



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

DIÁRIO DO SENADO FEDERAL

ANO LXXIX SUP. A AO Nº 206, TERÇA-FEIRA, 3 DE DEZEMBRO DE 2024

ATAS DE COMISSÕES TEMPORÁRIAS DO SENADO FEDERAL

BRASÍLIA - DF



COMPOSIÇÃO DA MESA DO SENADO FEDERAL

Senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG)
Presidente

Senador Veneziano Vital do Rêgo (MDB-PB)
1º Vice-Presidente

Senador Rodrigo Cunha (PODEMOS-AL)
2º Vice-Presidente

Senador Rogério Carvalho (PT-SE)
1º Secretário

Senador Weverton (PDT-MA)
2º Secretário

Senador Chico Rodrigues (PSB-RR)
3º Secretário

Senador Styvenson Valentim (PODEMOS-RN)
4º Secretário

SUPLENTE DE SECRETÁRIO

- 1ª - Senadora Mara Gabrilli (PSD-SP)
- 2ª - Senadora Ivete da Silveira (MDB-SC)
- 3ª - Senador Dr. Hiran (PP-RR)
- 4ª - Senador Mecias de Jesus (REPUBLICANOS-RR)



Publicado sob a responsabilidade da Presidência do Senado Federal (Art. 48, RISF)

Gustavo Afonso Sabóia Vieira
Secretário-Geral da Mesa do Senado Federal

Patricia Gomes de Carvalho Carneiro
Diretora da Secretaria de Atas e Diários

Paulo Max Cavalcante da Silva
Coordenador de Elaboração de Atas, Diários e Suplementos

Gabriel Rodrigues da Cunha Coelho
Coordenador de Acompanhamento de Plenário, Registros e Textos Legislativos de Plenários

Ilana Trombka
Diretora-Geral do Senado Federal

Quésia de Farias Cunha
Diretora da Secretaria de Registro e Redação Parlamentar

Gleison Carneiro Gomes
Diretor da Secretaria de Tecnologia da Informação - Prodasen



SENADO FEDERAL

SUMÁRIO

1 – ATAS DE COMISSÕES TEMPORÁRIAS DO SENADO FEDERAL

1.1 – CPI DA MANIPULAÇÃO DE JOGOS E APOSTAS ESPORTIVAS

Ata da 20ª Reunião, realizada em 8 de Outubro de 2024	4
Ata da 21ª Reunião, realizada em 9 de Outubro de 2024	84
Ata da 22ª Reunião, realizada em 29 de Outubro de 2024	139
Ata da 23ª Reunião, realizada em 30 de Outubro de 2024	168
Ata da 24ª Reunião, realizada em 11 de Novembro de 2024	178
Ata da 25ª Reunião, realizada em 12 de Novembro de 2024	225
Ata da 26ª Reunião, realizada em 26 de Novembro de 2024	304
Ata da 27ª Reunião, realizada em 27 de Novembro de 2024	353
 1.2 – COMISSÃO TEMPORÁRIA PARA EXAME DE PROJETOS DE REFORMA DOS PROCESSOS ADMINISTRATIVO E TRIBUTÁRIO NACIONAL	
Ata da 11ª Reunião, realizada em 27 de Novembro de 2024	382





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

ATA DA 20ª REUNIÃO DA CPI DA MANIPULAÇÃO DE JOGOS E APOSTAS ESPORTIVAS DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 57ª LEGISLATURA, REALIZADA EM 08 DE OUTUBRO DE 2024, TERÇA-FEIRA, NO SENADO FEDERAL, ANEXO II, ALA SENADOR NILO COELHO, PLENÁRIO Nº 2.

Às quatorze horas e quarenta e seis minutos do dia oito de outubro de dois mil e vinte e quatro, no Anexo II, Ala Senador Nilo Coelho, Plenário nº 2, sob a Presidência do Senador Jorge Kajuru, reúne-se a CPI da Manipulação de Jogos e Apostas Esportivas com a presença dos Senadores Romário, Sérgio Petecão, Angelo Coronel, Chico Rodrigues, Margareth Buzetti e Rodrigo Cunha, e ainda dos Senadores Zenaide Maia, Marcos do Val, Professora Dorinha Seabra, Dr. Hiran, Nelsinho Trad, Weverton, Izalci Lucas, Beto Faro, Plínio Valério, Paulo Paim e Rosana Martinelli, não-membros da comissão. Deixam de comparecer os Senadores Ciro Nogueira, Veneziano Vital do Rêgo, Marcio Bittar, Styvenson Valentim e Eduardo Girão. Havendo número regimental, a reunião é aberta. A presidência submete à Comissão a dispensa da leitura e aprovação da ata da reunião anterior, que é aprovada. A reunião é suspensa às dezessete horas e cinco minutos e transformada em secreta para apreciação de requerimento. A reunião é reaberta como secreta às dezessete horas e onze minutos e encerrada às dezessete horas e trinta e três minutos. Passa-se à apreciação da pauta que se divide em quatro partes: **1ª Parte - Deliberativa. ITEM 1 - REQUERIMENTO Nº 59 de 2024** que: "Convida o senhor Andrei Augusto Passos Rodrigues, Diretor Geral da Polícia Federal, para depoimento perante esta CPI." **Autoria:** Senador Eduardo Girão. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 2 - REQUERIMENTO Nº 108 de 2024** que: "Convida André Pereira Cardoso Gelfi, presidente do Instituto Brasileiro de Jogo Responsável (IBJR), a prestar depoimento na qualidade de testemunha." **Autoria:** Senador Romário. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 3 - REQUERIMENTO Nº 109 de 2024** que: "Requer que sejam convidados representantes das seguintes entidades: da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), da Associação Médica Brasileira (AMB), do Laboratório do Jogo Patológico da USP, Conselho Federal de Medicina (CFM), dos jogadores anônimos, bem como convidar o Sr. André Rolim, ludopata em recuperação." **Autoria:** Senador Eduardo Girão. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 4 - REQUERIMENTO Nº 111 de 2024** que: "Convoca a senhora Deolane Bezerra, empresária, advogada e influenciadora digital." **Autoria:** Senador Eduardo Girão. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 5 - REQUERIMENTO Nº 113 de 2024** que: "Convoca Sr. Darwin Henrique da Silva Filho, CEO da empresa Esportes da Sorte, para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito." **Autoria:** Senador Jorge Kajuru. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 6 - REQUERIMENTO Nº 114 de 2024** que: "Convoca Bruno Tolentino para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito." **Autoria:** Senador Jorge Kajuru. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 7 - REQUERIMENTO Nº 115 de 2024** que: "Convida AILTON DE AQUINO SANTOS, diretor de Fiscalização do Banco Central do Brasil (BCB)."





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Autoria: Senador Romário. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 8 - REQUERIMENTO Nº 116 de 2024** que: "Convida ELIANE AQUINO CUSTÓDIO, Secretária Nacional de Renda de Cidadania do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS)." **Autoria:** Senador Romário. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 9 - REQUERIMENTO Nº 117 de 2024** que: "Convida JORGE GONÇALVES FILHO, presidente do Instituto para o Desenvolvimento do Varejo (IDV)." **Autoria:** Senador Romário. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 10 - REQUERIMENTO Nº 118 de 2024** que: "Convida RENATO DE OLIVEIRA MEIRELLES, presidente do Instituto Locomotiva." **Autoria:** Senador Romário. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 11 - REQUERIMENTO Nº 119 de 2024** que: "Convida GIOVANNI ROCCO NETO, Secretário Nacional de Apostas Esportivas e de Desenvolvimento Econômico do Esporte do Ministério do Esporte do Ministério do Esporte." **Autoria:** Senador Romário. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 12 - REQUERIMENTO Nº 120 de 2024** que: "Convida RICARDO LIÃO, presidente do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF)." **Autoria:** Senador Romário. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 13 - REQUERIMENTO Nº 121 de 2024** que: "Convida JOSÉ ROBERTO TADROS, presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)." **Autoria:** Senador Romário. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 14 - REQUERIMENTO Nº 123 de 2024** que: "Convida Sérgio Pompílio, Presidente do Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (CONAR)." **Autoria:** Senador Romário. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 15 - REQUERIMENTO Nº 124 de 2024** que: "Convida Carlos Manuel Baigorri, presidente da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), a prestar depoimento nesta CPI." **Autoria:** Senador Romário. **Resultado:** Aprovado. **2ª Parte - Oitiva - William Rogatto. Finalidade:** Realização de oitiva por videoconferência. Oitiva do William Pereira Rogatto, em atendimento ao requerimento 72/2024. **Resultado:** Oitiva realizada. **3ª Parte - Oitiva - Dayana Feitosa. Finalidade:** Realização de oitiva. Oitiva do Dayana Nunes, Presidente do Santa Maria - DF, em atendimento ao requerimento 56/2024. **Resultado:** Oitiva realizada. **4ª Parte - Reunião Secreta. Finalidade:** Discussão de requerimento secreto. **Resultado:** Requerimento não apreciado. Nada mais havendo a tratar, encerra-se a reunião às dezessete horas e trinta e três minutos. Após aprovação, a presente Ata será assinada pelo Senhor Presidente e publicada no Diário do Senado Federal, juntamente com a íntegra das notas taquigráficas.

Senador Jorge Kajuru

Presidente da CPI da Manipulação de Jogos e Apostas Esportivas

Esta reunião está disponível em áudio e vídeo no link abaixo:

<http://www12.senado.leg.br/multimidia/eventos/2024/10/08>



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO. Fala da Presidência.) – Havendo número regimental, declaro aberta a 20ª Reunião da CPI da Manipulação de Jogos e Apostas Esportivas, criada pelo Requerimento RQS 158/2024, para apurar, no prazo de 180 dias, fatos relacionados às denúncias e suspeitas de manipulação de resultados no futebol brasileiro envolvendo jogadores, árbitros, auxiliares, dirigentes, empresas de apostas, enfim, corruptores e corruptos.

Antes de iniciarmos os nossos trabalhos, submeto à deliberação do Plenário a dispensa da leitura e a aprovação da Ata da 19ª Reunião.

E aqueles que aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

A ata está aprovada e será publicada no *Diário do Senado Federal*.

A presente reunião se destina à apreciação de requerimentos e aos depoimentos do Sr. William Rogatto, a quem agradecemos por já estar remotamente à disposição – ele, investigado em operações do Ministério Público do Distrito Federal e da Polícia Federal –, e também da Sra. Dayana Feitosa, Presidente da Sociedade Esportiva Santa Maria, de Brasília, nos termos dos Requerimentos nºs 56 e também 72, de 2024.

Passamos objetivamente à parte deliberativa da reunião, destinada à votação dos requerimentos pautados. São eles: 59, 108, 109, 111 a 115, 117 a 124/2024, que tratam de convocações para depoimentos.

1ª PARTE

ITEM 1

Requerimento Nº 59/2024



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

Convida o senhor Andrei Augusto Passos Rodrigues, Diretor Geral da Polícia Federal, para depoimento perante esta CPI.

Autoria: Senador Eduardo Girão

1ª PARTE**ITEM 2****Requerimento Nº 108/2024**

Convida André Pereira Cardoso Gelfi, presidente do Instituto Brasileiro de Jogo Responsável (IBJR), a prestar depoimento na qualidade de testemunha.

Autoria: Senador Romário

1ª PARTE**ITEM 3****Requerimento Nº 109/2024**

Requer que sejam convidados representantes das seguintes entidades: da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), da Associação Médica Brasileira (AMB), do Laboratório do Jogo Patológico da USP, Conselho Federal de Medicina (CFM), dos jogadores anônimos, bem como convidar o Sr. André Rolim, ludopata em recuperação.

Autoria: Senador Eduardo Girão

1ª PARTE**ITEM 4****Requerimento Nº 111/2024**

**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

Convoca a senhora Deolane Bezerra, empresária, advogada e influenciadora digital.

Autoria: Senador Eduardo Girão

1ª PARTE**ITEM 5****Requerimento Nº 113/2024**

Convoca Sr. Darwin Henrique da Silva Filho, CEO da empresa Esportes da Sorte, para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Autoria: Senador Jorge Kajuru

1ª PARTE**ITEM 6****Requerimento Nº 114/2024**

Convoca Bruno Tolentino para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Autoria: Senador Jorge Kajuru

1ª PARTE**ITEM 7****Requerimento Nº 115/2024**

Convida AILTON DE AQUINO SANTOS, diretor de Fiscalização do Banco Central do Brasil (BCB).



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

Autoria: Senador Romário**1ª PARTE****ITEM 9****Requerimento Nº 117/2024**

Convida JORGE GONÇALVES FILHO, presidente do Instituto para o Desenvolvimento do Varejo (IDV).

Autoria: Senador Romário**1ª PARTE****ITEM 10****Requerimento Nº 118/2024**

Convida RENATO DE OLIVEIRA MEIRELLES, presidente do Instituto Locomotiva.

Autoria: Senador Romário**1ª PARTE****ITEM 11****Requerimento Nº 119/2024**

Convida GIOVANNI ROCCO NETO, Secretário Nacional de Apostas Esportivas e de Desenvolvimento

Econômico do Esporte do Ministério do Esporte do Ministério do Esporte.

Autoria: Senador Romário

**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

1ª PARTE**ITEM 12****Requerimento Nº 120/2024**

Convida RICARDO LIÃO, presidente do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF).

Autoria: Senador Romário

1ª PARTE**ITEM 13****Requerimento Nº 121/2024**

Convida JOSÉ ROBERTO TADROS, presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

Autoria: Senador Romário

1ª PARTE**ITEM 14****Requerimento Nº 123/2024**

Convida Sérgio Pompílio, Presidente do Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (CONAR).

Autoria: Senador Romário





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

1ª PARTE

ITEM 15

Requerimento Nº 124/2024

Convida Carlos Manuel Baigorri, presidente da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), a prestar depoimento nesta CPI.

Autoria: Senador Romário

Caso o Plenário esteja de acordo, votaremos em bloco todos os requerimentos da pauta.

Aqueles que concordam...

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Pela ordem, Sr. Presidente. Pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – ... permaneçam como se encontram.

Pela ordem, do Rio de Janeiro chegou ele, o Senador Carlos Portinho.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. Pela ordem.) – Sem prejuízo da votação desses requerimentos, que aguardam nossa deliberação, eu tenho um requerimento com um pedido sigiloso, justamente porque eu estou pedindo informações a diversas casas de aposta, e a gente tem tido aqui, nesta Comissão, todo o cuidado com a imagem das pessoas. Então, esse é um pedido, por isso, um requerimento sigiloso.

Eu não estou com o número dele aqui, não sei se a Mesa já tem, mas ele foi protocolado já algumas semanas atrás.

Aí, essa votação, por ser sigilosa, teria que esvaziar a sala.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. *Fora do microfone.*) – Pode ser ao final.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Era isso que eu iria propor. Pode ser, Presidente? Meu querido Portinho. Obrigado.

Aprovados os Requerimentos 59, 108, 109, 111, 115, 117 a 124 e o sigiloso após a reunião, do Senador carioca Carlos Portinho.

Bem, eu vou dar início à oitiva do Sr. William Rogatto. Informo que a mesma ocorrerá por videoconferência, uma vez que o depoente se encontra fora do país, em razão da sua situação de investigado em operações do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios e da Polícia Federal.

Finalmente, a presença do Sr. William, e, de imediato, o Relator histórico das CPIs do esporte e do futebol e de seu trabalho como homem público e como ser humano raro, Romário de Souza Faria, com as perguntas iniciais.

Pois não.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. Pela ordem.) – Presidente, esse Requerimento nº 112, eu vou pedir para a gente votar ao final. Esse é um requerimento que eu queria discutir.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– É sigilo também, ou não?

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Eu queria discutir esse requerimento, Sr. Presidente. É o que convoca o atleta do Botafogo, sendo bem específico.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Qual deles?

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Do Sr. Luiz Henrique

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Não, esse foi retirado.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Foi retirado?



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Foi retirado.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Então, desculpa.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Foi retirado por mim ontem – por mim ontem.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Agradeço.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Às 17h.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Agradeço.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Perfeito?

Romário de Souza Faria com a palavra, querido Senador e irmão.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. Como Relator.) – Bem, boa tarde a todos, boa tarde, Presidente. Aqui retomamos hoje esta CPI da Manipulação de Jogos.

Temos aqui hoje o Sr. William Rogatto, que está dando o seu testemunho, não é? Vai fazer a sua parte, a sua fala de Portugal. Eu acredito e espero que ele possa trazer coisas importantes e relevantes aqui, para a CPI. E quero dizer que o nosso trabalho aqui continua da mesma forma como a gente parou antes das eleições. Muitas coisas vêm acontecendo em relação a essas manipulações que a gente vem acompanhando, lendo. A cada dia pipocam notícias e matérias novas, e o nosso objetivo aqui é continuar investigando e correndo atrás do que a gente pode ter em mãos para que eu, no final desta CPI, com a ajuda de todos vocês, colegas aqui desta CPI, possa fazer, que a gente, junto, possa fazer um relatório de alto nível, que seja um relatório principalmente muito propositivo.

Seja bem-vindo, Sr. William Rogatto. O senhor tem a palavra, não é isso, Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Sim, Sr. William Rogatto, o tempo regimental é de dez minutos para a sua explanação inicial.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

Fique à vontade, e, se houver necessidade de um pouco mais do tempo, é evidente que haverá tolerância.

Pois não, por fineza.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (Para depor. *Por videoconferência.*) – Tudo bem? Tudo bem, Kajuru? Tudo bem, Romário? Estão conseguindo me ouvir bem aí?

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Sim.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Muitíssimo bem. (*Pausa.*)

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Está bom. Vamos lá.

Eu quero tentar ser mais breve e objetivo também, porque eu estou sendo aí convocado. Eu acho que as investigações falam por si. Eu não estou aqui pra negar nada; pelo contrário, estou aqui pra poder ajudar de alguma forma, mas também passar uma indignação, porque eu e o Kajuru acabamos tendo uns desacertos – tá, Kajuru? Não era a minha intenção. Porém, a gente é colocado aí, as palavras que são colocadas contra a gente, às vezes, são pesadas, a gente também tem família e não é legal ficar ouvindo esse tipo de coisa. Mas eu acredito que eu estou aqui pra responder às perguntas de vocês, ser sincero em tudo que tiver.

Na investigação em si, já tem muitos – não estou aqui pra ficar contando mentira – fatos que não tem nem como falar pra mim: "Ah, eu sou inocente", infelizmente. Eu estou aqui realmente pra colocar o que cabe a mim, tem nomes aí que eu posso colocar. Você sabe, também, que eu não vou ficar colocando o nome de todo mundo, até pela minha segurança e até porque não me foi oferecida por ninguém. Então, também, não estou nesse ponto de loucura. Mas é isso. Eu quero poder ajudar, contribuir com o que eu puder.

Essa questão aí de Brasília, com todo o respeito, é muito mais além do que vocês pensam, tá? E eu queria que parassem um pouco algumas hipocrisias, cara, que tem aí, porque a gente está fazendo uma CPI de um sistema e, pô, as pessoas que tinham que estar aí não estão, não é? Os grandes, os poderosos não entram, aí sobra pra alguém e, infelizmente, vocês trombaram em mim. Eu vou acabar expondo, realmente, tudo o que está acontecendo. E aí, do que vai acontecer,



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

eu estou disposto a pagar a consequência, porque eu acho que a gente tem que pagar pelos nossos erros, e, se eu tiver que pagar pelos meus erros, que seja agora.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – William, está me ouvindo?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Estou te ouvindo, Romário.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Esses grandes de que você falou, é só você dizer para a gente que a gente vai imediatamente, de uma forma ou de outra, no mínimo, tentar fazer com que eles venham aqui à CPI e deem a sua contribuição, a sua declaração. Em relação a isso, pode ficar tranquilo.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Tudo bem, Romário. Legal. Só que você sabe que o sistema é muito além disso, não é, Romário? Vamos ser sinceros, sem hipocrisia, o sistema é muito além disso, tá? Os grandes não vão cair nunca, não vai adiantar.

Teve um grande que foi aí, com todo respeito. E, hoje, eu sempre tive... Infelizmente, Romário, eu tive uma decepção no futebol, que fez com que eu tomasse essas atitudes, entende? Então, é como se fosse um gatilho. O sistema mostra pra nós, e a gente fala: "Pô, a gente não quer aceitar o modo certo, não está dando certo, então vamos fazer do modo errado". Então, nada é por acaso, tá? Então, isso aí... Eu estou nisso aí já tem, basicamente, 13 ou 14 anos; não é de agora.

Então, assim, hoje explanou por falta de atenção minha, por falta de confiança em algumas pessoas, mas você sabe do que a gente está falando, Romário: a gente está falando isso de dentro da CBF; a gente está falando isso de dentro de federações. Eu estou falando aqui de fatos de que eu tenho provas, tenho conversas e tenho vídeos, porque eu relato tudo. É por isso que eu não explanei na primeira vez. Não dei a cara por quê? Porque existiam algumas ameaças. Só que eu, hoje, vou falar pra você, depois do que eu passei e por causa de tudo isso que foram falar... Pessoas como a minha mãe e meu pai, que são íntegros, nunca tiveram problema com nada, terem que olhar na televisão o Kajuru falar que eu sou bandido, falar que eu sou mau-caráter, falar algumas coisas que não condizem, pesou muito, tá?

Então, eu entrei numa fase da minha vida em que eu comecei até a ficar mal. Então, por isso, hoje, para mim, eu vou mostrar a verdade, vou mostrar o que que é, o que realmente





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

acontece, e, desculpa Romário, com todo o respeito a você como jogador, mas como pessoa, eu preciso lhe falar, Romário, que, desculpa, não vai dar em nada isso. Perdoe-me falar isso, mas não vai dar em nada. Isso aí vai fazer pessoas... Vai fazer vítimas do sistema, e, no final, não vai acabar. Por quê? Porque não é de agora, isso aí existe há mais de 30, 40 anos, vocês sabem disso, não vamos tentar tampar o sol com a peneira, não. A realidade é essa, isso aí já existe há tempos.

Eu fiz parte do sistema, estou aqui confessando pra você. Está aí a polícia me investigando, eu não estou aqui para me esconder, tá? Se eu tiver que pagar, eu vou voltar ao Brasil e vou pagar, não tem problema nenhum. Agora, eu vou fazer com que as pessoas saibam, porque, realmente, o que passa... Ô, hipocrisia, você, como Presidente, eu também sou Presidente de clube... Aliás, pelo menos era, porque hoje eu não tenho nem... Não posso nem exercer mais no clube que é meu, que eu paguei para ter ele; mas, enfim, a hipocrisia maior do mundo, Romário, está em você ter um clube de futebol hoje e ser patrocinado por uma casa de apostas, cara. Aí você vai falar para mim que a gente vai bater de frente com um sistema trilionário? Então, assim, eu só topei aqui em respeito ao Romário. Kajuru, com todo o respeito, você não tem meu respeito, não, por tudo o que você falou de mim, mas eu vou respeitá-lo nessa CPI, e eu só entrei nessa vídeo aqui em questão ao Romário aí, que eu acho que eu precisava falar alguma coisa.

Enfim, eu estou à disposição aqui. Se vocês quiserem saber mais, quiserem me perguntar, eu vou falar a vocês o que é. Não estou aqui... Já falei, não estou aqui... Errei, vou pagar pelos meus erros, cometi alguns fatos, sim, e outra: vocês estão culpando pessoas aí que não têm nada a ver com o que aconteceu, tá?

Em Brasília, só para deixar bem claro, o maior envolvido disso aí se chama: William Rogatto e Daniel, que é o Presidente da federação de Brasília. Então, já estou expondo pra você onde tudo começa. Então, tudo começa lá dentro, e eu só sou apenas uma ferramenta, uma ferramenta para que as coisas aconteçam, que essas coisas venham tomar uma proporção grande. Só que, pô, vocês também não estão vendo o lado das pessoas que... Jogador que está em clube hoje e não recebe. Federação, hoje, um acúmulo gigantesco de dinheiro, de patrocínio, de tudo, não tem coragem de dar uma força pra um clube. Os clubes não têm condições de pagar um salário? Desculpa, meu amigo, a ocasião faz o ladrão. Infelizmente, vocês me dão brecha, eu vou entrar, ponto. Vocês não remuneraram os atletas? Eu vou remunerar e vou ganhar nas casas de aposta, não tem muito segredo, cara. Se passar disso, é mentira, entende?





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, hoje eu estou abertamente aqui pra falar isso. Eu sei que muita gente aí vai me caçar, mas eu vou falar também: pode vir, que eu estou preparado, tá? Pode vir qualquer um, mas venha forte, venha forte porque, do jeito que bater aqui, vai voltar.

Então, é só isso que eu quero expor. O que você precisar, Romário, estou à disposição de falar. Dou nome, sim, se precisar, se eu vir que não vai afetar a minha... O que eu não vou enfrentar, não é? Porque a gente também sabe quando as pessoas são maiores que a gente. Então, quando eu vir que é muito maior, eu não vou enfrentar, porque eu não sou bobo, mas aqueles que estiverem no mesmo patamar que o meu, pode ter certeza de que aí eu vou entregar todo mundo e eu quero mesmo que essa CPI aí estoure, para todo mundo entender que esse mundo do futebol aí é muito além do que a gente pensa.

E não é só a manipulação, a gente está falando de cartoleiros também, também não vou mexer com esses caras, mas que existem há anos. E aí é até brincadeira a gente ficar nessa CPI querendo achar situações e, no final... O Kajuru vai se sentir ofendido, mas desculpa, Romário, a você falar isso, mas isso é uma opinião minha: não vai dar em nada, a gente vai passar por isso e vai ter uma CPI daqui a um ano, vai ter uma CPI daqui a dois anos e nunca vai acabar, sabe por quê? Porque a maior máfia está dentro da federação e, se não acaba na federação, não vai ser eu vou que parar. Eu vou parar quando me prenderem, quando não tiver mais condições de fazer, sendo bem sincero e rasgado para vocês, porque eu não preciso esconder mais nada, está bom?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Como Presidente, desculpe-me, Relator Romário, só quero colocar claramente pra você, William, que eu entendo a sua fala sobre federações, porque, como jornalista, eu já denunciei quantas vezes federações e vi que não adiantou absolutamente nada em 50 anos de carreira.

Acontece que a CPI, não cabe a ela, William, prender ninguém e determinar a prisão de ninguém. Ela faz o seu relatório, apresenta as provas – é o que o Romário vai fazer –, apresenta as sugestões de tudo o que aconteceu, e é a justiça quem tem que trabalhar. E quando uma CPI termina em pizza, você há de convir que não foi culpa da CPI, foi culpa da justiça que não tomou providências. Isso aconteceu, por exemplo, na CPI da Covid, que trouxe mais de mil páginas com tantas provas e até hoje a justiça não fez nada.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, eu entendo a sua situação, mas é preciso que a sociedade brasileira também compreenda o nosso papel, totalmente independente. Diferentemente de outras CPIs, aqui não vai terminar em pizza, como terminou lá por outros motivos, com CBF trazendo saco de dinheiro, com um homem público prejudicando o trabalho do Romário, um ex-Senador da República, que todo mundo sabe quem é, eu já falei o nome dele aqui publicamente.

Com relação a você, em relação ao meu desrespeito – você realmente tem família –, eu faço questão de lhe pedir desculpas, sem nenhum problema. Se você, na hora que puder, depois das perguntas do Relator Romário Souza Faria, se você responder a mim o que eu ouvi de gravações suas, palavras que você disse, que, quando eu ouvi, eu confesso, eu fiquei estarecido e daí lhe critiquei. Agora, se eu fui injusto e você disser para mim: "Kajuru, eu não disse isso", eu lhe peço desculpas, porque eu não tenho compromisso com o erro. Quando eu erro, eu volto atrás.

Volto ao Relator Romário Souza Faria.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Bem, Sr. William, em relação a eu ser Presidente do América e ter uma *bet*, que no caso é a Superbet, que é uma das patrocinadoras, não tem nada a ver com hipocrisia e muito menos com alguma coisa ilegal.

Como você vive nesse mundo, você sabe que hoje 80% dos clubes brasileiros, principalmente série A e B, não sei na C, são patrocinados por *bet*, então quero dizer pra você que eu não estou cometendo nenhum crime e nem por isso eu sou um cara hipócrita.

Em relação aos grandes nomes que você falou, se você tiver a disposição de a gente até conversar pra você passar pra gente esses nomes, independentemente de ser agora na CPI, a gente está aberto aqui pra gente levantar e, com certeza, trazer esses nomes aqui pra gente apurar se o que você for falar deles realmente é verdade ou não.

Mas, enfim...

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Pela ordem só, Senador Romário, em cima disso...

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Claro.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Se há o interesse de a gente transformar esta sessão em uma sessão sigilosa? Porque eu acho que a gente vai ouvir muita coisa aqui.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Eu sou a favor.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Eu, como Presidente...

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – No caso, depois disso...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Eu faria primeiro a sugestão de o Relator Romário seguir com as perguntas, e o William, por videoconferência, se ele concordar, aquilo que ele não quiser responder aqui publicamente, a gente fará de forma sigilosa.

Não é melhor assim?

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Eu entendi... Então, eu me enganei. Eu achei que o Senador Portinho tinha falado, em relação a esse assunto, depois desta reunião, fazer uma sigilosa...

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Não, porque, assim, eu estou sentindo que há uma disposição do William Rogatto em contar como é que as coisas acontecem no futebol brasileiro.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Aquilo que ele não quiser falar aqui...

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Eu estou mais interessado, porque, pelo que eu entendi, vai além de Brasília.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Exatamente.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – É uma questão até... Ele disse que foi ameaçado, está fora do Brasil... Eu acho que a gente tem todos os requisitos para uma sessão sigilosa. Acho que vai ser muito mais produtiva.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. Como Relator.) – Bem, Sr. William, qual seria... O que o Sr. Daniel, o Presidente da Federação Brasileira, o que o senhor poderia falar – Brasiliense, desculpa –, sobre esse senhor?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (Para depor. *Por videoconferência.*) – Deixa só eu dar uma prévia, aqui, rápida.

Kajuru, desculpas aceitas. Humildemente, também peço desculpas. A gente está sujeito a erros, e eu, realmente, cometi alguns erros em falar, porque, da mesma forma que você se sentiu ofendido, eu também me senti ofendido, mas eu acredito que o ser humano, quando sabe lidar, ele sabe ter respeito, então, a princípio, peço desculpas. Vou ficar à disposição, você pode me perguntar. As suas desculpas aceito e peço desculpas também.

Vou dar um gancho, rapidinho, Romário. Você falou... Eu não o chamei de hipócrita, eu só quero que você entenda que o gatilho hoje, quando uma *bet* realmente patrocina o seu clube, automaticamente você está fazendo com que o seu jogador vire um jogador de aposta. Por quê? Porque, de repente, você não está pagando um salário digno – eu não estou falando que é o seu caso, por favor, não entenda isso –, de repente, aquilo que você está pagando para o atleta, na mente do atleta, não é o suficiente, e aí a *bet* vem e dá um suporte.

Quando você tem um patrocinador dentro da sua casa, você sabe disso, eu tive casa de aposta – depois eu vou expor a minha casa de aposta, e vocês vão saber porque é que eu, nesse mundo aí, resolvi falar, depois de tantos anos –, então, automaticamente, aquela casa de aposta é obrigada a colocar o seu time na plataforma. Colocou seu time na plataforma? Automaticamente, você está fazendo com que o jogador tome um cartão que é simplesmente um cartão, mas você não sabe o quanto ele vai ganhar apenas com esse cartão. Então, ele vai falar: "Eu vou tomar um cartão, vou dar uma chegada, porque eu estou num clube, como o América, a casa de aposta levantou a plataforma, colocou o jogo na plataforma, eu tomo um cartão aqui, cartão é normal tomar..." A gente teve alguns escândalos aí que, infelizmente, como





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

eu falei, tem algumas coisas que eu vou deixar restritas, mas tivemos um jogador aí de Série A – gigantesco – que, simplesmente, posso garantir que ele fez isso por conta própria, entende?

Eu sou um cara que eu tenho os meus atletas, eu tenho a minha agência. Eu tive uma empresa com muitos funcionários que cuidavam disso para mim, eu tinha os atletas meus que, realmente, faziam esses jogos. Então, não é que eu o chamei de hipócrita, Romário, simplesmente, estou explicando que, com esse gancho de casa de aposta patrocinar o clube hoje, ali você já abriu um gatilho para que aconteça.

E o maior problema de tudo isso é que o patrocinador maior é a federação. A federação tem um contrato que ela nunca... Acho que você conhece, você sabe disso, os Presidentes aqui vão ficar putos comigo, mas eu não estou nem aí...

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. Como Relator.) – A CBF? A confederação ou a federação?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO *(Por videoconferência.)* – A federação, a confederação e a CBF também. Você sabe, tem um contrato...

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Não, espera aí, qual seria a federação, William?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO *(Por videoconferência.)* – Todas.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – A CBF é a Confederação Brasileira. A qual você está se referindo? Em relação à federação? Todas? As 27 federações do Brasil?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO – As 27 federações. E eu vou falar aqui, eu já trabalhei e já operei nos 27 – nos 26 e no Distrito. Inclusive, agora, foi na última, no Distrito, que, realmente, foi onde eu bati de frente com um cara muito forte, não é?

E, aí, a gente vai naquela luta de poder. Infelizmente, eu perdi. E aí foi aonde eu fiquei exposto, o.k.?

E como eu te falei, o Presidente da Federação foi o cara que mais me apoiou em tudo que eu fiz. Inclusive, estou aqui para pedir desculpa à Presidenta do Santa Maria e ao marido, tá?, que



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

teve um problema de saúde gravíssimo. O Daniel nem teve o composto de entender isso, e me fez chegar e aproveitar, porque eles não tinham dinheiro, e eu enganei a Presidente. Então, eu queria pedir desculpa se ela estiver me ouvindo. Perdão por ter enganado ela, mas era, é meu trabalho fazer isso. Mas o Daniel que fez com que eu chegasse nesse clube, com que eu fizesse, e facilitou para mim os jogos – e falo os jogos que eu fiz para você, sem problema nenhum, com o apoio dele, entende?

Hoje a gente sabe que, hoje, no futebol Candangão, um dono só – porque ele é muito poderoso, não vou bater de frente com ele, como eu te falei, eu tenho que ter a humildade de saber até onde eu posso chegar –, tem um cara hoje em Brasília que é poderoso. Ele tem três clubes – três clubes. Primeiro, já está irregular. Os votos são todos dele. Três clubes. Ele pode perder e ganhar com um... Já é manipulação, porque ele vai falar: "Eu estou com um time top aqui, então, eu já começo o campeonato com seis pontos". Pronto, já começamos errado.

Então, você está entendendo que o sistema é muito além, Romário, do que o que a gente está fazendo aqui? Você entende que isso aqui vai custar minha vida, cara?, que essa entrevista aqui pode acabar com a minha vida? Até porque já acabou, porque apreenderam... Olhe o tanto de coisa que já apreenderam, minha. Olha o tanto de coisa que eu já passei. Já pegaram... Cara, não é de agora, entende? Me pegaram em 2020, entende? Tem toda...

Eu acho que, se você está com o auto do processo, até porque está em sigilo até hoje, você sabe que tem tanta coisa aí minha... E aí, irmão? E não acabou. Eu já estou há 13 anos nisso, você entendeu? Então, tipo assim, é só para você entender que o sistema, ele é... Ele pode acabar comigo, mas ele não vai acabar, entendeu?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Ô, deixe-me só fazer uma pergunta...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Só em função do que ele falou, Eduardo Girão, Vice-Presidente desta nossa CPI, só em função do que ele acabou de falar aqui agora, porque senão a gente perde o *timing*, fica igual entrevista coletiva, não é?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Certo.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– ... em que você nunca pode fazer a pergunta de acordo com a resposta.

William, você acabou de se referir à Presidente ou à Presidenta do Santa Maria, que está aqui e será a nossa próxima oitiva. Ela está aqui com o seu advogado. Por gentileza, o seu advogado tem uma gravação, onde, na gravação, você diz que realmente fraudou e que realmente vive disso. Isso procede?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (Por videoconferência.) – Procede. Estou aqui aberto, falando isso para você.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Então você queria que eu falasse o quê de você ao ouvir isso?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (Por videoconferência.) – Ô, Kajuru, não é falar, entende? É, de repente, não colocar palavras agressivas por uma situação que, tipo... Tente entender melhor o que está acontecendo. É o que eu estou acabando de falar para você: é a ocasião que faz a situação. Então, eu só não... Não pedi para você não falar de mim. Eu pedi para você não ser ofensivo, por quê? Eu tenho uma mãe e um pai. Meu pai é bombeiro e minha mãe tem uma dignidade hoje. Ela já quase representou, porque teve os mandatos dela, porque ela gostava de política também, então... Ela é da cidade. Quando você se refere à minha pessoa como um bandido, você está falando para mim, você está afirmando para minha família que eu sou um bandido, mas calma aí. Eu não estou roubando ninguém, não estou matando ninguém. Eu trabalhei em cima do sistema. O sistema é falho. Vamos lá. Você falou aí em questão de... Eu não vou nem ficar entrando em política, tá? Vamos falar... Vamos focar aqui. Mas a política já não funciona, o sistema já não funciona, nada funciona no Brasil.

Quem sou eu? Eu estou indo contra o sistema. Então o meu negócio é sistema, não estou pegando de ninguém. Eu estou batendo frente com uma máquina, onde a criação da máquina já me favoreceu e eu achei uma brecha. Eu falei: "Pô, isso aqui vai me dar muito mais rentabilidade". Eu estou indo em cima do sistema. Aí quando você direciona para mim como bandido, Kajuru, aí eu me sinto ofendido. Eu falo: "Pô, espera aí!. Ele pode me chamar de qualquer coisa, mas bandido!". Soltar palavras de ódio, isso aí foi o que me afetou. Mas, mas se você achar que está certo ter falado isso... A única prévia minha: eu não queria ter ouvido isso. Eu queria que você



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

falasse "ele é um manipulador de jogo, ele é isso, ele é aquilo", mas nunca me colocar a bandido, mau caráter, entende?

Eu não recebi aquela primeira que vocês informaram, por isso que eu fiz o vídeo, e você falou: "Ah, então você está falando que ele está mentindo?". Não! Portanto que, quando ele entrou em contato comigo e que eu falei 'esse telefone é meu'... O Marcelo não me deixa mentir. Eu falei: "Marcelo, vou te mandar um áudio. Você está falando diretamente comigo agora, estou à disposição. Vamos nos ajudar. Do que está precisando?". Aí ele mandou, e eu falei: "Pode falar, estou recebendo". Eu falei diretamente com ele em áudio, sabe por quê? Para evitar esse negócio... Eu não tinha recebido a primeira; aí você colocou como se eu fosse mau caráter, que eu não quis aparecer. E fez ameaça: "Ele vai vir por bem ou por mal. Se ele não vier na base do bem, ele vai vir na base da paulada, da pancada" – eu não lembro; desculpa se eu estiver falando uma besteira, mas eu não lembro a palavra que você usou. E isso aí para mim soou como ameaça. Eu falei: "Pô, espera aí! Ele está falando que vai fazer comigo algo?". Então, assim, de ameaça sua e de várias pessoas que já falaram que, se eu der nome aqui, eu não vou existir mais... Eu estou nesse caso, e aí você acha que eu vou ficar vivendo aqui escondido até quando? Não vou. Por isso que eu estou dando esse depoimento, porque pelo menos meu filho, quando nascer, vai falar assim: "Meu pai foi homem, ele morreu, mas morreu como homem, não morreu como rato". Então hoje é o objetivo maior de eu estar aqui hoje dando entrevista.

Eu não precisava de dar entrevista hoje; eu poderia continuar a vida normal. Kajuru e Romário. Eu vou continuar normal, estou fora do país, eu ia viver. Vocês iam fazer alguma coisa? Beleza, pode ser que vocês iriam fazer, mas eu ia continuar a minha vida. Mas não; parei hoje para te ouvir.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – William, eu vou, em homenagem aos seus pais, retirar a palavra bandido. Eu me lembro que não usei, usei corrupto. Agora então eu posso dizer então que você é um réu confesso?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (Por videoconferência.) – Réu confesso, totalmente.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE. Para interpelar.) – Muito obrigado.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Em primeiro lugar, eu queria dizer da importância desta sessão, meu querido Senador Romário, Relator, Senador Jorge Kajuru, Presidente.

Eu queria cumprimentar o Sr. William Pereira Rogatto por ter tido a coragem de... Eu vejo que o senhor está querendo falar, e eu quero cumprimentá-lo. Eu aprendi na minha vida, através de humanistas, pacifistas, que eu, em momentos difíceis na minha vida, Sr. William que... Por exemplo, Chico Xavier dizia o seguinte: embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim. Eu digo para o senhor que essa oportunidade em que o senhor está aqui numa CPI do Senado Federal querendo falar – sabendo do risco, mas pelo seu filho – é um momento muito importante na história do país, porque o futebol é nosso patrimônio; nós somos o país do futebol, a pátria de chuteiras. E essa questão de apostas, das *bets*, isso começou a corroer de uma maneira tal... E eu fui um dos Senadores a alertar isso aqui, lá atrás, da tragédia humanitária que iria acontecer. Fui Presidente de um clube também, do Fortaleza...

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Verdade.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – ... e estou vendo o nível de endividamento dos torcedores.

Concordo plenamente com o senhor, que é um contrassenso essa história de casa de aposta estar colocando patrocínio em clube de futebol. Isso é uma coisa explosiva, completamente. Tanto é que em Londres, lá na Europa, lá na Inglaterra, já foi proibido. Agora, em 2025, já não pode mais. Então, tudo um aprendizado.

O que eu queria, Presidente, pedir aqui, já estou entrando com requerimento agora aqui para a nossa competente Mesa, é proteção de testemunha para esse senhor. Eu acho que é um dever nosso proteger a vítima, porque ele está falando e vai falar mais. E nós temos responsabilidade com essa vida, de uma pessoa que está – réu confesso, acabou de dizer – querendo agora contribuir, para talvez reparar o erro que fez no passado. Então, isso é valoroso.

Quero cumprimentá-lo. O senhor conte comigo aqui neste Senado Federal, para que a gente possa, com os outros colegas aqui, fazer o nosso trabalho em respeito à dignidade, em respeito à pessoa que quer contribuir com o seu país.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

Então, Presidente, eu quero...

Antes, o Senador Portinho mergulhou aqui nessas perguntas, e ele tem aqui um enunciado, e ele está à minha frente. Eu tenho algumas perguntas também, mas eu vou respeitar.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Mas eu não acabei ainda, não.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Eu só queria pedir, meu querido Romário, que o Senador Kajuru pudesse autorizar, dentro dos requisitos aqui da Comissão, que a gente possa solicitar a proteção de testemunha para ele...

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. *Fora do microfone.*) – Caso ele queira...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – ... caso ele queira voltar.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Caso ele queira voltar, não é?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Claro, claro.

E também dizer para o senhor que esse é um requerimento meu que está entrando no sistema, e tem outros também que depois eu queria ver se a gente colocava...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Não há nenhum problema, Vice-Presidente.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Eu lhe agradeço.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Fique tranquilo, faremos isso. E, principalmente, como ele se colocou à exposição aqui ao Relator Romário, quando fez a colocação muito qualificada a ele, de que ele quer contar coisas. Ele falou até de um grandão que veio aqui, um tubarão, que eu adoraria saber quem foi. Ele, tendo essa disposição, do jeito que sugeriu o Senador Portinho, aí sim, de forma sigilosa, relatando tudo a nós, eu acho que aí é um dever nosso oferecer essa segurança que você acaba de sugerir.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Eu só queria discordar que seja sigiloso. Eu acho que a verdade tem que vir...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – A proposta foi feita pelo Senador Portinho.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. *Fora do microfone.*) – Mas eu acho que o próprio depoente...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Ele é que decide.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Concordo, por isso que vamos seguindo. Na hora que ele quiser falar alguma coisa fora, ele fala.

Segue o Relator Romário.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. Como Relator.) – Sr. William, o senhor estaria disposto a fazer uma delação premiada? No caso, a CPI intermediaria essa delação.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (Para depor. *Por videoconferência.*) – Romário, fazer uma delação premiada, eu acredito que não vai garantir a minha proteção. Mas, mais uma vez, obrigado aí pelo... A pessoa que falou agora, desculpe. Não me recordo do nome.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Senador Girão, Eduardo Girão.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Girão, obrigado aí. Meu respeito por você. Realmente, suas palavras foram bacanas. Realmente, tem hora que a gente acha que precisa mudar e tem que mudar mesmo para ser uma pessoa melhor.

E, assim, uma delação premiada, Romário, seria interessante, sim, mas você tem que entender que a delação premiada não me garante... Eu vou dar entrelinhas pra você entender. Não me garante um Presidente dos árbitros não fazer algo comigo. Não me garante Presidente de alguns clubes que já passaram a gestão pra mim porque não tinham condições... E eu entrei





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

com o dinheiro nesses clubes de Série A, de Série B, investindo, e fiz o trabalho, e eles sabiam de tudo. Isso não vai garantir que você me livre – entendeu? – de eles me pegarem.

Então, hoje, ter alguma coisa nas entrelinhas pra gente poder falar e eu poder mostrar algumas coisas pra vocês, em que vocês vão ver o grau que está esse esquema, que não é pequeno, é gigantesco... Aí tudo bem, a gente pode conversar, mas, pra chegar a um grau, pra mostrar pra vocês as pessoas que já estiveram trabalhando pra mim, que já ganharam muito dinheiro comigo, e eu correr o risco, isso aí é iminente. Você não vai conseguir me proteger disso, entendeu, Romário? Então, eu prefiro contribuir, como eu estou te falando, mostrar as pessoas realmente.

Teve pessoas aí, tá? Eu vou ser bem sincero aqui porque disso eu não tenho medo. O Presidente do Patrocinense não... É o Patrocinense?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – É.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – O Presidente do Patrocinense e o Anderson Ibrahim... Os dois chegaram aí e mentiram pra vocês escancaradamente. Anderson Ibrahim trabalhou pra mim e o Presidente sabia de tudo. Não é a primeira vez que ele faz esquema de resultado de futebol. Então, é esse tipo de coisa... Desses caras eu não tenho medo. Esse cara aí está abaixo de mim. Agora tem uns caras que eu já não tenho poder, de quem eu tenho medo, entende? Então, assim, é isso que eu quero que você entenda. Até onde eu posso falar, eu vou falar. Mas, além disso, como vocês vão me proteger, cara? Entende? Eu quero ter uma vida, eu tenho minha mãe, eu tenho meu pai, tenho meu menino que vai nascer. E aí? Que proteção? Meu filho vai nascer sem pai? Então, é isso que eu quero que vocês também entendam.

Agora, como eu te falei, muitos anos nisso, trabalhei em todos os estados do Brasil e trabalhei fora também, tá? Sendo bem abertamente aí porque eu também tenho alguns processos fora, onde descobriram... Então, assim, é muito além disso aí, muito além do que vocês estão buscando.

E hoje eu venho falar pra você que, se não fui o maior, fui um dos maiores, tá? Porque eu tinha um grupo, mas não existe só o grupo do William. Não sou só eu que faço isso, tá?. Quero





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

deixar bem claro. Existem grupos. Eu acredito que, se eu não fui o maior do Brasil, eu fui o mais bem organizado do Brasil. Mas tem outros grupos também, e eu também não vou ficar falando deles, entende? Porque são pessoas perigosas também, que a gente sabe, não é? Eu também... Vou falar pra você que, se você brincar comigo também, eu não posso tomar uma atitude, mas são pessoas perigosas. Você está entendendo que vai além?

Então, eu só resolvi... Mais uma vez, eu vou afirmar que eu só resolvi falar hoje com vocês exatamente porque eu estou pensando que realmente tem que acabar com isso aí, entende? Não sou eu. Tem que acabar. Eu vejo torcedor aí se matando. Eu sempre fui corinthiano, cara. Só pra você entender, tá? E eu deixei de torcer pro Corinthians. Eu amava o Corinthians, chorava pelo Corinthians. Hoje a gente vê a torcida do Corinthians sem entender nada. "Ah, William, você está acusando?" Não estou falando que o Corinthians faz ou deixa de fazer, não. Não cabe a mim falar isso. Só quero que você entenda a importância de um torcedor hoje. Ele sofre ali pelo time e ele mal sabe o que acontece nos bastidores, até porque, se um jogador do Corinthians hoje resolver fazer uma manipulação – desculpe, Romário, Kajuru –, você não vai saber. Se o goleiro resolver entregar um gol e o outro falar, eu pago muito bem por um gol. Se ele resolver entregar um gol, você não vai saber. "Ah, um erro, erro, erro". Erro é cometido. Ele vai passar como se tivesse errado e acabou. Você vai falar o quê? Você vai falar que ele entregou? Desculpe, é a maior vergonha do mundo. Me perdoe por falar isso também, Romário.

Radar esporte, a maior vergonha do mundo. Desculpa, a maior balela do mundo é radar esporte. Você vai falar para mim que você consegue identificar quando o jogador tomou um cartão? Para, não tem como. O que faz acontecer é você ver a dimensão de aposta, não é um ato irregular do atleta. Então, isso é difícil de achar.

Então é isso, cara. Delação premiada, para mim, claro que é interessante. Mas eu acredito que eu não estou totalmente protegido, entende, Romário, para poder realmente mexer com esses caras que estão acima de mim. Até o meu... Até o que estão no mesmo tamanho que eu, eu bato de frente, porque se vier também, a gente tem a mesma condição de bater de frente. O que estão acima, eu prefiro não mexer, porque eu sei que se eu mexer, eu vou cair. Entende? Aí eu tenho que ter a sensibilidade e ter a humildade de entender que... Calma aí, eu sou grande até um ponto, mas acima de mim tem. E se eu mexer, aí você sabe que isso acontece na política e em qualquer lugar, que você está mais acostumado, você Romário.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Presidente, eu queria novamente pedir uma intervenção aqui e peço licença, porque eu estou preocupado com a questão da segurança do Sr. William Pereira Rogatto, e eu vejo que ele pode ajudar muito o futebol brasileiro. E eu sinto sinceridade na palavra dele, e eu quero dizer o seguinte, que a Polícia Federal do Brasil está...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Tão sincero que ele confessou que é réu, não é?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Está em todo lugar. A Polícia Federal do Brasil não está só aqui não, está em Portugal, está na Espanha, está no Paraguai, e eu acho que nós temos o dever de garantir essa proteção, independente de delação premiada ou não. Essa CPI poderia, por exemplo, ir lá. Se for o caso, poderíamos ir lá, porque a gente entende. E ele falou aqui que até bate de frente, entrega nomes aqui do tamanho dele. Mas a gente precisa saber quem são os cabeças.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Tubarões. Tubarões.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – A gente precisa saber. A verdade não tem que vir por partes, não, tem que vir toda.

Então, eu gostaria aqui, Senador Portinho, o senhor que inclusive é advogado também, de que a gente possa requisitar proteção para ele, do Governo brasileiro, para que possamos cada vez mais nos aprofundar.

Eu acho que hoje aqui ele vai entregar nomes, mas pelo que eu entendi, ele não vai entregar todos. O WhatsApp dele deve estar bombando, ele tem provas. Deve ter. Então, as pessoas aí ameaçando certas situações, e nós temos o dever de garantir a proteção. A CPI tem essa condição.

Então, eu queria fazer uma solicitação, já está chegando no sistema o meu pedido. Estamos deixando mais robusto o pedido, inclusive para que possa proteger onde ele estiver, inclusive para nós irmos lá. O Senador Romário aqui me disse que concorda também, para que a gente possa inclusive ir onde ele está.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. CHICO RODRIGUES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - RR) – Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Senador Chico Rodrigues, à vontade. Membro desta CPI da manipulação de jogos e de casas de apostas.

Só registrando que as perguntas que todos estão fazendo através dos veículos que transmitem esta reunião, que nós evidentemente também passaremos para o *e-mail* do Sr. William, e agradecemos a enorme audiência desta oitiva.

Pois não, Senador Chico.

O SR. CHICO RODRIGUES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - RR. Para interpelar.) – Presidente Kajuru, meu caro Senador Romário, Senadores presentes, eu inicialmente gostaria de, corroborando aqui que ficou definido pelos senhores, quando retiraram a oitiva do Luiz Henrique, porque nós estamos numa fase sensível de campeonato, isso não quer dizer que ele não seja ouvido posteriormente, mas acho que é uma questão de racionalidade, mostrando inclusive o equilíbrio desta Comissão, inclusive do Presidente e do Relator. Então, acho que foi extremamente oportuna essa decisão.

E, segundo, essa CPI da Manipulação de Jogos e Apostas Esportivas mostra exatamente o lado negro dessas questões dentro do futebol brasileiro. E o William Pereira Rogatto – a gente percebeu aqui há pouco tempo que eu cheguei à sessão – é uma janela com um vidro transparente. Ele está do outro lado do oceano, mas está com toda disponibilidade, toda disposição para ajudar o futebol brasileiro. É um jovem, você percebe – um jovem, na vida, muitas vezes é acometido de um momento de insensatez. E ele, na verdade, está totalmente disponível para fazer todos esses esclarecimentos, e a CPI obviamente chegar a uma conclusão, porque CPIs já passaram, já teve dezenas aqui no Senado, e muitas vezes elas passam ao largo e não se conclui muita coisa objetiva, inclusive com sugestões.

Eu apenas gostaria, se for possível também por parte dele... A gente percebe, pela psicologia dos mais velhos, que ele está num momento extremamente sensível, mas se ele poderia resumir o *modus operandi*, como funcionava exatamente esse esquema, como funciona esse esquema,



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

porque milhares de pessoas estão, na verdade, acompanhando e ansiosas, por isso que foi criada a CPI, exatamente para se esclarecer esses fatos e tomar as devidas providências. Então, William, se você puder explicar esse *modus operandi*, isso já serviria de extrema contribuição aqui para o Relator, obviamente, para o Presidente e para nós, membros da Comissão.

Muito obrigado.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Se você me permite só acrescentar, até para a gente ter a cronologia, que o Sr. William possa contar lá do início, de quando começou. A gente sabe que isso não está restrito a Brasília, então eu acho que, se ele contar a história do início, a gente vai poder seguir mais objetivamente.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. Como Relator.) – E, Sr. William, só queria te fazer uma pergunta: você se sentiria à vontade com essa possibilidade de a CPI ir até você, no caso, em Portugal – não vou chamar nem de delação –, para que você pudesse passar tudo que você gostaria de passar para a gente aqui? Porque com certeza será de grande relevância. Em relação à gente aqui, a gente se sentiria bastante à vontade de ir a Portugal para fazer essa conversa com você.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (Para depor. *Por videoconferência.*) – Claro, Romário, sem dúvida. Claro que eu vou fazer. Eu vou montar uma proteção, sendo bem transparente, como estou sendo com vocês aí e para quem estiver ouvindo. Eu vou montar uma proteção para estar chegando e não ser pego de surpresa, mas realmente se você vier ou vier um representante de vocês aqui, eu estou totalmente aberto. Inclusive, vou falar para você: eu tenho um computador aí no Brasil – está bom? – que contém...

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Pode ser semana que vem?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – ... tudo...

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Pode ser semana que vem?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Pode, pode.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Está bom.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Veja a melhor data e você só me informa, tá? A gente faz toda essa operação. E aí, na hora que você fizer toda essa operação, eu vou te falar onde está o meu computador no Brasil para também deixar à disposição, e lá você vai ver conversas, fotos, vídeos...

Enfim, eu vou relatar para você qual é a forma operante que eu trabalho e você vai começar a entender a dimensão que é e como ele é complexo, tá? E, depois, as fotos e os vídeos vão ser só para mostrar para você, até porque uma das formas seguras em que a gente fecha o negócio é fazendo com que o atleta ou quem for fazer a operação para nós faça um vídeo ou faça, ou apareça numa videochamada, para que ele realmente se certifique de que ele vai fazer aquele tipo de operação que eu estou pedindo para ele.

Então, isso aí... Como não? Claro que eu sempre gravei, porque eu não iria deixar e ficar, deixar de me munir de provas, com certeza. Jamais eu iria ser burro a esse ponto. Por isso que eu te falei que tem pessoas das quais eu posso mostrar para você negociações, vídeos e conversas, como tem pessoas que eu não posso fazer isso. Entende? Então, porque, como eu te falei, seguro ninguém está no mundo inteiro não. "Ah, mas você some, você vai para qualquer lugar". Não, não.

O cara, hoje, quando ele tem um poder – você sabe –, um poder financeiro gigantesco... Eu sou apenas mais um que vai ser arquivado: "Tchau, esse já foi. Abraço".

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – William, então conta para a gente do início aí, como é que é isso? Como é que você entrou nisso? Como é que se desenvolveu? Por favor.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Tá, vamos lá.

Eu fiz uma viagem para Las Vegas e brilhantemente comecei a ver cassinos e comecei e me apaixonei por cassinos. Nisso eu tinha 19 anos de idade e aí me apaixonei por cassinos e apostas e aí comecei a querer abrir uma casa de apostas.

Porém, eu comecei a analisar que os fatos das casas de apostas, que a gente chama de ODDs... Eu não sei como vocês conhecem aí, mas a mais conhecida é ODD, que são o que faz o multiplicador.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

E aí eu comecei a ver que, se eu tomasse um número certo de gols, eu poderia pegar esse multiplicador aí e fazer vezes 10, vezes 15... O que significa isso? Se eu colocasse mil reais, eu teria R\$15 mil de volta. Se eu colocasse mil reais, eu teria R\$10 mil de volta. O.k.? E, mediante isso, eu comecei a montar, na minha mente, algo que eu poderia fazer diferente.

E aí foi quando eu iniciei no Campeonato Paulista. O time estava com dificuldade financeira...

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Que ano isso?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Isso foi em 2009.

E aí estava com dificuldade financeira, e, aí, qual que é o meu modo operante? Eu pego o time que está com dificuldades financeiras. Ele não tem dinheiro para disputar um campeonato, muito menos para pagar as taxas da federação, nossa grande federação corrupta, que cobra transferências, registros e tudo mais – Romário aí, Presidente do clube, sabe do que eu estou falando –, e a gente gasta uma fortuna para colocar atletas para jogar, e, muitas das vezes, não tem uma folha salarial.

Vamos dizer que eu acho que 70% dos clubes não têm uma folha salarial digna para o atleta. Essa é a realidade. A gente tem o clube dos doze, aí coloca mais cinco com grande qualidade, mais cinco que é um potencial mediano, o restante é tudo... Desculpa a expressão, os presidentes aí não me levem a mal falar isso. Eu estou aqui abertamente para falar e eu tenho que falar, mas passam dificuldade financeira no clube.

Então, aí entrava eu. Eu vinha como quem não quer nada... "E aí, Presidente? Vamos fazer o time subir? Vai dar tudo certo. A gente vai ser campeão". O.k. Eu pegava, eu tinha uma agência de atleta, que é a WR10, que acho que vocês já devem ter acesso, a posse da minha empresa, e aí eu falava para esses jogadores que eles tinham que ganhar comigo, porém eles tinham que facilitar os jogos pra mim. E eles não entendiam no começo, eu explicava certinho e eles falavam: "Poxa, a gente está sem salário, não tem nada, vamos tentar. "Vam'bora". E aí foi onde eu iniciei – tá? – essa prática.

Acredito... Não sei se foi um dos primeiros, mas eu acredito que sim, tá? Eu acho que eu sou um dos mais antigos aí, da época.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – De qual série no Campeonato Paulista de 2009?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO *(Por videoconferência.)* – Nesse time aí, eu fiz na Série A2.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – William, nesse meio de todo esse imbróglio, você se considera um lambari ou um tubarão?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO *(Por videoconferência.)* – Lambari, pequeno demais.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Esse clube da Série A3 qual foi?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO. *Fora do microfone.)* – A2.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO *(Por videoconferência.)* – Não, eu não vou falar pra você – tá? – , pra também não ficar expondo. Eu não posso expor um clube onde, de repente, o Presidente nem está mais em exercício, é outro, tá? Como eu falei...

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – A3 ou A2?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO. *Fora do microfone.)* – A2.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO *(Por videoconferência.)* – A2.

O que eu puder falar eu falo; o que eu não puder eu vou restringir um pouco. Como eu não posso...

Está aí nos noticiários: Paulista de Jundiaí e Olímpia, desculpa, mentirosos, Presidente totalmente fechado comigo e falou que não sabia dos esquemas. Isso é ridículo. Aí, tipo: "Põe pra conta do William".

Mas o meu pai ensinou um cara a ser homem. Quando a gente é homem, a gente segura, não tem problema. Então, sempre segurei muita coisa e venho segurando, de muita gente. Por isso que eu te falei que muita gente grande eu seguro nas costas, mas chega uma hora que a





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

gente cansa, não é? Até porque, como você falou, eu tenho 34 anos, tá, Girão? Então, assim, eu tenho que saber o que eu quero pra minha vida daqui pra frente, porque meus erros já cometi e não quero cometer mais.

Então, assim, só para finalizar... Então, eu fazia realmente isso.

Então, basicamente eu enganava o Presidente. A minha prática sempre foi enganar o Presidente, porque ele não tem dinheiro. Então, ele não tem dinheiro, automaticamente eu faço o quê? Eu vou pagar a ele e vou pagar pra colocar os meus atletas.

Eu coloco os meus atletas, automaticamente eu acabei de gerar uma máquina, em que aquele time vai perder de todos os jeitos. Por quê? Porque ele vai me beneficiar nas minhas apostas. Então, a hora que ele passa a me beneficiar, até o Presidente...

Com todo respeito, alguns presidentes sabiam, aceitavam, e alguns presidentes não aceitavam, mas eu tinha que chegar, como é o caso aí da senhora aí, que...

Mais uma vez peço perdão por ter enganado essa senhora, e aí a gente causa sofrimento, às vezes, nas pessoas, por enganar.

Então, alguns presidentes eram cientes, e alguns presidentes não. E aí eu entrava dessa forma.

Então, eu vinha, bancava os registros dos atletas, colocava os meus jogadores e, automaticamente, hoje eu tenho... Vou falar assim, você vai até brincar, espero que vocês não... Mas hoje eles me chamam, porque eu rebaixei 42 clubes no Brasil. Aí eles falam que eu sou o rei do rebaixamento, mas é por causa da prática. Eu não tenho interesse nenhum em subtime se eu posso ganhar dinheiro com ele caindo. (Risos.)

E aí, como eu te falei, alguns tinham ciência, alguns não.

Oi...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– William, por fineza, você, evidentemente, deve ter gravações de muita gente graúda durante esse período todo. Correto? Sim ou não?



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO *(Por videoconferência.)* – Pouquinho.**O SR. PRESIDENTE** (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Tem, não é? Tá.

E, para fazer todo esse trabalho, você fez com dinheiro próprio ou muita gente te ajudou no caso, muita gente graúda te deu dinheiro para comandar tudo isso?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO *(Por videoconferência.)* – Deu. Peguei dinheiro demais com os caras.

Eles querem, tipo assim...

Na verdade, quando eu comecei, Kajuru, comecei sozinho com meu dinheiro próprio. Eu não precisava, na verdade, de ninguém, mas tem uma coisa que se chama ganância, e essa ganância me dominou: eu não queria mais 1 milhão, eu queria 2; eu não queria mais 2, eu queria 5; eu não queria mais 5, queria 50. E, pra isso, eu tinha que colocar mais algumas pessoas no sistema. E, quando eu ia colocar essas pessoas no sistema, eu mostrava como que era o *modus operandi*, as pessoas viam que era lucrativo; centenas e centenas de empresários investiram no meu negócio. Não vou mentir para você.

Então, assim, a princípio eu comecei só, minha empresa só; montei um escritório meu na capital de São Paulo, em que eu rodava 50, 60 computadores por dia, por jogo. E aí, após isso, eu comecei...

E eu sempre vivi escondido, não é? Eu fazia as tratativas sempre com alguém, e eu sempre mostrava que eu era ninguém. Porque é assim que a gente faz, não é? Como se diz na antiga: a gente é ovelha... Pele de ovelha e lobo. Não sei como é esse ditado, é mais ou menos isso. Então, eu me fazia de ovelha, mas na verdade eu estava ali por trás, fazendo com que o sistema andasse. E foi isso que aconteceu, cara.

Então, eu tinha os meus jogadores, eu tinha a minha empresa de atletas, onde esses atletas me serviam, e, em cima disso aí, eu entrava nos clubes.

Enganava alguns – como eu falei e falo de novo, para deixar salvo –, enganava alguns presidentes, e alguns compactuavam comigo. Como? "Me dê 30, 40, 50 mil e você pode fazer o





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

que você quiser com o meu clube". Se você não está... Um exemplo, o Romário, que é Presidente: se você não está preocupado com o seu time, Romário, não sou eu que vou estar, meu irmão. E, se eu puder fazer dinheiro e cair seu time, o problema é seu. Se você está querendo meu dinheiro, e não está preocupado em subir, não sou eu que vou estar, não é? Até porque eu já fui Presidente.

Inclusive, Romário, não sei se você soube, no ano passado – 2023 –, eu comprei o São José e acabei caindo no TJD aí, porque eu tomei 11 a 0 do Zinzane. E aí foi... Estava aí no São José, comprei esse clube; então, eu estava aí na sua terra.

Então, assim... É isso, cara. Não tem... O *modus operandi* é bem complexo, mas o básico é isso, entende?

Por isso que eu falo para você hoje que, se tem pessoas ganhando dinheiro nas casas, hoje é mais difícil saber. Por quê? Porque ele pode simplesmente ali tomar um cartão, você não vai condenar um atleta seu porque tomou um cartão; ele pode soltar um gol ali, ele pode fazer um pênalti, você não vai condenar, porque isso é circunstância dos jogos. Só que é o seguinte: um gol altera muito, muito, um resultado.

Vocês falaram do John Textor, não é? Não sei as provas que John Textor tem – tá? –, mas uma coisa eu posso te falar: as pessoas que trabalharam pra mim também trabalharam contra ele nesse campeonato, e as pessoas falam que não. Não estou aqui para enfrentar...

Leila, não quero te enfrentar jamais, não estou falando que você fez ou não – tá bom? –, mas eu te garanto que o John Textor não está totalmente errado.

Mas, enfim, é só pra você entender a dimensão em que está o futebol, cara. Entende? O que o chamam de louco, ele não é tão louco assim.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Então, já que você falou do John Textor, do Botafogo do Rio, pra que não haja dúvida: nós vamos saber, vamos chegar, na sua opinião, à certeza de que times da Série A e gente graúda da Série A estão literalmente envolvidos? E concluo: de longe aí e de perto aqui, o que nós ainda não sabemos? Qual é a sua opinião? E pergunto se nós temos muito a saber e que não sabemos ainda do caso Paquetá.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Olha, o Paquetá foi um caso em que, infelizmente, ele mesmo se condenou, não é? Então, a gente tem que ser bem transparente aqui. Quando ele... E é isto que eu quero que você entenda hoje, tá? No meu tempo, os jogadores dependiam de mim, está bom? Porque eu era um cara, um empresário que pagava e remunerava aos atletas, conforme os clubes não pagavam. Hoje, no caso, o Paquetá, ele mesmo tomou os cartões e não se atentou.

Então, eu acho, acredito que a reportagem mostrou aí a família apostando. Se é ou não, não estou aqui para falar, Kajuru, se ele fez ou não fez. O Paquetá não trabalhou comigo, eu não preciso falar dele, tá? Não é jogador, nunca foi jogador da minha empresa, enfim... Para mim, quando eu vi a reportagem do Paquetá, para mim falei: "Meu Deus, se o Paquetá está fazendo isso...". Vamos, assim, dizer: já criei os meus filhos já, porque já começaram a andar sozinhos, não é? A gente diz, porque eu tenho muitos jogadores aí.

Então, o Paquetá, na verdade, ele falhou nisso, não é? Ele fez sozinho, por conta, tomou os cartões, como eu te falei... Aparentemente, você olha os cartões, é um cartão normal. O que chamou a atenção? O número, e eu acredito que isso aí.

Se ele for ouvir isso aí, Paquetá, não estou aqui falando de você – viu, Paquetá? –, mas a ganância que dominou você dominou a mim, e ele achou que poderia tomar uma carreta de cartão, e o pessoal apostando em nome dele.

Não tem como, não é? Contra fato não há argumento. Com certeza, esses cartões não foram inocentes, no meu ponto de vista.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Sr. William, só uma pergunta: assim como o Paquetá, jogadores que trabalharam com você... Existem muitos desses jogadores que hoje estão na Série A?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Muitos, diversos – diversos, diversos. Comigo, sem mim...

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Nessa reunião que a gente vai ter em Portugal, você vai ter essa oportunidade de passar pra gente. Você acredita que pode





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

trazer aqui para esta CPI verdades, para que a gente possa, definitivamente, abrir essa caixa preta do futebol?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO *(Por videoconferência.)* – Claro! O que depender de mim, Romário, só de eu estar me expondo aqui, irmão, falando para você da necessidade aí, do risco que eu estou correndo... Eu acho que você não tem nem o porquê de me perguntar.

Se você chegar aqui, aquilo que eu quero que você saiba, você vai saber. Eu te garanto que eu vou ser um quebra-cabeça no caso de vocês. Eu não vou ser o caso inteiro, mas eu garanto que, com a minha peça, vocês vão chegar aonde vocês querem chegar.

E não está difícil, tá? Eu acompanho, sim, não é? Eu não sou... Eu fico... Eu me importo tanto com a minha imagem como com o que está acontecendo.

Você esteve aí, você esteve aí a um passo de uma grande descoberta que, infelizmente, passou por vocês, mas tenho certeza de que não vai passar. Se vocês realmente estiverem levando a sério, tá?

Peço até perdão quando eu falei que iria dar em pizza, mas não pela CPI, tá? Por falta de conhecimento, de entender que a CPI é só apenas um órgão que faz a justiça realmente acontecer. Então, se depender da Justiça brasileira, infelizmente não vai dar em nada. Espero que vocês, como CPI, esclareçam muita coisa, mas a gente tem uma Justiça ruim.

Então, assim, Romário, tem jogadores que, o dia que eu falar para você, meu irmão, você vai falar: "Eu não acredito nisso não". Entende? Bem próximo. Bem próximo. Até porque você tem uma história. Você sabe disso no futebol. E já teve próximo de você, cara. Entende?

Então, realmente, é algo que eu vou te apresentar, para vocês, realmente, fazerem o que tem que ser feito. Mais uma vez, não vou te apresentar tudo. Eu não posso, a minha vida está em risco – não posso –, mas aquilo de que vocês precisarem... De alguns nomes, como te falei aqui, eu não tenho medo, podem vir comigo aqui que não dá nada. Agora, alguns nomes estão além de mim. Esses aí eu não vou poder te abrir, mas vou abrir todos aqueles que eu puder. Está bom?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – O Senador Portinho quer fazer mais uma colocação, apenas para, sobre a sua vida, dar-lhe uma





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

boa notícia. Um ministro acaba de mandar uma mensagem a mim e pediu que eu faça imediatamente – agora, Carol – uma solicitação ao Dr. Andrei, que é meu amigo pessoal inclusive, Diretor da Polícia Federal – Diretor Nacional –, para que nós estejamos aí também com a proteção, nesse nosso encontro, da Polícia Federal do Brasil. Pode ter certeza.

Portinho.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. Para interpelar.) – Objetivamente, as denúncias do John Textor... A gente já sabe que o que ele puxou foi um novelo e que isso existe, é real. Esta CPI se justifica, porque teve a origem numa denúncia de um investidor, de um Presidente – digamos assim – de uma SAF. E muitos, lá fora, diziam: "Isso aí é porque ele perdeu o campeonato". O que a gente está vendo é que isso existe muito antes de John Textor, e ele apenas trouxe.

E aí eu queria saber de você, objetivamente: de algum desses jogos do Textor você participou ou tinha atletas que já foram seus? São Paulo e Palmeiras, Vasco e Palmeiras, em 2023, especificamente?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (Para depor. *Por videoconferência.*) – Vou falar mais uma vez, vou deixar entrelinhas: esses são grandes, esses são literalmente grandes, mas sim. Mas são grandes.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – O.k.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Eu não posso chegar aqui para você e falar... Eu não posso vir aqui e enfrentar a Leila, cara. Eu não vou. Isso é loucura na minha cabeça.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Não tem problema.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Eu não vou enfrentar o Presidente do São Paulo.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Mas tem fundamento, tem fundamento. Isso a gente depois...

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Tem fundamento total, total.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – A queda da Portuguesa teve alguma relação com isso?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO *(Por videoconferência.)* – Olha, eu não sei se tem a ver com isso. Eu sei que eu tinha um jogador lá.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Obrigado.

Vou seguir aqui. As *bets* tinham participação no seu negócio, as casas de aposta em si ou alguma delas?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO *(Por videoconferência.)* – Pelo contrário, me odeiam.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Está certo.

Mas elas fizeram alguma coisa para chegar até você ou não? Apenas eram lesadas e nada fizeram?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO *(Por videoconferência.)* – Não tem o que fazer. Na verdade, eu fechei algumas casas por falta de pagamento. Você legaliza uma casa de aposta hoje, se você não tem condições de pagar, você não coloca a casa de aposta para apostar. É como eu digo: a casa de aposta quer tomar dos outros, mas não quer que tomem dela. Isso é lógico.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Entre os seus sócios ou aqueles que participavam da distribuição dos recursos de prêmios de aposta, há presidente de federação?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO *(Por videoconferência.)* – Sim. Sim.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Das 27 federações, você poderia dizer, em algum momento de 2009 para cá?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO *(Por videoconferência.)* – Não, das 27, não. Mas posso te dizer que o número... Vamos colocar aí nos dedos: uns dez.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Uns dez?



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Portinho, só um minutinho, desculpa interromper.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Fique à vontade.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. Como Relator.) – Na entrevista em que você fala no Rio Podcast para o jornalista Marcelo Cunha, você afirma que teve R\$15 milhões apreendidos, certo? Além de bens...

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Sim.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – ... que estavam em nome de terceiros, no seu sigilo bancário não foram identificadas transações que sequer cheguem perto desse valor. Em qual operação houve a apreensão de valores e quem eram esses terceiros que estavam... Que tinham bens que pertenciam a você?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (Para depor. *Por videoconferência.*) – Então, Romário, esse é o problema. Eu nunca apareci, até porque a gente estuda o mercado financeiro, o Bacen, e sabe como o banco trabalha. Só que... Por que é meu? Porque aquele laranja está com bens meus, e, quando é apreendido, eu sei que é meu. Então, eu não vou chegar e falar a você: "Olhe, meu bem foi apreendido", mas a pessoa que supostamente deu essa brecha para que a apreensão existisse, é porque ela fazia parte do meu círculo de negócios.

Então, tem pessoas aí totalmente inocentes que perderam carro, casa que era minha; mas infelizmente a investigação fez o papel dela, tá? Tem as pessoas aí, a Polícia Federal tem acesso a essas pessoas. Infelizmente essas pessoas não ligam, não é? Porque os bens eram meus, não eram deles.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – E esses jogadores que trabalharam com você ao longo desses anos também tinham bens nos nomes deles, alguns deles?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Cara, eu acredito que sim. Sabe por quê? Porque, Romário, com todo o respeito, eu sempre paguei muito bem para esses caras, não é? Eu sempre paguei muito bem. Então, tipo assim, eu vou falar porque eu também



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

tive imaturidade. Eu acho que, se eu tivesse sido um cara mais inteligente, de repente, eu não tinha caído, não tinha perdido tanto.

Então, assim, eu acredito que os jogadores colocam o bem... Quando a gente quer conquistar alguma coisa, a gente coloca no nome. Eu é porque eu já sabia onde eu estava entrando e eu peguei muito rápido a proporção em que o meu negócio ia girar. Então, eu falei: "pô, aqui eu não vou ganhar pouco". Então, eu preciso ter as pessoas para mim, por trás de mim, e foi, com todo o respeito, isso que me fez cair, tá? Foram as pessoas que a gente supostamente coloca para estarem no meio da gente, e nem todo mundo tem uma lealdade.

Então, eu acredito que jogadores que receberam – não receberam pouco para isso – compraram sua casa, seu carro, enfim, mas passou despercebido. Muitos jogadores foram descobertos, muitos não, e a vida continua, entende? Eu acho que, se não foram descobertos, é porque existiram falhas. Inclusive é o que eu falo para você dessa empresinha merreca aí que é a Radar Esporte.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Presidente, rapidamente.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Pois não, Senador e Vice-Presidente Girão.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Eu vou dar uma saidinha agora, mas volto.

É só para dizer que a minha preocupação não é nem com a segurança nossa, não, numa eventual ida lá. É a segurança dele.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Eu estou preocupado com a dele. A minha...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE. Para interpelar.) – É. Então, o pedido nosso está aí para ser votado, eu peço para reiterar.

Mas uma pergunta só, William, antes de eu sair, daqui a pouco que eu volto. Eu lhe pergunto: tem algum político envolvido nisso também?



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Boa!

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Não vou morrer, não.

Girão, eu não posso. Está doido. Aí é morte na certa, aí você quer me matar.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Não, você não precisa falar o nome. É só dizer se tem.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Sim ou não, só isso.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (Para depor. *Por videoconferência.*) – Tem, cara. Tem. Eu preciso entrar em algum lugar, eu preciso entrar nas coisas. Tem político, Vereador, Prefeito. A gente precisa... Eu quero que você entenda que o sistema é único, cara, e, para entrar, precisa ter pessoas, e todo mundo gosta de dinheiro.

Para entrar precisa do quê? Eu, por muitas das vezes, tentei entrar pela – fugiu o nome agora – Secretaria de Esporte, entende? Então, poxa... Mas eu, pelo amor de Deus, não vou falar de política aqui não, até porque política é coisa séria. Vou deixar o presente para vocês.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Você não quer falar de política, e eu senti também a sua preocupação em relação à Leila, Presidente do Palmeiras.

Mas eu lhe pergunto, William Rogatto, de forma clara: você botaria a mão no fogo por Palmeiras e São Paulo? Escancaradamente, para você, Palmeiras e São Paulo participaram desse jogo sujo também?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Minha opinião?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Sim, é isso que eu quero.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Apenas opinião, tá? Está nitidamente. É só você olhar os gols.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Só uma curiosidade, William.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO *(Por videoconferência.)* – É uma opinião minha, pode ser que não tenha acontecido nada, mas... Minha opinião, e confesso para você que foi um jogo em que eu apostei – de repente, eu ainda tenho aqui uns bilhetes que eu posso lhe mandar – e que eu ganhei.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Só para eu entender, no caso, os culpados seriam os jogadores e também os presidentes de São Paulo e Palmeiras? Ou você entende que os presidentes não têm nada a ver com isso? Ou também são vítimas desinteressadas?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO *(Por videoconferência.)* – Romário, muitas das vezes, pode ser vítima desinteressada, por quê? Acabei de lhe falar. Os jogadores hoje, às vezes, dois jogadores desestruturam totalmente um jogo com pênalti. Então, às vezes, tá... Como eu lhe falei, tem presidente que sabe, tem presidente que eu engano. Tem presidente que realmente está ali para ganhar o dele, porque não é um dinheiro baixo. Como tem presidente que está sendo pego desavisado, mas tem dois atletas ali...

Tá, vamos lá, não vamos muito longe, não. A gente teve aí Romarinho, Baroni e o Alef. Três jogadores, cada um para tomar um cartão. E, por causa de um cartão que o Baroni veio a não tomar, ele teve algumas consequências. Então, eu não preciso falar mais nada. Então, tem presidente que realmente sabe e compactua com isso, até porque ele está com necessidade. Até porque você sabe quantos milhões deve um clube de Série A. e quaisquer milhões que entram vão deixá-los tranquilos. Como tem presidente que não compactua e, às vezes, é pego de surpresa. Como? Um exemplo que eu vou lhe dar...

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – William, só para esclarecer, esse Romarinho aí quem é exatamente?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO *(Por videoconferência.)* – Não, é o Romarinho do Vila Nova; não é você não. *(Risos.)*

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – O Romário pediu para eu perguntar. Claro que não é Romarinho seu.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO *(Por videoconferência.)* – Não, não...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– William, vem cá, eu ouvi mal, porque, eu confesso, meu ouvido está aqui neste momento em que, eu juro por Deus, eu não queria tomar água, café, eu queria estar tomando um *scotch*.

Pelo amor de Deus!

Então, eu ouvi mal ou bem? Você quis dizer que você fez aposta em jogos de Palmeiras e São Paulo?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO *(Por videoconferência.)* – Todos os jogos que eu vi que estavam acontecendo que o Botafogo vinha desestruturado e o Palmeiras, todos os jogos que eu fiz no Palmeiras, eu ganhei.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– E você ganhou em cima de resultados, aqueles que já foram citados?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO *(Por videoconferência.)* – Resultados.

Eu coloco lá, entende? Até porque você sabe que informação... Ela corre.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Então, você escancaradamente aqui...

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO *(Por videoconferência.)* – Eu não tive envolvimento.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Escancaradamente aqui, você está querendo dizer sobre aquele jogo, Palmeiras 5 e São Paulo 0?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO *(Por videoconferência.)* – É, eu ganhei de... Mas entenda, Kajuru, o que eu estou lhe falando. Informações chegam, muitas das vezes, porque o jogador não consegue segurar a boca, e aí a informação chega e fala: "Hoje vai ter um resultado ali, e tal time vai ganhar e vai tomar uns gols aí".

E eu, supostamente, sou um apostador, não sou só de esquema de manipulação, como sou apostador, gosto de dinheiro e gosto de apostar, como eu lhe falei. Eu amo apostar também. E



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

alguns jogos que eu fiz aí, eu ganhei, tive êxito, porque chegava uma informação: "Oh, hoje vai ter um jogo assim, assim, assim... Coloca aí que vai dar bom". Eu simplesmente falava: "Então, está bom". Eu colocava e dava bom. Da onde veio a informação? Não sei... Quem estava fazendo? Também não sei. Eu sei o que eu ganhava, entendeu? *(Risos.)*

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Portinho.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Você tinha árbitros?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Acho melhor ir para Portugal hoje... *(Risos.)*

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Você tinha árbitros também ou só atletas?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO *(Por videoconferência.)* – Árbitros também.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Árbitros de federação ou árbitros da confederação e FIFA?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO *(Por videoconferência.)* – Os dois.

Só para você entender. Um árbitro hoje oficial – só um árbitro – ganha ali em torno de 7 mil por jogo. Acho que isso é o piso, não sei se está ganhando mais ou menos. Eu pagava 50 para ele.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Caramba! Em média, é 6 mil a taxa de arbitragem.

Aí, uma vez...

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO *(Por videoconferência.)* – Eu pagava 50.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Aí, uma vez, um companheiro meu aqui no Congresso Nacional falou assim: "Kajuru, você acredita que um árbitro que ganha R\$6 mil por jogo seja capaz de aceitar uma propina de R\$50





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

mil?". Eu falei: "Amigo, você leu o Millôr Fernandes?". Ele falou: "Jogou onde?". Jogou no América... (Risos.)

Millôr Fernandes, o grande escritor, humorista, tudo o que ele foi na vida, escreveu o seguinte, no livro *Millôr Definitivo: A Bíblia do Caos*: "O dinheiro compra o cão, o canil e o abanar do rabo". Aí não vai comprar um árbitro que ganha R\$6 mil por jogo?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (Por videoconferência.) – Você entendeu que, hoje, a seriedade, Kajuru, do que a gente está colocando aqui... É, realmente, uma nação que é apaixonada por futebol... Eu também já tive atletas para vender, aonde a gente era o país do futebol, aonde todo mundo temia.... Aí você vai para Europa e as pessoas tiram sarro, ou você vai para algum lugar e a gente não tem o reconhecimento mais, porque a gente, em 2002, foi a última seleção perfeita que a gente teve. Após aquilo, a gente não teve mais futebol.

Você não acha muito estranho o árbitro... Você não acha, hoje, um árbitro que vai para o VAR hoje e ele dá um pênalti, mesmo com o VAR falando... Vamos lá, não estou falando que é o que o Real Madrid fez, pelo amor de Deus, não vão entender isso, mas você acha normal um árbitro que... O Endrick está entrando dentro de uma área, começam a puxar, o jogador está puxando o Endrick, quando ele entra na área, o cara dá o pênalti? Pô, espera aí... Analise fatos.

Você acha que... O Hulk, que é um cara que eu respeito muito, chega ali, faz um questionamento para o árbitro, o árbitro vai lá e expulsa ele com dois amarelos? Você acha que isso é normal? Não é, entende? Está existindo uma situação do árbitro ali em que ele tem que interagir... E vou falar, agora, para você, de antemão, eu acabei de fazer um jogo na Colômbia. Eu tenho aqui os vídeos do árbitro. Eu mostro os dois árbitros que trabalharam para mim na Colômbia, primeira divisão da Colômbia.

Então, desculpa, cara, o árbitro ganha pouco, e aí é o que eu estou falando, o gatilho do futebol está na máfia. Qual é a máfia? Da federação e da CBF! Entende que os caras não repassam para os clubes, e eles dependem do clube, mas como não tem esse repasse, você acha que um árbitro hoje, com a responsabilidade que tem, ganhar 6 mil, Kajuru... Aí, é claro que eu vou chegar nele e falar: "Marca um pênalti e dá um cartão para fulano de tal. Eu vou te dar 50 mil. Quer?". Ele vai olhar para um lado e para o outro. "Ah, põe o dinheiro no meu bolso..." Desculpa, mano, é tão simples, a matemática é tão perfeita que não vê quem não quer, cara... Eu não precisava estar





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

aqui falando isso para você, para o Romário... É tão escancarado o que está acontecendo hoje. Você não está vendo aí nos interiores, no Amazonas? O jogador jogando a bola para dentro do gol, o outro... Está tão feio... Como não acontece nada e, como eu falei, o sistema nunca faz nada, meu, deixa rolar, é dinheiro.

Não entrando em política, Kajuru, Romário, a gente está com dificuldade. Olha o Governo que a gente está tendo aí, cara. Tem família aí cada dia mais pobre, cada dia há mais pessoas com dificuldade. Aí, você vem e oferece um dinheiro fácil... Desculpa, mano! Não vamos ser um hipócrita, não! Até eu, que sou mais bobo, se fosse o meu caso, se eu vir meu filho precisando de um Danone, ah: "Amigo, você tem?". "Tenho." Eu só não vou matar, roubar ou mexer com droga. Agora, é sistema? É o quê? Dá pra fazer? Não vai afetar ninguém? Eu não vou deixar meu filho passar fome, não; eu faço.

Então, isso aqui é uma lógica. Isso tudo é um gatilho de uma má administração no Brasil. Isso é um gatilho da corrupção que temos no Brasil. Esse é o nosso Governador que tem aí, o nosso Presidente, ilustríssimo Presidente aí, que não vem nem ao caso.

Então, eu sou a máquina que...

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Deixe-me seguir aqui.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – .. em termos, em termos, eu sou a máquina que estou oferecendo dinheiro para o atleta mais fácil e dando uma dignidade para o cara dar de comida pra família dele. Será que eu sou tão errado assim? Sei lá! Eu acho que não.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Posso seguir, Kajuru?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – É evidente, Portinho.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Você conhece algum caso, William, em que tenha sido feita a denúncia no STJD e tenha sido absolvido, embora tenha ocorrido a manipulação?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – O meu. (*Risos.*)





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Ah, gente. Vamos para Lisboa agora, gente?

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – De qual partida? De qual partida? E ano?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Foi ano passado. Eu fiz três partidas no Rio e fui condenado só em uma.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Algum outro...

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Nas outras duas...

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Algum outro anterior, desde 2009, quando você participou?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Teve. Teve a do campeonato paulista, da Série A3. Também foi para o TJD e eu fui absolvido.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – O.k.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – E tem... A maioria – a maioria –, se você puxar aí, a maioria do TJD em que aparecem meus clubes ou meu nome, porque, na verdade, apareciam mais os clubes, porque eu ficava por trás, não é? Mas, infelizmente, depois de 2020, eu acabei ficando exposto, não é? Porque eu passei nas mídias nacionais aí e todo mundo começou a saber quem era o Rogatto, não tinha mais como esconder. Aí, eu comecei a aparecer um pouquinho. Aí, quando eu apareci, eu comecei a cair, porque aí eu fui pro TJ... Ah, Alagoas, primeira divisão de Alagoas, Rio de Janeiro, São Paulo, eu fui... Eu tenho condenações e tem condenações em que me absolveram, entende? Então é...

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Do Rio de Janeiro, quais foram os clubes?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Em que me condenaram... Não vou falar os outros dois clubes, porque aí eu estou me condenando de novo.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Lógico, lógico.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO *(Por videoconferência.)* – Mas em que eu fui condenado foi o São José. São José me condenou contra o Zinzane. Tomei de onze a zero.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Esse São José, do Rio, é de onde?

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Não é do Rio Grande do Sul?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO *(Por videoconferência.)* – Ele é um clube... Não, não. Ele é do Rio de Janeiro. Ele é um time de... Como chama o interior ali dos lagos, ali...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Magalhães?

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO *(Por videoconferência.)* – Sei lá. Uma coisa assim.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Magalhães?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO – Não, não. Eu acho que o Romário vai saber. É São José de... Era um azul, cara. Azul e amarelo.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – De qual divisão ele participava?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO *(Por videoconferência.)* – Aquele ali era a terceira. Eu joguei contra o Bruno.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Terceira divisão.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO *(Por videoconferência.)* – Eu joguei contra o Bruno na Série C.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – As nossas assessorias podem, daqui a pouco, colaborar com a gente e informar...



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO *(Por videoconferência.)* – Coloque aí um jogo: São José e Atlético Cearense... Atlético Cearense não, Atlético Carioca. Acho que, se não me engano, era o clube em que o Bruno estava jogando. Tomei de cinco lá e depois tomei de onze do Zinzane.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Isso foi no ano passado?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO *(Por videoconferência.)* – Em 2023, agora. No ano passado.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Em que ano foi isso, William?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Em que ano foi?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO *(Por videoconferência.)* – Em 2023, ano passado.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – No ano passado.

Vem cá, a gente não falou da palavrinha VAR...

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Eu tenho só mais duas breves... É pá e bola.

Você, no início, falou de um atleta medalhão da Série A. Desse você pode falar o nome?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO *(Por videoconferência.)* – Não! Está doido, amigo?! Não, nem pense. É grande, gigante...

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Mas da Série A agora, em atividade?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO *(Por videoconferência.)* – Gigante...

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – A gente recebeu muita coisa aqui.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Demais.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – A gente tem isso aí.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Então, pronto.

Eu só posso garantir uma coisa: o que você tem aí não é em vão. Não chegou isso aí para você em vão. Isso aí eu posso te garantir.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– O time do Rio é o São José, de Ribeirão. Acabamos de confirmar...

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Não, acho que não é Ribeirão, não.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Ribeirão... Não tem no Rio de Janeiro Ribeirão.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– De Itaperuna.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Itape... Esse mesmo! Esse mesmo. É isso...

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Pode ser.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Itaperuna.

Em VAR... William, por gentileza, a palavra VAR – que às vezes eu gosto de usar como "VAR te catar" –, na sua opinião, entre os árbitros do VAR, neste meio todo de tudo que a gente já viu, tem também muita sujeira?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Se o árbitro com 6 mil pega 50, imagine o VAR, que ganha 1,5 mil. (*Pausa.*)



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– O silêncio não comete erros – por enquanto.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – William, eu quero te perguntar o seguinte: a minha ida aí para te fazer essa visita não será em vão, não é?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Não! E outra: se for para gente perder tempo, Romário, com todo o respeito, não estou nem a fim disso.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Muito obrigado. Confio na tua palavra.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Com eu te falei, só estou mesmo, porque eu estou indignado. Eu estou segurando muita gente nas minhas costas. Só que é o seguinte: a gente tem que todo dia... Você sabe o que é você chegar a um país diferente e achar que ninguém vai te conhecer e todo mundo falar: "Esse cara não é aquele que manipula?". Sabe a dimensão que ganhou isso aí? Hoje, se eu não tivesse outra forma de ganhar minha vida, eu estaria hoje totalmente na rua, como se eu fosse um... Não vou falar na rua, porque eu tenho um pai e uma mãe maravilhosos que jamais me deixariam na rua, mas você sabe o que é eu ter que voltar... De tudo que eu conquistei na minha vida, eu ter que voltar a morar com meu pai e com a minha mãe, porque as pessoas – é por isso que eu estou hoje falando aqui – que ganharam dinheiro comigo de repente: "Ah, o William passou na televisão, vamos afastar". Então, é por isso que eu estou aqui, cara. Eu estou totalmente com sentimento aqui. Não queria estar aqui – não vou mentir: não queria estar aqui. Eu não sou rato, cara, para ficar entregando ninguém, mas eu parei para pensar e conversei muito com meu advogado por todos esses dias. Portanto, eu vou falar para você: a decisão vai sempre vir do meu advogado pela capacidade e por tudo que ele fez por mim para eu estar aqui até hoje.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– William...

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – E eu posso...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Pois não.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – É só uma pergunta...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Pode completar, pode completar.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Então, assim, hoje tudo eu trato com ele. Por isso que, se for para gente marcar uma visita, pode vir. Eu vou passar, eu vou mostrar o que tem que ser mostrado. Eu estou disposto. Eu falei que vou entregar o meu computador aí no Brasil para vocês, depois que vocês vierem aqui. E vocês vão começar a entender que tipo assim... Desculpe mais uma vez... Não vai acabar isso enquanto existir *bet*. Não achem que o poder é maior que o sistema. Isso aí é muito maior do que a gente pensa. É a mesma coisa a gente falar "como que o nosso Presidente foi condenado e está governando o Brasil?". A gente... É o mesmo parâmetro, cara. Você não vai parar um sistema que funciona 24 horas por dia. E muito bem!

Agora, tem aqueles caras que não querem entrar nisso. Tem quem entra e sabe que isso aí é o mercado hoje. Eu acho que esse mercado nosso aqui, esse mercado meu – vou falar meu, para não colocar outras pessoas –, esse mercado no qual eu entrei e o qual eu criei eu acho que só perde aí para política e tráfico de drogas em questão de valores. É uma rentabilidade muito alta, muito alta em muito pouco tempo. Então, é algo tipo.... Pra você entender a dimensão do mercado... Entende? Ele é gigantesco.

Eu acho que só perde aí pra política e tráfico de droga em questão de valores. É uma rentabilidade muito alta, muito alta em muito pouco tempo. Então, é algo, tipo, pra você entender a dimensão do mercado. Entende? Ele é gigantesco.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – A terceirização dos clubes é uma porta aberta pra essas células?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Total, total. E vou te falar, é o que eu estou te falando agora. Vamos falar de Brasília – tá? –, porque o fato aí está em Brasília. Quem me colocou pra enganar a Presidenta e o Presidente aí do Santa Maria foi o próprio Presidente da federação. Ele: "Pode ir ali, porque ali é frágil". Desse jeito, a palavra dele: "Vai ali, não tem dinheiro, não tem nada. Encosta o marido". Olha a sensibilidade do nosso Presidente da



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

federação, o marido está... Infartou não, sei lá o que ele teve, derrame, enfim. E a mulher não entende de futebol e precisa de investidor. O que é que eu fiz? Como todo papel do bom moço: "Tudo bem, Presidente? Você está bem e tal? Seguinte, quero investir no seu time pra gente subir". Comecei a trazer jogadores de nome, mostrando pra ela que, realmente, eu iria fazer um excelente campeonato. Daqui a pouco eu falei que os jogadores meus de nome não tinham condições de ir, mas que a gente ia... ia dar tudo certo. E, infelizmente, eu vim a rebaixar o Santa Maria. Desculpa, mais uma vez, peço perdão pras pessoas. Acho que está sendo doloroso pra essa pessoa que está aí, mas eu tenho que falar. Então, eu rebaixei um time de uma pessoa que amava o time dela. Porém, ela acabou sendo vulnerável a mim, porque o Daniel me ajudou e porque eu fiz o meu papel. E por isso o meu arrependimento.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – O Daniel tinha participação no rendimento desse motim?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Tinha, tinha. Eu não vou falar pra você que eu tenho comprovante aqui de dinheiro que ele pegou, porque eu não passo comprovante. Até porque a gente sabe como funciona, como eu te falei, o Bacen. Hoje, a gente tem várias formas aí, com todo respeito, de fazer com que a gente faça o dinheiro sem ter que declarar ele, sem ter que... Então, a gente tem que ser sempre o mendigo – não é? – indiferente do que a gente tenha.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – William...

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Mas receber, ele recebeu dinheiro já meu.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – William, uma pergunta. Já que você está falando da Presidente Dayane Feitosa, no seu sigilo bancário constam oito transferências de valores pra Sra. Dayane Feitosa, Presidente da Santa Maria, totalizando quase R\$6 mil. Qual a relação e o que justifica esse depósito?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Esses valores.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – O que justifica os valores e o depósito?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Romário, como que eu vou enganar alguém e não vou passar o mel na boca? Não dá, não é? Eu estou acabando de enganar uma pessoa, ou eu faço algumas transferências e passo o mel na boca de alguém, alguém tem que rir pra me fazer rir. E, aí, o que eu fazia? Muitas das vezes ela estava precisando de algo, que o meu gestor ali pagava todas as despesas... Você pode olhar aí que não tem despesa nenhuma, porque eu pago tudo em dia, porque é isso que faz com que eu pegue a confiança do presidente ou do dono do time, enfim. E, muitas das vezes, ela precisava de alguma coisa pro clube e nada mais justo de falar: "Pô, eu estou aqui. Fica tranquila que você não vai ter problema financeiro nenhum". Então eu fazia essas transferências bancárias pra ela, pra passar o mel na boca dela, pra ela nunca perceber que eu iria cometer o ato de manipulação. Simples assim.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Muito bem.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Portanto, se você olhar aí, vocês sabem que...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Ela inclusive está aqui e estará conosco daqui a pouco.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – ... só estão vendo aquilo que eu quero que vocês vejam, entende? Tipo, eu tenho vários bancos, acho que vocês já viram aí, movimentações, eu nunca passei de 100 mil em uma movimentação, até porque eu sei que vocês iriam pegar. Isso é fato.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – William...

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Mas alguma coisa a gente faz, não é?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – William, agora são rigorosamente 4h18 da tarde, terça-feira, 8 de outubro de 2024. Eu já pedi



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

desculpas aos seus pais e volto a pedir, mas eu gostaria de saber, em nome de sua família, se nós podemos aqui, então, já comprar as passagens para a semana que vem e você dar a sua palavra de que vai nos receber aí.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Eu vou só falar com o meu advogado. Inclusive, ele está aqui na linha, ele está vendo o que eu estou falando. Ele falou pra mim que não tem problema nenhum. Eu vou finalizar, lógico aí, e aí eu quero entrar em contato, seja com você, seja com o Marcelo. Eu dou minha palavra de que vocês vão poder vir aqui. A gente vai... Eu vou fazer essas... Apresentar pra vocês isso que está sendo falado aqui, tá? Então, eu só queria poder falar com ele que está tudo tranquilo, porque até hoje tudo que aconteceu em prol foi ele que me ajudou. Então, eu não posso fazer nada que ele não me autorize, mas, mediante, eu posso te dizer aqui que ele me mandou uma mensagem e falou: "Não, pode falar porque não tem problema nenhum, até porque você não vai entregar os grandões, você vai entregar aqueles que você pode. Então, pode falar pra eles aí que pode ficar à disposição". Então, assim, finalizando aqui, ligo pra ele, vou confirmar e falar: "Falei pra eles que eu posso recebê-los aqui". E aí a gente marca a passagem de vocês e vocês podem vir pra cá. Aliás, vocês não, não é? Pretendo que venha um ou outro, enfim, até porque eu também tenho que me sentir seguro, não é? Porque simplesmente você me pega aqui... Não estou desacreditando, está bom, Kajuru, Romário? Não é isso, mas vocês me pegam aqui, me põem no carro, tchau. Se estou no Brasil, estou preso. Eu acho que eu devo ter... Não sei quantos mandados eu tenho aí já, nem isso eu olho mais.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Não, nem pense nisso.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Eu tinha uns três. Agora, eu já não sei se tem... Agora, falando tudo isso aqui, vão triplicar os mandados.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Não, o nosso interesse... O nosso interesse...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Nosso interesse não é esse.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – ... é o de ter os elementos pra que a gente possa correr atrás...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Seguir o nosso trabalho, não é?

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – ... de outras questões, não é?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Nós não vamos aí como autoridades pra...

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – De forma alguma. O interesse é que a gente possa ter um encontro que seja produtivo...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Claro.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – ... no sentido de trazer elementos pra que a gente possa avançar. Esse é o meu único interesse nisso.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – É o nosso, não é?

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – E só pra concluir, Kajuru...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Pois não, Senador Portinho.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – ... a minha série de perguntas: se o jogo não fosse legalizado no Brasil, isso seria diferente? Ou seria mais difícil? Ou você ganharia num *site* chinês igual?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Nossa, se fosse só chinês, estaria tão bom.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

Só o que eu aposto... Só o que eu aposto hoje, eu tenho nove países diferentes em apostas. Se fosse só a China, estava bom. Mas eu gosto de pegar um pouquinho de cada uma, porque aí passa despercebido e eu consigo fazer o valor que eu preciso, porque eu pago caro pro atleta, como eu também gosto de ganhar.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – William...

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Mas hoje eu uso nove casas... Nove casas, não. Nove países diferentes, de cassinos e tudo mais.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Mesmo você morando em Portugal, você continua ainda com esse esquema de jogadores aqui no Brasil participando?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Romário, eu tenho que ser sincero, eu estou aberto a isso, cara. Eu não posso ficar escondendo. Acabei de falar pra você... Na semana retrasada, eu fiz dois jogos na Colômbia, da primeira divisão. Então, assim, a gente... Na verdade, infelizmente, o sistema está fazendo com que eu não pare, porque a gente tem uma vida... Querendo ou não, a gente tem uma vida cara, não é? A gente gosta de algumas coisas e a gente tem uma vida cara. Você sabe como é viver na Europa. E aí, só as minhas empresas e tal e os meus negócios... Eu preciso fazer jogos. Estou sendo réu confesso aqui como eu te falei e estou aqui abertamente confessando tudo que eu faço. Não consigo parar porque o sistema me dá essa brecha. Vou parar uma coisa que está dando certo?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Nessas confissões todas, você pode nos dizer quantos milhões você já faturou?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Kajuru, um pouquinho.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Um pouquinho?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Acho que deve chegar a uns 300 milhões, mais ou menos.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Isso é mega-sena! Que é isso?

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. *Fora do microfone.*) – De Natal.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– De Natal.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – É um pouquinho.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– De Natal.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Então, tu podes até pagar nossas passagens.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Inclusive, entrei num ramo de ouro na África, e eu perdi quase metade. O bom enganador também é enganado. Infelizmente.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– E por que que em muitos dos seus depoimentos aqui, você fala em rebaixar times? Você preferia então entrar nas negociações para rebaixar equipes?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Kajuru, o que me dá dinheiro é rebaixar time. E para mim, é como eu te falei, se você... Um exemplo, o Romário é Presidente do América, se o Romário não está preocupado com o time dele, eu vou estar? Não. Eu simplesmente, como eu fiz, como eu vou te falar agora, vamos voltar então para o cenário que a gente está, eu peguei essa moça que, obviamente, estava totalmente indefesa, o.k.? Eu prometi para ela que ia subir o clube dela, e automaticamente você viu qual foi o resultado. Eu não ganho dinheiro ganhando o jogo, eu ganho dinheiro perdendo o jogo, entregando o jogo. É lógica isso. Por isso que eles me chamam de rei do rebaixamento. Eu tenho 42 clubes que eu rebaixei durante essa minha trajetória.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Desde 2009 isso, no caso?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Desde 2009, sempre rebaixei clubes. E clubes grandes, viu?



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Clube grande, é? Pode dizer um, por exemplo? Diga um, pelo amor de Deus.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Olha. Cara, será que eu posso falar isso?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Pode. Pode.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Cara, está bom, eu vou falar do estadual, não vou falar do brasileiro, porque aí brasileiro...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Está bom.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Coruripe, de Alagoas, eu rebaixei. Um time muito forte, do Maranhão, eu rebaixei.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– E do Rio?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Do Rio? Não, do Rio... Os meus alvos sempre foram... No Rio... O Rio de Janeiro, Romário, como você sabe, e eu não vou nem falar do Rio, porque eu sou paulista e eu e o Rio, a gente não dá muito certo. Mas no Rio de Janeiro é terrível isso aí. Então, tipo, eu não vou nem entrar nesse mérito com o Rio, não.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– No Rio foi uma farra, então? No Rio foi uma farra, então? No Rio foi uma farra de rebaixamento?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Nossa. Meu Deus! O melhor campeonato da minha vida é o carioca.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– São Paulo.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Eu rebaixei alguns.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Meu Estado de Goiás.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Também.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Pelo amor de Deus, diga quem.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – não, ó, ó, tem... Cara, é que é complicado a gente falar, porque a gente está expondo clubes, não é, cara?

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Mas, William, guarda esses nomes aí para você falar, no mínimo para a gente...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Pelo menos falar lá para nós aí. Aí, pessoalmente, você fala.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Eu falo, eu falo...
Pessoalmente, eu passo uma listinha aí. Pelo menos dos 42 que eu tenho aqui.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Uns 30 está bom.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– 42!

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Pronto.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Ai, ai, ai. Bem...

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – E assim, isso aí é atacado mais, Romário, sendo bem sincero... Os jogos maiores dá para a gente ganhar mais dinheiro, porque as casas não limitam grandes jogos. Só que os alvos sempre foram time pequeno, tá? Primeira de estadual, série D, série C, série B do Brasileiro, porque série A é bem limitado. Série A, a gente trabalha com atleta e árbitros. Agora, série mais baixa, a gente trabalha com gestão. A gente pega o clube, o clube está sem dinheiro, a gente banca o clube, paga o que tem de pagar





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

e coloca os nossos atletas. Eu coloco os meus atletas, automaticamente eu faço acontecer. Então, o maior alvo hoje são exatamente os clubes pequenos.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Eu, particularmente, estou bastante satisfeito já.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Eu também, Relator, mas, como jornalista – até porque você já declarou para o Brasil inteiro que a maior entrevista da sua vida foi a minha, aquilo foi um troféu que você me deu –, então, com 50 anos de jornalismo, eu faço uma pergunta obrigatória que eu aprendi.

William, qual foi a pergunta que a gente não fez a você aqui e que deveria ser feita e que você gostaria de responder?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Cara, eu gostaria que vocês pegassem mais em cima de como resolver o problema, da solução do problema. Por quê? Porque falar o que eu faço e os erros que eu cometi, isso é muito tranquilo, até porque eu acho que todo ser humano merece uma segunda chance, como o nosso Girão falou. Agora, eu não ouvi, até hoje, como que a gente soluciona um problema desse, como que a gente vai fazer para que isso seja diferente; porque eu acho que isso aí não é só no futebol, não é? Acho que é todo um composto aí no Brasil. Então, Kajuru, eu acho que tinha que se apegar mais na solução dos problemas, e não sempre incriminando, porque um bom jornalista hoje sabe fazer as suas perguntas; mas o mau jornalista hoje é acusador. Ele não quer saber o que aconteceu; ele vai acusar, ele vai colocar você como se você fosse um bandido. E vai colocar você para estourar na mídia, como aconteceu, entende? E, poxa, tem gente cometendo crimes piores aí, Kajuru, que é matar, estuprar, drogas, enfim, que é uma batalha diariamente que tem que se resolver e não se resolve.

Eu sou sistema, eu sou máquina. Simplesmente, a casa de aposta toma e acaba com muita vida aí de pessoas que não têm sabedoria para lidar com a situação, e eu tiro da casa. É uma troca. A casa tira de alguém, eu tiro dela, ponto. Portanto, eu te garanto que, meu, é um ciclo vicioso, entende? Aí a gente está fazendo mal para quem? Pelo contrário. Eu estou dando uma dignidade para os atletas que estão ganhando dinheiro, porque eles não têm condições de ter um salário hoje em um clube pequeno. Pode ser que seja errado? É. Para a nação esportiva, é errado. Para os torcedores, é errado. Mas e aí? Até onde? A federação está pegando dinheiro de



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

todo mundo e não dá nada. A CBF – você sabe dos escândalos da CBF – não dá nada. Poxa, aí vocês vão colocar como se eu fosse o responsável? Não, eu sou apenas, como se diz, um lambari no meio do sistema.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Um lambari de R\$300 milhões.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Alguma outra atividade esportiva no país, além do futebol, você teve oportunidade de... Ou conhece alguém que o faça? Vôlei? Basquete?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Já fiz FIFA, que é aquele videogamezinho. Aí tem nas casas de apostas FIFA, vôlei de praia, futsal...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Dos outros esportes também.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Tem.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– William, não há nenhuma dúvida que você vai ser a nossa maior fonte. Você vai nos oferecer dezenas de sugestões para que essa CPI termine de forma consagrada, diferente da que foi na Câmara dos Deputados Federais. Mas você tem alguma ou algumas sugestões, além daquelas que você vai nos apresentar aí pessoalmente, a partir da próxima segunda-feira – sugestões para que a gente entre naquilo que você não tem condições de entrar, e que nós aqui não temos medo de entrar? Você não conhece a minha vida. Eu tenho 183 processos, William.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Eu sei.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Eu já bati em todo mundo, de Presidente da República... Menos no Papa. No resto, em todo mundo que você imaginar, eu já chamei de ladrão. Perfeito? Então, tudo o que você imaginar... Só de advogado, eu gastei mais de R\$2 milhões na minha vida. Então, medo a gente não tem, nem eu, nem Romário, nem Portinho, nem Girão, pode ter certeza.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Agora, nos ofereça sugestões para que a gente tenha essa coragem que você não pode ter, para entrarmos diretamente nos tubarões desse maior escândalo da história do futebol brasileiro.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO *(Por videoconferência.)* – Primeira sugestão que eu vou te dar, Kajuru, que todos os clubes hoje virem SAF. Por quê? Para ter um responsável que possa pagar pelos erros. Como eu falo para você um exemplo: se o clube é uma SAF, você pode responsabilizar aquele Presidente ou aquele clube. Quando não tem, daqui três anos, quatro anos – depende da eleição, não sei como está, tem um tempo que eu não estou aí –, vai trocar a Presidência, e, trocou a Presidência, você nunca vai saber quem é que está armando os esquemas e quem não está.

Então uma sugestão: primeiro, isso vai ser... Você sabe que isso aí não vai acontecer, mas era uma forma de acabar. Todos os clubes se tornarem SAF. Por quê? Quando você se torna dono, você é responsável por aquilo. Pronto. Quando você se torna dono, você tem controle bancário do que está entrando e saindo, por mais que tenha várias formas hoje de burlar, mas nenhum crime é perfeito, você sabe disso. Todos têm uma rebarba, nem que seja pequena. E essa rebarbinha faz com que apareça tudo. Então seria um bom começo.

Outra, contratar realmente, televisionar todos os jogos. Por quê? Porque dinheiro para isso a federação tem, tá? Mas ela prefere passar despercebida. Começa a monitorar e coloca uma equipe de mais qualidade, porque a Radar Esporte, desculpa, é balela. Coloca uma equipe de *scouting* mais qualificada. Para quê? Hoje as casas são legalizadas. Tem que ter uma parceria com as casas. Se entrar mais de 100 mil nesse jogo aqui, já passa para nós. Se entrar mais de 100 mil no jogo, Romário, Kajuru, você acha que alguém vai colocar 100 mil à toa? Não vai, entende? Você não perde 100 mil num jogo. Entende? Estou só te dando um exemplo.

Então você vai ver números muito exorbitantes que isso. Portanto você viu o Paquetá aí quanto dinheiro que foi. Então, por isso que, infelizmente, acabou tendo essa queda dele aí. Não estou falando que ele é culpado ou não, tá? Não é de mim isso, mas ele caiu por quê? Pelo excesso de apostas. Se tem um excesso de apostas, alguma coisa está estranha. Quando começa a estranhar, alguém tem que ser responsável por isso. Quando não existe uma pessoa responsável por isso... Vocês vão minar mais os esquemas, aí só vai fazer quem realmente, cara, é o *boeing* dos *boeing*. Porque aí, como diz, quem tem, tem medo. Aí vai falar: "Pô, eu não posso errar aqui, senão



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

eles vão me pegar e vai dar ruim para mim". Aí as pessoas vão começar a ver o futebol de novo como ele é.

E parar, lógico, os cartoleiros, não é? Poxa, os empresários hoje dominam as contratações de atleta, cara. A favela está cheia de jogadores, sonhador que está querendo ser jogador de verdade. Jogador de empresário está acostumado a ganhar dinheiro. Por isso que ele entra em todos os esquemas. Acho que o Romário sabe disso. E todo mundo do futebol que realmente já esteve ali, os cartoleiros sabem como funciona: "Meu filho, eu contrato você, seu salário é 1 milhão, 700 é para cá, 300 é para você e está ótimo". Pronto, fechou. Aí nós ficamos com essa seleção que a gente tem hoje aí, diria que de um... Deus me livre!

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Quinta colocada, não é?

William, duas últimas perguntas, para que ninguém me chame de injusto.

Eu lhe perguntei se você põe a mão no fogo, em função das declarações que você fez aqui, aos Presidentes do Palmeiras e do Botafogo. Então eu pergunto a você: você põe a mão no fogo ao CEO do Botafogo, John Textor?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (Por videoconferência.) – No erro ou no acerto?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Nos dois. Começamos por erros.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (Por videoconferência.) – Nos erros, eu acredito, eu coloco. Eu coloco nos erros.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Coloca a mão no fogo por ele?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (Por videoconferência.) – Coloco.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– E nos acertos?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (Por videoconferência.) – Não.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Tá.

E a última pergunta. Eu fiquei impressionado, e o Portinho também, quando você falou sobre o time da Patrocinense. Por quê? Porque, de vários depoimentos...

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (Por videoconferência.) – Porque...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– ... a que eu assisti aqui – só concluindo –, eu estava aqui do lado dele, não é? E, lado a lado, eu não enxergo. Você, por exemplo, eu não enxergo, eu só sei que você é gordo, como eu já fui, gordinho. (Risos.) Mas aqui ele estava lado a lado comigo, e eu não conseguia confiar nele.

Fale mais pra gente sobre o caso Patrocinense e o seu Presidente, para encerrar.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (Por videoconferência.) – Cara, quem tem boca fala o que quer. Esse Anderson Ibrahim foi funcionário meu, cara. Quem colocou ele – vou até te falar –, quem colocou ele num jogo do Batatais, eu convoquei ele, foi quando eu ensinei ele o que que era. Eu falei: "Ó, agora vamos seguir e tal". E aí, como todo filho rebelde, creio eu, foi viver a vida dele. E, poxa, eu te mostro também, tenho aqui, ó, os jogos do Patrocinense. Chegou pra mim, eu fiz os jogos. Inclusive quem me passou os jogos do Patrocinense era um dos caras que estava cuidando dos atletas pra mim. Então, tipo, pô, ele foi totalmente escancarado na mentira: "Ah, eu não tenho...". Não tem participação no quê, cara? Ele fazia a mesma função que a minha. Que é o quê? Eu ensinei o cara a fazer, pegar clube, gestão e fazer com que acontecesse. E o Presidente, com todo o respeito, não quero nem me dirigir a palavra a um Presidente desse aí, que meteu o dinheiro na cueca e vem falar pra mim que não sabia de nada. Ô, Presidente, ô, Presidente do Patrocinense, estás a brincar com a gente, não é? Só pode.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– William, bom, não há nenhuma dúvida do nosso agradecimento à presença sua inicialmente. Eu, francamente, não esperava que você fosse falar tudo o que falou. E, agora, só nos resta esperar mais o que vamos ouvir de você aí, pessoalmente, a partir da semana que vem. Tanto eu, como o Marcelo, como o Romário, como o Portinho estamos à disposição para, daqui a pouco, você nos dar um telefonema sobre a posição final, que nós temos que respeitar, do seu advogado.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Está bom.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Muitíssimo obrigado a você. E fique à vontade para fazer a sua consideração final.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. Pela ordem.) – Eu queria também aproveitar para agradecer e dizer que você faz... hoje presta, aqui na CPI, um serviço ao nosso país...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Que pode ficar na história do futebol, não é?

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Na história do futebol brasileiro.

Às vezes, a gente erra, mas é o que você disse: há sempre uma segunda chance. Eu, sinceramente, para o bem do futebol, espero que você a aproveite.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Cara, a única coisa que eu quero... Foi o Girão que falou?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Não. O Portinho.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (*Por videoconferência.*) – Portinho, a única coisa que eu quero, cara, de verdade – acho que vocês têm filho – é poder criar de forma diferente, entende? Eu não quero que o meu filho me olhe como um cara que errou. Eu quero que o meu filho me olhe como um cara que se arrependeu e vai viver de uma forma mais justa, entende? Então, por isso que hoje eu entrei aqui, exatamente para mim... Se acontecer qualquer coisa comigo, mas pelo menos eu vou sair como um herói, entende? As pessoas vão entender... Acredita quem quiser, mas vai falar "poxa, teve um cara que foi homem, de realmente ser um réu confesso", porque eu duvido alguém fazer isso, tanto que sentaram do seu lado aí arbitragens mentirosas, presidentes e gestores de clube e inventaram mil desculpas a vocês aí: "Ah, eu tenho isso, eu tenho aquilo". Poxa, para. Os fatos estão nas casas de aposta, não estão num contrato que deu certo ou não deu... Eu tive o desprazer de ver essa entrevista. "Ah, é que eu não era responsável." Não, não.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

Teve três responsáveis nesse Patrocínense e os três... pra você ter noção, três gestores diferentes, e o Presidente tinha ciência dos três. E os três eram pessoas que já trabalharam comigo. Entende? Durante uma trajetória aí, já fizeram esquema para mim e depois criaram asa, porque eu acho que é assim que a gente tem que ser: aprende, cria asa e voa. Não tem problema, eu não estou aqui pra segurar ninguém.

Então, é isso, cara. Não tem muito o que falar mais, não é?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Perfeito. Mais uma vez, muitíssimo obrigado. Fique com Deus!

Quantas horas são aí?

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (Por videoconferência.) – Aqui são quatro horas a mais, não é?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Ah, quatro a mais.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (Por videoconferência.) – São 8h40.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Quatro a mais, o.k.

O SR. WILLIAM PEREIRA ROGATTO (Por videoconferência.) – Isso.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Muito obrigado, William.

Nós vamos dar início à oitava da Sra. Dayane Nunes. Eu convido a Presidente da Sociedade Esportiva Santa Maria, de Brasília, a tomar assento à mesa.

E não vou ler aqui o termo de compromisso, que fala que se ela mentir eu posso prendê-la, porque é claro que eu não vou fazer isso.

Penso eu que, depois de tudo o que falou o William Rogatto, pedindo desculpas a ela por várias vezes e dando todos os detalhes, eu gostaria de que a Dayane tivesse a oportunidade de fazer a sua explanação inicial de dez minutos. E, se quiser falar mais um pouco, fique à vontade.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

Porque tanto o Romário como eu, sinceramente... E nem Senadores existem mais aqui, porque nós temos uma votação importantíssima lá no Plenário neste momento, que acabou de abrir, que é em relação ao escolhido para ser o novo Presidente do Banco Central. E desde já publicamente eu falo: o voto vai ser secreto, mas o meu voto é "sim", porque, pra substituir o Roberto Campos do Banco Central, eu escolheria até um poste. Imagine um homem da envergadura moral e da capacidade do Galípolo. Portanto, o meu voto não será secreto; ele será público.

Espero aqui a Sra. Dayane. Por gentileza, fica à vontade. Prazer em conhecê-la. Fica à vontade.

Em função de tudo o que aconteceu, eu gostaria que a senhora ficasse à vontade, falasse o tempo que quisesse.

É só ligar o microfone aqui. Eu vou ligar pra senhora. Não, o outro lá.

A SRA. DAYANE NUNES FEITOSA (*Fora do microfone.*) – Esse é o dele? (*Pausa.*) Esse é o meu?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – É, tem esse e esse, os dois.

A SRA. DAYANE NUNES FEITOSA – Hum-hum.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Fique à vontade, por gentileza, pra colaborar com esta CPI da manipulação de jogos de futebol e de apostas, que vive um dia hoje, sem dúvida alguma, como o mais importante em relação a tudo o que estamos sabendo, que vamos saber. E tomara que tudo se transforme em verdade, e não em palavras jogadas ao vento.

Com a palavra, por gentileza, a Sra. Dayane.

A SRA. DAYANE NUNES FEITOSA (*Fora do microfone.*) – Boa tarde a todos.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Microfone.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. DAYANE NUNES FEITOSA (*Fora do microfone.*) – Boa tarde a todos... Não está ligado.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Pode falar.

A SRA. DAYANE NUNES FEITOSA – Boa tarde. Eu sou a Presidente do Sociedade Esportiva Santa Maria.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Só quero te pedir desculpas e interferir, porque eu cometi um erro grave; eu estava olhando para ti e a prótese que eu tenho é no olho direito, portanto não o vi. Ele continua comigo aqui, esse exímio Senador do Estado de Roraima e um dos homens mais corretos desta Casa, o Senador Hiran Gonçalves, que também é um oftalmo de primeiro mundo – inclusive está salvando a minha visão, graças a ele e à sua equipe.

Então, Presidente, se você puder, enquanto a Dayane vai falando, eu vou correndo lá, volto em dois minutos, retorno, e aí você volta também. A gente faz um pingue-pongue, e você assume a Presidência, por gentileza. Muito obrigado.

Dayane, desculpa te interromper, mas o teu tempo será recuperado.

A SRA. DAYANE NUNES FEITOSA – Tranquilo.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Fique à vontade.

A SRA. DAYANE NUNES FEITOSA – Está bom. (*Pausa.*)

Olá, prazer! (*Pausa.*)

O SR. PRESIDENTE (Romário. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Passo agora à leitura do termo de compromisso da depoente.

V. Sa. promete, quanto aos fatos de que tenha conhecimento, na qualidade de testemunha, sob palavra de honra, nos termos do art. 203 do Código de Processo Penal, dizer a verdade do que souber e lhe for perguntado?



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

A SRA. DAYANE NUNES FEITOSA – Sim. Sim.

O SR. PRESIDENTE (Romário. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – A partir deste momento, V. Sa. está sujeita ao compromisso de dizer a verdade quanto aos fatos de que tenha conhecimento e/ou tenha protagonizado, na qualidade de testemunha, nos termos do art. 203 do Código de Processo Penal.

Nesta oportunidade, esclareço que o art. 4º, inciso II, da Lei nº 1.579, de 1952, estabelece que fazer afirmação falsa, ou negar, ou calar a verdade como testemunha, perito, tradutor ou intérprete perante a Comissão Parlamentar de Inquérito constitui crime punível com pena de reclusão de até dois a quatro anos e multa – dois a quatro anos e multa.

Passo a palavra, agora, à convidada, por dez minutos.

Por favor, Sra. Presidente, fique à vontade.

A SRA. DAYANE NUNES FEITOSA (Para expor.) – Obrigada.

Boa tarde a todos. Vou contar um pouco do que aconteceu.

Em dois mil... No final de 2023 para 2024, eu estava com o meu esposo em estado de reabilitação. Ele teve um AVC hemorrágico no hipotálamo, e eu tive que assumir tudo: a casa, o time, tudo que era papel dele eu passei a assumir. E aí, nesse meio, nesse intervalo de tempo, a gente foi vendo os times se apresentando, os times do DF, do Candangão, e o Santa Maria ali parado, e eu não sabia como continuar, como é que eu iria fazer, como que iria acontecer, até que eu perguntei...

Eu só tinha do meu lado o Prof. Christian, que estava comigo, e nós temos aqui, em Brasília, simplesmente um único patrocinador, que se chama BRB. O BRB é o único que patrocina, só que esse patrocínio é de um valor de até 80 mil, porque ele é por jogada, por jogo. Você tem que comprovar que você jogou, que os jogadores estavam utilizando o uniforme com a marca do BRB no local certo. Então, tudo isso ia contando até você conseguir chegar nos R\$80 mil, e o que mais pesa é que isso só acontece no final do campeonato. Então, ali, naquela época, eu não tinha nenhum real, não tinha uma bola, não tinha nada; eu tinha simplesmente o CNPJ da minha empresa, do Santa Maria, e a vaga no Candangão.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

E aí, quando foi... Eu perguntei para o Christian, falei: "Christian, você não conhece alguém que possa me ajudar?". Aí ele falou assim: "Olhe, eu não conheço, mas eu tenho um colega que o filho dele vai jogar em Portugal". E ele me disse que esse cara, que vai levar o filho dele, tinha interesse em comprar um time em Brasília. E aí eu falei: "Então, verifique isso para mim, por favor, porque eu estou precisando, eu não sei mais o que fazer".

E aí ele teve essa conversa e, por incrível que pareça, William me ligou. O William me ligou, me perguntou, falou que ele sabia de tudo que estava acontecendo no time, e ele perguntou o que eu tinha a oferecer a ele, se o Santa Maria tinha CT, se o Santa Maria tinha... Onde a gente treinava... Ele foi fazendo diversas perguntas, e eu falei pra ele assim: "Não adianta você me perguntar, porque a gente não tem nada. A única coisa que eu tenho é a vaga e o CNPJ. Eu não tenho hoje sequer uma bola". E era a realidade daquele momento, até porque eu estava com uma outra preocupação, que era a reabilitação do Erivaldo.

E aí ele falou o seguinte: "Olhe, diante de tudo o que você me falou, eu vou conversar com o meu sócio e volto a lhe ligar". E aí o que aconteceu foi que eu desliguei o telefone, passou um dia, dois, três, ele não me retornou. Aí eu mandei uma mensagem pra ele, perguntando pra ele assim: "Oi, Sr. William, bom dia, aqui é a Presidente Dayane. Você ficou de me dar um retorno e até agora nada". Aí ele me mandou uma mensagem dizendo que iria tomar um banho e me retornava.

E isso aconteceu. Ele me retornou – passaram uns minutos e ele me retornou. Quando ele me retornou, ele me questionou o seguinte: ele falou que ele não tinha interesse em simplesmente vir aqui fazer o nome do time. Ele queria que eu desse pra ele... Tipo fazer um termo de que, se eu fosse vender o Santa Maria, ele seria o primeiro da lista. Aí eu falei pra ele que isso poderia até acontecer se eu fosse vender, porém, eu não tinha interesse, porque eu achava que, como meu marido estava praticamente em coma, e era... A maior paixão da vida dele é o Santa Maria, tanto quanto a minha, eu falei pra ele que eu não iria fazer isso, porque eu fazendo isso com ele "dormindo" – vamos dizer assim – era uma espécie de traição, mas que eu poderia fazer o seguinte: que eu passava para ele tocar 2024, e aí eu deixava ele ir tocando o time, e ele podia utilizar o BRB. E aí ele sorriu e me falou que o BRB para ele era um lanche, ele tem condição, que ele abriria até mão do BRB, e aí ele me fez uma proposta. A proposta dele foi o seguinte: ele tocava o Santa Maria, só que, se ele ganhasse a vaga, os R\$700 mil eram dele, que é: quem





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

consegue ganhar o Candangão vai pra Copa do Brasil, e aí tem direito a esses R\$700 mil. E eu falei a ele que tudo bem, porque, assim, a gente nunca ganhou dinheiro com futebol em Brasília.

Naquele momento, até hoje, eu não tinha interesse em ganhar dinheiro. O meu interesse era em manter o Santa Maria. Por quê? Porque se eu não apresentasse o meu time na data certa, ele cairia automaticamente, e era o meu maior medo naquele momento, era o Santa Maria cair. Foi o que aconteceu, foi o que me desestabilizou, me levou a duas interações...

O SR. PRESIDENTE (Romário. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – O Santa Maria estava em que divisão?

A SRA. DAYANE NUNES FEITOSA – Na primeira divisão. Meu time valia aí, Presidente, vamos colocar por baixo, 2 milhões. Depois que o William veio e rebaixou ele, ele foi para 300 mil.

O SR. PRESIDENTE (Romário. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Qual foi o ano em que isso aconteceu?

A SRA. DAYANE NUNES FEITOSA – Este ano, 24.

O SR. PRESIDENTE (Romário. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Você conheceu o William este ano?

A SRA. DAYANE NUNES FEITOSA – Não, 2023, era mais ou menos novembro, quando todo mundo já tinha se apresentado. Nós éramos o único time que não tinha se apresentado. Nós éramos o único time que não tinha feito apresentação ainda, não tinha falado o nome de ninguém.

E aí o que aconteceu foi isso. A gente se acertou, o William ficou de vir, aí eu pedi para ele: "William, a única coisa que eu queria te pedir é que o Christian seja o nosso treinador, porque o Christian está com a gente há bastante tempo". Aí ele falou que tudo bem, que deixava o Christian ser o nosso treinador, que ele tinha responsabilidade de trazer os três pontos e tudo... Na minha cabeça, estava tudo tranquilo, porque ele aceitou o Christian, a gente foi começando e tal...

De repente, antes de o campeonato começar, o Christian já foi demitido. Ele demitiu o Christian e falou que tinha demitido o Christian porque o Christian estava se envolvendo no administrativo. Aí o Christian saiu. Com a saída do Christian, ele me explicou que o Christian estava





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

se envolvendo até no que os meninos comiam, que ele não achava isso certo, que no time era ele que botava dinheiro... Aí ele foi levando, porque, nesse meio-tempo, eu trabalhava, e, ao mesmo tempo, quando eu chegava, eu já tinha que cuidar do Erivaldo, então, eu não tinha tempo de estar acompanhando o time.

Dentro da minha mente, estava tudo correto, porque ele me ligou e falou assim: "Presidente, eu não estou no Brasil e eu vou mandar uma pessoa da minha confiança, que é como se fosse um irmão meu. É ele quem cuida do meu dinheiro e ele vai fazer toda a gestão do clube, conforme o que eu mandar ele fazer, você pode receber ele?". Eu falei: "Posso". Aí ele veio para Brasília – o nome dele é Amaury –, ele veio. O Amaury realmente fez tudo o que ele falou. O Amaury foi, fechou alojamento, fechou campo, fez tudo direitinho, pagou tudo à vista. Aí, até naquele momento, estava tudo muito tranquilo, porque eu estava trabalhando em paz, eu estava cuidando do meu marido, eu estava vendo as coisas acontecerem, as bolas, toda coisa, os jogadores caindo no BID... Então, dentro da minha mente, estava tudo redondo, estava tudo tranquilo. O que mais me deixou tranquila foi o nosso primeiro jogo, porque foi contra o Samambaia, foi um time grande, e a gente ganhou esse jogo.

Hoje, estando deste lado, eu consigo ver que essa vitória foi a forma de eles me mostrarem... de passarem um mel na minha boca, como ele mesmo falou no... Isso porque eu ganhei do Samambaia, então, eu achava, assim: "O Santa Maria agora está forte, a gente vai chegar aonde eu sonho...". Era o quê? Era, no mínimo, no mínimo, ficar entre os quatro ou não ser rebaixado, porque o meu interesse era não cair, porque eu tinha um patrimônio... A única coisa que eu e o meu marido temos é o time, que vale 2 milhões. Se, de repente, cai, vai para 300 mil, e ninguém vai querer, porque é mais difícil você manter do que você subir, então, o meu interesse era esse, era manter! O problema que eu tinha naquele momento era esse: eu preciso manter, porque eu preciso cuidar dele, e eu preciso ter mais um ano ali tranquila.

Aí eu ganhei, a gente ganhou de 1 a 0 do Samambaia. Beleza. Passou. O segundo jogo, se eu não me engano, foi contra o Brasiliense. Neste ano, fez 24 anos o Santa Maria. Em 24 anos, a gente nunca ganhou do Brasiliense.

(Soa a campainha.)

A SRA. DAYANE NUNES FEITOSA – Aí eu batia muito nessa tecla...



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

Posso continuar?

O SR. PRESIDENTE (Romário. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. *Fora do microfone.*) – Claro.

A SRA. DAYANE NUNES FEITOSA – Eu batia muito nessa tecla com eles, eu falava assim: "Olha, o meu maior sonho é isso, porque a gente nunca ganhou. São 24 anos! É uma vida inteira, tem pessoas que nunca viveram 24 anos.". Aí a gente conseguiu fazer com que, nesse jogo, a gente chegasse, quase no final do segundo tempo, 0 a 0. Então, eu estava radiante! Eu não conseguia ver malícia, eu não conseguia ver nada errado, porque estavam as contas pagas... Assim, eu venho... São 24 anos, mas eu estou com o meu esposo há 14. Nesses 14 anos, todos os anos foram difíceis pra manter a folha, foram salários atrasados... "Olha, você tem que esperar o BRB sair, pra gente lhe pagar..." Então, é uma folha muito alta, e a gente ficava sempre recorrendo, esperando acabar o campeonato pra receber esse dinheiro. E dessa vez, não; dessa vez, estava tudo tranquilo. Eu chegava lá para verificar se a comida estava o.k., e estava tudo o.k.; os jogadores, bem. E, aí, na minha mente, estava tudo muito tranquilo, tudo muito organizado. Eu não...

Eu comecei a perceber que tinha algo errado quando a gente começou a perder, como foi no jogo do Ceilândia, em que foi um placar muito elástico.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO. *Fora do microfone.*) – Cinco?

A SRA. DAYANE NUNES FEITOSA – Foi, cinco. De oito jogos, eu ganhei um único jogo, e não empatei nenhum, sabe? E, assim, eu perdi para o lanterna acho que foi de cinco, eu não sei, porque...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Foi de cinco.

A SRA. DAYANE NUNES FEITOSA – Foi de cinco?

Eu já estava internada. Então, assim, a minha internação aconteceu no dia do jogo contra o Real. Eu estava no Defelê, era o jogo do tudo ou nada. Eu lembro muito bem de sentar com o





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Amaury e falar para ele que esse jogo era tudo ou nada. Se a gente ganha, o Real recaía e a gente conseguia se salvar. E ele falava para mim que eu não precisava me preocupar, porque ele ia ganhar de qualquer jeito. Sabe, era o tempo todo, assim, sofrendo junto comigo. E eu achava que ele estava do meu lado, porque, assim... Só se ele foi um artista muito bom, porque deixava transparecer aquela minha dor, porque eu saía arrasada. Eu, a minha mãe de 73 anos, a gente saía acabada.

E, aí, nesse dia do jogo do Real, foi a gota d'água para mim, foi onde eu larguei tudo. Eu não quis mais carro, eu não quis mais telefone, eu fui internada. E, aí, eu não conseguia entender como uma pessoa consegue fazer esse mal para o outro, porque, assim, eu sempre tratei o William muito bem, eu sempre deixei claro para ele... Eu falei: "William, eu tô abrindo o meu coração para você. Eu tenho um time, eu tenho uma vaga, mas eu não tenho uma bola. Eu tenho um marido que não anda, que está na fralda, que está aí. Eu sou a mulher da casa, eu que pago o carro, eu que pago luz, eu sou tudo". Então, eu abri o meu coração para o William. E ele pegou tudo isso que eu falei para ele e ele viu o quê? A vulnerabilidade. Ele viu uma mulher ferida. E, aí, eu não tinha apoio nem dele – porque naquela época eu não sabia que eu não tinha apoio dele –, eu não tinha apoio aqui na Federação, não tinha o apoio de ninguém, eu estava realmente sozinha, uma mulher sozinha no meio de... Sabe, assim, são coisas... pequenos detalhes que a gente vai vendo. Até comentei numa reunião lá na Federação que – a mesa era em U, eles tiraram uma foto, eu era a última, e eles cortaram – eles colocaram a foto de todos os presidentes, menos eu. Então, eu estou acostumada a levar pancada a vida inteira.

Só que, assim, eu nunca imaginei chegar ao ponto de sentar numa cadeira de uma CPI, mesmo como convidada. É muito difícil porque, assim, o meu sonho... Era simplesmente um sonho estar ali e ver que o time não ia cair, que o Erivaldo ia acordar daquele coma, que ele ia sair da UTI e o time dele... Porque eu falei para ele assim: "Olha [antes de ele entrar em coma, eu falei para ele assim], Erivaldo, você vai se cuidar, o médico vai dar um remédio para você dormir e, quando você acordar, você vai encontrar a sua casa no lugar e o seu time na primeira divisão". Porque todas as vezes que ele acordou, ele perguntava: "E o Santa Maria? Ganhou?". E era muito doloroso. Então... Eu falo para ele assim: "Na sua doença, eu descobri que o amor da sua vida não sou eu, é o Santa Maria".





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

E, aí, hoje, eu escuto o relato do William... Até, ele sorriu e disse que é o rei do rebaixamento, me pediu desculpa e tudo, mas a desculpa dele não vai fazer o Santa Maria estar na primeira divisão de novo. E, para mim, subir esse time hoje é muito dinheiro. Então, na minha mente, eu já sei que é praticamente impossível, em 2025, a gente conseguir subir o Santa Maria. Mas a minha maior dor é saber que ele não se compadeceu de uma pessoa que está em cima de uma cama, ele não se compadeceu de uma mulher que está ali tentando levar tudo, uma vida normal diante de... Eu não tinha escolha: ou eu era a Presidente ou eu era a Presidente. Eu não tinha escolha de ser só a esposa naquele momento. E é basicamente isso.

E, quanto aos R\$6 mil que tem na conta, ele disse que passou mel na minha boca. E eu quero dizer que, olhando nos seus olhos, eu nunca peguei um real do William. Aqueles R\$6 mil é porque ele dizia assim: "Dayane..." Eu sou pobre, sim, mas eu tenho um cartão de crédito. E ele falou assim: "Eu estou aqui, já são tantas horas, há diferença de horário, e eu preciso mandar um jogador. Tem como você comprar essas passagens para mim no seu cartão e eu te mando amanhã?". E aí eu fazia, porque na minha mente estava tudo lindo, estava tudo redondinho. Não tinha dívida um time que vivia no sufoco para comprar um gelo. Teve um ano em que eu alugava mesas de festa de aniversário para pagar o ônibus para o jogador ir, porque um mando de campo hoje no Mané Garrincha é R\$20 mil. Eu nunca vi esse dinheiro na minha mão, R\$20 mil, para dizer que era meu; eu não tenho. E aí tudo isso foi acontecendo, foi acontecendo e eu falava para ele: "Não, William, eu posso comprar, sim". Eu saía da minha casa 10h da noite, vinha aqui na Rodoviária Interestadual e comprava a passagem, porque geralmente os meninos vinham do Rio, os que ele mandava. E aí eu passava o cartão, comprava. Estava tudo no nome dos meninos, e os meninos vinham. Ou, às vezes, tinha que mandar alguém embora, porque ele mandava para cá. Não sei o que acontecia entre a conversa deles, e eles decidiam que esse menino tinha que ir embora. E aí o William ficava de mandar o dinheiro, e não chegava esse dinheiro. Aí esses meninos ficavam lá e ficavam passando tempo, e eu com medo de criar problema para o Santa Maria, de criar vínculo. A gente falava: "Não, então eu vou comprar e esperar o William mandar de novo". Então esses R\$6 mil foram de coisas que era para ele ter pago. Por exemplo, em janeiro, ele veio me pagar picadinho, de mil, em mil, em mil até o último mês do campeonato. Ele não chegou para pagar o R\$6 mil de uma vez; ele fazia as coisas dessa forma.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

Ele me ligou uma vez também para pedir para passar uma passagem para o Sérgio, que o Sérgio ia representar a empresa dele no Nordeste. Eu não lembro se era Alagoas ou se era Sergipe, Maceió. Não sei. Sei que era na cidade chamada São Brás. E aí ele falou que ele ia mandar esse cara para lá, ele ia apresentar o Santa Maria junto com a empresa dele, eles iam fazer lá uma base do Santa Maria, uma escolinha lá. Levou toalha autografada com essas coisas, e aí essa passagem foi desses R\$6 mil; inclusive ficou pendente ainda dinheiro. Por quê? Porque o Sérgio foi, chegou lá e ele perdeu o voo de volta. Acho que ficaram lá curtindo esse evento, que é um evento que eles fazem de seleção, levam ex-jogadores, e ele perdeu o voo. E aí teve que comprar uma outra passagem. Aí sobrou para mim de novo. Aí, eu, para manter tudo tranquilo, para manter assim "não, vou fazer certinho, para a gente ganhar o próximo jogo, para não ter problema", ia lá e fazia. Então eu nunca recebi um centavo do William para dizer assim: "Isso foi comprado, essa balinha, com o dinheiro que o William me deu". Nunca! Pelo contrário, se eu for colocar na ponta do lápis, ele ainda me deve. E é isso.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Perfeito, Sra. Dayane.

O Relator histórico das CPIs, Romário Souza Faria, aqui continua. Ele a ouviu atentamente e deseja fazer algumas colocações importantes à senhora nos últimos momentos desta nossa CPI de hoje, terça-feira.

Romário, com a palavra.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. Como Relator.) – Primeiramente, Presidente, obrigado pela sua participação. Infelizmente, a senhora é mais uma vítima, comprovada pelo próprio William. Infelizmente, a senhora está aqui prestando esse depoimento, vamos dizer, sem culpa nenhuma, a princípio, no cartório. Eu não tenho nenhuma pergunta para fazer, só desejar boa sorte para a senhora.

A gente tem uma coisa em comum aqui: os nossos dois clubes estão na segunda divisão.

E eu sei o que é um time na segunda divisão, eu sei exatamente o gasto que é para manter um time na segunda divisão, principalmente quando a gente não tem nenhuma ajuda da televisão, enfim, de lugar nenhum, a não ser quando a gente arruma um patrocínio.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, parabéns pelo depoimento, obrigado por estar aqui, parabéns pela coragem. E tomara que não apareçam outros williams aqui para atrapalhar a história do Santa Maria. Um beijo no coração.

A SRA. DAYANE NUNES FEITOSA – Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Senador Carlos Portinho, que volta à CPI, como sempre atuante, deseja fazer alguma colocação?

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. Pela ordem.) – Não, eu acompanhei aqui pelo aplicativo e estou satisfeito. Até queria ver se a gente pode seguir para a nossa parte sigilosa.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Bom, então, quer fazer alguma consideração final, Sra. Dayane? Eu também não tenho nenhuma pergunta, acompanho os meus companheiros. Fique à vontade. E que a senhora seja feliz.

A SRA. DAYANE NUNES FEITOSA (Para expor.) – Obrigada. E que dê certo, que as pessoas que fizeram algo sejam realmente punidas, porque eu tenho sofrido bastante, eu fui afetada mentalmente, eu tenho tomado cinco remédios controlados, isso afeta meu trabalho, minha vida. Quem me vê hoje... O Weber Magalhães me conhece, se ele me visse ano passado, ele perceberia como o meu corpo era, como eu estou agora, extremamente inchada, gorda, tudo isso em virtude da minha mente, dos remédios que eu tomo, de tudo que eu venho passando. Mas é isso.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO. Fala da Presidência.) – Nós é que agradecemos.

Portanto, não havendo nada mais a tratar, declaro encerrada esta nossa importantíssima reunião da CPI da Manipulação de Jogos de futebol e Apostas. Amanhã, 2h30 da tarde, haverá uma outra reunião. E ficaremos aqui agora: apenas o Relator Romário, eu e o Senador Carlos Portinho, para a definição daquele requerimento. Perfeito? Então vamos aguardar aqui.

Ah, o Senador Chico Rodrigues, perdão, querido, não te vi. O Chico sempre está. Perdão, Chico.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

(Iniciada às 14 horas e 46 minutos, a reunião é transformada em secreta às 17 horas e 05 minutos e encerrada às 17 horas e 33 minutos..)





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

ATA DA 21ª REUNIÃO DA CPI DA MANIPULAÇÃO DE JOGOS E APOSTAS ESPORTIVAS DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 57ª LEGISLATURA, REALIZADA EM 09 DE OUTUBRO DE 2024, QUARTA-FEIRA, NO SENADO FEDERAL, ANEXO II, ALA SENADOR NILO COELHO, PLENÁRIO Nº 2.

Às quatorze horas e quarenta e sete minutos do dia nove de outubro de dois mil e vinte e quatro, no Anexo II, Ala Senador Nilo Coelho, Plenário nº 2, sob a Presidência do Senador Jorge Kajuru, reúne-se a CPI da Manipulação de Jogos e Apostas Esportivas com a presença dos Senadores Romário, Angelo Coronel, Eduardo Girão, Styvenson Valentim, Chico Rodrigues, Carlos Portinho, Margareth Buzetti e Rodrigo Cunha, e ainda dos Senadores Marcos do Val, Zenaide Maia, Wilder Moraes, Izalci Lucas, Eduardo Gomes, Plínio Valério, Rosana Martinelli e Paulo Paim, não-membros da comissão. Deixam de comparecer os Senadores Ciro Nogueira, Sérgio Petecão, Veneziano Vital do Rêgo e Marcio Bittar. Havendo número regimental, a reunião é aberta. A presidência submete à Comissão a dispensa da leitura e aprovação da ata da reunião anterior, que é aprovada. Passa-se à apreciação da pauta que se divide em duas partes: **1ª Parte - Deliberativa. ITEM 1 - REQUERIMENTO Nº 126 de 2024** que: "Requer a convocação do Senhor Matheus Gomes, ex-jogador de futebol, para prestar depoimento perante a CPI da Manipulação de Jogos e Apostas Esportivas." **Autoria:** Senador Eduardo Girão. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 2 - REQUERIMENTO Nº 129 de 2024** que: "Requer a convocação do senhor Fernando Neto, jogador de futebol, para prestar depoimento perante a CPI da Manipulação de Jogos e Apostas Esportivas." **Autoria:** Senador Eduardo Girão. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 3 - REQUERIMENTO Nº 130 de 2024** que: "Convida o economista Eduardo Moreira." **Autoria:** Senador Eduardo Girão. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 4 - REQUERIMENTO Nº 131 de 2024** que: "Convida o jornalista esportivo José Carlos Amaral Kfoury." **Autoria:** Senador Eduardo Girão. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 5 - REQUERIMENTO Nº 134 de 2024** que: "Requer a realização de diligência pelos Senadores membros da CPIMJAE e servidores à República Portuguesa, para que seja ouvido, em sessão reservada, o investigado WILLIAM PEREIRA ROGATTO." **Autoria:** Senador Romário e outros. **Resultado:** Aprovado. **ITEM EXTRAPAUTA 6 - REQUERIMENTO Nº 135 de 2024** que: "Requer que seja convidado o influenciador digital Jon Vlogs." **Autoria:** Senador Eduardo Girão. **Resultado:** Aprovado. **ITEM EXTRAPAUTA 7 - REQUERIMENTO Nº 136 de 2024** que: "Convida o senhor Carlos Prado, Presidente da Associação em Defesa da Integridade, Direitos e Deveres nos Jogos e Apostas – ADEJA BR, para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito." **Autoria:** Senador Carlos Portinho. **Resultado:** Aprovado. **ITEM EXTRAPAUTA 8 - REQUERIMENTO Nº 137 de 2024** que: "Convida o Senhor Daniel Vasconcelos, Presidente da Federação de Futebol do Distrito Federal, para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito." **Autoria:** Senador Carlos Portinho. **Resultado:** Aprovado. **2ª Parte -**





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Oitiva. Finalidade: Realização de oitiva (Req 59/2024-CPIMJAE). Oitiva do Daniel Mostardeiro Cola, Coordenador-Geral de Repressão à Corrupção, Crimes Financeiros e Lavagem de Dinheiro da Pol. Federal, em atendimento ao requerimento 59/2024. **Resultado:** Oitiva realizada. Nada mais havendo a tratar, encerra-se a reunião às dezesseis horas e quarenta e nove minutos. Após aprovação, a presente Ata será assinada pelo Senhor Presidente e publicada no Diário do Senado Federal, juntamente com a íntegra das notas taquigráficas.

Senador Jorge Kajuru

Presidente da CPI da Manipulação de Jogos e Apostas Esportivas

Esta reunião está disponível em áudio e vídeo no link abaixo:
<http://www12.senado.leg.br/multimidia/eventos/2024/10/09>

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO. Fala da Presidência.) – Brasileiras e brasileiros, minhas únicas vossas excelências, Deus e saúde a todos e todas presentes e aos que nos acompanham pelos meios de comunicação, inicialmente pelo tripé TV Senado, Rádio Senado e Agência Senado, e pelas emissoras que vêm nos acompanhando na íntegra ou em melhores momentos, como aconteceu ontem com a TV Meio, com a Rede Novabrasil FM e com a BandNews FM 90.7. Muito obrigado. E aos jornalistas e às jornalistas presentes, da mesma forma.

Hoje é 9 de outubro de 2024, quarta-feira, segunda reunião da semana, como sempre esta CPI faz.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Havendo número regimental, declaro aberta a 21ª Reunião da CPI da Manipulação de Jogos e Apostas Esportivas criada pelo RQS 158/2024 para apurar, no prazo de 180 dias, já prorrogado, fatos relacionados às denúncias e suspeitas de manipulação de resultados no futebol brasileiro, envolvendo jogadores, árbitros, auxiliares, dirigentes, empresas de apostas, ou seja, corruptores e corruptos.

Antes de iniciarmos os nossos trabalhos, submeto à deliberação do Plenário a dispensa da leitura e a aprovação da ata da 20ª reunião.

Aqueles que aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

A ata está aprovada e será publicada no *Diário do Senado Federal*.

A presente reunião se destina à apreciação de requerimentos e ao depoimento do Sr. Daniel Mostardeiro Cola, Coordenador-Geral do Instituto de Repressão à Corrupção, Crimes Financeiros e Lavagem de Dinheiro, nos termos do Requerimento nº 59/2024.

Passamos à parte deliberativa da reunião, destinada à votação dos requerimentos pautados. São eles: 126, 129, 130, 131 e 134, de 2024, que tratam de convites e convocações para depoimentos e realização de diligência.

Caso o Plenário esteja de acordo, votaremos em bloco todos os requerimentos da pauta.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. Pela ordem.) – Pela ordem, Sr. Presidente. É a respeito do tema.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Senador Carlos Portinho, do Rio de Janeiro.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Eu tenho alguns requerimentos, resultado do depoimento de ontem, que já estão no sistema. Se puderem entrar extrapauta, eu agradeço.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Perfeito.

A Secretaria pede que a gente aprove estes. Perfeito? E como é que fica? Ao final? *(Pausa.)*



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

Aí, ao final, colocamos os extrapauta, é isso? É? *(Pausa.)*

Essa já está aqui já. *(Pausa.)*

A nossa próxima reunião, Senador Portinho...

Desculpe, tem mais um Senador conosco aqui, não tem? Ah não, é um convidado. Desculpe, querido, é pela visão.

Nós vamos ter agora – tive a confirmação – sessões semipresenciais na semana que vem e na outra, em função do segundo turno das eleições em 52 municípios. Então, a situação é complicada, não é?

Você concorda então? *(Pausa.)*

O Senador Romário, Relator, concorda.

Ficam para os dias 29 e 30, logo depois das eleições, as nossas duas próximas reuniões. E aí, em novembro e em dezembro, não vamos parar nem com raio.

Então, aqueles que concordam em relação aos requerimentos anunciados por mim permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovados os Requerimentos 126, 129, 130, 131 e 134, de 2024.

Dando início à oitiva do Sr. Daniel Mostardeiro, convido-o a tomar assento à mesa, agradecendo a sua presença.

Por fineza, o senhor tem a explanação inicial pelo tempo de dez minutos, com a devida tolerância, obviamente. E também eu aqui não vou ler que "se o senhor mentir, eu vou declarar a sua prisão...", eu não vou ler esses termos de compromisso pelo respeito a V. Sa., sabendo que o senhor aqui somente fará o papel de colaboração com esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Fique à vontade, por favor.

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA (Para expor.) – Boa tarde a todos.

Agradeço as palavras do Presidente, Senador Kajuru. Aproveito também para saudar o Relator, Senador Romário, o Senador Portinho, as senhoras e os senhores presentes.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Se me permite, vou fazer uma breve explanação, só para contextualizar, de como a Polícia Federal vem atuando nessas situações de manipulação de resultados.

Há mais de dez anos, a Polícia Federal faz parte de uma força-tarefa junto a Interpol... de manipulação de resultados. Ainda que, nos últimos anos, esse tema tenha ganhado mais atenção no país, no cenário mundial já faz algum tempo que as autoridades estão preocupadas com essa situação. Também, no âmbito das Nações Unidas, o Brasil é muito demandado em relação a – como todos os países – adotar providências relacionadas a tipificação, repressão e enfrentamento dessa temática de manipulação de resultados.

A Polícia Federal, desde 2021, firmou... Quando a gente, na prática, começa a tomar pé dessa situação, em 2021, a Polícia Federal firma um memorando de entendimento com a Sportradar, uma empresa que atua no ramo de integridade do meio desportivo. Aqui com certeza já vieram representantes, nem vou me alongar em como é que ela funciona, mas, enfim, nós temos, desde 2021, esse memorando com intercâmbio de informações, boas práticas, treinamentos, etc.

Desde 2021, nós também já tivemos algumas operações, como a Operação Jogada Ensaída, Operação Distração, mas eu acredito que seja inevitável, acho que foi com a Penalidade Máxima, a operação deflagrada ano passado, que esse tema ganhou mais atenção da mídia.

Na sequência, tivemos a CPI, a anterior, do ano passado, e agora, entrando concretamente na atuação da PF, final do ano passado, a CBF nos demandou – o Ministério da Justiça –, solicitando que fosse indicado um ponto focal para eventual colaboração nessa temática de manipulação de resultados, e a Polícia Federal foi indicada.

Acredito que, neste ano, a CBF criou uma unidade de integridade e passou a demandar à Polícia Federal, formalmente com relação... com ofícios, encaminhando relatórios da Sportradar e de outras fontes também.

E aí faço um parêntese só para pontuar que, em regra, tantos crimes que estavam previstos lá no Estatuto do Torcedor, como agora esses previstos na Lei Geral do Esporte, eles são, em regra, de competência estadual, certo? Como a própria Penalidade Máxima, com a operação ontem, um



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

depoente tinha sido alvo de uma operação, salvo engano, da Operação Fim de Jogo, do Gaeco, em regra, elas tramitam na Justiça estadual.

Porém a Polícia Federal, em razão...

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. *Fora do microfone.*) – Explique só a questão da competência.

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA – Claro, claro, claro.

O que acontece? Esses crimes, em regra, a Polícia Federal atua nos crimes denominados federais, que estão previstos expressamente na Constituição Federal no art. 109. Certo? Então ali estão elencados crimes como contrabando, descaminho, crimes financeiros, em regra, essa é a nossa atribuição. Porém, existe uma lei específica, de 2002, que, em determinados casos, se houver um crime com repercussão interestadual e que exija uma repressão uniforme, mediante autorização expressa do Ministro da Justiça e Segurança Pública, a Polícia Federal pode atuar.

E nós temos adotado essa precaução, até para evitar qualquer mácula, qualquer nulidade nas nossas investigações, a gente sempre, quando atua, solicita essa autorização; exceto, quando estão presentes outros crimes, até aproveitando a pergunta do Senador Portinho, quando crimes, que são considerados federais, são conexos, por exemplo, evasão de divisa junto com a manipulação, nesse caso aí, ele tramita na Justiça Federal, não tem dúvida nenhuma.

Bom, a gente tem recebido essas demandas, várias notícias-crimes, e a gente tem adotado, com base nessa própria lei, o critério daquilo que, no nosso entender, exige uma repressão uniforme e é interestadual, são as competições nacionais. Então, tem sido esse o critério que a gente tem adotado para atuar.

Os crimes estão previstos no art. 198, 199 e 200, todos da Lei Geral do Esporte, não é? Se me permite, ao final, também, sugerir algumas melhorias, aperfeiçoamentos, não sei se também esse é o foco da CPI...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO. *Fora do microfone.*) – Sim, é o foco.

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA – Mas acredito que seria importante, certo?



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

Com relação a investigações em andamento, a gente tem a questão de não poder... a Polícia Federal não comenta fatos que estão em investigação – até por razão do nosso sigilo profissional e até no previsto art. 20 do Código de Processo Penal –, mas tem, por exemplo, acredito, uma operação em que vocês ouviram uns personagens, que foi a Operação Jogo Limpo, que buscava apurar aí a manipulação de resultado na partida envolvendo o Clube Atlético Patrocinense e a Inter de Limeira. Salvo engano, vocês ouviram pelo menos dois ou três personagens envolvidos. Essa investigação, especificamente, foi por mim presidida. Ela não está sob sigilo e já foi concluída. Foi encaminhado o relatório na semana passada. Então, com relação a essa operação, a gente não tem sigilo, a gente pode prestar os esclarecimentos que V. Exas. aí entenderam pertinentes.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. *Fora do microfone.*) – Qual foi a conclusão?

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA – A conclusão, nesse caso... Essa partida vale pelo Campeonato Brasileiro da Série D, foi disputada em 1º de junho do corrente ano. O que se apurava naquele caso eram os indícios de que – e a Sportradar apontava isso – 99% do mercado de gols, naquele caso, apontavam que o Clube Atlético Patrocinense deveria perder por três gols. E eu acredito que V. Exas. assistiram aos lances, não é?

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA – Pelo menos dois gols foram extremamente suspeitos.

O relatório foi encaminhado, a conclusão foi finalizada, encaminhado para a Justiça Estadual de Limeira, 2ª Vara Criminal de Limeira, e aguarda a manifestação do Ministério Público Estadual de São Paulo.

Nós tivemos seis indiciados naquele caso, certo? Nós tivemos dois jogadores, nós tivemos o então gestor/empresário, um outro empresário que também não foi objeto das nossas buscas inicialmente e o então técnico. Foram esses seis indiciados.

Eu me coloco à disposição para qualquer esclarecimento.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Diretamente, começamos com o Relator, e claro que você já está inscrito.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Relator histórico de CPIs, nosso irmão Romário de Souza Faria, com a palavra e as primeiras colocações, sempre importantíssimas e qualificadas, ao nosso representante da Polícia Federal.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. Como Relator.) – Muito bem. Boa tarde, Presidente. Boa tarde a todos os presentes, Senadoras e Senadores. Boa tarde, Dr. Daniel Cola. Muito obrigado pela presença do senhor nesta CPI. Eu tenho certeza de que será de uma grande relevância para o que nós estamos conseguindo fazer em relação ao objetivo dessa CPI.

Eu vou ser bem objetivo.

Considerando que a parte de regulamentação sobre apostas esportivas do Ministério da Fazenda já está em vigor e outra parte estará completamente efetivada em 1º de janeiro de 2025, como a Polícia Federal está estruturando para combater a operação das *bets* ilegais, que também passa pela lavagem de dinheiro e pela evasão de divisas? Será criada alguma divisão especificada para essa função? Será criada alguma divisão específica para essa função? A Polícia Federal tem pessoal treinado em quantidade suficiente para esse combate?

Por favor.

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA (Para expor.) – Obrigado pela pergunta, Senador Romário.

Bom, a lei foi promulgada no final do ano passado, e a Secretaria de Prêmios e Apostas editou, salvo engano, dez portarias com relação a esse tema, mas elas, de fato, passam a vigorar em 1º de janeiro do ano que vem. E me parecem portarias que estão alinhadas com as melhores orientações do cenário internacional de repressão à lavagem de dinheiro e demais crimes, certo? Nós temos duas situações que eu acho que é importante pontuar.

(Soa a campainha.)

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA – É uma questão, a primeira delas, relacionada à manipulação de resultados, na qual as *bets*, em regra, são vítimas.

E uma segunda situação que o ilustre Relator Romário, Senador Romário, colocou é a questão das *bets* ilegais. Com relação a isso, nós temos um regramento no qual as *bets*, atualmente, estão num processo em que elas solicitaram autorização; aquelas que não





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

solicitaram, salvo engano, já estão impedidas de atuar, e as demais estão com o pedido pendente e vão ser avaliadas até 1º de janeiro de 2025.

A Polícia Federal, com relação à primeira pergunta do Senador, possui, na nossa coordenação que trata de crimes financeiros, lavagem de dinheiro, corrupção, uma estrutura especificamente voltada para crimes financeiros e lavagem de dinheiro, que é essa questão das *bets* ilegais. A Polícia Federal tem dialogado com outras instituições, como o Coaf, o Banco Central, e ela está atuando nessa situação, certo? Por óbvio, se o Senador me pergunta se a gente precisa de gente, a gente sempre precisa de mais. A gente trata um universo de quase cem *bets* legalizadas, cada uma podendo explorar um número x de marcas, então a gente está tratando de centenas de casas de apostas que estarão operando no ano que vem de forma legal, fora aquelas que não estarão operando de forma legal.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Mas alguma divisão específica para essa função será criada pela Polícia Federal?

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA – A rigor, Senador, nós já temos uma divisão específica, que trata de lavagem de dinheiro e crimes financeiros. São duas divisões distintas que estariam atuando no combate a esses crimes.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Como a Polícia Federal avalia a legalidade da lista positiva divulgada pelo Ministério da Fazenda, que liberou que empresas de apostas financiassem sem avaliação dos seus requerimentos, sem expedição de autorização formal e sem análise de documentos ou pagamentos de outorgas?

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA – Senador, eu não conheço exatamente o regramento, porque o regramento é muito mais da parte do Ministério da Fazenda, mas nós tínhamos um universo no qual essa autorização seria válida só a partir de 1º de janeiro, certo? E, nesse meio tempo, as casas estavam... todas essas *bets* estariam operando no limbo. Na medida em que eles, pelo menos aqueles que tiveram o pedido de autorização concedido, por exemplo, protocolado e está pendente de avaliação... Eu acredito que a proibição daquelas que não preencheram os requisitos ainda, de forma liminar, não adentrando profundamente na análise do mérito, eu acho que de qualquer maneira é salutar que pelo menos aquelas que nem sequer





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

pediram autorização, que não demonstraram qualquer interesse, sejam pelo menos impedidas nesse primeiro momento.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Considerando que as empresas na lista positiva não passaram por uma avaliação rigorosa, como a Polícia Federal avalia o risco aumentado de lavagem de dinheiro no setor de apostas? Vocês têm uma avaliação em relação a isso, para essas empresas?

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA – Nós não temos um dado concreto, mas a gente tem... Por exemplo, nas operações, nas investigações envolvendo manipulação de resultados, a gente tinha um problema sério, que era a dificuldade de, em alguns casos, contatar as casas de apostas, porque todas elas estavam sediadas no exterior. Agora, todas elas têm que ter um representante estabelecido no país. A própria SPA criou algumas tipologias, alguns mecanismos para identificar aquelas apostas, aqueles comportamentos que indicam suposta lavagem de dinheiro, manipulação de resultados.

Então eu acredito que esse regulamento, que vai valer a partir de 2025, está muito bem estruturado. Mas, por óbvio, só efetivamente quando ele começar a funcionar que a gente vai ter certeza.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – A Polícia Federal está conduzindo ou planeja conduzir algumas investigações sobre as empresas incluídas nessa lista positiva para verificar possíveis atividades ilícitas?

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA – Senador, a gente não pode comentar investigações em andamento, mas eu lhe garanto que a Polícia Federal está acompanhando essa situação e vai atuar com certeza.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – A Polícia Federal firmou um memorando de entendimento com a empresa Sportradar ainda em 2021 visando ao intercâmbio de informações e a coordenação mútua de atividades e treinamento no combate à corrupção do esporte e às apostas ilegais do Brasil. Quais foram os desdobramentos dessa cooperação? A Polícia Federal está preparada para agir imediatamente nos casos de detecção de fraudes vindos do sistema Sportradar ou de outras empresas?



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA – Bom, essa relação vem se desenvolvendo desde 2021 de forma formal com o Sportradar. Nós recebemos constantemente informações deles.

Posso citar um caso de como funcionou, especificamente na situação da Operação Jogo Limpo. A partida era prevista para ser realizada, foi realizada no dia 1º de junho. Nós recebemos uma informação no dia anterior. Um dos pontos de fragilidade era a ideia de que não haveria transmissão daquela partida. Então nós fizemos um acompanhamento, gravamos a partida. Fizemos interlocução junto com a CBF e Sportradar. A Sportradar acompanhou de forma muito detalhada essa partida. Se não me engano, a partida foi no sábado; na segunda-feira, no mais tardar na terça-feira, nós recebemos o informe da Sportradar via CBF. Nesse mesmo dia nós já pedimos autorização para o Ministro da Justiça, e, assim que retornou, nós instauramos o inquérito. A partida foi dia 1º de junho, e as medidas de busca e apreensão foram cumpridas no dia 26 de junho. Só para ter uma noção da dinâmica, num intervalo de vinte e poucos dias foi deflagrada a operação.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Ontem, aqui nessa CPI, por videoconferência, o William Rogatto, em depoimento, afirmou que pagou jogadores dirigentes e árbitros para manipular jogos, provocando o rebaixamento de 42 clubes em diversos campeonatos. Diz ele que tem atuado nesse mercado desde 2009. A primeira investigação de que se tem notícia sobre ele é do ano de 2020. Quais falhas o senhor acha que permitiram que alguém tivesse a situação criminoso por tanto tempo sem ser incomodado?

E as *bets* atuaram novamente como vítimas desinteressadas, como disse o Procurador-Geral de Justiça de Goiás, o Sr. Cyro Peres, a esta mesma CPI?

Ou seja, desde 2019 já há essa fraude...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Isso vem de 2009 – desculpa. A Polícia Federal já tem esse entendimento? Começou a investigar a partir de agora ou só a partir de 2020?

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA – Obrigado.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu pude acompanhar ontem parte do depoimento do Sr. William. Eu acredito que, antes de mais nada, ele colocou várias situações, lançou várias suspeitas. Eu acredito que primeiro ele vai ter que trazer alguns elementos a fim de corroborar isso, porque pelo menos ele falou de 42 rebaixamentos, que atuou desde 2009. Temos operações do Ministério Público do Distrito Federal, de Fim de Jogo, que o investigou em dois mil... Neste ano, salvo engano, no campeonato, no Candangão de 2024.

Acredito que o Brasil ficou no limbo, à margem dessa regulamentação, muito tempo. Desde 2018, a gente tem essa possibilidade de atuação das *bets*, mas é notório que essa situação tomou uma proporção muito mais preocupante nos últimos dois, três anos.

Fato de 2009... Eu especificamente não tenho conhecimento, Senador. Não sei dizer. Acredito que ele teria que trazer para V. Exas., trazer os elementos que ele disse possuir.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Como essa autorização tácita do Ministério da Fazenda... Na verdade, é só para eu esclarecer aqui algumas perguntas; eu estou falando sobre a lista positiva. E essa será mais uma dessas perguntas. Como essa autorização tácita do Ministério da Fazenda afeta as operações e investigações da Polícia Federal no combate a crime financeiro relacionado às apostas?

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA – Obrigado pela pergunta, Senador.

Essa autorização tácita, como eu havia mencionado antes, de uma forma ou de outra, essas empresas antes não tinham representantes no Brasil, e havia uma dificuldade de interlocução com eles. Em vários casos, elas tinham sede em Malta, em Curaçao – certo? –, e, de alguma forma, era difícil obter dados.

Na medida em que elas estão operando com essa autorização – nem que seja tácita, não sei exatamente a que título é –, elas passam a ter obrigações no país. Quando demandados, no próprio regramento que a SPA criou, eu não me recordo exatamente em qual portaria, mas eu me recordo de que, numa delas, no art. 39, existe uma obrigação específica de que, quando demandados pelas autoridades, eles são obrigados a colaborar, certo?

Acredito eu que quem está com o pedido de estar investindo – não sei exatamente a quantia, mas dezenas de milhões de reais –, ela vai demonstrar, nesse ínterim, até poder





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

efetivamente atuar, ela não vai, acredito, essa casa de apostas, ter um comportamento não colaborativo com as instituições.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Mais uma pergunta sobre essa lista positiva, Sr. Daniel Cola. É sobre o caso de paraísos fiscais e a jurisdição.

Muitas empresas na lista operam a partir de paraísos fiscais. Como isso complica a investigação da Polícia Federal sobre possíveis atividades ilícitas?

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA – Obrigado pela pergunta.

Como mencionei antes, realmente isso era uma dificuldade que os órgãos de persecução penal, no geral, enfrentavam, que era obter esses dados, na medida em que eles não tinham nenhuma obrigação legal. A gente tinha que se valer de mecanismos de cooperação internacional e nem sempre obtinha êxito. Na medida em que eles têm representantes aqui, no país, formalmente constituídos, a gente, nesse sentido, acabou favorecendo, certo?

Quando demandado, por exemplo, os últimos três ofícios que encamei, por exemplo, para casa de apostas, de todos eu obtive as respostas, que antigamente nem sempre eu tinha.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. *Fora do microfone.*) – Não tinha.

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA – Não tinha, acabava não tendo.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Mudando agora um pouco o foco, segundo esse estudo recente do Banco Central, estima-se que as apostas esportivas tenham movimentado mais de R\$20 bilhões apenas em agosto de 2024. Essas empresas operam em um ambiente complexo tanto em termos de suas operações financeiras quanto por operarem sistemas informatizados sofisticados que apuram os ganhadores e os valores a serem pagos em cada aposta.

Como tem sido a interlocução da Polícia Federal com os outros órgãos, como Ministério Público, Anatel, Ministério da Fazenda, Polícia Civil e Ministério do Esporte? Haverá alguma centralização das informações e das investigações?

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA – Perfeito.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A Polícia Federal, com relação a esse tópico específico, já tem uma interlocução iniciada tanto com o Banco Central, que é de onde partiu a informação, quanto com o Coaf e está procurando outras instituições pra traçar estratégias, eu diria, tanto pra prevenção quanto pro enfrentamento a esses crimes aí.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Considerando que essas empresas...

Volto pra lista positiva. No caso, vou falar dos meios de pagamento aqui.

Considerando que essas empresas estão operando... *(Fora do microfone.)*

Considerando que essas empresas estão operando em uma regulamentação completa, como a PF está monitorando os meios de pagamento utilizados que podem ser propícios para a lavagem de dinheiro? Vocês monitoram isso?

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA – Senador, na verdade, essa questão dos meios de pagamento só vai... Salvo engano, a própria SPA criou diversas portarias tratando da questão dos meios de pagamento, que realmente é um ponto sensível na medida em que possibilita o cometimento de diversas fraudes. Mas esse regramento, salvo engano, vai ter vigência a partir só de 2025.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Para muitas dessas perguntas eu acredito que as respostas mais completas serão dadas bem melhor a partir do dia 1º de janeiro.

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA *(Fora do microfone.)* – Com certeza.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – No mesmo assunto de proteção ao consumidor, na visão da Polícia Federal, quais são os principais riscos para os consumidores ao utilizarem serviços de empresas que estão na lista positiva, mas ainda não foram completamente avaliadas?

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA – Senador, se me permite, nesse caso, a nossa atuação é muito mais... Muito mais, não, ela está restrita ao aspecto criminal. Então, nessa situação, eu confesso que eu não teria uma resposta pra passar pra V. Exa. no sentido de como o





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

consumidor pode ser afetado ou não, porque a nossa atuação está restrita ao aspecto, ao âmbito criminal.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Essa relação... Principalmente a comunicação da PF e do Ministério da Fazenda em relação a essa lista positiva, a PF tem sido consultada antes da publicação?

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA – Olhe, Senador, especificamente, eu não sei lhe dizer se nesse caso foi, mas eu lhe garanto que a SPA tem mantido contato, o Ministério da Fazenda, com todos esses agentes da área pra tentar, dentro do possível, tomar as melhores decisões possíveis.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – A PF possui hoje recursos e capacidade adequada para monitorar e investigar possíveis atividades ilícitas das empresas incluídas nessa lista positiva?

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA – Senador, eu lhe digo que a gente vai ter uma perspectiva concreta a partir de 1º de janeiro, mas, com certeza, o volume de trabalho vai crescer muito, certo? A gente vai ter... E aí eu coloco minha opinião pessoal, acredito que, na medida em que, por exemplo, as *bets* vão ter que reportar algumas situações atípicas, possivelmente a gente tenha até um aumento de casos suspeitos. Então, eu acredito que deve crescer de forma considerável o nosso trabalho, tanto na parte da questão de enfrentamento à manipulação de resultados, como na questão do enfrentamento às *bets* ilegais, que são duas situações distintas. Eu acredito que a gente vai ter uma demanda considerável, um incremento de trabalho considerável a partir do ano que vem.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Baseado na experiência da PF em combate a crimes financeiros, quais recomendações o senhor faria ao Ministério da Fazenda em relação a essa lista positiva e ao processo de credenciamento das empresas, principalmente, de apostas?

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA – Olha, Senador, essas portarias – eu pude ler todas elas – estão bem alinhadas com tudo aquilo que se preconiza no ambiente internacional, tanto no âmbito do Gafi e do Gafilat, onde o Brasil é constantemente avaliado. E a questão dos jogos e





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

cassinos sempre é um tema muito demandado em relação à possibilidade de lavagem de dinheiro, porque o dinheiro, uma vez ali investido, sai desembaraçado.

Então, acredito que o regramento é muito bom, mas eu acho que só a partir do ano que vem a gente vai ter uma efetiva noção de se ele funciona ou não, na prática.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – O senhor entende... Essa era a minha última pergunta, Presidente.

O senhor entende que a Polícia Federal, a partir do dia 1º de janeiro, depois da regulamentação, da regularização, estará totalmente preparada para acompanhar tudo isso, para fiscalizar tudo isso, para combater tudo isso?

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA – Certo. Só mencionando mais uma vez que a gente tem trabalho em duas frentes. A questão de manipulação de resultados, em regra, não é de atribuição da Polícia Federal, mas a gente vem atuando em alguns casos específicos. A questão das *bets* tem um crescimento exponencial, das *bets* ilegais. A Polícia Federal está trabalhando nisso, ela está reforçando o setor que vai atuar nessa temática, e eu acredito que a gente vai ter condições, sim.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Muito obrigado, Sr. Daniel.

Presidente, era isso.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Obrigado. Como sempre, qualificadíssimas as colocações, os questionamentos do Senador Romário de Souza Faria, como histórico Relator desta Casa, em todos os segmentos, especialmente em CPIs.

Faço questão de registrar com alegria aqui a presença de membros desta CPI da Manipulação de Jogos e resultados e casas esportivas, vozes amadas e respeitadas em seus estados: Alagoas, Rodrigo Cunha; Rio Grande do Norte, Styvenson Valentim.

E peço a permissão ao Senador Carlos Portinho, porque sei que ele vai fazer comentário e vai fazer várias perguntas. Eu vou fazer uma só. Posso?





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. *Fora do microfone.*) – Você é o Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO. Para interpelar.) – Não, não é porque eu sou o Presidente. Você sabe que eu sempre abro mão e fico por último. Só uma!

O senhor disse que acompanhou parte da oitiva de ontem do empresário William Rogatto. O que mais lhe estarreceu em relação a tudo que ele trouxe – embora ainda como indícios, e não provas – de suas confissões, de suas revelações?

E, por fim, hoje, tanto o Ministério da Fazenda como o Ministério do Esporte solicitaram à Polícia Federal que imediatamente investigue todas as declarações feitas por ele aqui. Sendo assim, como a Polícia Federal iria atrás dele ou iria investigar o que ele falou?

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA (Para expor.) – Obrigado, Relator, pela pergunta... Presidente, perdão.

Eu acho que, antes de mais nada, é importante pontuar que o depoente de ontem é um foragido. Ele tem mandado de prisão preventiva em aberto em face dele pela... Em face da operação conduzida pelo Gaeco no Distrito Federal.

Eu vejo com algumas reservas aquilo que ele colocou, de forma até contraditória – isso é a minha opinião – na medida em que ele fala que ele é, salvo engano na expressão, peixe pequeno, lambari pequeno e depois fala que movimentou 300 milhões. Então, ele coloca sob suspeita campeonatos de toda a Federação. E acredito que ele tem que apresentar pelo menos indícios mínimos, porque ele está lançando uma pecha sobre todo o futebol brasileiro, tanto de... Ouvi menção tanto a campeonatos de divisões inferiores estaduais até campeonatos, pelo que ele falou, da Série A do Campeonato Brasileiro. Então, o que ele mencionou... Claro, salta aos olhos a questão do quantitativo do que ele teria manipulado, mas acredito que ele tem que apresentar indícios mínimos sobre aquilo que ele está colocando. Eu vejo com alguma reserva.

Não sei... O Presidente está mencionando aqui sobre essa solicitação de apuração, ainda não chegou, pelo menos até a mim; eu não tinha conhecimento, estou tomando conhecimento neste instante.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu acredito que a primeira situação seria ouvi-lo, ouvi-lo a respeito efetivamente daquilo que ele... Colocar no papel aquilo que ele está dizendo. Ele, pelo que deu a entender... Não ouvi tudo... Infelizmente, não pude acompanhar tudo, mas ele deu a entender que, pelo menos sobre os fatos relacionados ao campeonato local, ele confessava tudo, mas eu acredito que a primeira situação seria ouvi-lo – independente de quem for, a Polícia Federal ou, pelo que ouvi ontem, a própria CPI, que se dispôs a ouvi-lo – e ter acesso a essas informações que ele disse que tem, de um suposto computador, salvo engano, que, inclusive, estaria no Brasil. Acho que seria por aí o início.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Bom, já passando ao Senador do Rio de Janeiro Carlos Portinho, só para anunciar aqui à imprensa e à sociedade esportiva brasileira: o Sr. William Rogatto declarou a nós ontem que, a princípio, ele aceitaria a nossa presença na semana que vem já lá em Portugal para ouvir dele e para ver aquilo que ele tem documentalmente e também em gravações de áudio e vídeo, que foi o que ele prometeu.

Ele disse que não mexeria com os tubarões, com medo do que poderia acontecer a ele, mas que, em relação aos gráudos, ele daria muitas informações a nós. Neste momento, a notícia que ele forneceu ao nosso Secretário Marcelo pelo telefone é que ele está disposto a nos receber, porém ficou chateado com críticas que aconteceram hoje num programa esportivo da TV Band. E aí o Secretário Marcelo disse a ele: "Mas nenhum Senador fez críticas a você". Nenhum de nós inclusive deu entrevista, eu não vi nenhuma entrevista do Girão, do Portinho, do Senador Romário, minha, apenas a imprensa que repercutiu, e nós não temos nada a ver, nós não somos censores da imprensa, ela é livre para dar sua opinião.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Nem advogados.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Nem advogados, exatamente – bem lembrado por um advogado, o Portinho.

Então, a gente espera que ele cumpra sua palavra. Ele disse que está acabando de conversar com o advogado dele e que ainda agora à tarde confirmaria, porque nós temos que tomar providências, requerimento, passagens... Passou para amanhã agora já a resposta dele. Então, eu só espero, com todo o respeito, cheguei até a pedir desculpas ontem ao pai e à mãe dele, mas aí





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

eu não poderia pedir desculpas se eu começar a perceber que ele na verdade está nos driblando e criando um fato em que nós não temos culpa rigorosamente de nada. Tratamos até com muito respeito, na minha opinião, a forma como ele conduziu a oitiva e queremos que ele cumpra aquilo que, para ele, não tinha nenhum problema. E ele inclusive falou, hoje eu fui rever, durante essa questão, falou assim: "Não, eu acabei de receber uma mensagem do meu advogado e o meu advogado está dizendo que não tem problema nenhum você recebê-los", se lembra? Então é isso que a gente...

Pela ordem, Senador Kajuru.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Pela ordem, Senador Kajuru.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Pois não, Senador Eduardo Girão, nosso Vice-Presidente.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE. Pela ordem.) – Obrigado.

Quero cumprimentar o senhor pela condução sempre muito equilibrada desta CPI, cumprimentar o Senador Romário também, e também cumprimentar o Sr. Daniel Cola. Muito obrigado pela sua presença.

O nosso requerimento... Eu peço ao Portinho, como eu fui autor, tem umas perguntas aqui para fazer, mas antes eu queria dizer o seguinte: o nosso Secretário aqui da CPI, quando eu cheguei aqui na sala, estava conversando com o Sr. William. E eu o vi rapidamente um pouco preocupado com a segurança, Carol também estava lá conosco. E eu disse: "Deixa eu falar com ele" – aqui ao lado, por isso que eu demorei a entrar aqui na sessão. E ele muito preocupado com a segurança e tal, está em outro país. Eu disse: "Olha, eu acredito que, se for uma comitiva do Senado Federal brasileiro a Portugal ouvi-lo"... Até porque o requerimento original foi do Senador Romário, do Relator da CPI, e ontem... O assunto que está no Brasil hoje, no meio principalmente esportivo, é o depoimento, ontem, do Sr. William, com revelações muito fortes, e ele disse que tem muita coisa mais, falou inclusive de envolvimento político, de políticos, e a gente precisa jogar luz aí.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, se for uma comitiva do Senado da República conversar com ele lá, ouvi-lo numa sessão oficial, numa oitiva nossa, eu acredito, Senador Romário, que ele, no meu modo de entender... A luz internacional, inclusive, a atenção internacional vai propiciar, em tese, uma proteção a ele, porque o assunto vai deixar de ser um assunto do Brasil, isso de certa forma acaba repercutindo num país que gosta muito de futebol, que é Portugal, existe uma relação forte do futebol, muitos jogadores daqui jogaram lá, enfim, e eu vejo que isso pode se tornar algo que garanta mais luz para este momento em que ele está, para que a verdade possa vir à tona, para a justiça e a ética também.

Então, eu estava ponderando com o Senador Portinho, que tem um requerimento de uma acareação, que a gente possa deixar esse requerimento de acareação para uma próxima oportunidade, depois de ouvi-lo, até porque, se a gente aprova o requerimento de acareação, perde o sentido, no meu modo de entender, e pode até afastá-lo dessa possibilidade de nos receber lá. Então, eu fiz a ponderação para o Senador Portinho, e ele disse que não teria problema.

E eu só queria lhe ponderar, Senador Kajuru, que ele ficou de dar resposta amanhã, está certo? E aí, eu até mudei minha passagem. Eu estava com outros compromissos...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Exato.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – ... em outro local, mas, se tiver que ir para Portugal, eu vou com vocês – está certo? – na próxima semana para a gente fazer essa oitiva fundamental para o futebol brasileiro, que está sem credibilidade. A gente está vendo essas informações todas aí: manipulação; a própria Polícia Federal investigando a casas *bets*; o crime organizado lavando dinheiro, aumentando os seus lucros, foi manchete dos grandes jornais 60 dias atrás... Então, eu acho que as coisas estão vindo de debaixo do tapete, Senador Rodrigo. A coisa está eclodindo. A gente não pode interromper isso, porque eu acho que vai deixar ainda mais grave a situação.

Muito obrigado, Sr. Presidente.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– E, se ele recusar, de repente, amanhã, através de qualquer argumento, penso eu que ele vai perder toda a credibilidade dele. Tudo aquilo que ele falou ontem, para mim, irá para o poço.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Eu falei isso para ele. Eu disse isso para ele.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Você falou? É a minha opinião.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Eu disse exatamente isso: "Ó, você vai reforçar as críticas que você está recebendo e que eu nem ouvi"...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Exatamente.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – ... "de programas esportivos. Você vai reforçar o que a turma quer lhe descredibilizar".

E ele falou: "Mas eu posso fazer, mostrar por vídeo tudo". Porque ele está preocupado com a segurança dele, entendeu? E a gente vê – não é, Portinho? –, a gente sabe que pode acontecer. Teoria de conspiração ou não, quem somos nós para dizer que não pode ter um rastreamento dele? A gente vai lá, num território neutro. Colocamo-nos à disposição para ir, mas...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– E vamos só nós com a assessoria.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – E vamos só nós com nossa assessoria.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Não vai Polícia Federal com a gente; ninguém.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Mas você sabe que... A gente sabe que é um risco também. Não da gente, mas a gente... Tem inteligências aí que podem. Mas eu disse para ele: "Eu faço questão de estar junto, porque eu vejo que nós estamos num grupo, aqui nesta CPI, sério, que quer fazer um trabalho sério. Nós vamos nos cercar de toda



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

a segurança, não para a gente, mas para o senhor também – está certo? –, para que a gente possa fazer o nosso trabalho". E ele disse: "Ó, vou pensar". Porque a ideia dele era a de fazer um vídeo e mostrar tudo. Eu disse: "Ó, pode ser também"...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Também...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Pode ser também, mas eu acredito que...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – ... como segunda opção, não é?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – ... uma ida, olho no olho, é outra história, não é? A gente teria outra história para poder ter credibilidade isso.

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar Independência/PODEMOS - RN) – Senador Eduardo Girão, só um aparte.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Senador Capitão Styvenson Valentim.

O SR. STYVENSON VALENTIM (Bloco Parlamentar Independência/PODEMOS - RN. Pela ordem.) – Porque, Senador Kajuru, eu acho um pouco precipitada essa saída, uma vez, Senador Romário, que já visualizamos aqui o envolvimento de muita gente com crime organizado, até internacional. Eu acho que, se ele tem esses documentos, Senador Eduardo Girão, se ele tem essas provas, se ele tem todos esses elementos, por que é que ele não manda de forma eletrônica, para que seja analisado antes pela gente? Acho que seria a forma mais segura, entendeu? Ir de forma açodada lá falar com ele... Eu sei que está no calor, eu sei que tem muita gente querendo solucionar esse problema das *bets*. Tem muita gente aí perdendo a vida, perdendo dinheiro, mas acho que tem que ter uma cautela, Senador Eduardo Girão. Primeiro, porque vai um grupo de Senadores para outro país, e a gente sabe que tem envolvimento, até mesmo com crime organizado de outros países. Entendeu? Não sei se é pertinente a minha parte, a minha intromissão na sua fala: porque, se ele tem todo esse conteúdo mesmo, que ele envie para esta CPI de forma eletrônica e a gente avalie.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Até porque, quando você fala de outro país, eu hoje fui surpreendido com um telefonema da imprensa da Colômbia. Aí que eu me lembrei que, ontem, ele declarou aqui que, na semana passada, ele tinha comprado jogadores em dois jogos da primeira divisão do campeonato colombiano. Não foi?

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– O representante da Polícia Federal, o Daniel, quer fazer uma observação.

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA – Se me permite, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Claro, com prazer.

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA (Para expor.) – Na parte que eu acompanhei, ontem, do depoimento, eu posso estar muito enganado, mas ele reportou, inclusive, que ele teria um computador no Brasil, com todas as informações.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Isso. Essa é a pergunta do Romário.

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA – Então, essas informações sequer estão fora do país.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Eu queria acrescentar...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Senado Carlos Portinho.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. Pela ordem.) – Isso aí tem que ter estratégia. É lógico que a gente tem uma pessoa que quer colaborar, e é importante – porque a gente sabe que isso acontece antes das *bets*, por outros interesses, com as *bets* se agravou –, mas a gente tem que montar uma estratégia antes. Ele tem três mandados de prisão. Qualquer autoridade que estiver com ele tem a obrigação de prendê-lo. Então, eu só vejo dois caminhos, Girão: ou a gente costura, através da CPI, de boa-fé, um acordo de delação premiada, com o Ministério Público, para que ele possa não só ter a segurança, mas ter a oportunidade de





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

falar com benefícios, já que ele já réu confesso, inclusive; ou então, a gente não vai poder ir lá. E não tenha dúvida que o advogado dele sabe disso, tá? Não tenha dúvida – se é que está realmente em Portugal, porque, se eu fosse advogado dele, eu diria que está em Portugal e estou na Inglaterra –, porque nós somos autoridades: a gente não pode estar com uma pessoa que tem três mandados de prisão...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Prevaricação.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – É prevaricação, perda de mandato, parlamentar, inclusive.

Então, eu acho, peço para o Presidente e para o Relator montarem uma estratégia, junto ao Ministério da Justiça, para aproveitar a boa vontade. Ele já é réu confesso. A qualquer momento a polícia pode mandar, via Interpol, inclusive, porque – até – ele, agora, confessou um outro crime em outro país.

Então, eu acho que, para a situação do Sr. William, por maior que seja a boa vontade dele e a nossa também – porque ele tem como passar a limpo parte do que ele fez, do dano que ele causou; eu acho que esse foi o interesse dele em falar –, seria construir um acordo de delação premiada, para que, aí, sim, a gente possa ir seguro de que não prevaricaremos, e ele, seguro de que pode falar, porque ele terá benefícios. De outra forma, só resta mesmo é um mandado de prisão internacional.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Sem nenhuma dúvida.

Em relação às perguntas, como você, Portinho e o Girão, vocês dois fazem uma tabelinha Pelé-Coutinho, e eu não sei ainda quem é o Pelé – eu sei quem é o Coutinho, o Pelé, eu não sei... Então, como vocês dois combinam bem, você passou a palavra para o Senador Eduardo Girão dar sequência aos questionamentos.

Por gentileza, Vice-Presidente.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE. Para interpelar.) – Muito obrigado, Presidente.

Quero, mais uma vez, cumprimentar o Dr. Daniel Cola, que é de uma instituição seriíssima, que tem muita credibilidade junto à população brasileira. Obrigado pela vinda aqui.

Na sessão realizada no dia 29 de abril de 2024, o Diretor de competições da CBF, Sr. Julio Avellar, prestou depoimento a esta Comissão. Ele ressaltou a existência de um protocolo de cooperação entre a CBF e a Polícia Federal, que é informada sobre qualquer suspeita de manipulação por meio de ofícios da Unidade de Integridade do Futebol Brasileiro. Ainda durante o seu depoimento, Julio Avellar informou que, desde outubro de 2023, a Polícia Federal passou a integrar o processo de monitoramento e combate à manipulação de resultados.

A Polícia Federal recebe relatórios diários de monitoramento de jogos fornecidos por entidades como Sportradar e, eventualmente, pela própria FIFA. Essa colaboração inclui o suporte às federações, ao STJD (Superior Tribunal de Justiça Desportiva) e ao Ministério Público, nas suas diligências.

Diante dessas informações, eu pergunto: em que consiste... Eu vou fazer as perguntas todas. Se o senhor puder ir anotando, está certo? Para a gente até ganhar tempo aqui. Em que consiste esse protocolo de cooperação entre a CBF e a Polícia Federal? Como está a participação da Polícia Federal no enfrentamento à máfia da manipulação de resultados promovida por verdadeiras organizações criminosas, incluindo facções como o PCC e o Comando Vermelho? Como são os meandros da participação dessas organizações criminosas no contexto do universo das casas de aposta, das *bets*, principalmente em relação aos crimes como lavagem de dinheiro? Como se aplica a expressão *follow the money* nesses casos? Qual o encaminhamento dado pela Polícia Federal quando recebe os relatórios fornecidos pela FIFA, CBF e Sportradar?

O papel da Polícia Federal, conforme destacado, envolve não apenas a investigação de atos ilícitos, mas também a integração com entidades esportivas e outros órgãos de segurança pública e justiça para monitoramento e prevenção de práticas que possam afetar a integridade dos eventos esportivos.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Diante disso, faço aqui novas perguntas. No tocante à temática da manipulação de resultados e demais crimes relacionados à prática dos jogos *online*, com quais instituições a PF tem parceria? Como se dão essas parcerias? Essas cooperações interinstitucionais têm permitido a troca de informações e a realização de investigações mais aprofundadas, aumentando as chances de identificar e punir os responsáveis?

A Polícia Federal – eu faço aqui uma introdução para as perguntas finais – é uma instituição crucial na luta contra a manipulação de resultados no futebol brasileiro. A complexidade do problema exige uma resposta coordenada e multidisciplinar que envolva não apenas a punição dos infratores, mas também a adoção de medidas preventivas e educativas para proteger a integridade do esporte e restaurar a confiança do público. Então eu pergunto: a Polícia Federal desenvolve algum trabalho do ponto de vista preventivo e educativo junto a instituições ligadas ao esporte, principalmente em relação às crianças e aos adolescentes? Se sim, quais?

O senhor deve ter acompanhado, ontem, nesta CPI – e o senhor até falou um pouco a respeito – o depoimento do Sr. William Pereira Rogatto, réu confesso em promover manipulação de resultados em vários esportes. Ele declarou que políticos, dirigentes e atletas de grandes clubes do futebol brasileiro, artistas e presidentes de federações estaduais, na verdade, teriam participação em atos ilícitos e teriam as mãos sujas por cometimento de crimes relacionados a fraudes. Até a própria CBF foi acusada.

Como o senhor vê essa declaração bombástica dele? A Polícia Federal já acompanha algum indício sobre esses atores da jogatina? Como a Polícia Federal pode agir no sentido de coibir esse tipo de prática fraudulenta por pessoas com tanta influência?

E, por fim, fazendo aqui uma introdução para a última pergunta, além de ter aprovado essa tragédia anunciada dos jogos *online*, essas famigeradas *bets*, que só prejuízos estão trazendo ao povo brasileiro, e, do meu ponto de vista, político, eu falo isso, com as digitais do Governo Lula, o Congresso Nacional está em vias de aprovar o PL 2.234, de 2022, que trata de cassinos – são, aí, perto de cem cassinos que podem ser liberados, bingos, mais de mil bingos físicos, jogo do bicho, entre outras formas de jogatina. A Polícia Federal, através do seu Delegado Federal, Isalino Antonio Giacomet Junior, que era responsável pela Coordenação de Repressão à Lavagem de Dinheiro da Polícia Federal, emitiu uma nota técnica onde demonstra grande preocupação – está





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

aqui a nota técnica, vou passar para o senhor –, uma nota técnica em que demonstra uma grande preocupação em relação à legalização desses tipos de jogos de azar. Outras entidades, como a PGR (Procuradoria-Geral da República), Receita Federal, Coaf, por seu ex-Presidente, entre outras de fiscalização e controle, se manifestaram contra essa iniciativa legislativa, dizendo que será uma porta escancarada, aberta, para lavagem de dinheiro e evasão de divisas.

Eu pergunto para o senhor, como última pergunta: ocupando a posição que hoje o senhor ocupa na Polícia Federal, qual a sua visão em relação aos jogos de azar no tocante ao cometimento de crimes fiscais ou mesmo daqueles contra o patrimônio, inclusive de ordem, que nós já tivemos aqui no Brasil num passado recente, especialmente no Nordeste – eu não sei de que estado o senhor é...

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA (Para expor.) – Gaúcho.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – O senhor é gaúcho. Mas, lá no Ceará, no Nordeste, nós tivemos, 20 anos atrás, um problema sério de turismo sexual. E com cassino e bingo, a gente vê uma relação, pelos estudos que a gente tem em relação aos países que legalizaram, um aumento muito forte com relação a isso, sem falar daqueles para sustentar o vício, fraudes e outros tipos de crimes que as pessoas utilizam.

Então, o senhor tem uma posição formada sobre a legalização, a liberação de cassino, bingo e jogo do bicho, que está prevista para ser votada aqui no Senado a qualquer momento?

Eu espero que nós Senadores tenhamos juízo para nem colocar isso em pauta diante do escândalo que a gente está vendo aí com *bets*, da tragédia do endividamento em massa, com pessoas se suicidando, com o brasileiro ficando mais pobre.

E eu espero que isso nem chegue mais aqui a ser votado no Senado, mas eu queria ouvir a posição da Polícia Federal, se o senhor puder colocar.

Muito obrigado pela atenção.

É isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Querido Vice-Presidente, Senador Girão, só um esclarecimento aqui jurídico. Eu não sou





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

advogado, embora já tenha feito contratos – e contratos milionários: em 2003, o do José Luiz Datena com a Band eu que fiz, inclusive fiz a multa rescisória –, então eu gosto muito da profissão, mas é claro que eu ouvi a Consultoria Jurídica do Senado Federal. Então, não é verdade que você, eu e o Romário, indo a Portugal, teríamos que dar voz de prisão a ele. Nós não temos esse direito juridicamente, nem nós, nem a Polícia Legislativa do Senado; somente a Polícia Federal. Então, para fazer esse esclarecimento, até porque sabemos que ele deve estar nos vendo lá em Portugal, o William Rogatto. Se ele estiver com esse medo, ele esquece, até porque é um compromisso nosso, que você fez – do Girão, meu e do Romário. Nós não estamos querendo ir lá para dar voz de prisão, até porque não podemos juridicamente e não foi isso que combinamos. O que combinamos nós cumpriremos.

Querido representante da Polícia Federal, fique à vontade com os ótimos questionamentos do nosso Vice-Presidente desta CPI, Senador Eduardo Girão.

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA (Para expor.) – Obrigado Presidente. Obrigado, Senador Girão, pelas perguntas, pela deferência, lhe agradeço demais. Espero não me perder aqui nas várias perguntas. Se eventualmente eu passar, peço que o senhor, por favor, me interrompa.

Bom, com relação ao mencionado protocolo, Polícia Federal e CBF, eu falei... Logo no início da minha fala, eu mencionei que a Polícia Federal... Só voltando no tempo, em 2023 a CBF demandou o Ministério da Justiça e Segurança Pública, por conta especialmente do que foi ventilado na Operação Penalidade Máxima e também em razão dos dobramentos da CPI, para que fosse indicado alguém no âmbito da estrutura do Ministério da Justiça e Segurança Pública para fazer uma interlocução, certo? E, na época, o Ministro da Justiça e Segurança Pública indicou a Polícia Federal. Com base nisso, nós nos reunimos com o Sr. Julio Avellar, com demais representantes; eles apresentaram o sistema deles de monitoramento; a gente sugeriu algumas melhorias, aperfeiçoamentos. E – eu não tenho exatamente a data, mas, salvo engano, esse ano – eles criaram a unidade de integridade e aí eles passaram a nos demandar formalmente, através de ofícios, de todos esses casos, como V. Exa. leu, não só da Sportradar, mas outras notícias de supostas manipulações.

E eu havia mencionado também que a Polícia Federal, em regra, não tem atribuição para atuar nesses casos. São crimes de cunho estadual. A gente atua em algumas situações, mediante





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

autorização expressa do Ministro da Justiça, em caso de repercussão interestadual que exige uma repressão uniforme. E a gente adotou o entendimento de que nesses casos se enquadrariam competições de cunho de âmbito nacional. Então, nesses casos, a gente tem demandado expressamente o Ministro da Justiça para atuar. Certo?

Eu acho que com isso eu respondo a primeira e a segunda pergunta, sobre o protocolo e como a Polícia Federal tem atuado.

A Polícia Federal – só mencionando – já tinha, antes desse protocolo, desencadeado operações policiais, investigações como Operação Jogada Ensaída e Distração. E um exemplo do protocolo, já este ano, foi a Operação Jogo Limpo, que já foi, vocês já ouviram alguns personagens aqui, aquela investigação que visava apurar uma partida específica da Série D entre Patrocinense e Inter de Limeira, certo? Esse é um caso, eu mencionei um pouco antes também que, inclusive, essa operação já foi finalizada no âmbito da PF e encaminhada para que o Ministério Público forme sua opinião a respeito dos fatos.

A terceira pergunta que menciona a questão dos meandros, de eventual orcrim que atua nesses casos, nós temos – e aí me permita –, a gente tem dois tipos de situações: as investigações em que se buscam, que se busca apurar a manipulação de resultados e direta ou indiretamente vai ter uma... talvez as casas de apostas como vítima, não é? E uma outra situação, na qual as casas de apostas são utilizadas como fins de... elas são, como posso dizer, elas fazem parte do esquema, são situações distintas, certo?

Não posso mencionar aqui investigações em andamento, mas nós temos situações de organizações criminosas que se valeram de casas de apostas para cometer ilícitos, não é?

Com relação ao que V. Exa. mencionou do *follow the money*, a gente tem essa situação sempre dos crimes financeiros, a lavagem de dinheiro, de seguir, rastrear, buscar rastrear por onde esse dinheiro passou, não é? E nós tínhamos uma dificuldade imensa, antes do regramento da lei que estabeleceu as *bets*, das portarias, que eram essas casas de apostas todas sediadas no exterior, e isso tem nos facilitado – elas têm representantes aqui, não é? –, e tem facilitado bastante essa interlocução e na obtenção de dados junto a eles, certo?





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Posso citar como exemplo, todas as últimas situações que eu demandei às casas de apostas, eu fui prontamente atendido com dados até além do que eu tinha solicitado.

A quinta pergunta que V. Exa. fez menciona a questão desses relatórios recebidos da CBF. Nós criamos... A CBF difunde para várias fontes, não é? Ela difunde para a Polícia Federal, Ministério Público, outros órgãos também de persecução, salvo engano, também para o STJD, se é uma competição nacional; TJD, se é uma competição regional e, por óbvio, cada um dá os seus encaminhamentos; é como mencionei, com relação àqueles que são de cunho estadual, a gente forma uma base de dados, porque um grande problema da nossa, dessa temática de manipulação de resultados são as diversas competições simultâneas ao longo do país, e alguns jogadores, às vezes, estão disputando, digamos assim, a Série B do campeonato regional de um determinado estado, três meses depois, acaba, ele já está disputando um outro campeonato da terceira divisão de outro estado; então, às vezes, num ano, ele disputou três campeonatos, certo?

Então, uma das sugestões que a gente passou para a CBF foi que fosse criado um passaporte do jogador que eventualmente tenha partidas tidas indicadas como suspeitas, para que se possa fazer um monitoramento desse jogador, e isso eles adotaram.

Com relação à demanda relacionada à parceria...

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Ainda não adotaram, estão adotando.

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA – Não adotaram ainda?

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Não.

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA – Certo.

Na Operação Jogo Limpo, eu posso dizer que aquilo que eu solicitei veio, não é? Eu não sei se efetivamente em outros casos, não é?

Com relação à parceria, já num outro viés de jogos *online*, que aí é uma temática que me parece que a pergunta se direciona não à questão de manipulação, mas de jogos *online* diversos, não é? A Polícia Federal tem, sim, feito uma interlocução com outros órgãos, como, por exemplo, o Banco Central, o Bacen, e vem atuando de forma a coibir essas práticas.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

As trocas de informações são extremamente salutares, porque a gente tem, às vezes, pontos de vista diversos. O Coaf atuando num aspecto, com as tipologias dele; a gente muito mais com o aspecto criminal; o Bacen com a questão de regulamentação. Então, a parceria, eu diria, é essencial e extremamente salutar e tem funcionado.

Questão de medidas educativas. Esse é um ponto, voltado agora para a questão da manipulação, eu acho que é um ponto-chave que o Senador Girão colocou e talvez é um ponto que foge totalmente da esfera da Polícia Federal, mas, se me permite fazer algumas considerações, eu acredito que V. Exas. até chegaram a ouvir jogadores, não é? Acredito que sim, não é? Infelizmente, esses depoimentos eu não acompanhei, mas eu tenho certeza de que alguns deles falaram que, eventualmente... Não falam de manipulação de resultados com tomar gol – não é? –, mas de, eventualmente, com cartão, que ele não entendia aquilo como uma forma equivocada, não é? É algo que... Infelizmente, é uma questão cultural que a gente tem que aperfeiçoar.

Especificamente com relação ao desporto, a Polícia Federal não tem, certo? Mas a gente tem um programa chamado #façasuaparte, no qual policiais comparecem em escolas e proferem, dão palestras para crianças e adolescentes. Mas, ainda que o foco não seja especificamente o desporto, recentemente, por exemplo, em Porto Alegre, a equipe da Polícia Federal ministrou uma palestra para jogadores da base do Grêmio, por exemplo.

E, se me permite aprofundar um pouco mais ainda essa questão da educação, o esporte, no nosso país, é, para os jogadores, via de regra, para o jovem, uma tábua de salvação. Ele praticamente opta entre estudar e/ou virar um atleta profissional. Então é algo que a gente tem que mudar.

Eu conversava, até nesses tempos, com uma colega do FBI que atua na área de manipulação de resultados, e lá a dinâmica, por exemplo, para um jovem é o esporte totalmente inclusivo, ele tem um outro viés, ele é uma forma... nem que aquele adolescente não vá se tornar um atleta profissional, mas é uma forma de ele conseguir, por exemplo, uma bolsa na faculdade. Então, é um sistema que, na minha opinião, tem que ser repensado.

Nas minhas contas, essa foi a oitava resposta, Senador, se não me perdi aqui.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Com relação à menção do Sr. William, ontem, que mencionou, de forma... políticos, dirigentes, artistas, personalidades em geral, pessoas, digamos, politicamente expostas, pelo menos nas investigações de manipulação da Polícia Federal que eu conduzi, que eu posso comentar, não figuraram, certo? Mas a gente tem uma outra operação, salvo engano, de Pernambuco, em que nós temos aí algumas, como posso dizer, personalidades ou *influencers* que realmente têm uma entrada muito grande no mercado brasileiro, têm um poder realmente de, literalmente, influenciar. É considerável, é algo que as autoridades devem observar com certeza.

Com relação à décima pergunta, Senador, que menciona esse PL que legaliza cassinos, bingos, eu ainda não tive acesso ao parecer que a V. Exa. mencionou. O colega hoje já não está mais na área, mas esse projeto retornou com uma outra roupagem; são vários projetos, não é? E, se me permite, eu dou a minha opinião pessoal. Se me permite...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE. *Fora do microfone.*) – Claro.

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA – O senhor pediu como representante da PF, mas eu dou a minha opinião pessoal. Minha opinião: eu sou contra, eu acho que não deveria passar.

O senhor mencionou cassinos, bingos, mas eu vou pegar um ponto específico: o jogo do bicho. Hoje é uma questão tipificada como contravenção, certo? O projeto de lei, o último a que eu tive acesso, legalizava essa situação. Então, só vamos, assim... só um efeito assim, só com esse caso, o que pode acontecer? Se o fato se torna típico, nós temos, num primeiro momento, que todas aquelas condenações por contravenção perdem a validade, são tornadas sem efeito. Aí nós vamos para o segundo momento. "Não, mas não é só contravenção, nós temos também o crime de lavagem de dinheiro." Bom, se não tem um crime antecedente – perdão, nem é crime, é uma infração antecedente –, o crime de lavagem também deixa de existir. E estou falando de condenações com o trânsito em julgado. Mas digamos que ainda, além da contravenção da exploração do jogo do bicho, além da lavagem de dinheiro, nós tenhamos um terceiro crime pelo qual esse sujeito foi condenado: organização criminosa, e ela pressupõe o cometimento de infrações penais. Bom, se não tem mais a contravenção, não tem a lavagem, não subsiste mais nada, não é?





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, se me permite, o senhor me pediu a opinião como representante da Polícia Federal; eu lhe dou a minha opinião pessoal. E sobre tudo isso que eu reporto especificamente ao jogo do bicho, a gente tem implicações para todas as outras modalidades.

Então, essa é a minha opinião pessoal.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE. *Fora do microfone.*) – Excelente. Excelente. Muito bom.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – A minha última pergunta, já que o senhor falou de figura pública: é possível ou não o senhor dizer aqui que uma figura pública está sendo investigada em função de denúncia feita?

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA – Senador, aí, em razão da minha própria profissão...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Não pode.

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA – É, infelizmente, se eventualmente eu lhe disser que sim ou que não, eu estarei violando o meu sigilo funcional. Posso responder tanto administrativamente quanto... E, eventualmente, se tiver uma investigação a respeito que está sob sigilo, eu respondo perante o próprio...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Por exemplo, tem alguma investigação contra o cantor Gustavo Lima? A meu ver, eu, como Presidente da CPI, ainda não vi nenhuma prova, mas há informação de que ele está sendo investigado.

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA – Não sei lhe dizer, Senador. Não sei dizer. No âmbito da Polícia Federal, do que eu tenho conhecimento é o que foi divulgado na mídia, que é uma operação da Polícia, se não me engano, Polícia Civil de Pernambuco. Não sei lhe dizer.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Tá.

Senador Carlos Portinho, por gentileza.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Só, só, rapidamente...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Pois não, Girão.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Só para agradecer, o Dr. Daniel me respondeu bem as questões. Eu lhe agradeço demais.

Só em duas, se o senhor pudesse se aprofundasse um pouco mais...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Mais duas? (*Risos.*)

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Não, não, das que foram feitas.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Estou brincando, estou brincando. Fica à vontade.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Só se o senhor pudesse se aprofundar um pouco mais. É o seguinte...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Senão o Portinho vai embora para o Rio de Janeiro.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Essas facções criminosas – o PCC, o Comando Vermelho – são verdadeiras empresas do crime e estão atuando nesse mercado. Eu gostaria que o senhor pudesse mergulhar um pouco mais nesse assunto, por ser tão crítico, e que foi manchete dos grandes veículos de comunicação há 60 dias atrás.

E, para finalizar, qual a sua visão sobre a responsabilidade civil e penal dos influenciadores digitais que têm levado muita gente para a beira do precipício e ganham muito dinheiro; eles, porque aquilo é uma arapuca, uma armadilha. E eu queria lhe perguntar só sobre isso, já lhe agradecendo por responder a todas as perguntas.

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA – Obrigado pelas perguntas, Senador.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Com relação a crimes, eu confesso, Senador, que embora seja coordenador-geral para todas essas temáticas, eu sou coordenador específico da área de corrupção. Não posso lhe passar uma informação precisa sob pena até de, daqui a pouco, passar detalhes que não são os mais corretos. Não seria correto com a própria CPI passar uma informação de que eu não tenho certeza. Então, me permitam, se possível... Não tenho esses detalhes para passar para V. Exa.

Com relação à responsabilidade dos *influencers*, civil e penal, a nossa área de atuação é especificamente penal. Então civil eu não sei lhe dizer, mas penalmente, falando de forma não concreta, mas abstrata, não de nenhuma personalidade específica, no momento em que ela divulga algo que... Por exemplo, que determinado jogo é uma fraude ou algo do gênero, ela responde, vai responder com certeza criminalmente com relação a isso. Não tenho dúvida nenhuma. Certo? Ela vai responder na medida em que ela tem uma participação considerável.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE. *Fora do microfone.*) – Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Obrigado, Senador Eduardo Girão.

Registro, como sempre, a atuante presença do nosso querido Senador Chico Rodrigues, de Roraima.

Com a palavra, o Senador do Rio de Janeiro Carlos Portinho.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. Para interpelar.) – Boa tarde, meus colegas de CPI.

Queria agradecer a presença e o convite, primeiro feito pelo Senador Girão, muito apropriado, e a presença muito boa, muito produtiva aqui do nosso querido Daniel Mostardeiro Cola, Coordenador-Geral Substituto de Repressão à Corrupção, Crimes Financeiros e Lavagem de Dinheiro da Polícia Federal.

Eu lembro quando a gente começou a discutir – e eu venho do esporte também, como muitos dos Senadores aqui – com o Governo essa intenção de regulamentar as apostas de cota fixa, as apostas esportivas, que eram originalmente só apostas esportivas; depois botou cassino,





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

tigrinho e tal. E eu me lembro de que, conversando na época com o Secretário Mansur, eu disse a ele que seria uma irresponsabilidade se o Governo não tivesse um grupo tático especial designado e que tivesse recursos, porque eu sei que sempre falta recurso, direcionados da própria Lei de Apostas para esse grupo tático. Não me convenceram, mas me persuadiram de que não era necessário; bastava mandar o recurso à Polícia Federal e para o Ministério Público, e eles fariam o uso desse recurso. E o que aconteceu... E aí, por favor, Daniel, não é de forma alguma uma crítica a você e nem poderia fazê-lo, porque não haveria razão alguma, mas eu acho que o Governo... E também não é este Governo; os Governos anteriores já vinham batendo cabeça desde quando o Temer aprovou essa possibilidade de aposta fixa. E a gente está num jogo de empurra. Ou o Governo entra a sério nessa história...

Hoje eu tive, Senador Kajuru, uma conversa com o Secretário Nacional de Apostas, que esteve aqui para outra audiência pública na Comissão de Esporte, e o Governo tem que soltar amanhã um decreto criando um grupo tático especial, composto pelo Secretário de Apostas do Ministério do Esporte, pela Polícia Federal, com um grupo tático próprio para isso, Ministério Público, instituições da sociedade civil – e a gente já tem convite de várias, e outras já passaram por aqui, que defendem o jogo limpo, o apostador –, porque esse bote tem que ser rápido.

Você mesmo comprova isso, Daniel, em todas as investigações que você trouxe e que deram resultado, o bote foi imediato. Você mesmo disse que demorou 20 dias, se eu não me engano, entre a denúncia, entre o recebimento de uma denúncia e a prisão dos interessados ou o encaminhamento do indiciamento deles.

Esse bote tem que ser rápido. A gente não pode ontem ver um réu confesso aqui e a gente está pensando se a gente vai pegar um avião, como é que a gente vai fazer. A isso era para estar um grupo tático já assistindo, inclusive a gente aqui, que a gente está fazendo um favor à sociedade aqui. Muitos achavam que aquilo era só um chororô do Textor, que perdeu um campeonato – não é. Pode ser que não seja tudo aquilo que foi dito, porque é lógico que falta materialidade. E nisso eu me preocupo com esta CPI, Senador Kajuru. A gente está ouvindo muita gente, mas materialidade é muito pouca.

Ontem me convenceram de tirar o requerimento, mas eu, como advogado, não sou um penalista nem um investigador, mas conheço um pouquinho de como é que a gente chega em





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

provas. A gente, se quer mexer com isso, vai ter que agir mais e ouvir menos, porque ontem veio a menina do Santa Maria aqui e foi abraçada pelo Senador Romário. Pelo amor de Deus! Ela está envolvida até o pescoço. Ela era a gestora do clube. Ela, três semanas atrás, agrediu, numa partida de futebol, pessoas dentro do vestiário, ou seja, ela está à frente. A gente não tem aqui, com relação ao Santa Maria, a prova de que ela é Presidente. Quem continua, me parece, Presidente é o marido dela.

Então, não vamos dizer assim, chegar aqui de santinho e dizer que "Ah, não, o cara do Patrocinese veio aqui, contou uma história bonita, todo mundo se comoveu". O que é isso, gente? A gente tem que ser mais duro aqui, cara. O cara do Patrocinese, o próprio manipulador ontem, disse, era aprendiz dele. E o Governo precisa criar isso ontem.

E olha, cada vez eu me convenço, Senador Girão, Senador Chico, Senador Kajuru: estou achando que, na volta do segundo turno, a gente tem que entrar urgente com o pedido de suspensão imediata da lei de apostas.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE. *Fora do microfone.*) – Tem que acabar.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Não, neste momento é suspender, porque não dá para ter essa farra que está tendo no país, de elisão fiscal, de lavagem de dinheiro, de corrupção – porque quando se manipula o resultado é corrupção –, de crimes financeiros – porque o cara ontem disse que ganhou 300 milhões de 2009 para cá –, e a gente continuar com essa lei com esse buraco, que só vai ser tapado quando o Governo apresentar os instrumentos adequados de combate e quando o Governo apresentar as portarias de regulação, a maioria que entra em vigor só 1º de janeiro. Enquanto isso, hoje, a notícia é de que o cara vendeu a filha de não sei quantos meses para pagar a aposta, gente.

Então, você me desculpa. Assim, Daniel, é uma interpretação, e eu sei que não é sua, mas eu estava lendo a placa enquanto você falava. Não dá para o Ministério Público de cada estado, por mais competente que seja – porque o de Goiás merece uma estátua, quero deixar claro aqui –, mas isso tem que estar centralizado, gente. A lei é federal. A Lei Geral do Esporte é federal, a lei das apostas é federal. O Departamento da Polícia Federal é de repressão à corrupção, manipulação de apostas e corrupção. Crime financeiro é crime financeiro, porque geralmente





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

envolve lavagem de dinheiro, evasão de divisas e a própria lavagem de dinheiro em si e está lesando pessoas ainda por cima. Então, é crime financeiro. Então, isso tem que estar centralizado. O Governo não percebeu isso? O Ministério da Justiça não percebeu isso?

Isso não é uma crítica, é uma advertência. Abram o olho, corram, está faltando, é pra ontem esse grupo tático, que, por decreto, o Presidente cria, o Secretário Nacional de Apostas solta as portarias e regulamenta o funcionamento. Era pra hoje estar lá já, ou com acordo de delação, ou com a Interpol pra prender o réu confesso, porque as células dele continuam aqui manipulando. Você não tem a menor dúvida disso.

Eu recebi aqui hoje, de uma fonte... Esse caso do William... Isso aqui é uma investigação de cinco minutos nos contratos dos atletas que foram denunciados, no caso aqui do Santa Maria e de outros. Tem um fulano aqui que teve contrato, de 22/08/2022 até 02/05/2023, com o Femar, da Paraíba; depois esse rapaz passou pelo Desportivo Aliança, de Alagoas, por empréstimo; depois ele passou pelo São Paulo Crystal, da Paraíba. Ele passou por dois estados da Federação. Não dá pra Alagoas investigar alguma coisa – não sabem nem que o garoto foi pra Paraíba – e, na Paraíba, o MP investigar outra? Isso tem que estar no Ministério Público Federal. O cara passou por dois estados da Federação, não interessa se o campeonato era da Série B, C, D, do estado. O crime é nacional, porque a célula está transitando no território nacional. Aí o outro atleta, o fulano B, passou pelo Femar, da Paraíba; pelo Desportivo Aliança, por empréstimo; e pelo São Paulo Crystal. A célula está rodando. São esses que montam o resultado. Basta um ou dois pra resolver o resultado de uma partida.

Agora, se eu levantei isso aqui, se a gente tivesse a Polícia Federal agindo em todo o território nacional nos crimes de manipulação de resultados e apostas esportivas, eles já tinham isso aqui há muito tempo, porque isso aqui é uma pesquisa de cinco minutos no BID, no contrato dos atletas, na página da CBF.

Aliás, eu quero fazer aqui uma denúncia grave. O vínculo esportivo dos atletas é acessório do contrato de trabalho. Primeiro, você tem o contrato de trabalho; depois você tem o vínculo desportivo. Ele só pode ser registrado – está no BID – com o contrato de trabalho. Eu recebi uma denúncia de que a CBF está dispensando o registro, a comprovação do registro do contrato de





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

trabalho do atleta, e está aceitando só o contrato esportivo. Está errado do ponto de vista jurídico, do ponto de vista legal e jurídico desportivo.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– E não foi isso que foi combinado com a gente, não é?

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – E isso que está acontecendo vai ensinar o quê? O clube não vai assinar o contrato de trabalho do atleta, vai ficar devendo, vai pedir vínculo, vai ficar devendo INSS, FGTS e outras coisas. Está tudo errado no futebol brasileiro, gente.

O outro menino aqui que agora está com contrato ativo no Comercial passou pelo Femar, da Paraíba. Certamente tem partidas sendo investigadas no MP da Paraíba, no MP de Alagoas e no MP do Mato Grosso do Sul, que pelo menos são os três estados pelos quais a gente sabe já que essa célula passou. E o MP de Goiás disse isto aqui, que essas células vão mudando de estado. Então, o crime é federal, gente! Isso tem que estar tudo... Vai dar trabalho mesmo, mas não quiseram aprovar essa porcaria contra a qual eu votei? Então, vão ter que ter trabalho!

Vai ter que ter um grupo tático. Também não dá para jogar a nossa Polícia Federal sem estrutura para fazer isso. Vai ter que ter inteligência, vai ter que ter o Ministério Público, vai ter que ter instituições da sociedade civil num grupo, que pelo menos ela acompanha, ou poucas pessoas, mas que tenha representatividade.

Então, assim, com todo... A crítica não é a você de forma nenhuma, Daniel, mas a essa interpretação – que eu não sei quem deu, se foi o Ministério da Justiça, se foi a Polícia Federal, o Ministério Público – de que cada um cuida do seu estado. Não é isso, não! Esse crime é federal. A lei é federal, e as células são federais! Estão vagando pelos estados. Isso é para ontem. Não é para hoje, não; é para ontem!

Inclusive essa questão aí do Patrocinense, que o cara é sócio do William. Ele falou que ensinou tudo e, depois, ele montou a célula própria. Isso é muito mais uma opinião em cima do que já foi dito aqui, dos elementos que você trouxe, Daniel, do que está errado, do que uma pergunta.

Agora...





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Senador Portinho, vai fazer pergunta?

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Não, eu só vou concluir rapidinho.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Ah, tá! Porque, depois, eu quero fazer só uma observação rápida.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Essa questão das empresas de meio de pagamento, tem crime fiscal aí, tem evasão de divisa, elisão fiscal. A gente já sabe, já viu como é que funciona. Essas empresas, enquanto não é regulamentado em janeiro e elas não precisam ter sede aqui, estão lá fora. O dinheiro que elas põem aqui no site para o cara pagar tem que ir para fora. Ele tem que pagar – vou insistir nessa tecla –, tem que pagar IOF, tem que fazer a conversão cambial, no mínimo! E depois, na hora em que ela paga o ganhador da premiação, esse dinheiro tem que voltar pagando conversão cambial e IOF. Essas casas de apostas estão usando as empresas de meio de pagamento para rodar o dinheiro dentro do território nacional sem mandá-lo para fora, como deve ser, e sem ter sede no Brasil. Então, que tenha sede no Brasil. E ninguém está investigando isso!

Eu perguntei aqui ao Barreirinhas, o Secretário da Receita: se no ano que vem, pelo menos, depois que entrar em vigor a portaria, ele vai olhar para trás. Porque tem que olhar para trás, gente! Isso aí é o maior caminho, você sabe melhor do que eu, para lavagem de dinheiro. Os números não batem, o número de apostador, de prêmio. Tem um buraco ali. Ontem, em alguma audiência, isso foi revelado. O próprio Galípolo, ontem. Alguém fez essa pergunta e mostrou os dados de que tem um buraco, está faltando dinheiro. Tem dinheiro que está voando! Não bate o número de apostas e de pagamento de prêmio. E ninguém está fazendo nada! Então, é um terreno, é a janela quebrada, arrombada, para qualquer um cometer ilícito!

Então, assim, sabe... Olha, azar do futebol, azar do esporte. Olha, eu nunca tive tanta convicção num voto contra e estou pensando seriamente que a gente deve suspender isso de imediato, até que isso tudo esteja regularizado, até que o Governo tenha um plano de ação, até que a CBF possa contribuir, porque o futebol é dela. Não interessa se é jogada a Série C lá do Amazonas, o futebol é dela, porque esse clube, se ascender, vai jogar uma Série D, C. Esse clube





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

é filiado a ela. Vai dar trabalho? Vai, mas é ela que tem que fiscalizar. É ela que tem que pagar para as federações fiscalizarem, porque esse é um sistema federativo. Está tudo errado no futebol brasileiro! E o torcedor daqui a pouco desiste, porque só otário para acompanhar uma bagunça dessa e perder dinheiro ainda por cima – duas vezes otário.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Senador Carlos Portinho, nós temos uma relação, já de algum tempo, respeitosa, e eu concordo em gênero, número e grau com tudo que você colocou. Eu só queria, por respeito até à ausência do Relator Romário, contar o que eu vi, porque eu estava aqui. Perfeito? Eu falo aqui em nome de Deus, em nome da minha visão.

A senhora – e eu realmente não tenho absolutamente nenhuma certeza da inocência dela, pelo contrário, aliás – que esteve aqui ontem, quando terminou de falar, o Relator Romário preferiu não fazer perguntas, e ela se levantou. E, em nenhum momento, ela quis me abraçar e disse que era minha admiradora. Aí ela olhou para o Romário e falou: "Eu sou a maior fã, eu posso te dar um abraço?". Então, esse abraço que o Romário recebeu – só para ficar claro – foi um abraço por ela solicitado, porque, senão, dá uma impressão de que o Senador Romário estava corroborando com tudo aquilo que ela disse aqui. É apenas isso que eu queria deixar de forma clara, porque eu vi, ninguém me contou, estava no meio dos dois.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE. Pela ordem.) – Presidente, o desabafo que o Senador Portinho acabou de fazer...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Foi importante demais.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Desabafo justo, concordo com ele.

Eu só vou além um pouco. Eu acho que a tragédia é tão grande do ponto de vista econômico e sobretudo social que tem que acabar – tem que acabar. Não é suspender, não; é acabar. E aí é algo para proteger a sociedade brasileira, para proteger o patrimônio que a gente tem também que é o futebol porque nós somos apaixonados, nós gostamos, está no nosso DNA.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O Ciro Gomes, que foi candidato a Presidente da República várias vezes, foi Prefeito de Fortaleza, foi Deputado Estadual, foi Governador, Ministro de Estado e disse uma coisa que ficou profundamente marcada na história da capital Fortaleza. E eu, há pouco tempo, falei para o Dr. Daniel um pouco disso. Lembram, na época do turismo sexual, que vinham os voos internacionais para explorar nossas adolescentes no Nordeste, especialmente no Ceará? Inclusive, a Patrícia Saboya, que foi Senadora desta Casa, que foi casada com o Ciro Gomes, foi uma das coordenadoras... Ela foi Presidente, se eu não me engano, ou Relatora da CPI sobre a prostituição infantojuvenil aqui nesta Casa. Patrícia Saboya foi Senadora da República, esposa de Ciro Gomes. E o Ciro deu uma declaração na época que foi uma coisa forte. Ele falou que Fortaleza... E me desculpem a expressão, eu não sou de falar, nunca falei nesta Casa um palavrão, mas eu acho que cabe neste momento, com todo o respeito, sem decoro ou sem falta de decoro. É o seguinte: ele falou que Fortaleza está um puteiro a céu aberto.

Eu digo isso do futebol brasileiro hoje. E é tão claro isso, *ipsis litteris, ipsis litteris*, que você tem nas placas de divulgação do futebol brasileiro... Nós chegamos ao cúmulo de a CBF permitir isso! Olha, se você quer um sinal maior de uma casa de prostituição, Presidente desta CPI, Senador Kajuru, patrocinando o futebol brasileiro, rapaz, uma casa de prostituição! Já tem casa de aposta que está fazendo pessoas perderem emprego, separar esposa de marido, casais, de ir para o suicídio, devastando famílias inteiras, lavagem de dinheiro, corrupção, crime organizado se metendo, e ainda tem, para complementar, só um cego não vê, só quem não quer ver, só quem está se beneficiando. Não pode, Portinho, até casa de prostituição, rapaz, o que é que estão fazendo com o futebol brasileiro?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Tem um time baiano que é patrocinado por uma casa de profissionais do sexo.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. *Fora do microfone.*) – É essa mesmo.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Tem que acabar, Kajuru. Eu acho que...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Não quero falar a palavra que você falou.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – ... nós podemos reparar o mal que a gente fez. Quando o Senador Portinho disse que votou contra, eu também votei, mas não interessa, eu acho que isso já é matéria vencida, nós aprovamos, nós, Casa revisora da República, aprovamos de forma democrática. Alertamos, debatemos, perdemos no voto e tudo, mas eu acho que o mal a gente pode reparar agora, e o mal é acabar com isso. Eu acho que é um dever que nós temos, porque nós estamos vendo a pontinha do *iceberg*, viu? O cidadão de bem tem o dever disso, porque nós estamos vendo a pontinha do *iceberg* e as pessoas se acabando, os brasileiros, o futebol, enfim.

Senador Presidente Kajuru, a sua responsabilidade é muito grande, aumentou a nossa, mas o senhor, como Presidente desta Comissão...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – A nossa, não é.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – ... o Senador Romário, antes de isso tudo criar o clima no Brasil, nós estávamos aqui e a responsabilidade é dada àquele, a cobrança é muito maior para a gente, que está nesta Comissão. Somos corresponsáveis pelo que sair daqui, e tem que sair, a gente tem que cumprir nosso papel e, se Deus quiser, o senhor conseguiu a prorrogação e parabéns, eu acho que foi providencial isso, porque começou a eclodir, explodir essa questão das *bets*, e nós vamos, se Deus quiser, fazer o nosso papel aqui, chamar responsáveis, chamar responsáveis daquela CPI lá, da Câmara dos Deputados, que denúncia de propina de 35 milhões, que eu denunciei a PGR, de Deputado. Esta CPI, se não cumprir esse papel, meu amigo... E os documentos estão chegando.

Então nós temos que fazer aqui é um dever, fazer um relatório bacana, ouvir quem tem que ser ouvido, para não deixar um cadáver na sala, porque os brasileiros estão morrendo e a gente precisa identificar responsáveis por tudo isso.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Dr. Daniel, alguma observação que o senhor queira fazer? Fica à vontade.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA (Para expor.) – Se me permite, Presidente, de forma bem sucinta, algumas sugestões aí, na mesma toada que o Senador Girão comentou, de sugestões. Situações práticas, como bem colocado pelo Senador Portinho, especialmente o Dr. Fernando Cesconetto, que é o promotor lá de Goiás, a gente tem hoje uma situação em que a esfera desportiva hoje é mais eficaz que a esfera criminal, certo? Porque a gente tem um sistema, a gente tem penas baixas para esse crime, certo, vai demorar para efetivamente ele ser condenado, enquanto, efetivamente, a sanção desportiva, o sujeito supostamente, teoricamente envolvido, vai ficar um ano, dois anos, três anos sem poder jogar. Na prática, essa sanção é mais eficaz do que uma sanção criminal.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Mas ela precisa da investigação do Ministério Público, Daniel. Porque eu atuei no STJD, e a minha pergunta ontem foi para confirmar isso.

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA – Hum-hum

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Eu perguntei para o manipulador se há algum caso que ele conheça em que houve manipulação e as pessoas foram absolvidas.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Ele riu, inclusive.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Ele falou: "O meu". Mas tem muito mais!

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA – Sim...

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Eu mesmo conheço dois.

Agora, é por isso que esse trabalho do grupo tático... E eu peço, encarecidamente, para levar essa sugestão até antes de a CPI chegar com as suas conclusões...

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA – Certo.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – ... porque isso é urgente.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Ao Dr. Andrei, não é?

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Ao Dr. Andrei...

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA – Hum-hum.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – ... porque a gente está vendo, as células se movem, e o STJD não tem braço, não tem perna...

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA – Claro.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – ... não tem poder de polícia para poder... Com os elementos que vocês dão, ele vai julgar mais rápido.

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA – Exatamente.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – E a pena é maior.

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA – Exatamente. Isso é que eu queria... Eu ia chegar a esse ponto. A sanção desportiva está sendo mais eficaz, mas os tribunais desportivos têm limitações, não é?

Mas o que me... Uma grande preocupação – e aí já entra uma outra esfera – é que os prazos prescricionais desportivos são muito curtos, não é? São, não sei, 30, 60 dias, não é? São curtos. Então, eu acho que tem que haver uma simbiose maior entre as duas legislações, tanto a criminal quanto a desportiva. Talvez também, no âmbito criminal, ter sanções na Lei Geral do Esporte mais severas, certo? Uma pena, na minha opinião, de seis anos, por exemplo, para uma manipulação envolvendo um campeonato de grande vulto é irrisória. Vídeo, por exemplo, salvo engano... Não conheço os detalhes, mas, na operação de Goiás, boa parte dos investigados fizeram acordo de não persecução. Então, na prática, a sanção desportiva foi a única que foi mais eficaz.

Bem naquilo que o Senador Portinho comentou, a gente sente falta de uma especialização, em âmbito geral, dos órgãos de persecução como um todo: as polícias, os ministérios públicos e





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

o Judiciário também, porque é mais uma... Quando a gente chega para apresentar um caso para um promotor, para um juiz, em 100% das vezes – quase 100% – é uma novidade, não é? Então, falta essa especialização.

E, se me permite, esse grupo que V. Exa. mencionou... Existe até um instrumento a que o Brasil está em tratativas para eventualmente aderir ou não, que se chama Convenção de Macolin – Convenção de "Macolan". Não sei se foi tratado aqui, não é?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – "Macolan".

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA – É. Salvo engano, o MRE está em tratativas junto ao Conselho Europeu, para eventualmente aderir ou não, mas o que me chama a atenção é que alguns países, como Portugal, salvo engano, ou Bélgica – é a Bélgica, se não me engano –, eles criaram uma estrutura como sendo uma... bem isso que o senhor falou – talvez com uma outra palavra, não é? –, mas uma junção de todos esses órgãos interessados – polícia, Ministério Público; na nossa situação aqui, Ministério do Esporte, SPA –, para que seja algo concentrado num órgão. Aí, se vai ser um grupo tático, se vai ser uma agência, se vai ser... Bom, acho que a nomenclatura não... O importante é haver, não é?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Não importa a nomenclatura, não é?

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA – É, mas...

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Isso aconteceu depois de 2009, de um caso da Uefa, e eles tiraram a lição.

Aliás, eu sempre falo aqui e repito: assistam "Cães de Berlim", na Netflix, porque a vida imita a arte, e lá a gente vê que eles têm – você falou da Bélgica, e esse seriado é na Alemanha – eles têm exatamente isso: Polícia Federal, Ministério Público; todos trabalhando em conjunto só em casos de manipulação.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Muito obrigado, Dr. Daniel.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu queria pedir só a compreensão do Senador Chico Rodrigues – e sempre a tenho; eu vou ser objetivo aqui – por causa de um pedido extrapauta.

Eu consulto o Plenário sobre a possibilidade de inclusão extrapauta dos seguintes requerimentos: Requerimento 135/2024, de autoria do Senador Eduardo Girão, convidando o influenciador digital Jon Vlogs; o 136/2024, de autoria do Senador Carlos Portinho, convidando o Sr. Carlos Prado, Presidente da Adeja BR.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. Pela ordem.) – Até eu queria fazer uma sugestão, porque é uma associação de defesa de integridade, e a gente tem alguém aí na fila, que a gente aprovou também, que é também de um instituto de defesa do apostador. Podia fazer na mesma sessão, não é?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Junto – junto, concordo.

Já peço isso à secretaria, inclusive.

O 137/2024, autoria do Senador Carlos Portinho, convida o Sr. Daniel Vasconcelos, Presidente da Federação de Futebol do Distrito Federal.

Em votação.

Aqueles que concordam permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

Aprovados os Requerimentos 135 a 137.

E, só, rapidamente, Senador Chico Rodrigues, vou fazer um desabafo aqui também, parlamentar.

Esta CPI, Senador Girão, foi criada com a maior preocupação de ela ser um exemplo para o Brasil no que tange à eficiência e à dedicação. Você deve se lembrar: eu cheguei a marcar três reuniões em uma semana aqui.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE. *Fora do microfone.*) – É verdade.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Cheguei a marcar reunião aqui até na segunda-feira – três segundas –, e fui criticado. Não por vocês, mas por colegas: "Para que isso, Kajuru? Que exagero é esse? Segunda-feira o Senador está no estado dele". Eu falei: "Não, o problema é que o nosso trabalho é muito sério e nós vamos ter pela frente recesso eleitoral, eleição municipal, e isso tudo vai atrapalhar a gente". Então, nós tivemos 15 dias de recesso parlamentar; quase três meses de eleição municipal; agora, mais duas semanas – 15 dias – de segundo turno das eleições. Vejam o total de dias que a gente perde.

Então, eu quero fazer uma proposta aqui, para que na volta nossa, depois do segundo turno, a gente recomeça com aquela ideia que eu ofereci a vocês, e vocês, por unanimidade, concordaram, de a gente fazer três reuniões por semana, e não duas: fazer segunda, terça e quarta. Concordam?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE. *Fora do microfone.*) – Merece – como merece.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Nesse mesmo horário: 2h, 2h30 da tarde, em função do Plenário.

Eu espero que o Senador Chico Rodrigues concorde também – na época, ele concordou –, porque, aí, sim, a gente poderá chegar ao final, antes do Natal, dos trabalhos, com um relatório razoavelmente preparado, mas prejudicado por tantos dias que perdemos aqui.

Eu faria na semana que vem a reunião, até porque eu não vou estar fora de Brasília na semana que vem – eu moro em Goiânia. Sessão semipresencial. E daí?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE. *Fora do microfone.*) – Você não vai para Portugal?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Não, se for para Portugal, vamos eu, você e o Romário, é diferente. Eu estou dizendo, se não... Até agora ele não confirmou. Se não for, eu vou estar aqui.

Então, eu queria fazer reunião da CPI na semana que vem, na outra semana também, porque eu não estou nem aí com eleição do segundo turno, lá em Goiás – eu não estou nem aí. Graças





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

a Deus, de 246 municípios lá, eu só perdi em quatro. Então, portanto, eu já me sinto vitorioso e não estou nem um pouco preocupado com o segundo turno das eleições, nem em Goiânia, em nenhum lugar do Brasil. Eu não quero nem saber. A minha prioridade era esta aqui, mas, infelizmente, você sabe como é a sessão semipresencial.

Você vê: não sendo, quantos Senadores presentes estão aqui? Normalmente são, no máximo, cinco. E nós temos 11 titulares e 11 suplentes. Então, é um desabafo parlamentar. Eu acho um desrespeito. E não é só nesta CPI, nas CPIs que eu já vi. Não comparecem jamais, em nenhuma reunião, os 11 titulares; ou seja, essa falta, para mim, deveria ser como para um servidor qualquer, deveria perder o dia de salário dele: "O senhor não foi trabalhar; o senhor tinha uma CPI". Então, fica sempre restrito a um quarteto, a um quinteto. E, normalmente, a gente é sobrecarregado.

Mas na hora do Dia D, que é o dia do relatório final – aí o Girão está rindo – todo mundo vem. Foi o que aconteceu com Romário naquela CPI dele em que ele perdeu, em que ele se sentiu frustrado porque foi.... Porque um Senador – eu falo o nome mesmo, aquele tal de Romero Jucá, e eu não gosto nem de olhar para a cara dele – simplesmente acabou com a CPI do Romário. Numa CPI em que a CBF chegou aqui com um saco de R\$60 milhões e foi mudando o voto de um por um, de um por um. E o próprio Romário pegou em flagrante, para quem não sabe disso. O Romário foi a um gabinete e estavam lá cinco titulares reunidos com o representante da CBF discutindo propina para votar contra o relatório do Romário.

É, chefe! Você não era Senador nem eu. Você era Presidente, histórico como é, o maior, do Fortaleza. E eu era jornalista. Então, é triste a gente falar dessa realidade. Espero que isso não aconteça nesta CPI. Porque, se acontecer, pode me dar tiro, pode dar tapa na minha cara, pode fazer o que quiser, mas eu falo na cara de quem for votar aqui só no último dia e votar contra o relatório, por algum motivo semelhante a esse, não tenha dúvida de que eu falarei abertamente. E sei que você, Girão, também falará, tanto que você teve a coragem de pedir aqui convite, convocação, para a questão de uma denúncia contra um Deputado Federal. Perfeito?

Então, não haverá como, de nossa parte, de forma alguma aqui, poupar. Eu prometi ser Presidente desta CPI para não poupar nenhum lambari e muito menos tubarão – muito menos





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

tubarão. Por isso que eu pedi, pelo amor de Deus, ontem, ao William, para ele dar o nome de um tubarão. Tomara Deus que, lá em Portugal, ele dê o nome para nós.

Senador Chico Rodrigues, desculpe-me por me alongar, mas foi um desabafo, assim como fez o Senador Portinho, de forma corretíssima e escorreita.

O SR. CHICO RODRIGUES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - RR. Para interpelar.) – Senador Kajuru, V. Exa. tem conduzido a excelente termo esta CPI, sempre de uma forma cartesiana e, enfim, manifestando as suas opiniões. Obviamente, nós esperamos que o resultado seja o mais justo possível nesta CPI.

Eu apenas gostaria de, para não passar em branco, fazer duas perguntas ao Dr. Daniel Cola, que conhece essas entranhas, e obviamente poderia deixar como sugestões a essas perguntas.

A primeira é: na opinião de V. Sa., quais são as maiores dificuldades da investigação, identificação e responsabilização penal dos responsáveis pela manipulação de resultados em partidas de futebol? E a segunda: de que forma o Parlamento brasileiro, na sua visão, na sua avaliação, e em sua tarefa precípua de legislar, os Parlamentares podem contribuir para facilitar o trabalho policial e prevenir crimes relacionados à manipulação de jogos, considerando que o esporte, o futebol especificamente, é uma atividade quase lúdica da população brasileira?

Então, é para que nós possamos ter no futebol apenas um motivo de envolvimento da população, com suas paixões, suas preferências etc.

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA (Para expor.) – Obrigado pelas perguntas, Excelência.

Com relação às dificuldades enfrentadas nas investigações, como bem pontuou acho, se não me engano, o Senador Portinho, a gente tem uma dificuldade muito grande, que é a migração dessas organizações criminosas, dá para usar essa palavra, que vão migrando de clubes. O Brasil tem, talvez, acredito que seja, a maior quantidade de campeonatos do mundo, porque nós temos a primeira, a segunda, a terceira, a quarta divisão, a Copa do Brasil, mais 27 competições estaduais, mais algumas segundas divisões, terceiras, então é muito dinâmico. Alguns campeonatos são muito curtos. A gente tem que atuar de uma forma mais dinâmica e mais contemporânea, tem que ser mais proativo. Nesse sentido, se possível, conseguir atuar em situações em que esteja ocorrendo a manipulação, durante aquele campeonato, antes que, por exemplo, os jogadores se





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

dispersem... Às vezes, tem um manipulador que atua em mais de um grupo, um empresário, em mais de um clube, então ele vai pulverizando esses jogadores. Uma dificuldade seria essa.

Uma dificuldade pretérita que foi superada agora era a obtenção de dados dos apostadores junto às *bets*. A gente está conseguindo esses dados agora.

Com relação à segunda pergunta do Senador, sobre a questão daquilo que poderia ser a contribuição da CPI, do Congresso, do Senado – do Congresso como um todo –, eu acredito que as penas deveriam ser maiores para os crimes previstos nos arts. 198, 199 e 200, que tratam da incerteza do resultado da competição esportiva. Aliado a isso, se me permite também, talvez, que houvesse uma previsão, na Lei Geral do Esporte, da possibilidade, assim como existe na sanção no âmbito desportivo, de que, para o magistrado, também conste especificamente a possibilidade de que ele seja suspenso, de que ele seja impedido de atuar. Porque, na prática, para um atleta que tem uma vida útil, uma vida profissional de 10 a 15 anos, se ele não puder jogar dois anos, três anos, essa pena vai ser muito mais eficaz, muito mais eficiente que uma eventual condenação criminal, porque, possivelmente, vai haver uma substituição da pena ou suspensão da pena. Então, acredito que seria, de repente, essa a contribuição que a CPI – em última análise, o Senado – poderia dar.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Dr. Daniel, aqui me traz, então, essa sua opinião uma recordação de algo em que Girão e eu, na tribuna, fomos os únicos a bater, e bati prazerosamente e continuo: eu acho um absurdo, eu acho abominável o jogador Paquetá ainda estar na seleção brasileira, sendo convocado, jogando – vai jogar amanhã, vai jogar na semana que vem –, sendo que o nome dele está totalmente sendo investigado. Os indícios são fortes. Ouvimos até, ontem aqui, o próprio William, que deixou claro que o Paquetá realmente envolveu a família dele, não é isso? Aí, agora, vem mais uma informação de outro jogador ligado a ele – Paquetá.

E, para mim, isso é como aquilo que o Presidente Itamar Franco, para mim um dos maiores da história deste país, o mineiro Itamar, de Juiz de Fora – me lembro como se fosse hoje... Ele, Presidente; o seu melhor amigo, Chico, Ministro Hargreaves – não sei se você estava aqui na época, você já deve estar há 60 anos aqui; o Chico aqui é campeão –, o Ministro Hargreaves foi



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

denunciado por corrupção. O Itamar o chamou no gabinete e falou: "Eu vou te afastar. Você prove a sua inocência e volte". E ele provou e voltou; mas o Itamar o retirou.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Presidente, a propósito, Senador Chico, só, a propósito, já que o senhor tocou no caso do Paquetá, nós já aprovamos, há dois meses e meio, se eu não me engano, antes da Copa América, a vinda dele aqui. A CBF...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – E ele não aceitou; agora, é convocação.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Pois é. É isso que eu quero perguntar ao senhor, para a gente marcar logo.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Ele e a convocação que você fez ou convite que você fez, não sei se foi convocação... Ele e a Deolane são convocações para o dia 29.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Para o dia 29?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Sim.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Então pronto, lhe agradeço demais.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – São convocações. Agora acabou.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Até porque senão a gente perde a credibilidade.

O SR. CHICO RODRIGUES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - RR) – Senador Kajuru, só para complementar...





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Fique à vontade, Senador Chico.

O SR. CHICO RODRIGUES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - RR) – Eu gostaria de dizer a V. Exa. que infelizmente o Senador Portinho já se ausentou da sessão, mas eu gostaria de fazer esse registro também em relação ao Senador Romário, porque todos sabem como é um ídolo, como as pessoas se comportam em qualquer situação, independentemente de estar aqui em CPI. E a senhora que foi ouvida ontem, de uma forma espontânea, foi apenas cumprimentar o Senador Romário. Então...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Não, cumprimentar, não. Ela falou assim: "Eu sou sua fã, eu posso te dar um abraço?".

O SR. CHICO RODRIGUES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - RR) – Pois é. Exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Isso muita gente já fez comigo, eu trabalhei 50 anos em televisão. Só que o Romário é muito mais forte do que eu, eu sou um lambari diante do Romário. (*Risos.*)

O SR. CHICO RODRIGUES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - RR) – De qualquer forma, eu gostaria também de deixar esse registro, porque o Senador Romário, com aquele seu jeito muito próprio, as pessoas se dirigem a ele, lógico, porque é um nome, é um marco na história do futebol brasileiro. E acredito que não poderia ser levantado nenhum questionamento em relação a um simples cumprimento aqui na CPI. Portanto, eu também gostaria de me aliar a V. Exa. e defender o Senador Romário em função desse pequeno contato que teve aqui, para não se levantar nenhum outro questionamento.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Mas sejamos justos também: o próprio Senador Portinho, quando eu fiz a observação, não respondeu; ele preferiu aceitar o meu argumento e respeitar, porque eu estava aqui no meio e eu fui presença absolutamente ocular do que aconteceu. Isso de forma alguma nos traz qualquer problema no nosso relacionamento, porque, mesmo que tenha divergência, o respeito que um tem pelo outro aqui, desde o começo dessa CPI, graças a Deus, é algo quase que inédito – porque



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

eu, quando participei de CPI, via que não existia respeito nenhum entre colegas; eram brigas terríveis de Parlamentar com Parlamentar.

Dr. Daniel, eu fiquei muito feliz com a sua presença, todos nós, com a sua colaboração. O senhor tinha o direito até de não opinar em alguns assuntos e opinou em todos os nossos questionamentos. E o senhor pode ficar à vontade, caso queira fazer uma consideração final para a gente dar o encerramento aos nossos trabalhos desta segunda CPI nesta semana.

Fique à vontade.

O SR. DANIEL MOSTARDEIRO COLA (Para expor.) – Mais uma vez, muito obrigado, Presidente.

Eu só queria agradecer a oportunidade de estar hoje na sessão, de prestar alguns esclarecimentos.

A Polícia Federal se coloca à disposição para eventuais dúvidas e novos esclarecimentos que se façam necessários. E parabenizo todas V. Exas. pelo trabalho desenvolvido.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO. Fala da Presidência.) – Nós que agradecemos.

O Secretário sempre eficiente, o Marcelo, me faz uma lembrança aqui – e aproveito que o Senador Eduardo Girão está, então eu não vou ficar sozinho –, vamos já declarar aqui o seguinte: transformar o convite feito ao Paquetá em convocação, agora, neste momento, oficialmente.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE. *Fora do microfone.*) – Parabéns.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Correto? Obrigado.

Eu gostaria de agradecer a todos os amigos e amigas Senadores presentes nesta reunião; agradecer também às equipes, a minha de gabinete com a Carol da Luz, essa craque; a Luma Paschoalato, ao Roberto Gonçalves. Do gabinete do Senador e Relator Romário, os craques,





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Wester, Flavio e Vicente. Do gabinete do Senador Girão, Vice-Presidente desta CPI, outros dois craques: o Chico e o Roberto. Da liderança do meu, permita-me, histórico partido de 80 anos, PSB, craques Olga, Santi e Carlos. Do gabinete do Senador Portinho, a craque também, eficiente, sempre presente, Fran Vieira.

E quero agradecer aos advogados do Senado, sempre atuantes. Eles estão lá com milhares de páginas, trabalhando todos os dias, o Dr. Octavio, o Dr. Marcelo Cheli, a Dra. Bárbara Rodrigues; aos consultores do Senado, o Luciano, o Tiago Ivo e o Vinicius. Parabéns ao trabalho de todos vocês.

E eu, de forma especial, em função de minha visão, aos servidores desta Secretaria da Comissão, o nosso "cracaço" Marcelo Lopes, o Gabriel – que, repito, só tem um defeito: o sobrenome dele, Udelsmann, é muito pior do que Kajuru, concorda? Mas ele é craque – e o Henrique Cândido. Também aos policiais do Senado, o Daniel Mascarenhas, a Karolline Laissa, o Itamar e o Braga, eficientes, presentes, sempre com a gente.

Deus e saúde, agradecidíssimo, Brasil, brasileiro.

(Iniciada às 14 horas e 47 minutos, a reunião é encerrada às 16 horas e 49 minutos.)





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

ATA DA 22ª REUNIÃO DA CPI DA MANIPULAÇÃO DE JOGOS E APOSTAS ESPORTIVAS DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 57ª LEGISLATURA, REALIZADA EM 29 DE OUTUBRO DE 2024, TERÇA-FEIRA, NO SENADO FEDERAL, ANEXO II, ALA SENADOR NILO COELHO, PLENÁRIO Nº 2.

Às quinze horas do dia vinte e nove de outubro de dois mil e vinte e quatro, no Anexo II, Ala Senador Nilo Coelho, Plenário nº 2, sob a Presidência do Senador Jorge Kajuru, reúne-se a CPI da Manipulação de Jogos e Apostas Esportivas com a presença dos Senadores Sérgio Petecão, Eduardo Girão, Styvenson Valentim, Chico Rodrigues, Carlos Portinho e Angelo Coronel, e ainda dos Senadores Izalci Lucas, Plínio Valério, Professora Dorinha Seabra, Paulo Paim e Marcos do Val, não-membros da comissão. Deixam de comparecer os Senadores Ciro Nogueira, Veneziano Vital do Rêgo, Marcio Bittar e Romário. Havendo número regimental, a reunião é aberta. A presidência submete à Comissão a dispensa da leitura e aprovação da ata da reunião anterior, que é aprovada. Passa-se à apreciação da pauta que divide-se em três partes: **1ª Parte - Oitiva - Deolane. Finalidade:** Realizar a oitiva aprovada pelo Req. 111/2024-CPIMJAE. Oitiva do Deolane Bezerra, em atendimento ao requerimento 111/2024. **Resultado:** Não realizada, em virtude do seu não comparecimento, conforme assegurado por Habeas Corpus. **2ª Parte - Oitiva - Darwin. Finalidade:** Realizar a oitiva aprovada pelo Req. 113/2024-CPIMJAE. Oitiva do Darwin Henrique da Silva Filho, CEO da empresa Esportes da Sorte, em atendimento ao requerimento 113/2024. **Resultado:** Não realizada, em virtude do seu não comparecimento, conforme assegurado por Habeas Corpus. **3ª Parte - Deliberativa. ITEM 1 - REQUERIMENTO Nº 112 de 2024** que: "Convoca Luiz Henrique André Rosa da Silva, atacante do Botafogo de Futebol e Regatas para comparecimento perante a CPIMJAE." **Autoria:** Senador Jorge Kajuru. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 2 - REQUERIMENTO Nº 139 de 2024** que: "Convida Luiz Henrique André Rosa da Silva, jogador de futebol." **Autoria:** Senador Eduardo Girão. **Resultado:** Não apreciado. **ITEM 3 - REQUERIMENTO Nº 142 de 2024** que: "Requisita da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) a realização de investigação no mercado de apostas esportivas para verificar se algum(ns) apostador(es) se beneficiaram do estranho lance ocorrido em partida entre Atlético-PR e Cruzeiro-MG, protagonizado pelo atleta RAFA SILVA, expulso por agredir adversário aos segundos de jogo" **Autoria:** Senador Jorge Kajuru. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 4 - REQUERIMENTO Nº 143 de 2024** que: "Requer ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF) o Relatório de Inteligência Financeira da empresa ZELU BRASIL FACILITADORA DE PAGAMENTOS LTDA, relativas aos anos de 2022, 2023 e 2024." **Autoria:** Senador Jorge Kajuru. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 5 - REQUERIMENTO Nº 144 de 2024** que: "Requer ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF) o Relatório de Inteligência Financeira da empresa PAYBROKERS EFX FACILITADORA DE PAGAMENTOS LTDA, relativas aos anos de 2021, 2022, 2023 e 2024." **Autoria:**





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Senador Jorge Kajuru. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 6 - REQUERIMENTO Nº 145 de 2024** que: "Convoca José André Rocha Neto, Sócio Fundador da empresa Vai de Bet a prestar depoimento perante esta CPI." **Autoria:** Senador Jorge Kajuru. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 7 - REQUERIMENTO Nº 146 de 2024** que: "Convoca Solange Alves Bezerra, mãe de Deolane Bezerra, a prestar depoimento perante esta CPI como investigada." **Autoria:** Senador Jorge Kajuru. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 8 - REQUERIMENTO Nº 147 de 2024** que: "Requer que seja solicitado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública o compartilhamento das informações referentes, dentro do mecanismo de cooperação internacional em matéria criminal estabelecido entre os governos do Brasil e da Espanha, ao caso de manipulação de resultados envolvendo o jogador Luiz Henrique André Rosa da Silva." **Autoria:** Senador Jorge Kajuru. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 9 - REQUERIMENTO Nº 148 de 2024** que: "Transferência de sigilo bancário e fiscal de DARWIN HENRIQUE DA SILVA FILHO, pelo período de 2022 a 2024." **Autoria:** Senador Jorge Kajuru. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 10 - REQUERIMENTO Nº 149 de 2024** que: "Transferência de sigilo bancário e fiscal de DEOLANE BEZERRA SANTOS, pelo período de 2022 a 2024." **Autoria:** Senador Jorge Kajuru. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 11 - REQUERIMENTO Nº 150 de 2024** que: "Transferência de sigilo bancário e fiscal de JOSÉ ANDRÉ DA ROCHA NETO, pelo período de 2022 a 2024." **Autoria:** Senador Jorge Kajuru. **Resultado:** Aprovado. **ITEM EXTRAPAUTA 12 - REQUERIMENTO Nº 140 de 2024** que: "Transferência de sigilo telefônico de Aspen capital sociedade simples Ltda, pelo 01.01.2023 e 05.08.2024." **Autoria:** Senador Eduardo Girão. **Resultado:** Aprovado. **ITEM EXTRAPAUTA 13 - REQUERIMENTO Nº 141 de 2024** que: "Requer Relatórios de Inteligência Financeira (RIF) ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras relativamente a Aspen capital sociedade simples e Endeavor participações imobiliárias Ltda, no período compreendido entre 01.01.2023 a 05.08.2024." **Autoria:** Senador Eduardo Girão. **Resultado:** Aprovado. Nada mais havendo a tratar, encerra-se a reunião às quinze horas e cinquenta e seis minutos. Após aprovação, a presente Ata será assinada pelo Senhor Presidente e publicada no Diário do Senado Federal, juntamente com a íntegra das notas taquigráficas.

Senador Jorge Kajuru

Presidente da CPI da Manipulação de Jogos e Apostas Esportivas





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Esta reunião está disponível em áudio e vídeo no link abaixo:
<http://www12.senado.leg.br/multimedia/eventos/2024/10/29>

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO. Fala da Presidência.) – Brasileiras e brasileiros, minhas únicas vossas excelências, Deus e saúde, alegrias e vitórias em suas vidas, nas de seus familiares e amigos, neste 2024, a todos e todas presentes e àqueles e àquelas que nos acompanham pelos veículos de comunicação, como sempre o tripé, do grupo Senado, a TV Senado, a Rádio Senado, a Agência Senado, e pelas emissoras que, desde o início desta CPI da manipulação de jogos de futebol e casas de apostas, fazem questão – essas emissoras – de transmitir os melhores momentos e algumas até que, em reuniões, transmitem na íntegra: a Rede Novabrasil FM, a BandNews FM 90.7 e a TV Meio.

Hoje são 29 de outubro de 2024, terça-feira.

Havendo número regimental, declaro aberta a 22ª Reunião da CPI da Manipulação de Jogos e Apostas Esportivas, criada pelo RQS 158/2024, para apurar, no prazo já prorrogado de 180 dias, fatos relacionados às denúncias e suspeitas de manipulação de resultados no futebol brasileiro, envolvendo jogadores, árbitros, auxiliares, dirigentes, empresas de apostas, ou seja, corruptores e corruptos.

Antes de iniciarmos os nossos trabalhos, submeto à deliberação do Plenário a dispensa da leitura e a aprovação da Ata da 21ª Reunião.

Aqueles que aprovam permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

A ata está aprovada e será publicada no *Diário do Senado Federal*.

A presente reunião se destina à apreciação de requerimentos e aos depoimentos da Sra. Deolane Bezerra, advogada e influenciadora digital, e do Sr. Darwin Henrique da Silva Filho, CEO





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

da empresa Esportes da Sorte, nos termos dos Requerimentos nºs 111/2024 e 113/2024, respectivamente.

Decisões do Ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal, nos HCs 247.450.PE e 247.792.PE afastaram obrigatoriedade de comparecimento desses dois depoentes de hoje, transmudando-a em facultativa, deixando a cargo do paciente a decisão de comparecer ou não a esta Comissão Parlamentar de Inquérito do futebol, na manipulação de resultados, e das apostas esportivas.

Diante dessa decisão, os convocados Deolane Bezerra e Darwin Henrique da Silva Filho informaram, por meio de seus advogados, que decidiram não comparecer às oitivas de hoje.

Senhoras e senhores, como sempre atuante e presente – nunca faltou a uma sequer reunião – o Senador do Rio de Janeiro, amigo e exímio Parlamentar, Carlos Portinho, aqui presente.

O Senador Eduardo Girão está lá na tribuna, mas pediu que eu registrasse, que ele concorda integralmente com o que eu vou falar aqui como Presidente desta CPI – e depois, claro, vamos ouvir a palavra do Senador Carlos Portinho e de quem mais quiser participar.

O nosso querido Romário, histórico Relator desta CPI, está com sinusite, com uma febre muito forte, mas ele vem hoje à noite para participar da reunião da CPI de amanhã. E Romário deu até sorte, porque a CPI dele caiu... A CPI dele, não: a sinusite dele caiu no dia em que esses dois convocados ganharam esse presente, na minha opinião, do Supremo Tribunal Federal.

E eu vou aqui, de início, lamentar profundamente as ausências...

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. Pela ordem.) – Senador Kajuru, desculpe-me interromper. É só porque você talvez tenha a informação, até para quem nos assiste, e eu tenho a curiosidade...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Claro!

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – ... de saber qual o fundamento que justificou a decisão do Ministro André Mendonça, ainda que em poucas palavras.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

E depois eu queria ter acesso à decisão na íntegra, porque deve ter algum fundamento. Eu estou aqui imaginando e não consigo achar.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– O problema é que, como o *habeas corpus* foi sob sigilo... Correto? É uma coisa que eu não entendi. Por isso que eu preparei aqui um rápido editorial em nosso nome, em nome...

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. *Fora do microfone.*) – Já está justificado.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– ... da nossa honra, da nossa CPI.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. *Fora do microfone.*) – O sigilo anda justificando muito no país.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– É, no país do sigilo.

Então, eu lamento profundamente as ausências de Deolane Bezerra Santos e Darwin Henrique da Silva Filho, porque quem não deve não teme, e quem não comparece é porque sabe que está envolvido até o pescoço. É o caso dessa Deolane.

Pode me processar querida, que eu vou colocar no meu gabinete o diploma do seu processo como atestado de idoneidade. E você também, Darwin.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Eu espero que o senhor Parlamentar ainda tenha a sua prerrogativa. (*Risos.*)

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Exato.

O art. 53, para o Supremo, não existe, não – para muita gente do Supremo não existe –, porque gente, os convocados para serem ouvidos pelos integrantes da CPI, na condição de testemunhas, nesta terça-feira, 29 de outubro de 2024, a ausência deles é decorrência de *habeas corpus* concedido pelo Ministro André Mendonça – que eu tanto respeito, gosto dele, ele sabe disso – do Supremo Tribunal Federal, mas não posso concordar, porque afastou a obrigatoriedade





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

de comparecimento, transmudando-a em facultativa. Traduzindo, o Ministro deixou a cargo de Deolane Bezerra, o mesmo valendo para o Darwin filho, a decisão de comparecer ou não. E, se comparecer, ficar calado, inclusive. Ficarem, não é?

Ambos optaram pelo não comparecimento, embora pudessem estar aqui presentes, assistidos por seus advogados, com garantias estabelecidas nos termos da jurisprudência consolidada pelo STF, reafirmado pelo Ministro André Mendonça: o direito ao silêncio, ou seja, de não responderem às perguntas direcionadas a um e a outra, assim como o direito de não serem submetidos ao compromisso de dizer a verdade ou subscrever termos com esse conteúdo. Mesmo com garantias legais, preferiram ignorar a convocação da Comissão Parlamentar de Inquérito do Senado Federal, o que, a meu ver, filigranas jurídicas... Aqui tem um Senador que é advogado, e quando trabalhava era o melhor advogado esportivo do Brasil, Senador Carlos Portinho. Filigranas jurídicas, Senador, à parte, significa deixar de cumprir um dever político perante o Congresso Nacional e perante o conjunto dos cidadãos brasileiros representados pelo Legislativo.

Para mim, a ausência de uma e de outro quer dizer muita coisa. Mais à frente, tenho certeza de que entenderemos os motivos, entre aspas, "das atitudes que adotaram na data de hoje".

Também não poderia deixar de me referir às decisões tomadas pelo Ministro André Mendonça no julgamento dos pedidos de *habeas corpus* impetrados pelos dois convocados. Considero-as, desculpe Ministro, terrivelmente equivocadas. Repito: terrivelmente equivocadas de sua parte.

Argumentos jurídicos à parte, os quais o Ministro domina com reconhecimento, saber, a meu ver, em essência, elas constituem interferência política de um representante do Judiciário no Poder Legislativo, em nada contribuindo para a normalidade institucional. Mesmo do ponto de vista jurídico, é possível questioná-las. Há o entendimento, por parte de grandes especialistas do direito, de que o direito constitucional ao silêncio se restringe apenas às questões que, no entender do paciente, possam incriminá-lo. As testemunhas, conforme previsão da legislação processual, não podem eximir-se da obrigação de depor.

Vale lembrar, nesse sentido, que é pacífica a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal em 36 anos de vigência da Constituição Federal. É dever do convocado comparecer perante uma CPI.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A doutrina e a jurisprudência não divergem. Tanto é verdade que em *habeas corpus* concedido para um depoente de amanhã, o Bruno Tolentino, que é o tio de Lucas Paquetá, o ilustre Ministro Nunes Marques não o liberou de comparecer perante este Colegiado. Se adotadas em larga escala decisões como as tomadas pelo Ministro André Mendonça, levarão inevitavelmente ao esvaziamento das Comissões Parlamentares de Inquérito, ou seja, não precisa ter mais CPI! Pronto e acabou!

E aqui eu falo de improviso: se o STF existe para julgar e condenar pessoas desonestas, o que ele está fazendo aqui é o quê? Ele está convidando, é um convite a você roubar em apostas. Daqui a pouco tem um vídeo que nós vamos mostrar aqui escandaloso, de um jogo no final de semana, que eu não sei se o Senador Portinho viu, do Cruzeiro com Atlético Paranaense. Então, o STF simplesmente está convidando: "Você pode roubar em aposta, pode fazer o que você quiser. Vem aqui, que a gente te dá uma liminar e você não comparece na CPI, pronto, acabou". Isso é um convite ao brasileiro, à brasileira, aos que são desonestos. Na essência, uma espécie de cassação de um instrumento importantíssimo para a ação fiscalizadora do Legislativo, uma de suas principais atribuições.

Uma Comissão Parlamentar de Inquérito não tem finalidade somente na área penal. A investigação parlamentar colhe subsídios para a elaboração legislativa e para a formulação de políticas públicas. Estamos nos debruçando sobre um tema novo, como sabemos: os jogos eletrônicos e suas repercussões para o esporte, para a sociedade. Ora, para conhecer todas as implicações, a CPI entendeu fundamentais os dois depoimentos. Retirar essa possibilidade obstrui a CPI, por conseguinte, o Legislativo. Isso não pode acontecer, pelo que representa de prejuízo à democracia.

E concluo repetindo: não precisamos ter mais CPI, na minha opinião. E isto, Supremo Tribunal Federal, é um convite para que Senadores tenham cada vez mais coragem de agir contra Ministros e de tomarem suas decisões aqui nesta Casa. Porque imagino como fica um Relator, no caso, o Romário Souza Faria, porque se abriu um precedente, Senador Carlos Portinho, gravíssimo a partir de agora. O Paquetá poderá fazer o mesmo; amanhã outro, o mesmo, e assim por diante. Então, para que a existência de CPI, se o Supremo Tribunal continuar agindo dessa forma?

É o que eu tinha que falar.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Senador Carlos Portinho, por favor, fique à vontade, um prazer.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Senador Kajuru, esse conflito – e há um conflito já, e a população, a sociedade brasileira acompanha – entre o Poder Judiciário e o Poder Legislativo, ao que parece, não tem data para arrefecer.

Diariamente, as prerrogativas Parlamentares estão sendo violadas. Há Parlamentares que manifestaram na tribuna e têm o direito de fala como prerrogativa... a exemplo do Senador, perdão, ainda não Senador, Deputado Federal Marcel van Hattem, que está respondendo a inquérito por conta do exercício do seu direito de falar, que é função precípua desse Parlamento.

Há Senadores, como o Senador Marcos do Val, que tem sua verba de gabinete, seu subsídio de natureza alimentar bloqueado por ordem do STF. E a verba de gabinete é, Senador Kajuru, orçamento do Senado Federal, não é do Parlamentar, é do Senado. Se não for usada, volta para o Senado. Então, o STF, no caso Marcos do Val – e eu denunciei da tribuna – invadiu o orçamento do Senado. A que ponto chegamos? E agora, dificultando as investigações de uma CPI.

Uma CPI é uma prerrogativa do Parlamentar, do Parlamento, é uma comissão parlamentar de inquérito. No inquérito investiga-se. E aí, por conta de esses convidados já estarem sendo investigados pela Justiça, o que provavelmente se atribui como a razão, eles não precisam vir para não fazerem prova em contrário.

Ora, bolas, mas aqui é o lugar de se fazer prova, seja a favor ou em contrário, porque eles já estão – pelo que eu sei, esses dois – envolvidos numa investigação. E a CPI tem um objeto próprio, que é a manipulação de resultados, e não são só resultados esportivos.

Quando aprovaram, e mal aprovaram, essa Lei das Bets, incluindo jogo de tigrinho, cassino e outras coisas, cujas máquinas estão lá em Chipre, lá na China, e que todo o mundo sabe que não há como, materialmente, se investigar... Como é que você vai pedir para o Chipre mandar a máquina, para ver se ela está pagando para o apostador o mínimo – há um consenso no mundo do que é a devolução –, o prêmio mínimo? Ela pode estar lá travando 99% das apostas e pagando apenas 1%. A gente nunca vai saber, porque aprovaram uma lei sem esse cuidado.

E o STF... Lamento profundamente... a decisão do Ministro André Mendonça, por quem eu muito prezo e considero, talvez, um dos poucos em que ainda reste alguma dignidade no âmbito



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

do STF, tenha feito isso, porque a gente tem tido aqui, é bom que se diga, muita parcimônia. Inclusive, recebemos informações do advogado do Paquetá, que foram transmitidas a esta CPI, de que ele está no prazo da sua defesa perante o processo que corre fora do país e, se eu não me engano, Senador Kajuru, quanto a isso, tivemos o bom senso de adiar o depoimento dele para após... Eu não sei se isso já foi deliberado ou será deliberado hoje, mas há um argumento ali, razoável, de que ele, já denunciado, apresentará a sua defesa e, no prazo da sua defesa... O melhor é esperar que primeiro ele apresente sua defesa e depois ele possa vir aqui. Inclusive, ele se coloca à disposição.

Então, a gente...

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – ... para a primeira terça-feira de dezembro, após o prazo da sua defesa.

Ninguém quer prejudicar a defesa de ninguém, mas, num caso em que há denúncia. Num caso em que há uma investigação, a gente também tem essa prerrogativa de investigar. E, aí, ao contrário, o que nós estamos investigando aqui sempre vai servir de suporte, vai agregar às investigações ou vai dar até início, em alguns casos, a investigações que vão ter origem justamente nas provas colhidas aqui. Então, há uma cooperação, uma harmonização dos interesses entre a prerrogativa do Parlamento de investigar através de uma CPI, de um inquérito, e a atuação do Poder Judiciário, que devem ser harmônicos.

Agora, a gente está vivendo a mazela social que é a manipulação de resultados somada às apostas esportivas. E é nosso dever... E V. Exa. e o Senador Romário, ao inaugurarem esta CPI, fazem cumprir o seu mister, porque nós não poderíamos ficar inertes diante do que está acontecendo na sociedade brasileira por culpa das apostas.

E, como disse o representante do Ministério Público de Goiás, as casas de apostas são vítimas desinteressadas, haja vista o próprio *habeas corpus* que foi dado para esse segundo convidado, que, se não me engano, é de uma Casa de apostas... Qual é o nome, Senador Kajuru?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Darwin.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Da Casa...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Esporte da Sorte.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – ... patrocinadora do Corinthians. Tem um interesse público em ouvi-lo. E nós estamos sendo limitados nas nossas prerrogativas de investigação.

A CPI, quero deixar registrado para quem nos assiste, já avançou muito e já revelou, primeiro, ao jogar luz sobre esse tema... Aqueles que diziam que manipulação de resultado esportivo era história da carochinha estão vendo o que está acontecendo no país nos jogos de futebol, rodada atrás de rodada.

Por conta do que a gente já levantou aqui, certamente estarão nas nossas recomendações à CBF e aos órgãos de Governo que apertem o controle e a fiscalização. E nós vamos sugerir meios para isso. Já era hora de o Governo Federal, que se preocupou com a arrecadação somente e está vendo essa mazela social, ter criado, ontem, um grupo tático especializado na Polícia Federal e no Ministério Público, de federalizar os crimes, as investigações sobre esses crimes de manipulação. A gente já viu que células transitam pelo território nacional. São crimes federais: lavagem de dinheiro; corrupção, que é a manipulação de resultado; crime financeiro. Todos são crimes federais. Não precisa de PEC para que a polícia federal investigue. Nós vamos levar, esta semana, esse pedido ao Ministério da Justiça para que federalize as investigações, assim como busque um acordo de delação premiada com o Sr. William Rogatto.

Eu vi outro dia um jornalista... E é muito triste a gente ver a imprensa assim se manifestar, porque o pior sintoma é a negação. Se a gente nega o que está acontecendo, a gente não se prepara para enfrentar o problema e o problema cresce numa ordem que, daqui a pouco, o futebol brasileiro vai ser absolutamente desinteressante para o espectador.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO.
Fora do microfone.) – Já começou.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – A nossa maior paixão nacional.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO).
Fora do microfone.) – Já começou.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Já começou.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– O que eu tenho de amigo que não vê futebol mais!

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Pois é. Isso aconteceu com o turfe. Olhe as arquibancadas do Hipódromo da Gávea, lá do Morumbi, para ver o que acontece quando nenhuma atitude é tomada. E nós estamos tomando atitudes aqui e jogando luz.

Então, a federalização, o grupo tático, a situação do Sr. William Rogatto num acordo de delação premiada... Alguns acham que nós somos super-homens, que a gente vai lá para Portugal e o cara vai entregar tudo para a gente porque ele é bonzinho. Não tem bonzinho, não. Isso tudo é negociado. O Ministério da Justiça tem um papel importante, e a gente espera que o ministério auxilie essa CPI para que a gente possa, enfim, estar com o Sr. William Rogatto, para que ele possa, através de algum benefício que lhe seja dado, entregar as provas. É uma pessoa que tem apenas três mandados de prisão por manipulação, e nós aqui, nesta CPI, já confirmamos a manipulação do caso do Santa Maria, aqui do Distrito Federal. Então, não é história da carochinha, não é invenção do Textor, que perdeu um campeonato, isso está presente no futebol nacional.

A CBF, com as recomendações que nós vamos mandar, esperamos que crie um canal de denúncias que preserve a identidade do denunciante, para que ninguém precise botar a boca no trombone, que nem fez o Textor; e foi criticado por isso, mas que alternativa teria? Que alternativa tem a mãe de um jogador que está vendo que seu filho está envolvido com crime organizado, com a máfia da manipulação? Ela tem condições de botar a boca no trombone e chamar uma entrevista coletiva para denunciar? Não! Ela quer através de um canal que lhe preserve a identidade, e assim muitas pessoas de bem que têm informação.

Há o FIFA Integrity, que é um aplicativo. E nós vimos isto, revelado aqui na CPI: tem mais de nove anos que a FIFA tem um canal específico para denúncias, que preserva a identidade, que permite que documentos, sejam fotos, relatórios, áudios, sejam acrescentados.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Nós queremos, Senador Kajuru, e vamos recomendar, que haja uma revisão dos protocolos do VAR. Nós vamos tratar hoje aqui certamente de um escândalo que foram alguns jogos nessa rodada no Campeonato Brasileiro. E eu estava vendo o áudio que foi liberado pela CBF do VAR da partida contra o Fluminense. Prestem atenção, o árbitro, não só o árbitro de campo, a quem cabe a decisão final, não só ele não é chamado para ver o vídeo, como ele também se conforma com a decisão da cabine do VAR. Isso é contra o protocolo do VAR.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Claro.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Quem decide é o árbitro de campo. Quem decide se foi pênalti ou não, lance de interpretação, é o árbitro de campo. E isso não está mais acontecendo. A cabine do VAR é que, depois de uma mesa de botequim, decide qual é o resultado.

Então, a gente tem que apertar, e a CBF deve apertar os protocolos, torná-los públicos. Que o torcedor saiba que está no estádio, como é que é o procedimento. Se é todo lance ou se são aqueles óbvios, como disse o Manoel Serapião aqui nessa CPI.

Nós já, aqui nesta CPI, porque é bom pontuar os nossos avanços, Senador Kajuru, identificamos que câmeras 4K que permitem a definição são apenas duas que tem no campo de jogo, na linha do gol, para dizer se a bola passou da linha ou não, porque sabem que essa decisão é importante.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Claro.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – E a câmera 4K permite ter a certeza, na hora que você amplia, e não perca a definição e os *pixels* que vão permitir ver exatamente se a bola passou ou não. Agora, e as outras câmeras que são de qualquer um que esteja transmitindo? Se eu tenho uma pessoa lá que está transmitindo com uma câmera de festa de criança, é essa câmera que vai auxiliar na marcação de uma linha de impedimento, como a gente viu aqui o Manuel Serapião mostrar no jogo da Série C, que não tinha definição, porque todas são HD? Tem que investir nisso. Tem que investir, medida recomendada que será por esta





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

CPI, no VAR automático. Isto aqui é o maior futebol do mundo. Isto aqui não é futebol de várzea, não. A CBF tem que assumir a sua responsabilidade, tem dinheiro para isso. A gente quer construir; a gente não quer derrubar ninguém, não, mas a gente quer que o futebol seja valorizado e que o espectador, que o consumidor, que tem seus direitos, que é o torcedor, seja valorizado, acredite no resultado.

Então, são inúmeras recomendações. E mais uma: um acordo de não corrupção que desenvolva os patrocinadores, as casas de apostas, os árbitros, os clubes, os atletas, as federações e confederações, que lá tem estejam previstas penas, além das do CBJD, do Código Brasileiro de Justiça Desportiva, além das penas do nosso Código Penal, penas de natureza civil, porque, quando há manipulação ou a mera dúvida de se houve manipulação, está-se prejudicando a imagem do campeonato, e quem fez isso tem que responder por um acordo de não corrupção que preveja multa, indenização de natureza civil. Isto é fundamental, é requisito mínimo de qualquer *compliance* sério, e falta ao futebol brasileiro, e os casos se sucedem, como é o caso, que eu imagino que V. Exa. vá mostrar aqui hoje, do atleta do Cruzeiro, que ou estava drogado, ou manipulou, porque eu nunca vi isso numa partida...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Com um minuto de jogo?

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Menos, segundos de jogo, quatro segundos de jogo. Nunca vi isso numa partida de campeonato profissional. No de várzea pode acontecer. Na minha pelada, ele não ficava nem para o churrasco, Kajuru.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Verdade.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – E o que aconteceu? Eu vi que há um requerimento, que já tenho meu apoio, para que a Sportradar, que é a empresa da CBF, diga se houve alerta nessa partida, se houve aposta quanto a cartão vermelho no primeiro minuto de jogo, porque houve uma informação, nas redes sociais, de que teria sido aberta a investigação logo depois desmentida. Eu não sei o que é pior.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Nós solicitamos, inclusive, da Polícia Federal que ela apure essa denúncia, Senador Carlos Portinho, que apareceu nas redes sociais, de que um apostador simplesmente colocou R\$50 mil na expulsão do Rafael Silva, do Cruzeiro.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Aí eu tomei uma checagem...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Será que isso é coincidência?

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Eu tomei uma checagem...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– A Sportradar está dizendo que o vídeo é *fake news*. Só que a Sportradar não me...

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Não, não. O vídeo é verdadeiro, eles estão dizendo que essa informação de que foi aberta uma investigação é *fake news*, o que é pior...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Claro.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – ... porque, se não foi aberta a investigação, é ainda pior, é muito pior se não for.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Deveria ser.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – E a gente está aqui provocando a Sportradar para saber se houve alerta naquela partida. A gente está tentando jogar luz e recomendações propositivas. Agora, quem cometeu crime tem que vir aqui nesta CPI, sim.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Claro.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Se está envolvido, se vai produzir prova contra si, é porque está sendo investigado. Então, daqui a pouco nem investigado vai poder dar depoimento, porque, se ele falar... Então, que ele venha aqui e fique calado. Agora, não vir... Não vir?

Então, Senador Kajuru, parabéns pela sua manifestação!

É lamentável a decisão do STF, infelizmente, do Ministro André Mendonça, a quem muito admiro, mas que obstaculiza uma prerrogativa parlamentar que é nossa e que serve ao auxílio do Poder Judiciário, porque, no final, tudo que a gente está levantando aqui vai para o Ministério Público, porque é lá, com o poder de polícia que tem, que serão feitas as investigações.

Mas nós não vamos parar, Senador Kajuru. Esta CPI dará uma grande contribuição.

Se ela terminasse hoje, já teria dado...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Sem dúvida.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – ... mas a gente está vendo que existe um fio nesse novelo e a gente está puxando e está vindo muita coisa.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – E pode ter certeza, Senador Carlos Portinho e sociedade esportiva brasileira... E imprensa, por que tenho o maior respeito. Afinal, faço parte dela e retorno à rede nacional de televisão neste domingo, às 10h30 da noite, pela RedeTV, com um programa de entrevistas.

Então, em respeito aos torcedores e à imprensa, que todos tomem conhecimento: por unanimidade, todos os Senadores concordam com o que acabou de falar o Senador Carlos Portinho e também com o meu editorial de início desta CPI.

Como o Senador Portinho falou deste final de semana, eu convidaria o país, que nos acompanha neste momento, a ver esse lance do jogo Cruzeiro e Athletico Paranaense, com menos de um minuto de jogo.

Eu me lembrei das lutas do Mike Tyson, na época dele, na época de ouro dele. É verdade. Vejam a maneira como ele deu, foi desse jeito aqui, com uma rapidez *à la* Tyson.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Pode colocar, por gentileza.

Vejam... O Rafael Silva, do Cruzeiro.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Vejam... Boxe.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Isso tem quatro segundos.

Ele tenta ser expulso a primeira vez, não consegue, e vai para outro atleta para conseguir a expulsão. Ou seja, ele entrou e, com quatro segundos, ele, deliberadamente, decidiu ser expulso.

Sinceramente, não sei se ele foi chamado para o exame de dopagem, mas, com todo o respeito, é um atleta profissional: ou ele estava sob algum efeito de medicamento, ou droga, ou o que for, ou ele estava propenso a alguma manipulação, porque eu nunca vi, num campeonato que vale rebaixamento, que vale vaga, que vale milhões, eu nunca vi um caso como esse, sinceramente.

Já estou vendo atleta jogar pênalti na arquibancada, atleta atrasar a bola, e o goleiro deixar fazer... Agora, isso daí... Isso é um absurdo!

Ele poderia ser até expulso no decorrer do jogo. Agora, com quatro segundos, de maneira tão acintosa?

E a Sportradar diga se houve alerta.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Ela tem a alegação dela, eu respeito.

Eu, no início do lance, parece até que eu estava vendo o jogo junto contigo. Eu estava vendo o jogo com o meu chefe de escritório em Goiânia, o Jeferson, eu falei: ou ele está drogado, ou tem coisa aí.

Aí, de repente, aparece um vídeo – não sei se o Senador Portinho viu e vocês. Nós temos aqui – de um torcedor que faz uma observação, e nós temos, evidentemente – e já pedimos à



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

Polícia Federal que investigue –, nós temos que buscar a veracidade dessa notícia de que um apostador simplesmente colocou R\$50 mil na expulsão do Rafael Silva, um atacante, dessa forma como nós vimos e como o Senador Portinho falou.

Vejam nesse vídeo se ele é falso, se soa que é *fake news*, por gentileza.

E cada um tem a sua opinião.

(*Procede-se à exibição de vídeo.*)

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. Pela ordem.) – Senador Kajuru, porque ninguém tem compromisso aqui com mentira ou com *fake news*, eu tomei uma checagem porque eu reproduzi exatamente essa informação, que eu vi também em outros canais...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Essa mesma?

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – ... e eu tomei uma checagem.

Eu vou ler, porque aqui tem que ser às claras: "o Senador"...

Imagina, não sou eu não, tá? Eu peguei também de outros vários.

Mas diz aqui que "o Senador está espalhando uma *fake news*. A Rádio Itatiaia nunca divulgou essa informação", porque ela vem com uma nota de que teria sido o repórter Sérgio Reis da Rádio Itatiaia, e aí diz que a Rádio Itatiaia nunca divulgou essa informação, nem tem o tal jornalista citado, e que não há nenhuma investigação aberta.

Eu não sei se tem ou não tem. Eu sei é que, se não há nenhuma investigação aberta – e esse foi o motivo da checagem, por não haver investigação aberta –, se não há, é pior ainda...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Claro!

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – ... porque deveria.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Porque deveria, é evidente.

Eu tenho todo o respeito à Rádio Itatiaia, até porque lá trabalhei cinco anos da minha vida. É a maior rádio de Minas.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – E tem excelentes profissionais, quero registrar.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Excelentes. É.

Eu fui repórter esportivo titular, fiz Copa do Mundo pela Rádio Itatiaia, tenho o maior respeito por ela, hoje com nova direção, inclusive; agora, que a gente tem que fazer uma apuração desse lance tem, mesmo que não houvesse essa...

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. *Fora do microfone.*) –
Aposta nenhuma.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– ... é, que não houvesse essa fala desse cidadão, que eu nem sei quem é. Se não houvesse essa fala dele, se não tivesse essa história de aposta de R\$50 mil... Mas por que é que ele fez isso, com quatro segundos de jogo?

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Senador Kajuru, dentro do rol dos equívocos desse final de semana, eu poderia trazer aqui...

Não sei se o Girão vai vir para mostrar o que aconteceu com o Fortaleza lá, também, com dois pênaltis dados para o Palmeiras, que já foi envolvido aqui em algumas denúncias, inclusive do próprio John Textor no ano passado, mas também teve no jogo do Flamengo, a favor do meu Flamengo...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Foi.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – ... do meu time.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Inclusive o árbitro foi afastado ontem...

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– ... do jogo do Flamengo e do jogo do Vitória com o Fluminense.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – E o jogo do Fluminense eu queria colocar, Senador Kajuru, para que a gente possa não só ver o lance que foi estapafúrdio, a expulsão – a expulsão não; a marcação do pênalti –, mas principalmente ouvir, para que se tenha certeza de que o árbitro de campo esteve completamente passivo: ele aceitou a decisão da cabine do VAR, e isso é um erro de protocolo: a decisão é do árbitro.

O árbitro – sabe? – pode até discordar da cabine do VAR.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Claro.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Ele tem o direito.

Agora, se a imagem não é enviada para ele, se ele não é chamado ou se ele se acomoda e assume o que decidiu a cabine do VAR, que, muitas vezes e nessa mesma, teve divergência, está se rompendo o protocolo mínimo de uso do VAR, e eu queria colocar, até para ficar registrado nesta CPI.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Vamos ver.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Você entendeu, Kajuru?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Perfeitamente.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – O árbitro entregou a decisão para a cabine do VAR.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Exato.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – A cabine do VAR, por mais que ela achasse que foi pênalti... Eu não vou nem entrar no mérito.

Aqui não é discussão de bar – se foi pênalti ou não foi pênalti –, estou falando de protocolo: mesmo que o VAR achasse que foi pênalti, ele tinha que chamar o árbitro de campo para ver a imagem, porque isso é um lance de interpretação, e quem decide interpretação de lance é o árbitro.

"Ah, mas o árbitro já tinha marcado o pênalti", mas o lance é absolutamente duvidoso.

Lembro aqui as palavras do ex-Árbitro, pai do VAR, Manoel Serapião: "O VAR só se intromete quando o lance for óbvio". Se ele se intrometeu, ele tem que chamar o árbitro de campo, para o árbitro de campo ver a imagem e tomar a decisão com base na imagem, ou então ele tem que dizer para o árbitro – ele poderia fazer isso: "Não sei, não é um lance óbvio, a decisão é sua".

De qualquer maneira, o árbitro, já que chamou o VAR, tem que ver a imagem. Ele não pode se conformar depois de chamar o VAR e não ver a imagem. Ele pode até manter a decisão errada dele.

Então, com toda sinceridade, teve um erro de protocolo gravíssimo nesse jogo de Vitória – atenção! –, Vitória e Fluminense.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– E Fluminense.

E a CBF afastou esse árbitro e afastou também o árbitro do jogo Flamengo e Juventude, e não entendi por que não afastou o árbitro do jogo Palmeiras e Fortaleza. E eu quero confessar aqui: eu sou Palmeirense, sou da época da Academia de Leão, Eurico, Luis Pereira, Alfredo e Zeca, Edu, Ademir da Guia e Leivinha, Edu, César e Nei, Dudu, Ademir da Guia e Leivinha, Técnico Oswaldo Brandão, Preparador Físico Hélio Maffia... A memória minha ainda está boa.

Eu, sinceramente, aquele lance...

E eu fiquei cara a cara no telão, porque eu só tenho 3% de visão.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – A minha equipe vai fazer um pedido de requerimento, falando em afastamento de árbitro, Senador, já antecipo.

Aquele árbitro que parece o Vin Diesel... Você se lembra dele?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Lembro.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Pois é, ele foi afastado.

O Jean Pierre está há quase um ano afastado, porque errou num jogo do Palmeiras. Eu queria chamá-lo aqui, pra gente entender por que ele continua afastado, qual é a opinião dele sobre tudo isso que está acontecendo. Eu gostaria de ouvi-lo e eu vou fazer esse encaminhamento. Ele está...

É uma das maiores punições já impostas pela federação. Ele está há quase um ano sem apitar, desde quando ele errou num jogo contra o Palmeiras. Acho que seria bom ouvi-lo.

Tem um outro pedido que eu quero também adiantar que farei: teve um dos envolvidos nesse caso, que era o manipulador, Senador Kajuru, do caso lá de Goiás.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Sim.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Ele deu uma entrevista recentemente para o canal Cartoloucos, se eu não me engano. Ele foi liberado da prisão agora, há pouco tempo até. Mas, nessa entrevista, ele fala como é que é o *modus operandi*.

Ele é um William Rogatto. Ou seja: existe manipulação, tá, gente? Já tem um que foi preso, já está sendo solto, tem outro que está foragido... E, como a gente ouviu o William, eu vou fazer um requerimento pra chamar esse rapaz aqui, já que ele foi solto, pra que ele possa trazer mais informações aqui, pra gente entender como é que é esse *modus operandi* desse sistema.

A entrevista dele no canal Cartoloucos... Deixe-me botar aqui, só para confirmar o nome.

É o Bruno Lopez, o chefe da máfia das apostas.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

No canal Cartoloucos, ele deu uma entrevista, e eu acho que a gente deveria chamá-lo, pra entender como é que é o funcionamento dessa rede, pra que as pessoas tenham certeza de que isso existe e não é um saci-pererê.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Perfeitamente, Senador Carlos Portinho.

Bem, nós vamos passar à parte deliberativa – e peço a atenção de toda a imprensa brasileira e de toda a torcida brasileira – desta reunião, destinada à votação dos requerimentos pautados. São eles: 142 a 150/2024, que tratam de convite e convocação para depoimento nesta CPI, além de requerimentos, informações e transferência de sigilo.

Caso o Plenário esteja de acordo, votaremos em bloco todos os requerimentos da pauta.

Aqueles que concordam permaneçam como se encontram.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Você pode só dizer quem são as pessoas ou estão sob sigilo essas?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Posso? Por gentileza.

Aliás, quando eu cheguei aqui, a imprensa me procurou fazendo a seguinte pergunta: "Vocês vão decidir a convocação do jogador do Botafogo Luiz Henrique?". Eu falei: "Nós vamos discutir esse assunto com toda a equipe, com toda a CPI, ainda não tem essa definição". Aí ela falou assim: "Não, porque há uma informação de que ele está muito deprimido com a separação do casamento dele". Aí me desculpe, aí eu brinquei e falei: "Olhe, esta CPI não vai levar em consideração isso. Ela pode levar em consideração outro motivo, porque deprimido ele não pode estar. Primeiro, porque ele se separou e, cá entre nós, ele está com um mulherão. Então, deprimido ele não está. Segundo, ele só está fazendo golaço em seleção, no Botafogo. Então, esse não é um motivo. Nós vamos discutir, ainda não tem a definição da convocação dele de forma alguma. Agora, por favor, não venham – santa paciência – com uma explicação de que ele está com depressão, não é?".



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Senador Kajuru, quero deixar clara a minha posição, como V. Exa. já a conhece: eu não sou contra convocar atletas não. Até poderíamos ter chamado todos do Palmeiras, todos do São Paulo que estão lá naquele 5 a 0 que o Textor trouxe, mas você sabe que eu tenho defendido aqui toda a cautela...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Claro! E eu também. Eu também.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – ... na convocação de atletas. Não no caso do Paquetá, porque ele já está denunciado lá fora do Brasil, então a passar do depoimento dele, é importante até para a defesa dele que ele venha aqui.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – E o tio dele confirmou que estará aqui amanhã. O Sr. Tolentino acabou de ligar aqui para o nosso Secretário Marcelo.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – É. Com relação ao atleta Paquetá, eu não vejo problema em ele vir depois, e deve vir porque ele já está denunciado. E aí, se o depoimento do Paquetá justificar chamar algum outro atleta, como foi ventilado o próprio Luiz Henrique, é a consequência disso. O que eu acho é que a gente tem que buscar... Como a gente também não está chamando o Rafael Silva, a gente está primeiro perguntando à Sportradar se ela deu alerta para a partida. E, como você sabe, eu busco elementos para que, com elementos que tenham indícios mais robustos, se justifique a convocação de um atleta.

Por isso que agradeço ter adiado a deliberação sobre a questão do Luiz Henrique. Vamos ouvir o Paquetá depois da defesa, e assim eu gostaria de seguir com qualquer outro atleta, porque, se tiver elementos, chamaremos sim!

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Sim, claro. Perfeitamente.

E a questão do Paquetá querer vir em dezembro, já na primeira terça-feira de dezembro, eu sinceramente entendo que ele quer fazer a defesa dele, até em função do vazamento de vídeos envolvendo questões familiares também, e nós vamos esperar para falar sobre esse assunto amanhã, na sessão em que ele está convocado; hoje não é o dia para falar sobre esse assunto.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Os nomes que o Senador Portinho queria a confirmação: José André Rocha, que é da empresa Vaidebet, aquela que patrocinava o Corinthians, não é isso? Que rescindiu o contrato naquela época, aquela situação toda e tal. E a Solange Bezerra, que é a mãe da Deolane. Perfeito, é isso? É isso?

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – E tinha a empresa Sportradar para dizer sobre a questão se houve... *(Pausa.)*

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Exato. Esses dois estão convocados. No caso da Sportradar é convite.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Não. É requerimento, é informação.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Requerimento, perdão. Informações.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Estou de acordo com os três registros.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Perfeito?

Então, aprovados os Requerimentos 142 a 150/2024.

Extrapauta.

Eu consulto o Plenário sobre a possibilidade de inclusão extrapauta dos seguintes requerimentos.

3ª PARTE

EXTRAPAUTA

ITEM 12

Requerimento Nº 140/2024





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Transferência de sigilo telefônico de Aspen capital sociedade simples ltda, pelo 01.01.2023 e 05.08.2024.

Autoria: Senador Eduardo Girão.

Outro requerimento, 140/2024, de autoria do Senador Eduardo Girão, Vice-Presidente desta CPI.

3ª PARTE**EXTRAPAUTA****ITEM 13****Requerimento Nº 141/2024**

Requer Relatórios de Inteligência Financeira (RIF) ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras relativamente a Aspen capital sociedade simples e Endeavor participações imobiliárias Ltda, no período compreendido entre 01.01.2023 a 05.08.2024.

Autoria: Senador Eduardo Girão.

Em votação.

Aqueles que concordam permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

Aprovados os Requerimentos 140 e 141/2024.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Senador Kajuru...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Pois não, Senador Portinho.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. Pela ordem.) – Posso passar uma informação que me chegou agora, neste exato momento – e a gente tratou desse assunto aqui? É uma matéria do UOL. E é bom registrar, porque inclusive alguns jornalistas do





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

UOL, infelizmente, não têm dado muita credibilidade às denúncias que têm ocorrido aqui, mas o *UOL* soltou agora a notícia de que a CBF... Vou lê-la:

A CBF pediu nesta segunda-feira (28) um relatório detalhado à Sportradar [...]

Que é o mesmo que estamos fazendo aqui...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Sim.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – ... acabamos de deliberar.

[...] a respeito da partida entre Athletico e Cruzeiro, pelo Brasileirão.

A empresa é responsável por analisar partidas e movimentos no mercado de apostas que possam indicar se um jogo tem suspeita de manipulação ou não.

Nesse confronto, o meia cruzeirense Rafa Silva foi expulso após dar uma cotovelada no adversário com três segundos de bola rolando [imagem a que nós assistimos aqui].

A iniciativa da unidade de integridade da CBF [...]

E dou meus parabéns, porque estranho era se não investigasse...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Se não fizesse isso.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – E eu tomei a checagem, porque o que se dizia era que não existia investigação, então está aí. *Fake* é quem disse que não existia...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Exatamente.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – ... porque não esperou a CBF se pronunciar. E a CBF se pronunciou e abriu a investigação pedindo para a Sportradar... Matéria... A CBF, segundo apurou o *UOL*, "a CBF não cita diretamente o jogador. Só pontua o jogo em questão". Naturalmente ela quer saber se houve alerta e se houve aposta sobre esse jogo.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

Parabéns à Diretoria de Integridade da Sportradar.

E só para eu dar o crédito ao jornalista: Igor Siqueira, do *UOL*. Parabéns, Igor, por dar transparência a essa notícia, que justamente derruba a checagem que eu recebi. (*Risos.*)

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – É.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Eu não posso deixar de registrar, porque, então, no tempo certo, a CBF já abriu a investigação. Muito bem.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – E merece ser cumprimentada.

Em relação ao *UOL*, Senador Carlos Portinho – você já fez a referência ao jornalista –, eu também quero fazer questão aqui, porque trabalhei como colunista da *Folha de S.Paulo*... É um patrimônio para qualquer jornalista deste país ser colunista da *Folha de S.Paulo*, isso aí é para você guardar nos anais da sua vida, e eu era substituto simplesmente do Tostão, colunista, e fiquei três anos...

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Um dos melhores colunistas esportivos...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Do Brasil, não é?

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – ... assim como você, como o PVC, como o Juca Kfourir, porque eu posso discordar...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Claro.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – ... infelizmente, de algumas posições, mas não posso deixar de reconhecer como um dos maiores cronistas...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Sem dúvida.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – ... da atualidade que ainda escreve.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Eu aprendi com ele televisão, inclusive. Recomecei com ele na Rede TV, em 2000, e agora volto para Rede TV neste domingo.

Mas você citou aí o PVC... Só lembrando que o *UOL* tem um programa às 11h da manhã, em que o PVC participa com três colegas brilhantes, e este programa tem dado muito espaço à nossa CPI. Então, às vezes um ou outro colega discorda daqui e dali, mas o veículo *UOL* tem dado um respeito enorme aos nossos trabalhos e, por mais de duas vezes, eu, como Presidente da CPI, já fui entrevistado.

E o PVC... sempre é importante você até ouvir as sugestões dele. Ele, inclusive, deu algumas sugestões sobre o William Rogatto, que eu até quero dividir contigo depois para a gente conversar sobre este assunto.

Eu gostaria de agradecer a todos os amigos e amigas, Senadores e Senadoras, presentes e ausentes nesta reunião ou nos acompanhando remotamente em seus gabinetes também; agradecer à minha equipe de gabinete: Carol Luz, Luma Paschoalato, Roberto Gonçalves; do gabinete do Senador e Relator histórico de CPIs Romário de Souza Faria, repito, com sinusite, ausente, mas vem para Brasília hoje à noite, evidentemente, ele que deve estar neste momento nos vendo e concordando com tudo o que falamos sobre o STF: a equipe dele sempre eficiente com o Wester, o Flavio, o Vicente; do gabinete do Senador Eduardo Girão, outros competentes: o Roberto, o Chico; da Liderança do meu histórico PSB: a Olga, o Santi, o Carlos; do gabinete do Senador Portinho: a supereficiente Fran Viera. E quero agradecer aos advogados do Senado – já vi aqui hoje o nosso querido Dr. Octavio, o Dr. Marcelo Cheli, a Dra. Bárbara Rodrigues –; aos Consultores do Senado: o Luciano, o Tiago Ivo e o Vinícius; aos servidores da Secretaria desta Comissão – é acima da média esta Secretaria, que tem o Marcelo Lopes, que dedica a vida dele a esta CPI, o Gabriel Udelsmann e o Henrique Cândido; também aos policiais do Senado: o Daniel Mascarenhas, a Karolinne Laissa, o Itamar e o Braga.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

E aqui, como o Kajuru não tem *off*, os policiais, Senador Portinho, disseram assim: "É, Senador Kajuru, essa Deolane não quis vir hoje que ela sabia que o senhor ia pedir voz de prisão a ela". (Risos.)

Ai, Deolane.

Eu convido, então, os presentes para a próxima reunião, que será realizada amanhã, 30 de outubro de 2024, para as oitivas dos Srs. Lucas Paquetá, que já aqui explicamos que ele virá na primeira semana de dezembro, e o Bruno Tolentino, que confirmou a sua presença amanhã.

Não havendo nada mais a tratar, declaro encerrada a presente reunião.

Agradecidíssimo.

(Iniciada às 15 horas, a reunião é encerrada às 15 horas e 56 minutos.)





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

ATA DA 23ª REUNIÃO DA CPI DA MANIPULAÇÃO DE JOGOS E APOSTAS ESPORTIVAS DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 57ª LEGISLATURA, REALIZADA EM 30 DE OUTUBRO DE 2024, QUARTA-FEIRA, NO SENADO FEDERAL, ANEXO II, ALA SENADOR NILO COELHO, PLENÁRIO Nº 2.

Às quatorze horas e quarenta e quatro minutos do dia trinta de outubro de dois mil e vinte e quatro, no Anexo II, Ala Senador Nilo Coelho, Plenário nº 2, sob a Presidência do Senador Jorge Kajuru, reúne-se a CPI da Manipulação de Jogos e Apostas Esportivas com a presença dos Senadores Romário, Sérgio Petecão, Marcio Bittar, Eduardo Girão e Chico Rodrigues, e ainda dos Senadores Izalci Lucas, Nelsinho Trad, Alessandro Vieira, Paulo Paim, Zenaide Maia, Magno Malta, Marcos do Val e Professora Dorinha Seabra, não-membros da comissão. Deixam de comparecer os Senadores Ciro Nogueira, Veneziano Vital do Rêgo e Styvenson Valentim. Havendo número regimental, a reunião é aberta. Passa-se à apreciação da pauta que se divide em três partes: **1ª Parte - Oitiva - Lucas Paquetá. Finalidade:** Realizar a oitiva aprovada pelos Reqs. 65 e 71/2024-CPIMJAE. Oitiva do Lucas Tolentino Coelho de Lima, em atendimento aos requerimentos 65/2024 e 71/2024. **Resultado:** Não realizada, conforme informado antecipadamente pelos seus advogados, mediante acordo para adiamento. **2ª Parte - Oitiva - Bruno Tolentino. Finalidade:** Realizar a oitiva aprovada pelo Req. 114/2024-CPIMJAE. Oitiva do Bruno Tolentino, em atendimento ao requerimento 114/2024. **Resultado:** Oitiva realizada, com o depoente optando pelo direito ao silêncio, conforme assegurado por Habeas Corpus. **3ª Parte - Deliberativa. ITEM EXTRAPAUTA 1 - REQUERIMENTO Nº 151 de 2024** que: "Requer que sejam convidados os senhores Ramon Abatti Abel, Braulio da Silva Machado, Flávio Rodrigues de Souza, bem como Diego Pombo Lopez, Pablo Ramon, Rodrigo Guarizo Ferreira do Amaral e José Claudio Rocha Filho." **Autoria:** Senador Eduardo Girão. **Resultado:** Aprovado. Nada mais havendo a tratar, encerra-se a reunião às quinze horas e três minutos. Após aprovação, a presente Ata será assinada pelo Senhor Presidente e publicada no Diário do Senado Federal, juntamente com a íntegra das notas taquigráficas.

Senador Jorge Kajuru

Presidente da CPI da Manipulação de Jogos e Apostas Esportivas



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

Esta reunião está disponível em áudio e vídeo no link abaixo:
<http://www12.senado.leg.br/multimedia/eventos/2024/10/30>

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO. Fala da Presidência.) – Brasileiras e brasileiros, minhas únicas vossas excelências, Deus e saúde, alegrias e vitórias em suas vidas e nas de seus familiares e amigos, neste 2024, a todos e todas aqui presentes e aos que nos acompanham pelos veículos de comunicação do tripé do grupo Senado, a TV Senado, a Rádio Senado e a Agência Senado, e pelas emissoras da Rede Novabrazil FM, BandNews FM 90.7 e TV Meio.

Hoje é quarta-feira, 30 de outubro de 2024.

Havendo número regimental, declaro aberta a 23ª Reunião da CPI da Manipulação de Jogos e Apostas Esportivas, criada pelo RQS 158/2024 para apurar fatos relacionados às denúncias e suspeitas de manipulação de resultados no futebol brasileiro, envolvendo jogadores, árbitros, auxiliares, dirigentes e empresas de apostas, ou seja, corruptores e corruptos.

A presente reunião foi convocada para os depoimentos dos Srs. Lucas Paquetá, nos termos dos Requerimentos 65 e 71/2024, e Bruno Tolentino, nos termos do Requerimento nº 114/2024. Contudo, conforme informado durante a reunião de ontem, esta Presidência acolheu petição apresentada pelos advogados do jogador Lucas Paquetá, do West Ham, da Inglaterra, e da Seleção Brasileira, no intuito de remarcar seu depoimento para o mês de dezembro, na primeira semana, e, desse modo, hoje se procederá somente à oitiva do Sr. Bruno Tolentino, tio do jogador.

No âmbito do Habeas Corpus nº 247.915/DF, impetrado pelo Sr. Bruno Tolentino, o Ministro Kassio Nunes Marques concedeu-lhe, em parte – diferentemente de outro Ministro, André Mendonça –, a ordem a fim de que seja garantido ao paciente: a) o direito ao silêncio, ou seja, de





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

não responder, querendo, a perguntas a ele dirigidas; b) o direito de não ser submetido ao compromisso de dizer a verdade ou de subscrever termos com esse conteúdo; c) o direito à assistência por advogado durante o ato; e d) o direito de não sofrer constrangimentos físicos ou morais decorrentes do exercício dos direitos anteriores.

Feito o devido esclarecimento, convido, de imediato, para a mesa o Sr. Bruno Tolentino – que tome assento – para que possamos iniciar, como sempre, com este ser humano raro, brasileiro mundialmente respeitado, histórico Relator de CPIs e homem público desta Casa, Senado Federal, que é Romário de Souza Faria, que iniciará as perguntas.

Já que ele tem o direito de ficar em silêncio, eu pergunto ao Sr. Tolentino – porque, regimentalmente, sempre tem aqui o espaço para a explanação inicial de até dez minutos – se o senhor quer fazer a explanação inicial de sua presença aqui ou já podemos iniciar as perguntas ao senhor.

O SR. BRUNO TOLENTINO (Para depor.) – Boa tarde a todos.

Respeito a Casa, respeito os senhores, mas, por ordem de meus advogados, eu permanecerei em silêncio.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – De imediato, o nosso Relator, Romário de Souza Faria, amigo e irmão, à sua disposição.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. Como Relator.) – Boa tarde, Presidente; boa tarde, Sras. e Srs. Senadores; boa tarde a todos que me acompanham.

Obrigado, Sr. Bruno Tolentino; obrigado ao seu advogado aqui, doutor...

Qual é o nome? *(Pausa.)*

Dr. Gustavo. Muito obrigado pela presença de vocês. E Dr. Vinicius. Sejam bem-vindos à nossa Casa!

Apesar de o Sr. Tolentino ter esse direito de permanecer em silêncio, eu não poderia abrir mão, aqui, da minha parte, que é fazer as perguntas, entendeu, Bruno?

Então, vamos lá.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O senhor conhece o empresário Bruno Lopez de Moura, que foi investigado na Operação Penalidade Máxima, do Ministério Público de Goiás? Tem alguma relação pessoal ou profissional com ele?

O SR. BRUNO TOLENTINO (Para depor.) – Por orientação dos meus advogados, permanecerei em silêncio.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – O senhor costuma fazer apostas esportivas regularmente? Quanto o senhor investe, mais ou menos, por mês, em apostas esportivas? Chegou a ganhar muito dinheiro com isso?

O SR. BRUNO TOLENTINO (Para depor.) – Por orientação dos meus advogados, permanecerei em silêncio.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Presidente, eu teria aqui umas dez perguntas para fazer. Acho que... O que V. Exa... Faço ou...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – A tua experiência é muito maior do que a minha, Romário, em todos os sentidos. Você, que é meu ídolo, você fique à vontade. Mas eu, inclusive, não cheguei a comentar contigo, porque você sempre é pontual; você já chegou aqui, e eu falei: “Vamos abrir?”, e você falou: “Pode abrir”.

Quando eu cheguei para iniciar a sessão, mesmo contrariado, a minha assessora pediu que eu fosse lá, porque os advogados do Bruno queriam conversar comigo. Eu falei: “Se ele não vai falar, eu não tenho nada que conversar com ele”. Mas fui educadamente, me dirigi a ele, e ele disse que realmente não responderia nada. Nós tentamos falar para ele: “Algumas perguntas você poderá responder?”. Ele – ele mesmo, não foi nem o advogado – falou da mesa: “Não, eu não vou responder nada, porque tudo isso é mentira”. Foi o que ele me disse lá. Eu falei: “Então, você não vai responder nada? Então, eu não tenho nada a falar com você. Vamos aos nossos trabalhos e respeito o seu direito, porque você veio com *habeas corpus*”.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Bem, Sr. Bruno, o *UOL* publicou uma reportagem em que afirma que teve acesso a dois comprovantes de transferência bancária, no total de R\$40 mil, que teriam sido enviados pelo senhor e por seu filho, Yan Tolentino, para um jogador que jogava na Espanha e hoje joga no Botafogo, e o senhor alega que isso se deveu a





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

um empréstimo pessoal. A que se deveu esse empréstimo? Quando ele foi realizado? O senhor tem algum comprovante de recebimento desse dinheiro? Por que o senhor fez esse pedido de empréstimo ao jogador e não para o seu sobrinho?

O SR. BRUNO TOLENTINO (Para depor.) – Por orientação do meu advogado, permanecerei em silêncio.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Sr. Bruno Tolentino, segundo reportagem do Portal *GE*, o processo de mais de 2 mil páginas da Federação Inglesa foi iniciado depois que a empresa de detecção de fraudes Sportradar alertou o Ibia, uma entidade de integridade em apostas. Segundo reportagem do *The Sun*, houve um ganho total de 100 mil libras, que equivalem a R\$675 mil, nas apostas dos quatro jogos em que o seu sobrinho levou cartão amarelo; muitas dessas apostas foram feitas na Baixada Fluminense.

O senhor acha que todos esses fatos foram coincidência, ou o senhor concorda que houve algo estranho com essas apostas?

O SR. BRUNO TOLENTINO – Permanecerei em silêncio.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Muito obrigado pela sua presença, Sr. Bruno.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO. Para interpelar.) – Sr. Bruno, eu gostaria que o senhor prestasse atenção na forma respeitosa como eu vou me dirigir ao senhor, pois eu nunca – e nem o Romário também –, eu nunca afirmei que é verdade o que se fala do jogador Paquetá, ao contrário do que eu fiz com o William Rogatto, em que afirmei que era tudo verdade. E ele veio por videoconferência e disse que realmente era um réu confesso – o advogado deve se lembrar do depoimento dele. Portanto, eu, antecipadamente, afirmei isso sobre ele e também sobre a Deolane. Ontem, eu afirmei que ela está envolvida até o pescoço. É diferente do caso Paquetá.

Agora, preste atenção, sinceramente, o senhor. O senhor é pai?

O SR. BRUNO TOLENTINO (Para depor. *Fora do microfone.*) – Eu sou tio.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)

– O senhor é tio, não é? Não, digo, o senhor tem filho, eu quero dizer?

O SR. BRUNO TOLENTINO – Tenho.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)

– O senhor tem filho?

O SR. BRUNO TOLENTINO – Dois.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)

– Ah, tem dois filhos. Então, o senhor, como pai, acha que é normal o senhor ficar em silêncio em todas as perguntas, mas, ao mesmo tempo, lá na sala, o senhor me disse que é tudo mentira o que se fala a respeito do seu sobrinho Paquetá?

O SR. BRUNO TOLENTINO – Por orientação dos meus advogados, permanecerei em silêncio.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)

– Então, mas lá o senhor não ficou em silêncio. Lá o senhor falou para mim que tudo isso é mentira.

O SR. BRUNO TOLENTINO – Por orientação dos meus advogados, permanecerei em silêncio.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)

– Então, mas o senhor não pode nem dizer que tudo isso é mentira? Porque o senhor, não falando nada, não respondendo nada, o senhor deixa uma dúvida para toda a sociedade brasileira, se é mentira ou verdade. Porque lá para mim o senhor falou que é tudo mentira, e aqui o senhor prefere ficar em silêncio? O senhor acha que essa é a melhor forma de o senhor defender o seu sobrinho?

O SR. BRUNO TOLENTINO – Por orientação dos meus advogados, permanecerei em silêncio.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)

– Sinceramente, Relator Romário, eu deixo apenas no ar aqui, com todo o respeito aos presentes,





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

à imprensa, que eu, com a experiência, com 50 anos de carreira que eu tenho, como jornalista esportivo – e o Romário com a experiência mundial que tem –, eu não consigo entender isso. Se você, lá dentro, fala que tudo é mentira, aí, ao chegar aqui, você não responde e fica em silêncio, então está no ar. O caso Paquetá está no ar, com um ponto de interrogação.

Vamos tratar dos assuntos deliberativos?

Sr. Bruno, o senhor está liberado, fique à vontade.

Muito obrigado.

O SR. BRUNO TOLENTINO – Obrigado. *(Pausa.)*

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Eu acabo de conversar com o histórico Relator Romário de Souza Faria. Com a experiência que ele tem, com a independência que ele tem e com a coragem que ele tem, que poucos teriam, ele acaba de me sugerir, e eu não vou tomar o crédito dele, é evidente, mas eu concordo 100% com ele: nós estamos entrando imediatamente, agora, com um requerimento pedindo o sigilo bancário, telefônico... A quebra de sigilo, desculpe. A quebra de sigilo bancário, telefônico, telemático, perfeito, desse senhor, tio do jogador Paquetá, o Bruno Tolentino. Portanto, que a imprensa tome conhecimento de que nós já vamos entrar imediatamente com esse requerimento.

Comunico também que vocês tomarão conhecimento, nos próximos dias, de uma ação nossa sobre essa questão de *habeas corpus* do Supremo Tribunal Federal. Haverá uma novidade que nunca aconteceu na história do Congresso Nacional. E, conversando com todos os companheiros e companheiras do Senado Federal, nós teremos a aprovação dessa novidade que vai acontecer, para que a gente definitivamente nunca mais tenha que, em uma CPI, ver o que aconteceu ontem, quando os dois convocados receberam *habeas corpus* para não comparecerem e, se comparecessem, ficarem em silêncio. E, no caso de hoje, diferentemente, com o Ministro Nunes Marques, este teve que comparecer, mas com o direito de ficar em silêncio.

Espero que todos tenham entendido o que eu quis dizer. Eu quis dizer literalmente que eu não queria ter – se eu fosse o Paquetá – um tio desses, que lá dentro fala para mim que tudo é mentira, e que aqui fica em silêncio. Realmente eu não entendi, sinceramente.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

Bom... Extrapauta.

Eu consulto o Plenário sobre a possibilidade de inclusão extrapauta do seguinte requerimento.

3ª PARTE**EXTRAPAUTA****ITEM 1****Requerimento Nº 151/2024**

Requer que sejam convidados os senhores Ramon Abatti Abel, Bráulio da Silva Machado, Flávio Rodrigues de Souza, bem como Diego Pombo Lopez, Pablo Ramon, Rodrigo Guarizo Ferreira do Amaral e José Claudio Rocha Filho.

Autoria: Senador Eduardo Girão

Em votação.

Aqueles que concordam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovado o Requerimento 151/2024.

Apenas... Tinha uma outra informação. Me desculpe aqui pela memória – é a única sequela do covid, não é?

Tem uma informação importante também. O Senador Romário e eu tínhamos falado hoje cedo na Comissão de Esportes. *(Pausa.)*

Sim, lembrei. Foi inclusive iniciativa sua, Romário, quando eu te contei do Ministério Público do Estado de Goiás, aqueles dois homens públicos fantásticos, honradíssimos, o Procurador, o Dário, e o outro, o Promotor, eu esqueci o nome dele... É o Cesconetto, não é? Cesconetto, Cesconetto – Promotor do meu Estado de Goiás.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Como já é de domínio público, os dois trazem uma denúncia gravíssima do envolvimento do jogador Luiz Henrique, do Botafogo do Rio. Então, nós vamos convidá-los, evidentemente, novamente – é isso, Romário, não é? –, para a nossa CPI, que, infelizmente, na semana que vem, não terá como trabalhar, porque nem sessão haverá nesta Casa.

Aliás, sinceramente, o que é que vai ter aqui? Que saco que vai ser aqui na semana que vem? Porque aqui a gente quase não trabalha: é recesso parlamentar, é eleição, é segundo turno, segunda ninguém vem, sexta ninguém vem. Então, o que é que vai ter? Me desculpem o desabafo. O que é que vai ter aqui na semana que vem, que nós não vamos poder...

CPI! Vejam tanto que o Romário, como o Relator, está sendo prejudicado. Eu já fiz as contas: foram quase 70 dias em que esta CPI ficou sem trabalhar, por causa de recesso eleitoral, por causa de segundo turno, por causa de primeiro turno – que eu mandei tudo para a Punta del Este, lá em Goiás. Eu estava aqui trabalhando, mas respeito cada um que quis trabalhar nos seus estados, mas eu não fui. O que é, Marcelo? *(Pausa.)*

Eventos com delegações do G20.

E o que tem a delegação do G20 com a gente aqui? Não consigo entender isso. Eles não têm outro lugar para ir, não? Brasília é tão grande. Por que eles não vão para o hotel?

Presidente Lula, eu sou seu Vice-Líder, mas eu sou bocudo mesmo. Presidente, por que o senhor não arruma um lugar para reunir com eles? Aí o senhor arruma exatamente aqui no Senado, aí não vai ter sessão, não vai ter nada, não vai ter Comissão, a nossa CPI não vai poder trabalhar. A gente teria duas reuniões na semana que vem, a gente só vai voltar agora no dia 12 de novembro. Olhe a dificuldade de um homem público como o Romário, que tem a responsabilidade de fazer um relatório, que certamente será histórico, simplesmente porque teremos aqui, repito, essa porcária de reunião, que poderia ser num hotel, em outro lugar, mas escolheram para ser aqui, para de novo os Senadores ficarem sem trabalhar. Essa é a realidade.

Hoje, realmente, a paciência minha, que era de Jó da Bíblia, foi para o espaço!

E, não havendo nada mais a tratar, declaro encerrada esta chatíssima reunião da CPI da manipulação do futebol e apostas esportivas.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Mas desistir nós não vamos! Todo mundo conhece Romário, todo mundo conhece razoavelmente Kajuru. Desistir nós não vamos, vamos até o fim. Eu tenho convicção de que o relatório de Romário ficará na história e nós vamos atrás de rigorosamente tudo.

E outra coisa, já que eu perdi a paciência mesmo: meu telefone está aqui, e a partir de agora, se mais uma vez gente importante ligar para mim para pedir para não convocar fulano, beltrano, eu vou gravar e vou entregar para a imprensa, porque, além do meu óculos que grava – aquele óculos meu grava, viu? –, vocês fiquem atentos: aquele escuro meu grava e o meu celular também grava tudo.

Então, quero avisar: por favor, parem de ligar no meu telefone, 0 operadora 61996044040. Então, por gentileza – esse é o meu número –, parem de ligar, porque eu vou gravar mesmo, porque eu estou com o saco cheio, toda hora, de telefonema: "Ah, não convoca... Ah, faz isso, não faz isso". Aqui nós não vamos fazer isso, não, esquece. Vocês não estão lidando com Câmara dos Deputados, que terminou uma CPI com denúncia até de achaque, não, aqui não.

Muitíssimo obrigado. Deus e saúde... Deus e saúde mesmo, principalmente para mim, Deus, por gentileza!

(Iniciada às 14 horas e 44 minutos, a reunião é encerrada às 15 horas e 03 minutos.)





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

ATA DA 24ª REUNIÃO DA CPI DA MANIPULAÇÃO DE JOGOS E APOSTAS ESPORTIVAS DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 57ª LEGISLATURA, REALIZADA EM 11 DE NOVEMBRO DE 2024, SEGUNDA-FEIRA, NO SENADO FEDERAL, ANEXO II, ALA SENADOR NILO COELHO, PLENÁRIO Nº 2.

Às quatorze horas e quarenta e quatro minutos do dia onze de novembro de dois mil e vinte e quatro, no Anexo II, Ala Senador Nilo Coelho, Plenário nº 2, sob as Presidências dos Senadores Jorge Kajuru e Eduardo Girão, reúne-se a CPI da Manipulação de Jogos e Apostas Esportivas com a presença do Senador Chico Rodrigues, e ainda do Senador Weverton, não-membro da comissão. Deixam de comparecer os Senadores Ciro Nogueira, Sérgio Petecão, Giordano, Marcio Bittar, Styvenson Valentim e Romário. Havendo número regimental, a reunião é aberta. Passa-se à apreciação da pauta: **Audiência Pública Interativa. Finalidade:** Promover o debate sobre Ludopatia, nos termos do requerimento nº 109/2024-CPIMJAE. **Participantes:** Dr. Vinicius Oliveira de Andrade, Médico (representante de: Associação Brasileira de Psiquiatria); Dr. Vinicius Oliveira de Andrade, Médico (representante de: Associação Médica Brasileira (AMB)); Dr. Salomão Rodrigues Filho, Médico (representante de: Conselho Federal de Medicina); Dr. Hermano Tavares, Professor Associado da Universidade de São Paulo - USP (representante de: Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo - USP); Dr. Oscar Rodolpho Bittencourt Cox, Médico e membro do Conselho Municipal Antidrogas do Rio de Janeiro - COMAD (representante de: Jogadores Anônimos); Sr. André Rolim; e Sr. André Estevão Ubaldino, Procurador de Justiça do MPMG. **Resultado:** Audiência pública realizada. Nada mais havendo a tratar, encerra-se a reunião às dezesseis horas e cinquenta e oito minutos. Após aprovação, a presente Ata será assinada pelo Senhor Presidente e publicada no Diário do Senado Federal, juntamente com a íntegra das notas taquigráficas.

Senador Jorge Kajuru

Presidente da CPI da Manipulação de Jogos e Apostas Esportivas





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Esta reunião está disponível em áudio e vídeo no link abaixo:
<http://www12.senado.leg.br/multimedia/eventos/2024/11/11>

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO. Fala da Presidência.) – Brasileiras e brasileiros, minhas únicas vossas excelências, Deus e saúde, alegrias e vitórias neste 2024 a toda nossa pátria amada.

Hoje é segunda-feira, 11 de novembro de 2024. Como sempre, nossa CPI excede e é a única da história do Congresso Nacional que costumeiramente faz reuniões também às segundas-feiras, dia de deserto no Senado Federal, porque, no máximo, cinco Senadores estão presentes. Amanhã também terá reunião, quarta-feira também e provavelmente quinta também, e eu explico o motivo daqui a pouco.

Bem, senhoras e senhores, meus únicos patrões, havendo número regimental, declaro aberta a 24ª Reunião da CPI da Manipulação de Jogos e Apostas Esportivas, criada pelo RQS 158/2024, para apurar fatos relacionados às denúncias e suspeitas de manipulação de resultados no futebol brasileiro envolvendo jogadores, árbitros, auxiliares, dirigentes, empresas de apostas, enfim, corruptores e corruptos.

A presente reunião se destina à realização de audiência pública com o objetivo de promover o debate sobre a ludopatia, nos termos do Requerimento 109/2024.

E já estão presentes e também remotamente os seguintes convidados do nosso atuante, exímio e escoreito Senador cearense Eduardo Girão, que já está aqui; para variar, ele vai para a tribuna primeiro, fica lá e deixa o Kajuru aqui. Mas, enfim, é o nosso trabalho.

Os convidados são o Dr. Salomão Rodrigues Filho, que é médico, representando o Conselho Federal de Medicina; o Dr. Hermano Tavares, aqui presente – qualificadíssimo por sinal –, que é professor associado da Universidade de São Paulo, a USP, representando o Instituto de Psiquiatria da USP; o Dr. Oscar Rodolpho Bittencourt Cox é médico, membro do Conselho Municipal





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Antidrogas do Rio de Janeiro, representando a entidade Jogadores Anônimos; o Dr. Vinicius Oliveira de Andrade, médico e secretário da Comissão de Psiquiatria das Adicções da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), representando tanto a ABP quanto a Associação Médica Brasileira, e, por fim, o Sr. André Rolim, ludopata em recuperação.

Antes de conferir a palavra ao primeiro dos nossos convidados, eu quero comunicar que, regimentalmente e por questão de justiça, o Presidente desta sessão especialíssima será o meu amigo pessoal e Vice-Presidente desta CPI, Senador do Ceará, Eduardo Girão.

E te peço a compreensão, irmão, porque eu gostaria muito de participar, mas o Dr. Andrei Passos me convocou para a Polícia Federal, para um assunto que é de nossa importância, que é a chegada do William Rogatto, de Dubai, onde ele foi preso.

E nós já estamos conseguindo... Eu sei que você vai concordar, evidentemente. Eu ainda não comuniquei os demais membros, mas já te dou aqui a satisfação de que, um dia depois que ele chegar, ele virá à CPI. A gente vai agora à tarde ter essa confirmação da Polícia Federal e saber se ele vai chegar até quarta ou até quinta, porque há um trâmite na burocracia da polícia de Dubai, que lá o achou, e lá ele está preso.

E, finalmente, nós queremos saber se ele vai cumprir conosco, que é entregar aquele computador que tem 40% de tudo que ele não falou ainda, segundo ele, lembra?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE. *Fora do microfone.*) – Lembro!

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Também nos deu a palavra de que faria a delação premiada – o Senador Portinho está esperando por isso também.

Então, eu só quero, rapidamente, registrar aqui que creio que você ficou feliz, porque a prisão dele foi uma vitória desta CPI, evidentemente. Nós que ficamos em cima e nós que, inclusive, colaboramos com o achado dele, pois todo mundo pensava que ele estava em Portugal, perfeito? Foi uma vitória da nossa CPI.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Outra vitória da nossa CPI foi uma sugestão que eu dei ao Presidente Lula – uma ideia que ele aceitou... de que ele vai soltar o decreto a partir de 1º de janeiro –, em que o apostador será proibido, a partir de 1º de janeiro, de apostar em cartão amarelo, em cartão vermelho, em arremesso manual, em escanteio, em pênalti; apenas poderá apostar no resultado da partida. O Presidente Lula aceitou na hora – e isso foi motivo de entrevistas ontem no Brasil inteiro –, comunicou ao Ministro Haddad. E eu sei que essa era uma luta sua e tenho certeza de que pelo menos muito a gente vai ver de redução ao que nós estamos assistindo todo dia no Brasil.

Por falar nisso – não sei se o Brasil tomou conhecimento –, esta sessão de hoje tem uma notícia bastante significativa. A Polícia Civil do Rio de Janeiro, Senador Girão, senhoras e senhores, deu início hoje à Operação VAR, que também é uma vitória da nossa CPI. O Senador Portinho foi o primeiro a dar o pontapé, depois nós dois o acompanhamos na posição dele, na questão do VAR, que passou a ser assunto também da nossa CPI.

Essa Operação VAR é contra fraudes em jogos da Série B do Campeonato Carioca. Cinco times são suspeitos de envolvimento em manipulação de resultados, a saber: Nova Cidade; Belford Roxo; São José; Brasileiro, que na verdade se chama Brasil Esporte Clube; e Duque de Caxias.

Por determinação do Juizado do Torcedor e de Grandes Eventos, estão sendo cumpridos 11 mandados de busca e apreensão. Dez deles em endereços do Rio de Janeiro, na Zona Oeste da cidade e na Baixada Fluminense.

O décimo primeiro mandato tem como alvo um endereço em São Paulo, que seria, Senador Girão, vinculado ao William Rogatto, aquele que, em depoimento a esta CPI, autointituiu-se o rei do rebaixamento – teria ele rebaixado 42 times –, que foi réu confesso, a ponto de declarar, nesse tempo todo, que ele já faturou, manipulando resultados de futebol, o valor abissal de 300 milhões.

E aí temos uma outra notícia muito relevante para esta CPI. William Rogatto foi preso, como falei, pela Interpol, na última sexta-feira, em Dubai, Emirados Unidos. Está sendo extraditado e logo vai ser ocupante do Complexo Penitenciário da Papuda, neste Distrito Federal. E no dia seguinte virá a uma sessão nossa, extraordinária, da CPI – que eu já sei que tem a sua concordância e de todos os nossos membros, especialmente dos cinco que mais frequentam as





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

sessões. Quando aqui chegar, ele vai ter a oportunidade de reafirmar presencialmente tudo o que declarou por videoconferência à nossa CPI e apresentar as provas.

Voltando e concluindo sobre a Operação VAR, ela teve origem em solicitação formal da Federação de Futebol do Rio de Janeiro (Ferj), que detectou fraudes em vários jogos da Série B do campeonato estadual.

Um dos casos mais emblemáticos foi uma partida entre os times Belford Roxo e Nova Cidade, disputada no mês de junho. Segundo as investigações, houve um volume significativo de apostas em *bets* da Ásia, indicando que o Nova Cidade ganharia o primeiro tempo, mas que o Belford Roxo venceria o jogo no final. Foi o que aconteceu. O primeiro tempo terminou 3 a 1 para o Nova Cidade; no segundo tempo, virada e vitória do Belford Roxo por 5 a 3 – batom na cueca! Obviamente fraude, corrupção, manipulação. Apurou-se que quem apostou R\$200,00 acabou ganhando R\$5 mil.

Vamos, é claro, convocar os suspeitos de envolvimento para depor nesta Comissão Parlamentar de Inquérito da Manipulação de Jogos de Futebol e Apostas Esportivas.

Vou lá para a Polícia Federal e, voltando, te apresento tudo o que ouvir lá, Senador Eduardo Girão, e também aos demais membros da nossa CPI.

E a Presidência, prazerosamente, passa a ti – as minhas redes sociais transmitindo, porque sei da importantíssima reunião que nós vamos ter aqui, pela qualificação de cada convidado escolhido por ti.

Parabéns.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Muito obrigado, Senador Kajuru.

Antes de você sair, eu entendo essa ausência, importante, inclusive, para a CPI. Eu quero parabenizá-lo por marcar, como o senhor se comprometeu aqui, logo no início desta Comissão, audiências, seja segunda-feira, seja sexta-feira, o dia que for.

Então, nós estamos vendo... esta Comissão Parlamentar de Inquérito está vendo o trabalho dela começar a fazer brotar, como o senhor bem colocou.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

Agora, nós precisamos também marcar – e eu peço ao senhor aqui, pois por duas vezes foi adiado, e ficam muitos jornalistas perguntando para mim e para o senhor – a questão de atletas que já poderiam ter vindo a esta Comissão, que estiveram nas manchetes dos jornais, e a gente tem requerimentos aí aprovados.

Outro que não foi aprovado ainda, e que é preciso colocar, é o do Luiz Henrique. Ele não foi aprovado ainda.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Este...

Rapinho, permita-me...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Mesmo que seja para ouvi-lo depois do Paquetá.

Eu concordo.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Este eu atendi ao seu pedido, na semana passada, não é?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Mas não foi votado ainda.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Não, eu sei, mas está na pauta de amanhã.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Perfeito, perfeito.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Você pediu que colocasse na pauta e que fosse depois do Paquetá.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Isso, isso.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Eu concordei contigo.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Perfeito.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Só uma notícia, em primeira mão, para todos aqui.

Eu conversei com aquele Promotor do Ministério Público de Goiás, o Cesconetto, você lembra?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Lembro.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Ele tem o quê? Ele tem uma delação premiada que trata do jogador Luiz Rodrigues, quando ele jogava na Espanha, antes de vir para o Botafogo. E ele está voltando de viagem. Então, na quinta-feira, eu devo pegar nas mãos dele esta delação, porque aí, com esta delação, a gente tem a motivação e a razão total até para convocar antes do Paquetá.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Está bom.

Eu lhe agradeço demais e o parabenizo pela condução exemplar desta Comissão Parlamentar de Inquérito e lhe desejo uma ótima reunião lá com o Dr. Andrei.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Volto já.

Uma ótima reunião para você e para todos os nossos convidados, remotamente e presencialmente.

Assume a Presidência o nosso Vice-Presidente, Senador Eduardo Girão. *(Pausa.)*

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Bom, eu convido aqui, para assumir lugar na mesa, o Dr. Hermano Tavares, do Instituto de Psiquiatria da USP, que vai já, já, fazer a sua exposição. Pode ficar aqui ao meu lado, Dr. Hermano.

Enquanto o senhor toma o seu lugar, eu quero dizer da importância desta audiência pública. É uma audiência pública em que a gente vem tentando fazer o nosso trabalho. Eu sei que o histórico de CPI's não é muito positivo no país. A gente já teve CPI's com excelentes resultados – a CPI do Mensalão, a dos Anões do Orçamento –, mas tivemos também, infelizmente, exemplos ruins de falta de produtividade, de se acabar em pizza. E nós estamos aqui para cumprir o nosso papel. É uma CPI com poucos integrantes do Senado Federal, mas que tem conseguido trazer à





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

luz, jogar luz em sombra, em treva, como a gente tem visto, do grande patrimônio do brasileiro, que é o futebol. O futebol... Não é à toa que nós somos considerados a pátria de chuteiras, é uma paixão nacional. E eu, como desportista, tenho visto o futebol se deteriorar, a partir da entrada das casas *bets*, com essa questão da autorização que nós tivemos aqui, da regulamentação no ano passado, e que eu votei contra; é a questão de a gente ter essa regulamentação das casas de apostas no Brasil.

Estamos vendo essa série de conflitos de interesse, com clube com marca nas camisas; e, nisso aí, o jogador vira aposta, multiplicando a quantidade de indícios de manipulação, de denúncias, e muita gente se afastando do futebol. Eu já tenho ouvido. Fui Presidente do Fortaleza Esporte Clube e tenho ouvido muito os torcedores pegando ojeriza porque perderam tudo apostando, entraram achando até que estavam ajudando o clube, porque viam no estádio as placas que o clube apoiava, que ia na camisa do time, que é o manto, não é? E isso aí é muito ruim para o futebol brasileiro porque virou pajelança muito grande de tudo o que está acontecendo.

A gente precisa, em primeiro lugar, salvar vidas, proteger vidas, famílias que estão se desestruturando, casamentos acabando, perda de emprego, não é? Porque nós temos aí depoimentos de muitos empresários mostrando que os seus funcionários perderam a produtividade pelo acúmulo de dívidas. Estamos vendo o endividamento em massa dos brasileiros aumentando, R\$127 do Bolsa Família já sendo consumidos com apostas esportivas. É o dinheiro que está saindo da mesa do menos favorecido, é a comida que está deixando de ir, porque é aquele sonho de ganhar dinheiro fácil, ali é uma arapuca, é uma armadilha. Então, muito brasileiro inocente – é o país do futebol –, querendo ficar rico, vai lá e aposta. E aí nós estamos vendo propaganda o tempo todo, é uma lavagem cerebral quando você assiste a uma partida de futebol hoje.

E é claro que é uma tragédia anunciada, e nós temos que estancar isso. Uma tragédia anunciada por quê? Porque a pessoa começa a perder, vai deixar de pagar o seu sócio-torcedor, que é uma das grandes fontes de manutenção dos clubes de futebol brasileiro. O cara vai parar de pagar, o sócio-torcedor, porque ele está endividado, é a primeira coisa que ele vai parar de pagar. E a família dele que ia para o estádio muitas vezes, naquela coisa saudável, o esporte foi feito para entreter, para unir, e a família vai ficar com abuso do futebol, porque viu que o seu ente





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

querido perdeu tudo, por exemplo, e não vai mais para os estádios. Então, é uma coisa que é uma questão de tempo para isso acontecer.

O endividamento já está de um ponto de vista tão alto, Dr. Hermano, que nós tivemos uma reunião na Confederação Nacional do Comércio e eles já estão hiperpreocupados porque está havendo uma canibalização do setor produtivo para um setor de aposta que não gera emprego, então, está fazendo o brasileiro perder o emprego, a economia se enfraquecer no país, porque está indo para esses magnatas e o brasileiro perdendo. Então, é só perde-perde com isso aí.

Então, nós precisamos – no meu modo de entender, eu já dei a minha opinião – acabar com isso. Acabar!

Já é um passo o que o Senador Kajuru falou, importante, cartão amarelo, o escanteio, se apostar, mas ter na camisa do time de futebol é um absurdo isso, porque é uma linguagem ali, é a neurolinguística pura, subliminar, uma linguagem subliminar de um *marketing* para a pessoa apostar.

Então, lá na Inglaterra já proibiram. A partir do ano que vem, em 2025, não pode o clube da Premier League ter patrocinador de casas esportivas nas camisas. E tem que restringir muita propaganda, se tiver que continuar, porque, para mim, o Lula tinha que fazer a mesma coisa que ele fez na época dos cassinos e dos bingos – na época dos bingos –, há 20 anos, quando ele acabou com um decreto... Agora, tem que partir do Congresso isso, acabar com apostas esportivas, porque, naquela época, a corrupção tomou conta. E o Presidente Lula, dizendo defender ali os mais pobres, os menos favorecidos, acabou com aquilo, e foi importante. Tenho que reconhecer aquela atitude correta do Presidente na época. Agora, por que não está defendendo os menos favorecidos? Por que não está defendendo os mais pobres, que são os que mais estão perdendo com aposta esportiva? Por que o Governo Lula não toma essa postura de acabar? Eu acho que, pelo menos, ele tem força aqui dentro do Congresso com a sua base para a gente fazer esse procedimento e estancar essa situação.

Então, a presente Comissão Parlamentar de Inquérito foi instaurada com o objetivo de investigar denúncias e suspeitas de manipulação de resultados no futebol brasileiro, envolvendo jogadores, dirigentes e empresas de apostas. Com o crescimento exponencial das casas de





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

apostas digitais, conhecidas popularmente como o mercado *bet*, surgem concomitantemente os casos de fraude e indícios da atuação de organizações criminosas nesse setor.

A manipulação de resultados em eventos esportivos, especialmente no futebol, que é paixão nacional, tem se tornado uma preocupação crescente, afetando a integridade e a credibilidade do esporte. Porém, além das questões que envolvem a fraude no futebol, o Brasil enfrenta um grave problema relacionado aos impactos das apostas esportivas na saúde mental de seus cidadãos, e é isso que nós vamos ver aqui. A regulamentação e expansão das plataformas de apostas *online* têm gerado consequências negativas, tanto no âmbito individual quanto no coletivo, no social, incluindo perda de patrimônio, violência doméstica, jogo compulsivo e até suicídios.

Além das perdas financeiras, a compulsão pelo jogo pode provocar sérios conflitos familiares. A violência doméstica é uma das manifestações mais preocupantes desse problema, uma vez que o estresse e a frustração resultantes das perdas em apostas podem culminar em comportamentos agressivos e abusivos dentro do ambiente familiar. Veja bem, o futebol antes das apostas, vocês lembram como é que era? A alegria, a família se reunia ali em torno daquela brincadeira e tudo, na torcida. Hoje a torcida virou algo quase que obrigatório no aspecto que está envolvido com a perda do dinheiro ali da família. Como é que você se diverte? O esporte foi feito para se entreter, para unir. Você vai ficar tenso e vai ficar chateado, violento quando você perde, não é só o jogo, é o dinheiro.

E a gente estava vendo os Senadores dizerem aqui, em jogos, que apostaram em resultado, por exemplo, e que o time ia fazer o quarto gol e ele tinha apostado que ia ser de três. E ele torcendo contra o time dele para não fazer o quarto gol. É uma loucura essa questão da ambição! Tem um impacto profundo e duradouro em crianças essa exposição que está tendo na mídia de propaganda, de publicidade – é um negócio de louco –, e em outros membros da família que testemunham tais eventos das apostas.

Outro aspecto alarmante é a relação entre o vício em apostas desportivas e o aumento da taxa de suicídio. Eu chamo atenção: a grande pandemia do momento, no Brasil, é o suicídio, e eu tenho observado – conversando com médicos em hospitais, em casas de recuperação – que essa pandemia, com o advento das apostas esportivas, ficou muito mais grave. A pressão psicológica





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

e o sentimento de desespero gerado pelas perdas contínuas e pela incapacidade de controlar o vício podem levar indivíduos a considerar o suicídio como uma saída para seus problemas. Estudos e relatos de casos têm mostrado que essa é uma realidade cada vez mais presente, exigindo uma resposta urgente e eficaz das autoridades competentes. Tem aquele artigo, Roberto, do jornal *The New York Times* que depois eu queria – porque não está aqui – que você trouxesse, que mostra a relação do suicídio em locais que não têm apostas legalizadas e nos que têm. Isso aqui é muito importante.

Diante desse quadro, é imperativo que se compreenda a gravidade da situação e a necessidade de medidas preventivas e de apoio para aqueles afetados pelo vício em apostas. A conscientização sobre os riscos associados às apostas esportivas e a disponibilização de recursos para tratamento e suporte psicológico são passos fundamentais para mitigar os impactos negativos dessa prática. Além disso, é crucial que haja uma legislação extremamente rigorosa, se não proibitiva, das plataformas de apostas, de modo a proteger os indivíduos mais vulneráveis e reduzir os danos associados à ludopatia.

Cabe destacar que a ludopatia, ou jogo compulsivo, é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um transtorno de saúde mental. No Brasil, a Lei nº 10.216, de 2001, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais, estabelece que é dever do estado proporcionar o tratamento adequado a esses indivíduos. Nesse sentido, resta claro que as políticas públicas de saúde mental não estão preparadas para lidar com o aumento dos casos de ludopatia decorrente das apostas esportivas.

A Constituição Federal de 1988 assegura, em seu art. 6º, direito à saúde como um direito social. Além disso, o art. 196 estabelece que a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem a redução do risco da doença e de outros agravos. Portanto, a proteção da saúde mental dos cidadãos afetados pelas apostas esportivas é uma obrigação constitucional do Estado brasileiro.

A violência doméstica – eu volto para ela –, que pode ser exacerbada pelo estresse e frustração decorrentes das perdas financeiras no jogo, deve ser abordada com seriedade. A Lei Maria da Penha, que é a Lei nº 11.340, de 2006, deve ser aplicada para proteger as vítimas e coibir





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

os agressores. As autoridades competentes devem estar atentas à correlação entre as apostas esportivas e a violência doméstica.

E campanhas de conscientização devem ser realizadas para alertar a população brasileira sobre esse risco. Temos visto também uma enxurrada de propagandas de apostas, seja nos meios de comunicação, seja através da internet, com centenas de influenciadores digitais, os *influencers*, que, enganando o povo brasileiro com promessas mentirosas de ganhos fáceis, têm ficado ricos, muito ricos, à custa da desgraça alheia. Por conta disso, é necessário promover a educação e a conscientização sobre os riscos das apostas esportivas. Campanhas educativas devem ser realizadas para informar a população sobre os perigos do jogo compulsivo e para encorajar comportamentos de jogos responsáveis. As escolas e outras instituições educacionais podem desempenhar um papel importante na disseminação dessas informações.

Para encerrar, a situação descrita acima, o que eu fiz agora há pouco, revela que, além de uma grave esfera criminal e que está impactando diretamente na economia, no varejo e na indústria... Mostra um problema de saúde pública que exige uma abordagem multifacetada que nos obriga a buscar que esse tipo de atividade seja totalmente proibida no nosso país, motivo pelo qual eu apresentei projeto de lei nesse sentido, para proibir aposta esportiva no Brasil, ou seja, acabar com essa prática no Brasil.

Agradeço, portanto, a presença de todo esse time de convidados especialistas nessa realidade aqui. E que possamos levar ao cidadão brasileiro um pouco dos enormes riscos trazidos por essa perigosa atividade.

Peço que você fique atento: nós vamos ouvir aqui pessoas que entendem, e a gente vai por outro viés, que é o viés social, da saúde pública, mostrando o impacto da jogatina na nossa nação.

Então, já passo imediatamente aqui a palavra para o Dr. Hermano Tavares, que é Professor Associado da Universidade de São Paulo (USP). MUITÍSSIMO obrigado pela sua presença, Dr. Hermano. O senhor tem 15 minutos para sua exposição, com a tolerância da Casa, até porque eu sei que o senhor vai ter também uma audiência no STF, não é isso?

O SR. HERMANO TAVARES – Sim.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Sobre essa questão de jogo também.

E o senhor tem a palavra.

O SR. HERMANO TAVARES (Para expor.) – Agradeço ao Senador Girão e à coordenação da CPI por esta oportunidade.

Como eu disse antes de começarmos a reunião, é interessante você estudar um assunto por quase 30 anos, e ele não ser exatamente o assunto mais popular, e, de repente, isso causa tanta atenção. Que auspicioso é poder falar sobre isso e que triste que isso tenha se tornado uma questão tão urgente para o nosso país. Então, eu gostaria de fazer algumas considerações gerais sobre o jogo e também sobre a nossa questão de como estamos regulando ou como não estamos regulando e deveríamos, na verdade, começar a regular.

O debate até o momento é um debate estreito e superficial que se estabelece, sobretudo, em cima das questões fiscais, da necessidade de se atingir o equilíbrio orçamentário. E aí a promessa, o ouro de tolo, se vocês me permitem dizer assim, de que a arrecadação da atividade de jogo vai ajudar a equilibrar o orçamento do Governo.

Também há uma preocupação legítima: a questão da possibilidade de lavagem de dinheiro, porque a lavagem de dinheiro acaba por financiar o crime organizado no país. Porém, a ênfase demasiada ou quase que exclusiva nesses tópicos deixa de fora a questão da saúde e, de uma maneira mais abrangente, a ética da boa governança, afinal, que tipo de mensagem estamos passando para as gerações futuras, investindo na ideia de que você pode ganhar muito fazendo pouco ou quase nada?

Mas, além da arrecadação, o jogo tem impacto na saúde mental, no varejo – me refiro principalmente ao comércio – e no sistema de crédito financeiro, no qual basicamente o que me preocupa muito é o problema da inadimplência. Não se trata apenas dos juros do Banco Central, mas esses juros que são praticados no nosso dia a dia obviamente são incrementados para que os bons pagadores possam pagar pelos maus pagadores. Infelizmente, muitos desses maus pagadores não são pessoas movidas por más intenções, são pessoas adoecidas, entre outras coisas, pelo jogo compulsivo.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Próximo eslaide, por favor.

Então, nesse cenário, eu quero chamar a atenção de vocês que saúde mental não é mais um personagem ou mais um ator, saúde mental é o protagonista dessa questão. A questão do jogo, já apontávamos em 2011, é a terceira dependência mais frequente no Brasil. Bateu o *crack*, bateu cocaína, bateu uma maconha, bateu qualquer outra forma de dependência com que as pessoas andam preocupadas. Perde apenas para tabaco e álcool, que, aliás, são comportamentos com os quais está intimamente relacionado.

Estima-se que 1% da nossa população, ao longo da vida, preencherá critério para o transtorno do jogo e outros 1,3% para o jogo problemático. Isso dá quase 2,5% da população. E, aí, há um raciocínio fundamental de ser realizado. Vejam que foi assim que a gente avançou a legislação antitabaco: não era só um problema da pessoa que fumava; era o problema das pessoas que convivem com o fumante. Quem tem idade suficiente para isso se lembra de pegar um ônibus e sair completamente defumado lá de dentro; quem tem idade suficiente para isso se lembra de entrar em elevadores e ter que tolerar a presença de um fumante. Quem convivia com um fumante em casa tinha risco oncológico quatro a cinco vezes maior, porque era o fumo de segunda mão. Acontece que existe o jogo de segunda mão. Se você convive com o jogador, mas não joga, não tem problema: você também vai ser assolado pela inadimplência, você também vai ser assolado com o risco de despejo, você também vai ser assolado com a violência doméstica, você vai conviver com isso. E as estatísticas mostram que um indivíduo que é jogador compulsivo mora num lar que tem mais três ou quatro pessoas. Então, a taxa final de exposição da nossa população não é 2,5%, é 10%; são pelo menos 20 milhões de brasileiros que correm o risco, que vão sofrer as mazelas do transtorno do jogo. Detalhe: esses números todos são estimativas subestimadas porque são todas feitas em cima de números que produzimos em estudos antes da legalização das apostas *online*. Esses números certamente são maiores hoje. E mais estudos são necessários para a gente entender melhor qual foi o impacto da ampla legalização e acesso quase irrestrito a apostas e jogos de azar, que, inclusive, infelizmente, vai atingir também os menores de idade.

Próximo, por favor.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, o transtorno do jogo é o grande desafio; é uma condição grave, associada a desemprego, endividamento, divórcio e ruptura familiar. Setenta e cinco por cento desses indivíduos ainda apresentaram associação com outros transtornos, como depressão, ansiedade e tabagismo. Oitenta por cento dos jogadores que procuram tratamento afirmam que já pensaram na morte como uma saída, aspas, "honrosa" para as suas dificuldades e 15% já haviam tentado isso antes da busca de tratamento. Obviamente, não estão computados aí aqueles que tentaram e conseguiram, pois jamais poderão procurar ajuda novamente. Um em cada sete desses indivíduos já tentou suicídio, e mais gente vai morrer, porque esse é um problema de saúde coletiva que, se não arregaçarmos as mãos e não tomarmos as providências agora, vai ficar cada vez pior. E a responsabilidade está nas autoridades, está no cidadão, está no eleitor, está na mão da sociedade, está nas nossas mãos.

A boa notícia é que esta é uma condição grave, porém tratável, desde que receba a abordagem correta e adequada. Existe, então, o dever ético e moral de preparar o Sistema Único de Saúde, que, como disse o Senador agora há pouco, ainda não está pronto. O dinheiro do jogo tem que ser usado para financiar isso, para mitigar o problema que ele mesmo causou. A lei atual é insuficiente e designa valores ínfimos para uma tarefa hercúlea que vai precisar de um financiamento muito maior.

Próximo, por favor.

É sobretudo uma questão de responsabilidade social. Botei essa imagem justamente para adverti-los do tipo de publicidade enganosa que é feito. Chuva de dinheiro. É preciso cuidar da comunicação social, sobretudo do uso de falsa informação. É preciso que a gente comece a colocar mais ênfase no potencial tóxico e danoso do jogo de azar.

Menores de idade precisam ser particularmente protegidos por razão óbvia. Tem um cérebro imaturo e particularmente suscetível a formadores de hábito. Vamos lembrar: apostar é proibido por lei no Brasil antes dos 18 anos de idade, assim como fumar ou beber. Ídolos, influenciadores e canais digitais têm um enorme impacto, particularmente nessa população mais jovem, e deveriam ser, de maneira irrestrita, completamente impedidos de promover o jogo de azar.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu tenho mais uma questão. Hoje, assim como se vê propaganda e diz-se "e beba" com moderação, diz-se "jogue com responsabilidade". Quer ser responsável? Não jogue, não faça aposta. Ocorre que jogar é um entretenimento, vamos reconhecer, mas é uma brincadeira, por assim dizer, com coisa séria. Você está brincando com o dinheiro, o dinheiro que tanto lhe custou, todo o esforço que você fez para conseguir esse dinheiro, você agora vai alegremente arriscá-lo em alguma atividade. Convenhamos, isso não pode ser responsável.

Então, façamos o seguinte: seja menos irresponsável – essa deveria ser a mensagem. Aliás, a mensagem é falaciosa. Ela parte do princípio, toda a proposta de jogo responsável praticada hoje em dia vem no sentido de dizer: "Eu informo o apostador, e, informado, então, ele será capaz de fazer a melhor decisão". Oras, um jogador afetado por transtorno do jogo não pode moderar; é inerente à condição dele. É como dizer: o paraplégico vai melhorar, quando puder se levantar e caminhar um pouco. O jogador será protegido; uma vez que eu informá-lo, ele poderá moderar, porque ele estará informado. Isto é falacioso.

Vamos falar de novo de responsabilidade. A responsabilidade é tripartite. É o jogador, o apostador devidamente informado, é o provedor de jogo de azar e o Governo. O provedor de jogo de azar tem que se abster da inclusão de elementos estruturais que favorecem a perda de controle.

Não há tempo para que eu possa explicar mais sobre isso, mas vou dar um exemplo.

Quero parabenizar esta CPI por tomar a iniciativa de proibir ou de propor a proibição de cartões amarelos e vermelhos e etc. Quiçá apostar no resultado, quiçá apostar em quem vai ganhar e vai perder é o suficiente e já é problemático. Nós temos dados mostrando pessoas que perdem controle, por exemplo, com a loteca, aquela da zebrinha e do Fantástico. Quando você aumenta a complexidade das apostas dizendo quem vai ganhar no primeiro tempo, quem vai ganhar no segundo tempo, quem vai marcar, quem não vai marcar, você vai aumentando a dificuldade de previsão e, ao mesmo tempo, vai sugerindo uma premiação maior. Mas a arrecadação vai ser maior mesmo é do lado de quem propõe a aposta, não de quem a realiza.

Bom, uma coisa que quero deixar como sugestão para esta CPI, especificamente porque acho assim fundamental: por favor, façam tudo dentro das suas possibilidades para proibir a possibilidade de apostar uma vez que o evento esportivo já começou. Há farta evidência científica





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

de que isto é particularmente nocivo e que estimula a perda de controle e aumenta o risco e a perda real experimentada pelos indivíduos. Apostar é até antes do início do evento, jamais durante o evento. Isso está documentado como nocivo. Isto é responsabilidade. Responsabilidade não é jogar isso na mão do apostador e dizer "agora faça como você quiser". Então, não só a responsabilidade recai sobre o apostador, mas sobre uma indústria efetivamente comprometida com o entretenimento e não com ficar arrancando o couro do apostador e com o Governo efetivamente comprometido com a preservação da vida, e, vou repetir aqui, da vida do seu cidadão, da vida do seu eleitor. É bom que se lembre que isto aqui é uma democracia e que o que se fizer aqui vai ser revisto nas urnas na próxima eleição.

Muito bom.

O próximo, por favor.

Então, o que é uma legislação apropriada? De novo, nós já fizemos um documento com uma proposta mais detalhada de dez tópicos que consideramos importantes. Aqui, eu não trouxe os dez, por questão de tempo, mas trouxe aquilo que eu considero fundamental.

Um exemplo de sucesso que a gente precisa seguir é o do cigarro e derivados de tabaco que foi seguido neste país. Infelizmente, está sendo subvertido pelo problema do cigarro eletrônico, mas ainda é um exemplo internacional de medida com impacto mensurado na população e melhora da saúde coletiva. Então, façamos o mesmo: propaganda vetada em todo e qualquer meio de comunicação, e ponto final. Neste país, não tem mais propaganda de cigarro na TV, no jornal, na internet. A única propaganda tolerada é no ponto de venda, e fim de papo. Advertências visíveis, aliás, nesses pontos de venda. Um QR code, alguma coisa discreta para não incomodar, mas o suficiente para que elas falem assim: "Está com dificuldade com o jogo? Está triste? Perdeu muito? Pegue esse QR code aqui agora". E aquilo o remete imediatamente para um site que vai lhe informar, que vai lhe permitir, por exemplo, fazer um teste em autoavaliação online, que vai, por exemplo, dizer: "Está com dificuldade? O Sistema Único de Saúde tem um Caps próximo a você com profissionais efetivamente treinados".

Limite de gasto pré-aposta. Isso é muito importante. Isso, inclusive – já tem estudo mostrando –, é muito apreciado pelos próprios apostadores: "Os caras se preocupam comigo. Ele está me falando que eu tenho que dizer antes quanto eu estou disposto a gastar nas 24 horas de





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

hoje". Esse valor é autodeterminado pelo apostador, mas tem que ter um teto que é determinado externamente e compatível com a renda declarada. "Mas muitas dessas pessoas são isentas porque não têm uma renda superior a R\$2,6 mil". Fácil. Então, se a renda vai até R\$2,6 mil, você estabelece que o limite para apostas em 30 dias é de até 4% desse valor. Por quê? Porque, de novo, temos estudos que mostram que quem compromete uma renda acima de 4% da sua renda pessoal em jogo tem até 15 vezes mais chances de ter um transtorno do jogo.

Então, é relativamente simples. Os números já existem. O que precisa ter é vontade política para pôr aquilo que a pesquisa já definiu, certo? Aliás, vai ter que ter cruzamento entre aquilo que o cara está apostando, com o CPF devidamente cadastrado, e aquilo que ele declara como renda, porque isso vai poder localizar quem é o jogador compulsivo e também diferenciar quem é o lavador de dinheiro.

Por último, ainda dentro daqueles elementos que não podem faltar numa legislação verdadeiramente responsável: lista de autoexclusão que tem que ser administrada por um gestor independente. As listas de autoexclusão que existem hoje em dia são de iniciativa das próprias *bets*. É como se você convidasse a raposa para tomar conta do galinheiro. Ela promete que só vai pegar uma galinha por dia. Quando você vê, o seu estoque acabou hoje à tarde.

Vou dar um exemplo. Meu paciente entra e diz: "Quero me excluir". Ele se exclui, ele está impedido de fazer aposta, mas ele continua recebendo mensagem. Todo dia ele recebe uma mensagem dizendo assim: "Você sabe que tem uma promoção? Você sabe que você pode suspender a sua autoexclusão quando você quiser? Aliás, eu não vou lhe informar, mas dentro de seis meses a sua autoexclusão se expira". E aí, dali a seis meses, eu mando uma mensagem dizendo assim: "Você sabia que você já pode apostar de novo?".

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE. *Fora do microfone.*) – "Está aqui um bônus".

O SR. HERMANO TAVARES – "Está aqui! Está aqui uns R\$100 para você jogar de graça às nossas – aspas – 'custas'". Vocês entenderam? Não é só chamar uma raposa para tomar conta, mas é uma raposa com um apetite particular para o esfolar, meu caro apostador.

O próximo, por favor.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Queridos, o tempo urge, porque eu devo me deslocar daqui para o STF, onde farei mais ou menos, praticamente, a mesma apresentação. Eu não quero me detalhar muito sobre a questão da agência nacional para o jogo de azar. A gente precisa de algo assim: uma Comissão, uma instância reguladora que possa debater isso de maneira recorrente e que possa fazer uma atualização, porque é um ecossistema extremamente dinâmico.

Veja bem, hoje em dia existe uma convergência de mídias. Então, o indivíduo entra para jogar um videogame, só que existe um videogame que é um cassino social. Quem aqui conhece Mario Brothers? Procura aí depois o Cassino do Luigi. Quem é o Luigi? É o irmão do Mario, do Super Mario. Ele tem um cassino, onde crianças, os seus filhos, são convidados a apostar dinheiro de mentirinha, o.k.? Assim como o cigarrinho de chocolate que existia, eles estão condicionando a nova geração e o futuro cliente das *bets*. Está bom?

Isso é o que a gente chama de convergência de mídia, sem contar outros elementos embutidos nesse tipo de situação. Portanto, é preciso que você tenha uma Comissão, instância permanente, que verifique essas coisas e atue de maneira adequada.

Este país, ao contrário do que já se disse, eu acredito nele. Este é um país sério; este é um país que, quando se dedicou a temas que lhe são próprios e candentes, foi capaz de produzir uma resposta que se tornou um exemplo internacional, como nossa campanha contra a aids, nossa campanha contra o cigarro, uma campanha pouco declarada, mas nacional, contra a catarata. Certo? E nós somos um país de paixões. Temos paixão pelo esporte, temos paixão pelo futebol, temos paixão pelo vôlei e, se tivermos esportistas... Tínhamos paixão pela Fórmula 1, aliás, este ano faz 20 anos que perdemos Senna e 2 anos que perdemos Pelé. Não botei aquela foto ali por acaso. Saibam o que vai acontecer se a gente permitir essas coisas.

Vocês conhecem Telecatch? Vocês conhecem luta profissional de luta livre? Campeonatos de mentirinha, ensaios, peças de teatro. Combina-se antes quem vai ser o campeão aquele ano. Se permitirmos as coisas acontecerem do jeito que estão acontecendo, é o que vai acontecer com o Brasileirão, Série A, B, C, D e o alfabeto inteiro, mas o problema é: futebol e esporte falam diretamente com a alma do brasileiro, eles inspiram. A atividade esportiva de alto nível que a gente tem a oportunidade de observar vai se perder e, junto com ela, toda uma fé que a gente poderia ter em nós mesmos.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Vamos seguir o exemplo deste senhor aqui, Pelé. Vamos marcar um gol de placa e estabelecer uma legislação dura para que a saúde coletiva e a identidade nacional possam ser preservadas como elas merecem.

Muito obrigado pela atenção de vocês. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Muitíssimo obrigado, Dr. Hermano Tavares, Professor Associado da Universidade de São Paulo (USP).

O senhor trouxe aqui informações e sugestões importantíssimas que eu, como Vice-Presidente desta CPI, vou encaminhar para os nossos colegas, para o nosso Relator, o Senador Romário, e também para o Presidente, o Senador Kajuru, porque o senhor deu aí soluções importantes.

Realmente é uma referência internacional o enfrentamento que o Brasil fez com relação ao vício do tabaco, que estava tomando conta, aumentando, e o Brasil fez isto, diminuiu bastante, e foi referência entre países do chamado primeiro mundo, vamos dizer assim. O Brasil tomou a dianteira com relação à campanha. A gente tem que também agradecer, nesse aspecto, ao ex-Ministro da Saúde, que também foi Senador, colega meu aqui – eu tive o prazer de passar quatro anos com ele –, que foi José Serra. Então ele foi um baluarte ali. Os outros Ministros da Saúde também sequenciaram esse trabalho.

E por que não fazer isso na questão dos jogos de azar, das casas de apostas?

Agora, o pior, Dr. Hermano, e o senhor sabe disso, é que está tramitando aqui na Casa... E a gente tem que estar muito atento, a sociedade brasileira tem que estar muito atenta, porque o *lobby* é poderosíssimo, o *lobby* é poderoso, isso movimenta bilhões de reais para poucos, à custa da tragédia humanitária de muitos, de milhões. Mas eles estão querendo, a qualquer momento, colocar, no Senado Federal, para votar sabe o quê? – que já passou na Câmara. A questão de volta de bingo e de cassino para o Brasil, físicos. Então é um projeto que tem lá um DNA de um magnata estrangeiro, um negócio dirigido.

E esse escândalo das *bets*, essa devastação que está acontecendo, de vidas e famílias, trouxe um alerta para que a gente evite piorar as coisas com isso. Agora, a sociedade tem que estar mobilizada com relação a essa pauta, que, há 30 anos, tramita aqui e está na boca para aprovar





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

agora. E nós precisamos resistir, a sociedade brasileira. E o senhor é muito importante, porque estuda com afinco, mergulhou, tem experiência de vida e conhecimento técnico para nos auxiliar, para evitar isso.

Mas muito obrigado mesmo pela sua participação.

Já concedo a palavra imediatamente ao Dr. Salomão Rodrigues Filho, do Conselho Federal de Medicina, por 15 minutos, com a tolerância da Casa, para sua exposição, ele que está *online*. Muito obrigado, Dr. Salomão.

O SR. SALOMÃO RODRIGUES FILHO (Para expor. *Por videoconferência.*) – Minha saudação ao Senador Girão, meus cumprimentos pelo seu grande trabalho nessa Casa.

Eu queria inicialmente cumprimentar o Dr. Hermano Tavares, o Dr. Oscar Cox e o Dr. Vinícius Andrade. E, quando vi os três nomes, já desisti da palestra que eu tinha preparado, para fazer uma coisa diferente, que seria uma inserção, uma contextualização do que estamos discutindo, do ponto de vista médico, junto à sociedade.

O Hermano foi perfeito na sua exposição. E eu, de uma forma muito clara, cumprimento-o pela clareza das suas posições. E é muito difícil falar só sobre a ludopatia, mas a ludopatia eu sei que Vinícius também vai abordar isso, eu imagino, pelo que eu conheço dele, pelo que eu conheço também do Cox – vão fazer uma apresentação voltada muito tecnicamente. Então, eu vou poder falar um pouco sobre essa contextualização, para que eu possa colocar com clareza o pensamento, até também numa prerrogativa de ser o decano deste grupo. Eu tenho 53 anos de psiquiatria e estive 10 anos no Conselho Federal de Medicina, trabalhando na Câmara Técnica de Psiquiatria.

Com a introdução das novas tecnologias em nosso cotidiano, a internet e os jogos eletrônicos tornaram-se ferramentas amplamente utilizadas – e utilizadas de forma irrestrita. Tornaram-se um dos maiores fenômenos globais na última década. Seu uso saudável e adaptativo deu lugar, progressivamente, ao seu abuso e à falta de controle, que impactaram severamente a vida diária de milhões de usuários da internet, principalmente os mais pobres e os mais ingênuos.

Posteriormente, já mais recentemente, houve o surgimento de centenas de *bets* – eu não tenho o número exato, mas talvez o Senador Girão tenha –, aliado à publicidade, com a ostensiva





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

presença de ídolos do futebol, tanto da bola como do microfone, que desavisadamente emprestam seu prestígio pessoal, seu nome e sua imagem para avalizar uma atividade que saqueia a população, principalmente os cidadãos das classes D e E.

A influência de ídolos é um peso muito grande para que o indivíduo acredite que vai ganhar dinheiro ali. Aquele ídolo do futebol que ficou tão rico ganhando no futebol internacional e que está aconselhando a jogar numa *bet* vai ter a sua fala seguida pelos mais ingênuos, pelos mais empobrecidos. E a facilidade para se jogar é outro fator que torna as pessoas presas fáceis, presas frágeis do sistema das *bets*: basta um Pix.

Eu busquei e encontrei – não fiz um eslaide nem nada –, da economia do vício, um artigo da *Folha de S.Paulo*, em que me detive agora em outubro. Saiu acho que em 19 de outubro. Assistimos, estarrecidos, à explosão das apostas eletrônicas. E, como a *Folha* noticiou, o Banco Central identificou, entre janeiro e agosto deste ano de 2024, que foram destinadas às chamadas *bets*, casas de apostas eletrônicas, algo em torno de R\$18 bilhões, até R\$21 bilhões, mensais, em pagamentos via Pix, feitos com valores pequenos, o que indica que são pessoas com maior dificuldade social. Isso totaliza a alarmante cifra, nesses oito meses, de R\$166 bilhões. Se projetarmos isso para o ano, de oito meses para doze, chega a R\$250 bilhões por ano. E aí é preciso dizer que a restrição da liberdade econômica não é sinônimo de autoritarismo, mas que regulamentar com rigor os jogos é questão de saúde pública.

O cidadão, na expectativa de ganhar aliada à imprevisibilidade do resultado para o apostador, estimula a liberação de dopamina, que determina uma excitação e a vontade incontrolável de jogar mais. O sistema de recompensa do cérebro é o circuito que processa a informação relacionada à sensação de prazer e de satisfação. A dopamina é um hormônio ligado a esse sistema. Ela é liberada quando a pessoa aposta. Isso reforça a compulsão, aumentando os níveis de excitação, reduzindo a inibição de decisões arriscadas, ou uma combinação de ambas. Os centros cerebrais envolvidos nesse processo são os gânglios da base, o núcleo caudado e o tálamo.

A manipulação de resultados é consequência que desacredita o esporte. E quem vai custear esses tratamentos? Certamente será o SUS; certamente as casas de apostas conseguirão driblar essa responsabilidade. Mas ela precisa também ser jogada para as casas de apostas. O vício em





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

jogos de azar não é frescura, mas uma doença classificada pela Organização Mundial de Saúde: a ludopatia.

Eu gostaria de deixar essa contextualização e uma preocupação: a de que as *bets* vão destruir o futebol brasileiro.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Muitíssimo... Muito bem. Quero agradecer demais a sua participação. É fundamental que a gente possa ouvir pessoas que tenham essa consciência, tenham esse conhecimento. E é uma fala bastante forte, uma fala muito contundente, representando o Conselho Federal de Medicina – a do doutor que falou agora –, Dr. Salomão Filho, que fez aqui uma exposição extremamente produtiva para nós. Então, agradecemos muito.

Até... Essa sua fala, Dr. Salomão, assim como a fala também do Dr. Hermano, que vai ter que sair agora para a reunião lá no Supremo Tribunal Federal que vai tratar desse assunto também... A sua fala merece – não sei se o senhor já publicou – um artigo, porque ela está com um pensamento bem objetivo, de um alerta, que eu acredito que pode somar muito nessa discussão. Então, eu quero parabenizá-lo, Dr. Salomão Filho, representante do Conselho Federal de Medicina, que nos trouxe aqui essa sua participação.

Muito obrigado. Em nome do Senado Federal, eu lhe agradeço.

Agora, já concedo a palavra também, imediatamente, ao Dr. Oscar Rodolpho, do Conselho Municipal Antidrogas do Rio de Janeiro e também da Jogadores Anônimos.

O senhor tem 15 minutos, com a tolerância da Casa. Muito obrigado pela sua participação aqui nesta CPI, nesta reunião de debates importantes sobre esse tema, que às vezes vai passando à margem, mas que eu considero que é o coração e a alma dessa CPI: que é o estrago social, o estrago da saúde mental que nós estamos vendo com relação a essa droga – porque não deixa de ser uma droga que vicia a questão de aposta, a jogatina. (*Pausa.*)

O senhor tem a palavra, Dr. Rodolpho, do Conselho Municipal...

A gente está sem o som? Eu acho que...





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Agora sim, agora está com som.

O SR. OSCAR RODOLPHO BITTENCOURT COX (Para expor. *Por videoconferência.*) – Agora a mídia abriu aqui.

Bom, primeiro, uma boa tarde a todos.

Agradeço a possibilidade de falar em nome de Jogadores Anônimos, porque nós sabemos que grupo de mútua ajuda é anônimo, ou seja, aquele portador da doença não poderá aparecer em público, na mídia, em qualquer coisa. Isso faz parte dos princípios e das tradições, já que JA é uma recuperação, é uma opção de recuperação da doença, cujo folheto define o jogo compulsivo como uma doença progressiva. Existe muito mais a perder do que o dinheiro.

Lamentavelmente, o indivíduo não tem consciência de que cada vez mais tempo é consumido com o jogo. O jogador é a última pessoa a dar-se conta do problema. Se você tem problemas com o jogo, nos procure.

E o que é o JA? O que é o Jogadores Anônimos? Jogadores Anônimos é uma irmandade composta por pessoas que compartilham suas experiências, força e esperança, com o intuito de resolver o seu problema comum e ajudar outros a se recuperarem de problemas com o jogo. O único requisito para fazer parte da irmandade é o desejo de parar de jogar. Não há mensalidades ou taxas para tornar-se membro de Jogadores Anônimos, somos autossustentáveis através de nossas próprias contribuições. Jogadores Anônimos não está associado a qualquer seita, denominação, partido político, organização ou instituição; não almeja envolver-se em qualquer controvérsia; não endossa nem se opõe a qualquer causa. Então, essa é uma opção de recuperação.

O próprio Senador Girão coloca uma coisa muito interessante, que são essas campanhas orientadoras. E eu gostaria que pusessem na tela, como já foi pedido previamente, o que nos Estados Unidos existe: na propaganda do jogo, existe embaixo um QR code em que se encaminha a um centro de recursos para problemas de jogo. E, nesse centro de recursos para problema de jogo, constam todas as opções para ajudar aquele jogador compulsivo.

Aí está, vocês estão vendo na telinha: embaixo há esse encaminhamento.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, como nós estamos diante do que aqui foi citado, da propaganda de cigarro dentro dos locais de venda... Os próprios maços de cigarro trazem um aviso de risco e de perigo.

Então, eu, como médico, me associo ao Dr. Hermano Tavares, que também coloca isto: que se façam essas campanhas educativas, essas campanhas de orientação, porque, hoje, o Jogadores Anônimos... A mim, pessoalmente, membro de um conselho municipal antidrogas, me entusiasma o trabalho de JA em nível Brasil, de uma grande expansão. E eu fico muito feliz de acompanhar de perto, como profissional, essas campanhas.

Para vocês terem uma ideia, vocês tinham, num passado muito recente, apenas grupos de JA em Salvador, Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, Belo Horizonte, João Pessoa, Curitiba, Recife, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Florianópolis e São Paulo, sabendo-se que São Paulo capital e Rio de Janeiro eram os únicos locais em que se tinha um número mais diversificado de grupos de JA. Hoje já funcionam: Fortaleza, com dois grupos; Maceió; Brasília, portanto exatamente aí; Vitória; Goiânia; Belém; Natal; e Palmas, capital de Tocantins. E também em cidades menores: Campos dos Goytacazes, aqui no Rio de Janeiro; no dia 16, agora, de novembro, vai abrir em São José dos Campos, em São Paulo; teremos em Juiz de Fora; e já está em andamento algum processo na cidade de Manaus, capital do Amazonas, e também, me parece, em São Luís, capital do Maranhão.

Então, neste momento em que se fica um pouco de mãos atadas quanto a uma solução ao portador da doença do jogo patológico, o JA passa a ser uma grande opção não de tratamento, mas de recuperação, em cima de princípios dos quais o próprio preâmbulo de JA se fez enunciar.

Então, eu só posso agradecer essa oportunidade de poder passar esse trabalho profícuo que membros de JA estão realizando em nível de Brasil.

Eu espero que esta CPI tenha resultados muito profícuos e que possamos ter também, nessas casas de jogo, ou mesmo na propaganda dos *bets* que são hoje oficiais, esse QR code, em que se encaminhe a um, como eu posso chamar, centro de recurso para problemas de jogo, o qual orientará a pessoa não só à JA, como a outros serviços de atenção a uma doença sobre a qual o Dr. Hermano Tavares colocou dados extremamente importantes, que precisam ser levados em muita consideração. E ele coloca, e coloca sabiamente, uma coisa realmente impressionante: que é a terceira dependência química no Brasil, só perde para o tabagismo e o alcoolismo.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Agora, vocês imaginem, como médico trabalhando na área, a grandeza de doentes e seus familiares que eu recebo, em pleno desespero, somando os alcoólatras, somando os tabagistas e, mais agora, os jogadores compulsivos.

Então, agradeço a atenção e, repito, agradeço à JA esta oportunidade de estar aqui falando em nome de JA e agradeço por este espaço dado pelo Senador Girão e pelo Senador que se retirou aí, cujo nome eu não lembro... Kajuru.

Então, muito obrigado pelo espaço e uma boa tarde a todos! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Muito bem! Muito obrigado, Dr. Oscar Rodolpho, que é do Conselho Municipal Antidrogas do Rio de Janeiro e também um dos membros do Jogadores Anônimos, que estimula esse trabalho tão importante.

Assim como a gente tem, na sociedade, os Alcoólicos Anônimos, que historicamente fazem um trabalho de resgate muito importante – e, como ele falou, não é de tratamento, é de recuperação –, eu acredito também que o Jogadores Anônimos tem um papel a cumprir.

E, pelas palavras do próprio Dr. Oscar Rodolpho, já abriu em Fortaleza, já abriu em outros estados; está abrindo, está expandindo, e eu acredito que isso tem a ver com essa tragédia hoje protagonizada pelas casas de apostas. Então, a demanda social de pessoas perdendo tudo está tão grande que está precisando esse movimento se reforçar, que é o dos Jogadores Anônimos, criando aí...

E, lá nos Estados Unidos – eu tive a oportunidade de conhecer Las Vegas, de estar lá –, a gente vê que, nas propagandas deles, eles colocam lá... É como aquela coisa de remédio, não é? Colocam lá bem rapidinho, como aquelas propagandas de remédio rápidas, que você tem que ter uma lupa muitas vezes para também... Em algum material impresso, para ver, você tem que ter uma lupa. Eles colocam isso. Eu acho que tem que ser, aqui no Brasil, algo mais contundente, como foi com o tabaco. O tabaco é um grande exemplo de sucesso brasileiro. Aqui se mostram aquelas imagens fortes do que acontece com o fumante, vários problemas físicos, enfim...

Eu acredito que, na questão do jogo de azar, da jogatina, a tragédia é tão grande que se precisa de algo chocante também, porque a gente vê a má vontade – a má vontade! – dessas





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

casas, dessas empresas *bets*, dessa turma que ganha dinheiro com a tragédia alheia, em trabalhar com relação a poupar as pessoas, ou seja, dando uma porta de saída, como foi colocado aqui pelo Dr. Tavares, da USP, há pouco tempo.

Então, a gente precisa correr contra o tempo. Essa é a grande realidade. Enquanto a gente está fazendo esta audiência pública – e eu agradeço ao Dr. Oscar Rodolpho, mais uma vez, assim como aos outros palestrantes –, tem gente se viciando, porque é uma lavagem cerebral. É o tempo inteiro propaganda com *influencers*, com pessoas famosas, e isso está levando as pessoas ali pro buraco mesmo, literalmente; está levando pro abismo. E não é uma propagandazinha ali no rodapé que vai segurar ninguém nesse aspecto.

A gente tem que restringir, mas a gente fica feliz, ao mesmo tempo, em ver um trabalho de idealistas, de pessoas que estão ali, como tem nos Alcoólicos Anônimos, trabalhando nos Jogadores Anônimos, porque isso é uma mão amiga pra tentar tirar algumas pessoas... Mas o ideal é que as pessoas nem cheguem lá, no aspecto de nem entrarem no vício.

Então a gente precisa proteger essas pessoas, porque a exposição ao jogo faz com que muito brasileiro caia nessa. E isso aí é estatística; isso aí foi demonstrado aqui há pouco: quanto mais exposição, mais possibilidade de pessoas entrarem nesse transtorno do jogo, que é uma patologia, diga-se de passagem – a ludopatia. Vamos falar mais sobre ludopatia, que a própria OMS já reconhece como uma doença, que é o vício em jogo.

Então, já passo a palavra ao nosso próximo expositor, que vai falar por videoconferência também. É o Dr. Vinicius Oliveira de Andrade, da Associação Brasileira de Psiquiatria, que reúne mais de 8 mil médicos, e da Associação Médica Brasileira, também outra entidade seríssima de renome no Brasil. E eu fico muito feliz que o Dr. Vinicius esteja aqui participando, representando essas duas grandes instituições.

O senhor tem a palavra, Dr. Vinicius, por 15 minutos, com a tolerância da Casa. Muito obrigado pela sua participação.

O SR. VINICIUS OLIVEIRA DE ANDRADE (Para expor. *Por videoconferência.*) – Olá, boa tarde a todos e todas. Agradeço ao Senador Girão e a todas as autoridades presentes, em especial ao Dr. Hermano, Dr. Salomão e Dr. Oscar.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Meu nome é Vinicius Andrade, sou médico psiquiatra, atuo como assistente no Ambulatorial do Jogo do Instituto de Psiquiatria da USP (PRO-Amjo), e hoje venho representar a Associação Brasileira de Psiquiatria – na qual sou membro da Comissão de Adicções – (ABP) e a Associação Médica Brasileira (AMB).

Como médico e representante dos meus colegas, venho dizer a vocês que o jogo não é uma simples atividade de lazer, e sim um comportamento com potencial de dependência e, assim, consequentemente, prejudicial à saúde. Quando se fala de danos do jogo, ele não afeta apenas o bem-estar de um indivíduo, mas também o financeiro e os relacionamentos, afetando famílias, comunidades, com potencial consequência ao longo de toda a vida. Lembro da associação desse comportamento com o aumento do risco de suicídio, abuso de álcool, nicotina, maior incidência de episódios depressivos e ansiosos, além dos endividamentos financeiros.

Venho citar hoje um relatório publicado recentemente, em outubro deste ano, no *The Lancet Public Health*, uma renomada revista médica, em que uma comissão de especialistas em transtorno do jogo estima que, globalmente, no ano passado, em 2023, 46% dos adultos e quase 18% dos adolescentes se envolveram em jogos de aposta, e a previsão desse crescimento, de acordo com eles, é de que a perda de consumidores seja estimada, em custos, em quase US\$ 700 bilhões até 2028 – então, reforçando que isso não é um problema apenas do Brasil, é um problema em nível mundial –, embora apenas uma pequena proporção dos indivíduos seja classificada como envolvidos em jogos de apostas problemáticos, 1,4%, e 1% para o transtorno de jogo. Lembro que quando a gente fala de porcentagem de 1%, a gente está falando de uma pra cada cem pessoas; dez pra cada mil; cem pra cada 10 mil. Então, considerar o efeito do jogo em todo o seu espectro de consumo é crucial.

Certo. Isso é algo de que vem se falando há anos. Porém, o que há de novo? O Dr. Hermano citou que tem um ambulatório de jogo há mais de 30 anos falando sobre problemas, não é? Mas, hoje, a gente tem questões como a internet. O uso de *marketing* digital pra atingir consumidores por meio de mídias sociais e dados de usuários, juntamente com patrocínio e ídolos, acelera o processo, que antes exigia um período específico e até ingressos pra você, pro indivíduo ter acesso àquela oportunidade de jogo. E qual a consequência disso? Estamos enfrentando um aumento vertiginoso das apostas.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Dados recentes: de um PIB brasileiro de quase R\$11 trilhões, o brasileiro apostou R\$24 bilhões. Por diversos aspectos, pode ser justificado; porém, me atento à parte médica e cito, por exemplo, como a mistura de mecanismos adictivos, que antes eram restritos a jogos de azar apenas – como a roleta, caça-níquel –, é inclusa em mecanismos de jogos digitais e, muitas vezes, disfarçada de forma lúdica, atingindo camadas mais novas da sociedade. A gente vê que o jogador altera esse processamento de recompensa do nosso sistema de recompensa cerebral, regulado muitas vezes pela dopamina, aumenta a impulsividade e a desregulação emocional, a falta de controle das próprias emoções. Essa camada mais nova, nossos jovens, que – estudos demonstram –, por aspectos do desenvolvimento cerebral, são mais vulneráveis... E já foi comprovado em vários estudos: se expostos mais cedo, apresentam um potencial maior de desenvolver um uso problemático do jogo.

E o que nós médicos temos a dizer? Como médicos, fizemos o juramento de Hipócrates – prometemos solenemente consagrar a vida a serviço da humanidade, promovendo saúde e bem-estar do indivíduo, guardando o máximo respeito pela vida humana –, então, eu digo: jogar é brincar com coisa séria. Adotar uma abordagem de saúde pública exige a adoção de dois princípios fundamentais: o princípio da precaução – vamos agir antes que isso aconteça, não é? – e o uso das melhores evidências disponíveis.

Assim, recomendamos que as regulamentações – como fizemos em outras áreas, muito bem citadas aqui, da adicção, como o tabaco – olhem pras crianças e jovens, impondo requisitos, por exemplo, de idade mínima e identificação obrigatória; forneçam medidas eficazes de proteção ao consumidor, como a autoexclusão universal gerida por uma entidade, de preferência, independente das casas de aposta; que a regulamentação ocorra proporcionalmente ao risco de danos daquela atividade, por exemplo, estimular jogos que não sejam predatórios, jogos que não estimulem a perda de controle, a compulsividade e a desregulação emocional já citadas.

E, olha, há muito que se pode fazer sem comprometer a jogabilidade e o prazer de jogar, medidas que limitem o consumo de jogos como limites de depósito e quantidade de apostas executáveis; um limite de gasto por apostas adequado à renda do apostador. Se esse apostador, como também já dito, tem uma renda de R\$3 mil, vamos fazer um limite que seja proporcional. A gente sabe que, se o indivíduo gasta mais de 4% da renda que ele tem, ele tem grande chance de desenvolver um processo adictivo.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Além disso, maiores investimentos em pesquisa e tratamento.

Temos o dever ético e moral de preparar o Sistema Único de Saúde pra que ele possa reconhecer, acolher e tratar os indivíduos afetados e seus familiares, fazendo com que, dessa forma, o jogo possa reduzir, ao menos em parte, o mal que ele possa causar.

E reforço que, quando o tratamento é bem realizado, a gente pode evitar boa parte das consequências do jogo já citadas, como depressão, perdas financeiras, ansiedade e o suicídio.

Por último, considerando a complexidade das ações necessárias e a natureza multifacetada dos jogos de azar, tanto em suas versões tradicionais quanto *online*, propomos também a criação de uma agência nacional para os jogos de azar. Essa agência teria como objetivo central a implementação de uma política de regulamentação flexível e atualizável, que acompanhe as mudanças constantes do setor. Esta poderia ser composta de profissionais multidisciplinares, incluindo legisladores, epidemiologistas, especialistas em saúde mental, economistas, profissionais da tecnologia, entre outros que julgarem necessários. Essa equipe teria como missão estipular, pesquisar e aplicar medidas eficazes pra reduzir os danos associados ao jogo de azar, bem como promover a prevenção e o tratamento das condições relacionadas.

Por fim, agradeço a atenção dispensada à ABP e à AMB e espero que possamos construir juntos um futuro em que o entretenimento seja fonte de bem-estar e não de sofrimento, com políticas justas e um compromisso coletivo.

Temos a responsabilidade e o poder de proteger a saúde mental e a dignidade de cada pessoa impactada pelo jogo.

O tempo para agir é agora! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Excelente, excelente.

Quero agradecer ao Dr. Vinicius Oliveira de Andrade, da Associação Brasileira de Psiquiatria e da Associação Médica Brasileira, pela sua participação aqui nesta audiência pública. Em nome do Senado, eu agradeço.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Manda, por favor, meu abraço ao Dr. Gallo, que fez e faz um trabalho fantástico à Presidência da Associação Brasileira de Psiquiatria, que tem muito foco nessa questão, não é de hoje. Está sempre participante.

Eu quero também ressaltar aqui os dados que eu prometi no começo da sessão. Nós temos aqui, por exemplo, só pra gente ter uma noção: de 50% a 80% dos jogadores compulsivos já pensaram em suicídio. Eu vou repetir, o dado é assustador: de 50% a 80% dos jogadores compulsivos já pensaram em suicídio. Sabe quanto é a média da população? É 5%. Entre os jogadores compulsivos é de 50% a 80%.

Agora, olha outro dado gravíssimo, que mostra que é um problema de saúde pública pra ontem. Desses mesmos ludopatas, ou seja, dos jogadores compulsivos, 13% a 20% já tentaram ou conseguiram se suicidar. Sabe qual é a média da população? Meio por cento. Entre os jogadores compulsivos, os ludopatas, é 13% a 20%.

São vidas que nós estamos perdendo, aos montes – vidas –, com essa brincadeira de mau gosto que é a aposta, que só tem coisa ruim junto, só vem coisa ruim. Como falou aqui o Dr. Tavares, está estragando o futebol, está devastando empregos, porque migra o dinheiro da economia, do comércio e até da indústria, que está indo pro jogo. O Bolsa Família foi um exemplo disso – os brasileiros mais pobres. E a gente está vendo aí poucos ganharem com isso tudo.

Então, eu não sei o que é que nós estamos esperando. Devíamos já, o Senado Federal, partir pra refazer o seu erro, reparar o seu erro, que foi ter aprovado aquele projeto no ano passado.

Então, está nas mãos de cada um de nós Senadores, com o apoio da sociedade, bloquear essa sangria desatada de algo que tem prejudicado muitos brasileiros, prejudicado muito o Brasil, especialmente os nossos conterrâneos, os nossos irmãos e irmãs mais pobres, menos favorecidos, que são os que caem nessa lábia de que vão ficar ricos do dia pra noite. O que vai fazer ficar rico é trabalho, é dedicação, não é aposta. E a gente tem visto isso se acumulando.

Eu sou procurado, em todo jogo que eu vou, quando estou na praça ou na rua, é impressionante... E nós vamos ouvir agora um conterrâneo meu, lá do Ceará, que perdeu tudo com aposta. Agora nós vamos ouvir. Família estruturada. É um milagre ele estar vivo. Você vai ver





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

o testemunho dele agora. E eu tenho visto muita gente me procurar, cada vez mais, na porta do estádio, desesperado, com o irmão, ou ele mesmo, que não pode voltar...

Rapaz, é uma tragédia o que está acontecendo, e a gente não pode ficar insensível a isso que está acontecendo, porque as nossas digitais estão lá. Essas digitais de sangue de inocentes envolvidos estão lá. Nós Senadores somos responsáveis por isso, esta Casa, porque falta de aviso não foi. Tudo isso que a gente está vendo aqui... Você pode pegar nas notas taquigráficas os discursos que nós fizemos antes da votação, alertando pro que ia acontecer. Aí agora a mídia do Brasil toda fala, mostrando o comércio incomodado, a indústria, mostrando a canibalização, mostrando os brasileiros usando Bolsa Família, mostrando o endividamento em massa, e nós estamos vendo a ponta do *iceberg*, a pontinha do *iceberg*.

Então, nós temos que juntos agora reparar isso enquanto é tempo, enquanto é tempo.

Eu concedo a palavra ao Sr. André Rolim, por 15 minutos, com a tolerância da Casa, pra sua exposição. É o nosso penúltimo convidado; tem mais... *(Pausa.)* o Dr. André Estevão.

Então, Dr. André Rolim, o senhor tem 15 minutos, com a tolerância da Casa.

Muito obrigado.

Diretamente do Ceará; eu acredito que de Fortaleza, não é isso?

O SR. ANDRÉ ROLIM (Para expor. *Por videoconferência.*) – Isso, isso, Senador.

Muito obrigado, mais uma vez, pelo espaço. Obrigado pelo convite de estar participando deste evento, mais um aqui na nossa enorme missão de levar a mensagem, de ajudar a sociedade, que, no final do dia, é a que mais sofre diante de tudo que a gente está vendo hoje.

Eu costumo dizer que a gente está passando por uma nova pandemia, como você mesmo falou, e essa é muito silenciosa, porque o paciente que está doente nem sabe que está doente. Então, ele nem sabe que precisa de ajuda, nem sabe por onde começar, e esse é o grande problema do vício em jogo.

Eu jogava. Como você disse, eu sou um "sobrevivedor" desse assunto. Eu jogava deitado, com o celular na mão, e botando minha filha para dormir; eu jogava tomando banho: abria a porta e fazia as apostas, eu jogava a roleta e fechava; eu não conseguia, às vezes, parar nem pra





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

uma reunião ou pra alguma coisa do tipo. Eu passei a ser um cidadão meio que sem função nenhuma, a cabeça só virava, voltada pra aposta.

E a aposta acontece a toda hora. Agora mesmo, eu posso estar falando com vocês e posso estar mentindo aqui e estar apostado em quais jogos eu quiser, porque as possibilidades são inúmeras. Quando eu comecei nessa vida, passei 20 anos vivendo... O Dr. Salomão falou muito da era digital; eu venho lá da era um pouquinho antes do digital, e eu percebi o quão nocivo ficou com essa facilidade que a gente tem hoje em dia, hoje é pior ainda do que quando eu passei a utilizar, em 2011. E aí a minha vida praticamente virou um jogo, porque eu ia jogar futebol com meus amigos, a partida tinha que ser apostada; eu ia jogar tênis, na hora de lazer, eu tinha que botar dinheiro na frente pra entrar na quadra de tênis. Até hoje eu vejo pessoas, aqui no clube que eu frequento, falando em apostar; elas só entram na quadra se for apostado o jogo.

Então, a vida não ficou só no *online*. Vamos dizer assim: esse hábito de apostar eu trouxe pra minha vida e pra tudo que eu ia fazer. Então, é muito nocivo esse assunto.

No último domingo, eu estava num evento de família, e um amigo meu falou que o filho dele, de 15 anos de idade, tinha falsificado a identidade e tinha perdido um valor considerável nas apostas, e eu disse: "Cara, me liga. Vamos conversar com esse teu filho". Ontem pela manhã, eu tive uma ligação de uma mulher que estava prestes a se separar por causa de *bets*, e hoje, depois de eu sair daqui, eu vou fazer um encontro com ele, vamos tomar um café pra trocar uma ideia, pra gente entender como é que a gente faz essa nova caminhada dele.

Eu sou uma pontinha e eu posso ajudar aqui minimamente algumas pessoas. E, quando eu ajudo o próximo, eu sei que eu estou sendo ajudado. Quando eu participo de eventos, de reuniões como esta, eu sei que eu estou sendo ajudado, porque um dia era eu que não sabia por onde começar e, hoje, eu estou tendo a oportunidade de passar a mensagem.

Para todos que estão nos assistindo, Girão, eu fui o primeiro da clínica, lá em São Paulo, em 2021, a chegar por conta de jogo. Lá, quando eu cheguei, o pessoal perguntava: "Cara, o que é que você está fazendo aqui? Não existe vício em jogo. O vício é em drogas, em álcool e tal". Eu disse: "Não, meu amigo, eu estou no lugar em que era para eu estar. Eu tenho que escutar essas pessoas, porque os comportamentos são muito iguais".





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, depois que eu saí de lá, em apenas três anos, somente eu, fora o restante do Brasil, já enviei oito pessoas próximas que precisavam de ajuda para uma clínica de recuperação. Então, imaginem a quantidade de pessoas espalhadas por aí que estão precisando de ajuda, assim como eu estive, né?

Hoje, eu estou sendo chamado por empresas grandes para dar palestras de conscientização, de reflexão sobre o poder das apostas nos jogos *online*, nos jogos de azar, porque empresários estão sentindo na pele isto que a gente está comentando: transferência de renda. O brasileiro não tem dois bolsos, é um bolso só. O bolso do supermercado, o bolso da conta de energia, o bolso do lazer e o bolso do jogo é tudo um bolso só.

Eu sei, por experiência própria, que o vício, como muitos doutores falaram aí, a dopamina bate mais alto na hora do jogo, e a gente joga irresponsavelmente. Eu vi hoje uma propaganda de uma *bet* falando sobre toda essa conscientização. Ela fala da conscientização e, no final, dá crédito extra para quem quiser vir apostar aqui. Como o Dr. Hermano falou, é muita falácia para pouca proatividade diante da sociedade.

E ela vive, viveu de mim, à minha custa, do valor que eu joguei, irresponsável. Talvez tenha pessoas que consigam jogar ali um valor e ir embora. Eu não consigo, eu já aprendi que eu não consigo, tenho essa consciência. Como você falou, depois de ter perdido casa, perdido carro, perdido terreno, perdido o emprego dentro da empresa familiar, de ter sido internado, só assim eu consegui entender o tamanho do estrago que eu estava fazendo com a minha vida.

Graças a Deus, minha família não me abandonou. Eu estou dentro do índice das pessoas que pensaram em suicídio, e não só por uma vez, por mais vezes. Graças a Deus, eu nunca tentei. Estou aqui para contar o meu testemunho e levar a mensagem para a maior quantidade de pessoas possível.

Mas, nessa nova era digital, a quantidade de *sites* disponível, a quantidade de tipos de apostas disponível, em todos os tipos de esporte, passa a ser algo que é covardia diante da sociedade. Eu lembro que eu estava no meio da pandemia, tudo parado, a dopamina, o vício batendo, a fissura batendo, como se fosse uma droga mesmo, e eu achei um jogo para apostar lá. Fiquei caçando e achei um jogo para apostar. Coloquei lá um valor, abri, tinha a opção de assistir ao vivo. Quando botei para assistir ao vivo, era um jogo de travinha na Bielorrússia, três





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

contra três. Ali eu percebi: "Cara, você está doente, você está precisando de ajuda". Eu não estava mais jogando pelo dinheiro, não estava mais jogando pelo prazer, eu estava jogando pela necessidade mesmo, pela doença, patologicamente. Visivelmente, eu estava precisando de ajuda. Foi ali um dos primeiros motivos de eu pedir ajuda para alguns amigos e, depois, para minha família.

Mas a facilidade de apostar ficou muito visível. E aí os jovens que começam na brincadeira, dentro da escola, dentro da casa de um amigo, a partir do momento em que eles têm acesso a um certo valor, a um certo dinheiro, a uma conta *online*, que seja até dependente do pai, ele acaba indo. É muito atrativa a venda disso. Você pega grandes astros esportivos aí, estão vendendo isso como se fosse um modo de viver, e eu sou a prova viva de que isso é um modo de morrer, não é? Não tem como você viver do jogo, porque, se fosse para eu viver porque eu estava ganhando dinheiro, que eu ia viver por causa do dinheiro... Eu já tinha o dinheiro, eu não precisava do jogo pelo dinheiro. Eu estava ali pelo vício mesmo, pela ganância de saber que eu ia ganhar dinheiro fácil.

Para mim, hoje, eu acho que um dos maiores desafios da nossa sociedade é entender que o brasileiro tem essa mentalidade de ficar rico muito rápido, e é a mesma coisa do rato que acha que o queijo está ali na ratoeira de graça. Não está. Tem alguém querendo ganhar alguma coisa por trás, em cima disso tudo.

Quanto à manipulação de resultados, é estrondoso. A gente vê o que está acontecendo. Eu mesmo, quando eu vejo... Eu gosto muito de futebol, assim como o nosso Senador Eduardo Girão. Aqui em Fortaleza, a gente vai para os estádios, eu gosto de acompanhar. Eu tive que ressignificar a ida para o estádio pela quantidade de *bets* com as quais a gente é atingido dentro do estádio, mas eu estou ali pela diversão com minha família, para levar meu filho, minha filha, minha mulher para curtir o estádio, e não para apostar mais, graças a Deus.

Eu percebo, porque eu sou "vivenciador" desse negócio há muito tempo... Eu percebo quando é algo estranho que está acontecendo. Tem resultados que são meio bizarros, tem atitudes de jogadores dentro de campo que são meio bizarras, e eu sei que hoje tem todo tipo de aposta. Ultimamente aí teve um jogador que foi expulso com cinco segundos. Está errado!





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Está errado! Isso é batom na cueca, como diz o Senador Kajuru. Isso não pode ser aceitável, o cara dar uma cotovelada no outro com cinco segundos.

Então, tem muita coisa que está acontecendo que está banalizando o esporte da população, o esporte da massa. Brasil, pentacampeão mundial, maior campeonato do mundo, maior quantidade de times. Você vê a quantidade de times brigando ali... É um dos campeonatos mais – se não for o mais – disputados do mundo, e a gente está passando por isso. Esse pessoal que comprou a mídia, comprou os jogadores, comprou os times, deixou todo mundo refém de uma situação como essa.

Eu vi, eu vejo movimentos que geram esperança, movimentos tipo a mãe que foi comprar a blusa de uniforme do filho e viu que tinha *bet*. Ela disse: "Não, eu não quero essa que tenha *bet*, não. Eu quero a sem o patrocínio, porque eu não quero que o meu filho saia divulgando *bet*".

Esse é um dos movimentos com que a gente vê que a sociedade está preocupada – não é? –, porque a gente sabe que a casa dela amanhã pode estar... Uma das casas pode ser invadida pelas apostas, e, como bem disse o Dr. Hermano, cada apostador leva de quatro a cinco pessoas ao seu redor, porque são os codependentes, que a gente chama.

Então eu não fiz... Eu não tive problemas somente na minha vida, eu, pessoa física, que na verdade eu achei que era, mas, quando eu resolvi me casar, criar uma aliança com a minha mulher, o dinheiro era nosso, nossos filhos... Tudo é nosso. Então, quando eu deixo de pagar a conta de luz e vem lá alguém para cortar minha energia, o problema não é só meu, o problema está dentro da minha casa, o problema está junto com minha mulher, junto com meus filhos. Quando eu deixo de comprar o supermercado, quando eu deixo de sair para o lazer, para jantar com minha esposa, o problema está no nosso. Eu achava que o problema era só meu, o dinheiro era meu e eu poderia fazer o que eu quisesse, mas isso tudo é a ganância, é a venda desproporcional, ilusória de que se pode viver disso, de que dá para ficar milionário com jogos de azar, com apostas, e eu vivenciei na pele, e vi, e tive que aprender na dor mesmo que isso não existe, que isso é uma ilusão, e hoje, graças a Deus, estou junto com vocês, com o Senador Eduardo Girão, junto com o Roberto, do Movimento Brasil Sem Azar. A gente está fazendo um excelente trabalho, sou apoiador e sou voluntário do projeto. Estou sempre à disposição, Senador!





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A todos os outros que estão aqui, obrigado! Vocês falando toda essa parte teórica de dados, de como funciona, eu vivenciei na pele. Passaram, na minha cabeça, todos os momentos pelos quais eu fui passando na minha vida, que fizeram com que eu chegasse até aqui, mas hoje eu posso trazer este testemunho de esperança, de força, e dizer que a situação atual é de saúde pública. Não é uma situação ímpar do jogo, do campeonato, do futebol, de coisas específicas, não, é de saúde pública, é geral. Como um dos nossos amigos falou de um dado que é mundial, não é o Brasil, não é Fortaleza, não é Brasília, não é São Paulo, não é Rio, não, são todos os estados da Federação, todos os países que estão sofrendo com tudo isso.

Eu espero que a gente saia desta CPI com boas normas e boas práticas. Como disse o Senador Eduardo Girão, que a gente possa limitar de vez! Você sabe da minha vontade, que é essa também, Senador, mas a gente sabe que é um pouco mais complexo, mas, no que a gente puder limitar, para que a gente possa proteger a nossa população, conte com o meu apoio. A gente tem que envolver todas as áreas – a área de segurança pública, a Polícia Federal, uma série de outras áreas –, e precisa escutar a população, precisa entender o tamanho do perigo que a gente está prestes... que a gente está prestes, não, que a gente já está vivendo.

Então, desde já, agradeço a oportunidade. Obrigado! Eu sou um representante da sociedade que passa por isso, estou na linha de frente aqui, ajudando pessoas, na medida do possível, e sei que isso é uma pandemia que está devastando a nossa população. Muito obrigado a todos. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE. Para interpelar.) – Muitíssimo obrigado, Dr. André.

Se puder deixá-lo na tela, eu agradeço. André Rolim. Se ele puder ficar na tela, só para eu fazer umas considerações, porque não é a primeira vez que o André vem aqui ao Senado. Ele já esteve pessoalmente aqui, dando o seu testemunho sobre a questão do projeto de lei, que pode ser votado a qualquer momento, da volta dos bingos e cassinos. Ele já participou também de outros momentos aqui no Senado Federal. Eu quero cumprimentá-lo publicamente pela sua coragem, porque não é fácil conseguir, uma pessoa que vivenciou, que chegou ao fundo do poço, como ele chegou, mostrar a cara e dizer que pensou em suicídio, dizer que estava devastando a





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

família dele, que acabou com o negócio dele... É muita coragem a pessoa dizer isso, a pessoa se expor.

Você pode ter certeza, André, essa sua coragem, sua ousadia no bem, em pensar mais no próximo do que na sua imagem, em você mesmo, pode ter certeza, diante de tantas audiências públicas que nós fizemos, em momentos aqui, se pelo menos uma vida você tiver salvado com o seu testemunho, ter deixado essa pessoa, pelo menos, ficar com a pulga atrás da orelha, "não vou jogar, não, porque aquele cara eu vi falando naquele dia", já terá valido a pena esse seu esforço todo em participar. Eu sei que é um tempo que você tira do seu recomeço, porque você está recomeçando, é um tempo que você tira para vir aqui, para participar, para se preparar... Eu sei que você faz palestras também sobre esse assunto, na nossa Fortaleza.

Quem sabe possa fazer em outros lugares do Brasil também palestras, porque esse grande mal está se alastrando com a omissão das autoridades deste país, e eu me incluo. Estou aqui criticando também a nossa incapacidade de... Vendo o circo pegar fogo, porque isso a gente está vendo. O futebol perdendo a credibilidade, a integridade, manipulação, as pessoas perdendo dinheiro, perdendo familiares, casamento, indo para o suicídio... A gente está vendo isso tudo, mas é aquele sapo que está dentro da panela. Nós estamos como aquele sapo que está dentro da panela. Não sei o que é que precisa acontecer. Chegar na família da gente? O que é que precisa acordar? É como a violência que está acontecendo. O que é que precisa se fazer neste país?

Então, eu quero dizer, Dr. André Rolim, de uma família muito tradicional de Fortaleza, que eu conheço e que está tendo essa atitude de ser humano de dar um testemunho desse aqui, mais uma vez, no Senado Federal, muito obrigado. Eu não sei se o senhor... Há pouco tempo, nós tivemos uma fala de um dos palestrantes nossos, acho que foi, lá do Rio de Janeiro, do Dr. Oscar Rodolpho, que falou que tem o Jogadores Anônimos em Fortaleza. Você já conhecia esse projeto? Você pode falar aí, Dr. André?

O SR. ANDRÉ ROLIM (Para expor. *Por videoconferência.*) – Senador, eu sei onde é que fica. Ele é recente aqui. Inclusive, o dono do imóvel é pai de uma pessoa próxima a mim e está viajando, mas ele disse que, assim que chegar, ele vai me levar lá para conhecer, eu ingressar e conhecer essa entidade valorosa; tenho o enorme prazer de fazer parte.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Ótimo. Eu quero ir também, quero falar com o Roberto aqui para marcar. Na semana que vem, a gente estará aí, e eu quero fazer uma visita, porque nós temos que apoiar. O mínimo que a gente pode fazer é apoiar iniciativas como essa, que é uma espécie de uma troca de experiências. Como é que se chama? Tem uma palavrinha na psicologia que você usa quando você reúne as pessoas para uma roda de conversa e cada um vai colocando as suas experiências sobre o tema. E é muito importante isso, porque um vai ajudando o outro ali, vai aprendendo com a experiência do outro. É um trabalho de solidariedade profundo, e, através desse coletivo, a pessoa consegue sair. O Alcoólicos Anônimos está aí para mostrar a eficiência.

Agora, você viu, em Fortaleza é recente, por quê? Porque é recente essa história de aposta esportiva. É recente isso. Então, como foi colocado pelo Dr. Tavares, que foi o primeiro palestrante aqui, um estudioso do assunto, da USP, a gente não tinha isso, a gente não tinha essa tragédia acontecendo há poucos anos. Aí vem Tigrinho, começaram a vir esses jogos...

Eu fui a um hospital chamado Nosso Lar, um hospital psiquiátrico em Fortaleza, e eu conversei lá com os médicos de plantão. Eles disseram: "Olha, o que tem de gente entrando aqui de madrugada, pedindo socorro, que já vendeu tudo em casa e que não consegue se controlar, e a família já botou para fora...". É um vício como outra droga isso que está acontecendo.

Nós vamos fazer um debate na semana que vem, aqui, no Senado Federal, na semana que vem, que deve ser uma semana virtual aqui, mas eu vou estar presente, porque vai ter o feriado, que é o do dia 20, e nós vamos fazer um debate sobre a questão do celular nas escolas. É um debate que a sociedade... Nós vamos ouvir um lado e ouvir o outro. E eu acredito que isso aqui, para os nossos filhos, está sendo também uma tragédia e está formatando já algo muito pernicioso de vício. E, como colocou o Dr. Tavares, os joguinhos ali parecem inofensivos, ganhando pontos, ganhando bônus, ganhando coisa, não tem dinheiro por enquanto, mas já vai colocando ali nas sinapses aquela necessidade – tudo explicado pela neurociência. A questão do vício se instala ali quando a criança já começa, adolescente, já tem um dinheirinho. Meu amigo, está preparado para essa armadilha, como falou, "a ratoeira", como foi muito bem colocado pelo André.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, André, parabéns mais uma vez. Muito obrigado. É uma honra ter um conterrâneo como você. Conte comigo, com o nosso mandato, está certo? Se tiver necessidade de articulação... Viu, Roberto? O Roberto chegou aqui, tinha ido levar o Dr. Tavares lá no STF e chegou aqui. Esse testemunho dele, que me emociona todas as vezes que ele fala, a gente tem que levar em palestras pelo Brasil, dependendo, claro, do tempo dele, porque a gente sabe que... Mas ele é uma pessoa que é um idealista, que quer ajudar e, dentro das possibilidades dele, fazer palestra...

Vamos marcar uma audiência – uma audiência, não –, uma visita nos Jogadores Anônimos lá em Fortaleza para visitar. Foi recente. Ele disse que conhece a pessoa que cedeu o imóvel, o pessoal que está organizando para a gente fazer uma visita, colocar o mandato à disposição, o que a gente puder ajudar, porque é um caso de saúde pública gravíssimo que a gente está enfrentando – gravíssimo que a gente está enfrentando –, é uma pandemia, mas ninguém para, como a gente parou da última vez, em 2020. É uma pandemia silenciosa, não é aquela coisa de que está todo mundo o todo tempo falando. Esteve aí na mídia, a grande mídia entendeu, colocou as manchetes. Até o crime organizado participa, o PCC lavando dinheiro, aumentando os lucros, o Comando Vermelho também – a gente está vendo isso acontecer –, os brasileiros gastando bilhões e bilhões, e não tem o choque ainda que a gente precisa ter. Não sei o que é que precisa acontecer para a gente agir. Eu sei que o *lobby* é poderoso – o *lobby* é poderoso –, mas já temos instrumentos suficientes para a gente dar um basta nisso.

Eu vi o Presidente da Casa falando que ia fazer um pacote das *bets* de novo, para tentar travar e parou isso. Vamos cobrar! Vamos cobrar publicamente da Casa para que faça esse pacote, coloque esse pacote para a gente regulamentar isso ou acabar. Eu acho que já tem maturidade suficiente, já temos elementos suficientes para acabar com isso – acabar! Não deu certo, foi uma tragédia, viciou muita gente. Para evitar que mais pessoas percam vidas, famílias, enfim...

Então, o último palestrante agora, a quem eu já passo a palavra, visando obviamente à riqueza do debate, à ampliação das discussões sobre o tema objeto desta audiência pública: convido o Dr. André Estevão Ubaldino, membro do Ministério Público de Minas Gerais, a agregar, com a sua fala, por 15 minutos, com a tolerância da Casa, a esta grande discussão de que nós estamos tratando aqui.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O senhor tem a palavra, Dr. André Estevão, xará do nosso André Rolim. André Estevão Ubaldino, que é membro do Ministério Público, o senhor tem 15 minutos, com a tolerância da Casa.

Muito obrigado pela sua participação, também. *(Falha no áudio.)*

O som está desligado, o microfone, mas eu acho que a gente já está resolvendo aqui. É lá ou aqui? É lá.

Dr. André Ubaldino, se o senhor puder ligar o som aí, já vai dar certo agora, eu acho.

O SR. ANDRÉ ESTEVÃO UBALDINO *(Por videoconferência.)* – Eu acho que eu não ativei o mudo, não. Eu acho que é aí mesmo.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Pronto, já está o.k. Pode falar.

Obrigado.

O SR. ANDRÉ ESTEVÃO UBALDINO *(Por videoconferência.)* – Consegue me ouvir?

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Perfeitamente.

O SR. ANDRÉ ESTEVÃO UBALDINO *(Para expor. Por videoconferência.)* – Ótimo.

Boa tarde, Senador. Eu lhe agradeço a gentileza do convite.

Esse assunto é um assunto sobre o qual o Ministério Público brasileiro já se debruça há muitos anos. Nós temos tido, desde há muito, uma preocupação muito grande com os jogos, com os jogos de toda espécie, não só pelo seu aspecto ético, pelo aspecto moral, mas também pelos terríveis danos que, sabidamente, o jogo traz para as populações ali expostas.

A propósito, eu hoje até desejaria estar em Brasília porque eu me apresentei como voluntário para participar da audiência pública que, neste momento, está sendo realizada no Supremo Tribunal Federal, a propósito de uma ação com que ingressou a Confederação Nacional do Comércio, diante do Supremo Tribunal Federal, na expectativa de ver reconhecida a





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

inconstitucionalidade da lei aprovada pelo Parlamento brasileiro que introduziu entre nós essas coisas absolutamente desagradáveis, perniciosas, que são as *bets*.

Eu diria, inclusive, que talvez não haja evidência mais eloquente da danosidade desse tipo de atividade do que a circunstância de que a Confederação Nacional do Comércio – e este dado é um dado estarrecedor – propôs, diante do Supremo Tribunal Federal, uma ação em que busca ver reconhecida a inconstitucionalidade da lei que autorizou entre nós as *bets*, porque a Confederação Nacional do Comércio está percebendo – este, aliás, é o motivo da ação – uma redução na atividade comercial, em virtude de que pessoas estão utilizando seus recursos financeiros para apostas, o que aliás confirma uma informação que foi vinculada pelo Banco Central do Brasil, agora no mês de agosto, em conformidade com a qual, apenas no mês de agosto, nós tivemos a transferência de nada menos que R\$3 bilhões de valores do Bolsa Família para as *bets*.

Isso comprova que efetivamente o jogo é um instrumento, sim, de transferência de renda, mas é criminosamente um instrumento de transferência de renda dos pobres para os espertos, dos pobres para os que não têm escrúpulos e que querem, a todo custo, obter vantagens à custa do sacrifício da população mais excluída.

Que o jogo causa dependência é algo já bastante sabido. Eu fui, durante oito anos... Eu compus, durante oito anos, o Conselho Estadual de Entorpecentes no meu estado, hoje chamado Conselho Estadual Antidrogas, e, já naquela época, eu tive a oportunidade de conviver com numerosos psiquiatras que aludiam a esse efeito do jogo, de como o jogo despertava nos indivíduos uma dependência que os levava à compulsão e como essa compulsão levava frequentemente as pessoas à miséria. O que não é incomum – e parece ter sido esse o caso do expositor que me precedeu – que as pessoas dissolvam suas culturas e eventualmente até mesmo as suas relações pessoais e familiares em virtude de se entregarem ao jogo.

Bem, o fato é que a partir da autorização conferida legalmente para o funcionamento das *bets* entre nós, nós temos sido hoje bombardeados, a todo instante, por referências a *bet*, *bet* isso, *bet* aquilo. E eu acho no mínimo ridículo o que ouço eventualmente de a *bet* dizer: "Olha, jogue com responsabilidade". Verdadeiramente a atitude responsável seria não jogar. A atitude responsável seria não se dedicar a esse tipo de atividade, que, como sabido, nada tem de lúdica,





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

muito pelo contrário, é uma atividade que gera dependência e que nenhum ganho traz, a rigor, para a sociedade brasileira, nem tampouco para aqueles que a integram.

Nessa longa jornada em que nós temos travado uma luta sem quartel contra o jogo, eu, em algumas oportunidades, Senador, tenho ouvido referência feita por alguns – obviamente aqueles a quem interessa a legalização, no Brasil, dos jogos de azar –, eu tenho ouvido a referência no sentido de que é possível, sim, que sejam criados mecanismos para evitar a lavagem de dinheiro e que o jogo se coloque a serviço do crime.

A verdade, porém, é que essa é uma equação que definitivamente não fecha, porque veja o senhor e vejam os que me ouvem que o que se propõe é que empresários ganhem dinheiro à custa dos miseráveis, à custa dos desinformados, à custa dos ignorantes que creem em possibilidade de vitória, quando é sabido que o jogo é concebido de tal modo para garantir que a vitória seja sempre da banca, a vencedora sempre seja a banca. E a verdade é que para que esse mecanismo funcione, permitindo a transposição, a transferência de recursos dos pobres para os que já são ricos e são, entre aspas, "espertos", pretende-se que sejam criados mecanismos de fiscalização.

E aí vem esta situação no mínimo curiosa, isto é, para que empresários obtenham proveito com os jogos de apostas devem ser criados mecanismos de fiscalização que, por sua vez, devem ser suportados ou devem ter seus custos suportados pelo cidadão, ou seja, o que se propõe, portanto, é que o cidadão, a sociedade pague pelos custos para fiscalização, para que as *bets* não se tornem instrumentos para lavagem de dinheiro. Ou seja, a possibilidade de que elas sejam empregadas para essa finalidade existe, a possibilidade de que seus resultados sejam manipulados existe, e, para que essas possibilidades sejam reduzidas ou eliminadas, propõe-se que mecanismos de fiscalização sejam criados, e esses mecanismos de fiscalização deveriam ter os seus custos suportados pelo cidadão. É a privatização do lucro e a socialização do prejuízo o que, a rigor, se pretende. E isso, evidentemente, não é aceitável.

E, ainda que esses custos houvessem de ser suportados por essas *bets*, a verdade é que elas causam um dano muito grande. Agora há pouco os professores e psiquiatras que me precediam, em especial o Dr. Oscar, falavam dos valores absolutamente expressivos que foram transferidos – não só, como disse, no mês de agosto, mas durante o primeiro semestre deste ano – de valores





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

do Bolsa Família. E os valores do Bolsa Família que foram transferidos para essas *bets* são valores que provêm presumivelmente de pessoas despidas de uma melhor condição financeira; ou seja, quem está migrando os seus recursos, quem está transferindo os seus recursos para as *bets* são os mais pobres. E até eu diria que não são apenas os mais pobres, é o conjunto da sociedade brasileira, eis que os valores pagos a títulos de Bolsa Família são valores que são, a rigor, recolhidos por todos os brasileiros através dos impostos que recolhem, através dos impostos que pagam.

Ainda em curiosidade, ontem, como se sabe, houve uma partida de futebol – aliás, aqui no meu estado – em que dois times disputaram a Copa do Brasil, e eu fiz uma ligeira conta. Eu fiz uma ligeira conta ao ver que os representantes de cada um dos clubes estavam recebendo simbolicamente um cheque. Eu fiz uma conta e pude perceber que o valor pago, ou, supostamente, o valor que se viu de estímulo para que disputassem com muita energia o título – o valor pago a esses dois clubes, somados os valores a eles pagos – representava um vinte e cinco avos daquilo que só de Bolsa Família foi transferido para as *bets* durante o mês de agosto. Ou seja, é uma atividade altamente rentável, e ela é altamente rentável exatamente porque o que ela distribui é, obviamente, muito, muito menos do que aquilo que arrecada.

E eu lamento muito que grandes artistas, grandes jogadores, pessoas de projeção estejam se colocando a serviço desse mal, estejam se colocando a serviço dos interesses subalternos dessas *bets*, para divulgar as suas atividades e obter com isso recursos financeiros. É claro que naturalmente eles têm sido regamente pagos por isso – para dizer que *bet* é bom, que *bet* é isso, que *bet* é aquilo – do mesmo modo como grandes redes de televisão também têm sido financiadas por essas *bets*. A gente vê a todo instante publicidade disso, e é isso exatamente o que significa, o que constitui esse bombardeio a que eu fazia referência.

Durante esses anos em que nós discutimos isso, tratamos desse assunto, por vezes a gente ouve dizer: "Olha, jogar é do ser humano". Em certa medida não se pode, de fato, ignorar que nós, a todo momento, estamos tomando decisões nas nossas vidas, e essas decisões, muito frequentemente, se assemelham ao jogo de aposta – seja nas nossas vocações profissionais, nas nossas relações pessoais, nós estamos sempre tomando decisões e apostando na vida em certos caminhos. E, de fato, correr risco é natural nas nossas vidas.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

No entanto, eu costumo lembrar que o legislador, ou melhor, que o Constituinte foi muito sábio ao perceber que existe uma certa tendência do ser humano em jogar. Isso porque o Constituinte, na Constituição de 1988, no seu art. 195 – no art. 195 da Constituição –, resolveu dar ao jogo, que é um mal, uma consequência que é boa; e isso porque o art. 195 da Constituição diz que a seguridade social será financiada por toda a sociedade, mediante recursos provenientes de diferentes fontes, inclusive – diz o inciso III, do art. 195 –, sobre a receita dos concursos de prognósticos, ou seja, uma vez que nós reconheçamos, eventualmente, que há, por parte do ser humano, uma certa tendência em jogar, nada mais natural do que explorar o Estado esses produtos lotéricos, esses que não são capazes de gerar compulsão, esses que são limitados, que têm uma periodicidade que não consente que o indivíduo se dedique a eles de forma compulsiva, e cujos recursos assim amealhados sirvam para financiar a seguridade social.

Essa me pareceu uma inteligente solução adotada pelo Constituinte que, diante da eventual inviabilidade de suprimir a ideia do jogo da vida do ser humano, dá-lhe um destino mais inteligente, um destino socialmente mais útil.

Eu lamento muito que não tenhamos sido admitidos para essa audiência pública lá no Supremo. Eu estive aí, como sabe o senhor, Senador, há algum tempo, discutindo essa questão aí no Senado, na expectativa de, eventualmente, sermos vitoriosos nessa luta contra o jogo. Mas o certo é que eu ainda tenho esperanças de que, nessa ação proposta pela Confederação Nacional do Comércio, reconhecendo a extrema lesividade do jogo para a saúde psíquica e também financeira dos cidadãos, o Supremo acabe por reconhecer a inconstitucionalidade das *bets*, eliminando essa prática absolutamente perniciosa da vida da sociedade brasileira.

Se o Senado resolver fazê-lo, tanto melhor, porque uma das demonstrações que nós podemos dar de altivez é reconhecer os nossos erros e corrigir as nossas falhas. Espero que o Senado tenha a altivez de reconhecer que errou, que o Legislativo, melhor dizendo, tenha a altivez para reconhecer que errou, que as *bets* foram uma péssima iniciativa e que elas devem ser proscritas da vida do nosso país.

Para me conter nos limites de tempo que me foram dados, Senador, eu me mantenho, me limito ao que disse, desejando que essa luta seja bem-sucedida e que nós possamos – nós, a sociedade brasileira – efetivamente acabar com o jogo entre nós.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Muito obrigado.

Era o que eu tinha a dizer. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE. Fala da Presidência.) – Muito bem.

Muito obrigado, Dr. André. A sua participação aqui, outra vez... O senhor já esteve aqui no Senado Federal, também nos ajudando bastante sobre a questão dos bingos, dos cassinos, numa das audiências públicas que nós fizemos.

Dr. André Ubaldino, muito obrigado pela sua participação.

Nós estamos chegando aqui ao final desta audiência pública e eu sempre tenho que perguntar, não é? Eu acho que faz parte... A audiência pública é isso.

Alguém aqui neste plenário gostaria de fazer alguma colocação? Gostaria de participar, de fazer alguma pergunta para os palestrantes?

Está tudo o.k.? (*Pausa.*)

Então, nós vamos partir para o encerramento.

O senhor falou aí que a grande capacidade do ser humano, uma das capacidades do ser humano é ter a reflexão e poder reparar os erros que fez.

Eu acho que o Primeiro-Ministro da França, foi Primeiro-Ministro, François Guizot dizia o seguinte: que a nossa sociedade é tão covarde que legaliza seus erros em vez de combatê-los – uma coisa mais ou menos assim, é uma frase. Ela prefere legalizar seus erros do que combatê-los. É um dos casos... Preferiu-se legalizar os jogos do que combater esse grande mal que está aí. O tecido social se esgarçando, o patrimônio do povo brasileiro, que é o esporte, se prejudicando, enfim.

Mas eu agradeço à Secretaria aqui desta Comissão, a todos – um trabalho muito competente o de vocês –, ao pessoal da nossa comunicação, a toda a equipe aqui do Senado Federal de funcionários, que fazem um trabalho muito profissional aqui.

Muito obrigado.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, não havendo nada mais a tratar nesta importantíssima reunião aqui, falando sobre ludopatia, saúde mental, que vai ficar aqui nos *Anais* da Casa... E eu espero que os demais Senadores, com os seus assessores que aqui estão presentes também, possam refletir sobre isso.

Então, não havendo mais nada a tratar, eu convoco todos para a reunião de amanhã, terça-feira, dia 12 de novembro de 2024, às 14h30, neste plenário, porque vai ter deliberação, sessão deliberativa e oitiva também.

Declaro encerrada a presente reunião.

Muito obrigado.

(Iniciada às 14 horas e 44 minutos, a reunião é encerrada às 16 horas e 58 minutos.)





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

ATA DA 25ª REUNIÃO DA CPI DA MANIPULAÇÃO DE JOGOS E APOSTAS ESPORTIVAS DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 57ª LEGISLATURA, REALIZADA EM 12 DE NOVEMBRO DE 2024, TERÇA-FEIRA, NO SENADO FEDERAL, ANEXO II, ALA SENADOR NILO COELHO, PLENÁRIO Nº 2.

Às quatorze horas e cinquenta e um minutos do dia doze de novembro de dois mil e vinte e quatro, no Anexo II, Ala Senador Nilo Coelho, Plenário nº 2, sob a Presidência do Senador Jorge Kajuru, reúne-se a CPI da Manipulação de Jogos e Apostas Esportivas com a presença dos Senadores Romário, Eduardo Girão, Styvenson Valentim, Chico Rodrigues, Otto Alencar e Carlos Portinho, e ainda dos Senadores Plínio Valério, Zenaide Maia, Wilder Moraes, Augusta Brito, Professora Dorinha Seabra, Izalci Lucas e Dr. Hiran, não-membros da comissão. Deixam de comparecer os Senadores Ciro Nogueira, Sérgio Petecão, Giordano e Marcio Bittar. Havendo número regimental, a reunião é aberta. A presidência submete à Comissão a dispensa da leitura e aprovação da ata da 22ª, 23ª e 24ª reuniões anteriores, que são aprovadas. Passa-se à apreciação da pauta que divide-se em três partes: **1ª Parte - Deliberativa. ITEM 1 - REQUERIMENTO Nº 112 de 2024** que: "Convoca Luiz Henrique André Rosa da Silva, atacante do Botafogo de Futebol e Regatas para comparecimento perante a CPIMJAE." **Autoria:** Senador Jorge Kajuru. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 2 - REQUERIMENTO Nº 139 de 2024** que: "Convida Luiz Henrique André Rosa da Silva, jogador de futebol." **Autoria:** Senador Eduardo Girão. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 3 - REQUERIMENTO Nº 152 de 2024** que: "Convida, como testemunha, o jogador de futebol, Sr. Bruno Henrique Pinto, para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito." **Autoria:** Senador Eduardo Girão. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 4 - REQUERIMENTO Nº 153 de 2024** que: "Convida Bruno Henrique Pinto, jogador de futebol do Clube de Regatas do Flamengo, na condição de investigado, para prestar depoimento perante a CPI a respeito da suspeita de manipulação em uma partida válida pelo Campeonato Brasileiro da Série A de 2023." **Autoria:** Senador Jorge Kajuru. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 5 - REQUERIMENTO Nº 154 de 2024** que: "Convida o Sr. José Ferreira Neto, ex-jogador de futebol, apresentador e comentarista esportivo do Grupo Bandeirantes de Televisão, com o propósito de prestar depoimento perante esta CPI, na condição de TESTEMUNHA, a respeito do ambiente de bastidores do futebol brasileiro e, ainda, a participação de atletas, árbitros e dirigentes de Clubes na manipulação de jogos e apostas esportivas." **Autoria:** Senador Jorge Kajuru. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 6 - REQUERIMENTO Nº 155 de 2024** que: "Requer o fornecimento de informações pela Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA) do Ministério da Fazenda." **Autoria:** Senador Romário. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 7 - REQUERIMENTO Nº 156 de 2024** que: "Requer sejam requisitados ao Procurador-Geral de Justiça do Distrito Federal, Georges Carlos Fredderico Moreira Seigneur, documentos e informações produzidos pelo GAECO no âmbito da Operação Spot-fixing." **Autoria:** Senador





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Romário. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 8 - REQUERIMENTO Nº 160 de 2024** que: "Convida Bruno Lopez de Moura, empresário, a prestar depoimento perante esta CPI." **Autoria:** Senador Carlos Portinho. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 9 - REQUERIMENTO Nº 161 de 2024** que: "Requer a convocação de Jean Pierre Gonçalves Lima, árbitro de futebol, para prestar depoimento perante esta CPI." **Autoria:** Senador Carlos Portinho. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 10 - REQUERIMENTO Nº 162 de 2024** que: "Convida o Sr. Alexandre da Silva Crisóstemo, Presidente do Clube de Futebol São José, na condição de testemunha, a fim de prestar informações a esta CPI sobre a suspeita de fraudes em jogos da Série B do Campeonato Carioca." **Autoria:** Senador Jorge Kajuru. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 11 - REQUERIMENTO Nº 163 de 2024** que: "Convida o Sr. Marcos Guilherme Falcão Rodrigues, Presidente do Duquecaxiense Futebol Clube, na condição de testemunha, a fim de prestar informações a esta CPI sobre a suspeita de fraudes em jogos da Série B do Campeonato Carioca." **Autoria:** Senador Jorge Kajuru. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 12 - REQUERIMENTO Nº 164 de 2024** que: "Convida o Sr. Luiz Jorge Eloy Pacheco, presidente do Esporte Clube Nova Cidade, na condição de testemunha, a fim de prestar informações a esta CPI sobre a suspeita de fraudes em jogos da Série B do Campeonato Carioca" **Autoria:** Senador Jorge Kajuru. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 13 - REQUERIMENTO Nº 165 de 2024** que: "Convida o Sr. Reginaldo Gomes, Presidente da Sociedade Esportiva Belford Roxo, na condição de TESTEMUNHA, a fim de prestar informações a esta CPI sobre a suspeita de fraudes em jogos da Série B do Campeonato Carioca" **Autoria:** Senador Jorge Kajuru. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 14 - REQUERIMENTO Nº 166 de 2024** que: "Requer que seja novamente convocado por este colegiado o Sr. William Pereira Rogatto, a fim de prestar esclarecimentos complementares ao depoimento prestado perante esta CPI." **Autoria:** Senador Jorge Kajuru. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 15 - REQUERIMENTO Nº 167 de 2024** que: "Transferência de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático de Bruno Tolentino Coelho pelo período de 01/01/2022 a 12/11/2024." **Autoria:** Senador Jorge Kajuru. **Resultado:** Aprovado. **ITEM 16 - REQUERIMENTO Nº 168 de 2024** que: "Solicita ao Ministério Público do Estado de Goiás toda a documentação referente à delação premiada do Sr. Bruno Lopez de Moura." **Autoria:** Senador Jorge Kajuru. **Resultado:** Aprovado. **2ª Parte - Oitiva - André Gelfi. Finalidade:** Oitiva de André Gelfi - Presidente do Instituto Brasileiro de Jogo Responsável (IBJR). Oitiva do André Pereira Cardoso Gelfi, Presidente do Instituto Brasileiro de Jogo Responsável (IBJR), em atendimento ao requerimento 108/2024. **Resultado:** Oitiva realizada. **3ª Parte - Oitiva - Giovanni Rocco. Finalidade:** Oitiva de Giovanni Rocco - Secretário Nacional de Apostas Esportivas e de Desenvolvimento Econômico do Esporte. Oitiva do GIOVANNI ROCCO NETO, Secretário Nacional de Apostas Esportivas e de Desenvolvimento Econômico do Esporte, em atendimento ao requerimento 119/2024. **Resultado:** Oitiva realizada. Nada mais havendo a tratar, encerra-se a reunião às dezessete horas e dezesseis minutos. Após aprovação, a presente Ata será assinada pelo Senhor Presidente e publicada no Diário do Senado Federal, juntamente com a íntegra das notas taquigráficas.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

Senador Jorge Kajuru

Presidente da CPI da Manipulação de Jogos e Apostas Esportivas

Esta reunião está disponível em áudio e vídeo no link abaixo:
<http://www12.senado.leg.br/multimedia/eventos/2024/11/12>

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO. Fala da Presidência.) – Brasileiras e brasileiros, minhas únicas vossas excelências, Deus e saúde a todas e todos presentes e aos que nos acompanham pelos meios de comunicação que citarei em instantes.

Hoje é terça-feira, 12 de novembro de 2024, e esta é a nossa segunda reunião.

Já havendo número regimental, declaro aberta a 25ª Reunião da CPI da Manipulação de Jogos e Apostas Esportivas, criada pelo RQS 158/2024, para apurar fatos relacionados às denúncias e suspeitas de manipulação de resultados no futebol brasileiro, envolvendo jogadores, árbitros, auxiliares, dirigentes, empresas de apostas, enfim, corruptores e corruptos.

A presente reunião se destina à apreciação de requerimentos e aos depoimentos do Sr. André Gelfi, Diretor-Presidente do Instituto Brasileiro de Jogo Responsável, e do Sr. Giovanni Rocco Neto, Secretário Nacional de Apostas Esportivas e de Desenvolvimento Econômico do





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Esporte do Ministério do Esporte, nos termos dos Requerimentos nºs 108, de 2024, e 119, também de 2024, respectivamente.

Antes de iniciarmos os nossos trabalhos, submeto à deliberação do Plenário a dispensa das leituras e a aprovação das Atas das 22ª, 23ª e 24ª Reuniões.

Aqueles que as aprovam permaneçam como se encontram. (*Pausa.*)

As atas estão aprovadas e serão publicadas no *Diário do Senado Federal*.

Passamos à parte deliberativa da reunião, destinada à votação dos requerimentos pautados. São eles: 112, 139, 152 a 156 e 160 a 168/2024, que tratam de convites, convocações, quebras de sigilo e pedidos de informações.

1ª PARTE

ITEM 1

Requerimento Nº 112/2024

Convoca Luiz Henrique André Rosa da Silva, atacante do Botafogo de Futebol e Regatas para comparecimento perante a CPIMJAE.

Autoria: Senador Jorge Kajuru

1ª PARTE

ITEM 2

Requerimento Nº 139/2024

Convida Luiz Henrique André Rosa da Silva, jogador de futebol.

Autoria: Senador Eduardo Girão





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

1ª PARTE

ITEM 3

Requerimento Nº 152/2024

Convida, como testemunha, o jogador de futebol, Sr. Bruno Henrique Pinto, para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Autoria: Senador Eduardo Girão

1ª PARTE

ITEM 4

Requerimento Nº 153/2024

Convida Bruno Henrique Pinto, jogador de futebol do Clube de Regatas do Flamengo, na condição de investigado, para prestar depoimento perante a CPI a respeito da suspeita de manipulação em uma partida válida pelo Campeonato Brasileiro da Série A de 2023.

Autoria: Senador Jorge Kajuru

1ª PARTE

ITEM 5

Requerimento Nº 154/2024

Convida o Sr. José Ferreira Neto, ex-jogador de futebol, apresentador e comentarista esportivo do Grupo Bandeirantes de Televisão, com o propósito de prestar depoimento perante esta CPI, na condição de TESTEMUNHA, a respeito do ambiente de bastidores do futebol brasileiro e, ainda, a participação de atletas, árbitros e dirigentes de Clubes na manipulação de jogos e apostas esportivas.

Autoria: Senador Jorge Kajuru



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

1ª PARTE**ITEM 6****Requerimento Nº 155/2024**

Requer o fornecimento de informações pela Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA) do Ministério da Fazenda.

Autoria: Senador Romário

1ª PARTE**ITEM 7****Requerimento Nº 156/2024**

Requer sejam requisitados ao Procurador-Geral de Justiça do Distrito Federal, Georges Carlos Fredderico Moreira Seigneur, documentos e informações produzidos pelo GAECO no âmbito da Operação Spot-fixing.

Autoria: Senador Romário

1ª PARTE**ITEM 8****Requerimento Nº 160/2024**

Convida Bruno Lopez de Moura, empresário, a prestar depoimento perante esta CPI.

Autoria: Senador Carlos Portinho



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

1ª PARTE**ITEM 9****Requerimento Nº 161/2024**

Requer a convocação de Jean Pierre Gonçalves Lima, árbitro de futebol, para prestar depoimento perante esta CPI.

Autoria: Senador Carlos Portinho

1ª PARTE**ITEM 10****Requerimento Nº 162/2024**

Convida o Sr. Alexandre da Silva Crisóstemo, Presidente do Clube de Futebol São José, na condição de testemunha, a fim de prestar informações a esta CPI sobre a suspeita de fraudes em jogos da Série B do Campeonato Carioca.

Autoria: Senador Jorge Kajuru

1ª PARTE**ITEM 11****Requerimento Nº 163/2024**

Convida o Sr. Marcos Guilherme Falcão Rodrigues, Presidente do Duquecaxiense Futebol Clube, na condição de testemunha, a fim de prestar informações a esta CPI sobre a suspeita de fraudes em jogos da Série B do Campeonato Carioca.

Autoria: Senador Jorge Kajuru



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

1ª PARTE**ITEM 12****Requerimento Nº 164/2024**

Convida o Sr. Luiz Jorge Eloy Pacheco, presidente do Esporte Clube Nova Cidade, na condição de testemunha, a fim de prestar informações a esta CPI sobre a suspeita de fraudes em jogos da Série B do Campeonato Carioca

Autoria: Senador Jorge Kajuru

1ª PARTE**ITEM 13****Requerimento Nº 165/2024**

Convida o Sr. Reginaldo Gomes, Presidente da Sociedade Esportiva Belford Roxo, na condição de TESTEMUNHA, a fim de prestar informações a esta CPI sobre a suspeita de fraudes em jogos da Série B do Campeonato Carioca

Autoria: Senador Jorge Kajuru

1ª PARTE**ITEM 14****Requerimento Nº 166/2024**

Requer que seja novamente convocado por este colegiado o Sr. William Pereira Rogatto, a fim de prestar esclarecimentos complementares ao depoimento prestado perante esta CPI.

Autoria: Senador Jorge Kajuru



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

1ª PARTE**ITEM 15****Requerimento Nº 167/2024**

Transferência de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático de Bruno Tolentino Coelho pelo período de 01/01/2022 a 12/11/2024.

Autoria: Senador Jorge Kajuru

1ª PARTE**ITEM 16****Requerimento Nº 168/2024**

Solicita ao Ministério Público do Estado de Goiás toda a documentação referente à delação premiada do Sr. Bruno Lopez de Moura.

Autoria: Senador Jorge Kajuru

Caso o Plenário esteja de acordo, votaremos em bloco, como sempre, todos os requerimentos da pauta.

Aqueles que concordam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovados os Requerimentos 112, 139, 152 a 156, e 160 a 168/2024.

Convido o Sr. Giovanni Rocco Neto, Secretário, a tomar assento à mesa, por fineza, com o direito de sua explanação inicial pelo tempo regimental de dez minutos, evidentemente, com toda a tolerância, caso queira usar mais das suas palavras iniciais.

Enquanto isso, já está chegando o nosso histórico Relator Romário de Souza Faria, e já estão presentes, como sempre, os Senadores, do Rio de Janeiro, Carlos Portinho e, do Ceará, Vice-Presidente desta CPI, Eduardo Girão. Agradecemos também ao Senador Styvenson Valentim, que marcou a sua presença.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

E o Sr. Giovanni Rocco Neto tem, por fineza, então, o tempo conforme falei.

Muito obrigado pela sua presença como convidado, espontânea, e fique à vontade.

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO (Para expor.) – Obrigado, Presidente Kajuru, pelo convite. É uma satisfação estar aqui, nesta Comissão Parlamentar de Inquérito, constituída para apurar as denúncias e suspeitas de manipulação de resultado no futebol brasileiro.

O Senador Romário ainda não chegou, mas cumprimento aqui o Senador Girão, o Senador Portinho. Obrigado pelo convite, pela oportunidade de estar aqui pra poder ajudar vocês nesse processo.

Primeiramente, eu gostaria de agradecer o convite desta importante Comissão de Inquérito e apresentar meus agradecimentos ao Ministro André Fufuca, que me confiou e me incumbiu esta importante missão que é estar à frente da Secretaria Nacional de Apostas Esportivas e de Desenvolvimento Econômico do Esporte.

Presidente, Srs. Senadores, como é de conhecimento de V. Exas., a lei criou a modalidade lotérica sob a forma de serviço público...

Senador Chico, boa tarde.

... serviço público, denominada aposta fixa – a Lei 13.756, de 12 de dezembro de 2018. A lei estabeleceu a obrigação de dois anos para a regulamentação, prorrogáveis por mais dois. Porém, só em 2023, com a sanção da Lei 14.790, de 29 de dezembro de 2023, ou seja, cinco anos após a primeira lei, foi dada ao Ministério da Fazenda competência regulatória para a regulamentação comercial dessa modalidade lotérica.

A Secretaria Nacional de Apostas Esportivas e de Desenvolvimento Econômico do Esporte foi criada pelo Decreto nº 12.110, de 11 de julho de 2024, com a competência de:

I - elaborar estudos e planejar, coordenar e supervisionar ações que promovam o desenvolvimento do mercado esportivo, de forma a propiciar o acesso aos equipamentos e às estruturas e o aprimoramento do esporte nacional em todos os seus níveis;





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

- II - articular-se com outros órgãos da administração pública federal com vistas à execução de ações integradas nas áreas do desenvolvimento econômico do esporte;
- III - elaborar estudos e planejar, coordenar e supervisionar ações para integrar novos negócios e inovações que contribuam com o desenvolvimento econômico do esporte;
- IV - promover o planejamento, a avaliação e o controle de programas, projetos e ações, com vistas a incorporá-los ao desenvolvimento do esporte nacional e aos novos negócios relacionados ao esporte, por meio de análises de impacto, risco e interesse social;
- V - planejar, coordenar e implementar parcerias com órgãos e entidades públicas ou privadas, para a promoção de ações que visem ao desenvolvimento econômico do esporte;
- VI - zelar pela integridade da imprevisibilidade dos eventos e dos resultados esportivos, no âmbito das competências da Secretaria;
- VII - planejar, coordenar e implementar parcerias com órgãos e entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, para a manutenção da integridade das apostas esportivas, de forma a detectar, combater e prevenir manipulações de eventos e resultados esportivos;
- VIII - atuar em parceria com outros órgãos da administração pública federal, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios na prevenção e no combate à manipulação das apostas esportivas, no âmbito das competências da Secretaria;
- IX - comunicar a Secretaria de Prêmios e Apostas do Ministério da Fazenda sobre os indícios de fato apurado que atente contra a integridade e a imprevisibilidade dos eventos e dos resultados esportivos, quando passíveis de aposta de quota fixa;
- X - supervisionar a análise, relacionada a políticas esportivas, dos pedidos de autorização de exploração comercial da modalidade lotérica de apostas de quota fixa, para fins de anuência, nos termos da legislação vigente; e
- XI - definir e manter atualizada e acessível ao público a lista das modalidades esportivas [Isso aqui é muito importante, porque é o que a gente vai autorizar de modalidades, as que vão ser autorizadas pelo Ministério do Esporte.] [...].

E, para o cumprimento da nossa missão, a secretaria é composta pela Diretoria de Fomento, Empreendedorismo, Economia Digital do Esporte, pela Diretoria de *e-Sport*, pela Diretoria de





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Monitoramento e Avaliação das Apostas Esportivas e pela Diretoria de Integridade em Apostas Esportivas, todas com as competências bem delineadas e em fase de instalação.

Com a constituição da Secretaria de Prêmios e Apostas do Ministério da Fazenda, foram publicadas 17 portarias estabelecendo as regras e condições para a obtenção da autorização para a exploração comercial das modalidades lotéricas e apostas de quotas fixas por agentes econômicos privados em todo o território nacional.

A Portaria da SPA nº 827, de 2024, estabeleceu que as *bets*, para que obtenham autorização do Ministério da Fazenda, devem cumprir critérios relacionados a cinco categorias: habilitação jurídica, regularidade fiscal e trabalhista, idoneidade, qualificação econômico-financeira e qualificação técnica.

A mesma regulamentação fixou o dia 1º de janeiro de 2025 para que "as pessoas jurídicas que estiverem em atividade no Brasil sem a devida autorização da Secretaria [...] do Ministério da Fazenda para exploração comercial da modalidade lotérica de apostas de quota fixa ficarão sujeitas às penalidades pertinentes".

Após o crivo do Ministério da Fazenda, os pedidos devem ser encaminhados para a Secretaria Nacional de Apostas Esportivas e de Desenvolvimento Econômico do Esporte para anuência.

Ato contínuo, mais de duas centenas de empresas interessadas na exploração dessa modalidade registraram um pedido de autorização junto àquela secretaria, e, no dia 06/11, foi divulgada a lista atualizada, com 101 empresas que podem ofertar apostas de quota fixa a nível nacional.

Com o objetivo de estabelecer procedimentos e definir atribuições, no dia 23 de maio do ano corrente, foi publicada a Portaria Interministerial do Ministério da Fazenda e Mesp nº 28.

Nessa portaria:

§ 1º O requerimento de autorização para exploração comercial da modalidade lotérica de apostas de quota fixa será registrado no Sistema de Gestão de Apostas - SIGAP e





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

submetido ao exame prévio pela Secretaria de Prêmios e Apostas do Ministério da Fazenda.

§ 2º Após [...] [esse] exame [...] de que trata o § 1º, o requerimento de autorização será submetido eletronicamente ao Ministério do Esporte.

§ 3º A equipe técnica do Ministério do Esporte terá acesso ao Sistema de Gestão [...] - SIGAP com nível de acesso compatível com a análise e manifestação de que trata o *caput*.

§ 3º Em caso de divergência entre o exame prévio realizado pela Secretaria de Prêmios e Apostas do Ministério da Fazenda de que trata o § 1º e a manifestação do Ministério do Esporte de que trata o *caput*, a questão será submetida ao Advogado-Geral da União, nos termos do disposto no inciso XI do art. 4º da Lei Complementar nº 73, de 10 de fevereiro de 1993.

Eu vou passar, porque essa daqui é a portaria conjunta. Eu vou partir direto para o final...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO. *Fora do microfone.*) – Fica à vontade.

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – ... que é o que é mais importante do que eu vim falar aqui hoje.

Na data de hoje, foi publicada a Portaria Mesp 109, de 2024, que "Regulamenta as medidas de fomento à integridade de resultados esportivos e os mecanismos de monitoramento de competições, visando à prevenção e ao combate à manipulação de resultados em [todo o] contexto de apostas esportivas".

Srs. Senadores e Presidente, essa portaria foi publicada hoje, nos seguintes termos:

O MINISTRO DE ESTADO DO ESPORTE, no uso das atribuições que lhe confere o art. 87, parágrafo único, incisos I e II, da Constituição Federal, o art. 1º, inciso I, do Anexo I do Decreto nº 11.343, de 1º de janeiro de 2023, e o art. 177 da Lei 14.597, de 14 de junho de 2023 [a Leis das Bets], resolve:

Art. 1º Esta portaria regulamenta as medidas de fomento à integridade de resultados esportivos...





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

(Soa a campainha.)

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO –

... e os mecanismos de monitoramento de competições, visando à prevenção e ao combate à manipulação de resultados em contexto de apostas esportivas.

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 2º Para os [devidos] fins desta Portaria, considera-se agente operador de apostas a pessoa jurídica com autorização da Secretaria de Prêmios e Apostas do Ministério da Fazenda e anuência do Ministério do Esporte para explorar apostas de quota fixa.

[...]

DA COMUNICAÇÃO AO MINISTÉRIO DO ESPORTE SOBRE SUSPEITA DE MANIPULAÇÃO DE RESULTADOS ESPORTIVOS

Art. 3º O Ministério do Esporte poderá receber informações e celebrar parcerias com agentes operadores, objetivando a coleta, dentre outras, das seguintes informações:

- I - alterações em políticas, regras, códigos de conduta ou outros mecanismos que visem a garantir a integridade das apostas em eventos esportivos;
- II - violação ou suspeita de violação das [...] [apostas], regras, códigos de conduta ou outros mecanismos relacionados à integridade das apostas em eventos esportivos;
- III - iniciativas para investigar possíveis violações ou suspeitas de manipulação de resultado em contexto de apostas esportivas; e
- IV - resultado de investigação de qualquer violação ou suspeita, que atente contra a integridade das apostas em eventos esportivos.

§ 1º O Ministério do Esporte, ao receber tais informações, poderá colaborar na apuração dos fatos, de forma a contribuir com a manutenção da integridade das apostas esportivas.

§ 2º No âmbito dos acordos celebrados pelo Ministério [do] Esporte com os agentes operadores, poderá ser prevista a promoção de ações de sensibilização, educação e formação, inclusive de atletas, treinadores, árbitros, profissionais de clubes, empresários de atletas e pessoas com cargos de governança ou administração no esporte, visando o fortalecimento da luta contra a manipulação de resultados de eventos esportivos,





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

com desenvolvimento de planos educacionais que poderão contar com a participação de organizações esportivas e da sociedade civil.

[...]

DO RITO PROCESSUAL INSTRUTÓRIO

Esta aqui é a parte mais importante, Senador Portinho:

[...]

Das Disposições Preliminares

Art. 4º O processo administrativo instrutório para apuração dos indícios de fato que atente contra a integridade e imprevisibilidade dos eventos e dos resultados esportivos, quando passíveis de aposta de quota fixa, em contexto de apostas esportivas, será instaurado e instruído pela Diretoria de Integridade em Apostas Esportivas da Secretaria Nacional de Apostas Esportivas e de Desenvolvimento Econômico do Esporte do Ministério do Esporte, em cumprimento ao art. 4º, parágrafo único, da Portaria Interministerial [...] [da Fazenda, do Mesp e da AGU] nº 28, de 22 de maio de 2024.

Art. 5º As manifestações serão apresentadas, preferencialmente, em meio eletrônico, por meio da Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação - Fala.BR, conforme previsão do art. 16, Decreto nº 9.492, de 5 de setembro de 2018. Caso haja alguma impossibilidade técnica, ou se o usuário solicitar outro meio, poderão ser adotadas alternativas, respeitando as disposições da Lei nº 14.129, de 29 de março de 2021, especialmente em situações que envolvam risco de dano relevante à celeridade do processo.

Art. 6º A protocolização de documentos no processo administrativo instrutório deverá ser realizada pelo interessado preferencialmente no Sistema Eletrônico de Informação - SEI ou outro sistema que o substitua, ou por requerimento no protocolo geral do Edifício Sede do Ministério [...] [da Fazenda], em Brasília.

Art. 7º A instrução processual será conduzida pela Diretoria de Integridade em Apostas Esportivas em conformidade com os procedimentos estabelecidos na Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999, garantindo o respeito aos direitos dos envolvidos e a observância dos princípios da legalidade, da transparência e do devido processo legal.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Parágrafo único. Da decisão do Diretor de Integridade em Apostas Esportivas caberá recurso ao Secretário Nacional de Apostas Esportivas e Desenvolvimento Econômico do Esporte, a quem competirá proferir a decisão final sobre o tema.

Seção II

Das Medidas Cautelares

Art. 8º. O Ministério do Esporte, a partir de análise prévia de denúncia, poderá, com base em elementos suficientes, e tendo necessidade de assegurar a eficácia da decisão que possa ser tomada e a inexistência de prejuízos de difícil ou impossível reparação para os interessados ou violação de direitos garantidos por lei, encaminhar imediatamente os autos ao Ministério da Fazenda, ao Comitê de Defesa do Jogo Limpo (COB), aos respectivos Tribunais de Justiça Desportiva e ao Ministério Público, para conhecimento dos fatos e adoção de medidas cautelares no âmbito de suas respectivas competências.

CAPÍTULO IV

DO RESULTADO FINAL DA APURAÇÃO

Art. 9º. O resultado final da apuração que reconheça a existência de fato que atente contra a integridade e imprevisibilidade dos eventos e dos resultados esportivos, quando passíveis de aposta de quota fixa, será encaminhado à Secretaria de Prêmios e Apostas do Ministério da Fazenda, conforme disposto em art. 4º da Portaria Interministerial MF/MESP/AGU nº 28, de 22 de maio de 2024, quando de sua competência.

Parágrafo único. Em qualquer hipótese, o resultado final da apuração será encaminhado ao Comitê de Defesa do Jogo Limpo (COB), aos respectivos Tribunais de Justiça Desportiva, ao Ministério Público, às Polícias Federal e Civil, para conhecimento e adoção de medidas legais, no âmbito de suas respectivas competências.

CAPÍTULO V

DA PREVENÇÃO E COMBATE À MANIPULAÇÃO DE APOSTAS [ESPORTIVAS]

Estou chegando ao final já, Senador.

Art. 10. O Ministério de Esporte poderá realizar parcerias com organismos especializados em integridade esportiva a fim de que seja detectado, por meio de





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

sistemas de monitoramento, padrões suspeitos e comportamentos anômalos em eventos esportivos em contexto de apostas esportivas.

CAPÍTULO VI

DENÚNCIAS

Art. 11. As irregularidades identificadas por cidadãos no âmbito de eventos esportivos em contexto de apostas esportivas poderão ser remetidas ao canal de Ouvidoria do Ministério do Esporte.

CAPÍTULO VII

PROTEÇÃO E SUPORTE A DENUNCIANTES

Art. 12. Aos denunciante que comunicarem informações sobre violações a eventos esportivos em contexto de apostas esportivas, é resguardado o sigilo da comunicação e da proteção de dados, preservando-os de quaisquer retaliações.

Art. 13. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ANDRÉ LUIZ CARVALHO RIBEIRO [Assinado pelo Ministro André Fufuca, na data de hoje].

Sr. Presidente, Sr. Relator e demais Senadores, eu me coloco à disposição para colaborar nos trabalhos dessa importante Comissão Parlamentar de Inquérito.

O objetivo da portaria de hoje é estruturar a instrução processual de eventuais crimes e de manipulação de resultados. O resultado final será encaminhado ao COB, aos tribunais de Justiça, polícia civil e Polícia Federal para providências.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Bem...

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – Só para terminar.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Pois não. Por fineza, desculpe.

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – A falta de regulação gerou a criação de inúmeros *sites* aventureiros que não vão conseguir se manter no mercado regulado. E esses precisam ser regulados, bloqueados pela Anatel.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Ontem já denunciei isso lá no STF. Esse é o objetivo principal da regulação. Então, eu espero poder ajudar vocês aqui no que for possível.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Bem, Sr. Giovanni, primeiro agradecemos a sua robusta explanação inicial, inclusive com informações factuais, ou seja, informações do dia de hoje, 12 de novembro de 2024.

Quero registrar também já aqui a presença, completando aquele trio que não perde uma, trio mais atuante de CPIs, do Senador Chico Rodrigues, de Roraima.

Em nome da Presidência desta CPI, quero cumprimentar e aplaudir o Senador Eduardo Girão pela qualificação da sua audiência pública realizada ontem, com grande repercussão, com pessoas que trouxeram informações importantíssimas. Eu destaco aqui o representante da USP de São Paulo, que foi para mim o mais rico – não que os outros não tenham sido – de todos os que participaram desta oitiva.

Quero aqui fazer um registro de agradecimento público a um homem público, o Senador Carlos Portinho, pela dedicação dele a esta CPI. Eu e ele... Eu acho que é quase impossível, desde o primeiro dia da CPI, a gente não ter se falado uma vez por dia, duas ou três, por telefone – o senhor, do Rio; eu, de Goiânia ou daqui, e sabendo eu tudo o que o senhor tem feito, até em detalhes que posteriormente nós poderemos falar e a imprensa poderá tomar conhecimento.

Bem, eu convido agora o Sr. André Gelfi para tomar assento à mesa e também ter o mesmo direito da sua explanação inicial de dez minutos, com a devida tolerância de sempre.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Pois não.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. Pela ordem.) – É porque está ocorrendo uma reunião entre o Presidente Pacheco e os Senadores do Rio de Janeiro sobre a matéria de segurança pública.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Segurança pública.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – E eu vou precisar ir lá. Não posso estar ausente, é o meu estado. A gente padece, como todo o país, desse problema da criminalidade, que é tema aqui da CPI...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Sim.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – ..., porque está tudo conectado. O jogo... Aliás, jogo e criminalidade sempre andaram juntos. E, por isso, eu votei contra a Lei das Apostas, porque este é o maior desafio: muitos países adotaram apostas, mas, em nenhum deles, ou na maioria deles, não há fuzil na rua, não há dono de território, não há dono de jogo. E nós aprovamos, sob o pretexto de que apostas há no mundo, sem considerar a nossa realidade.

E aí vem a reboque uma outra, que é a desgraça social que as apostas no Brasil têm causado às pessoas, à produção de riqueza... porque essa riqueza do jogo é só da casa de apostas e vai para fora. O comércio – como alertou o Senador Girão da tribuna, junto comigo, quando nós votamos contra – agora entendeu, tarde. Está lá com ação a CNC no STF, porque as pessoas estão deixando de comprar, de consumir, de comer.

Fora que as pessoas, Senador Girão... Tem casos no jornal diariamente: suicídio, gente que vendeu a filha de cinco meses de idade para pagar a aposta. Isso estava no jornal semana retrasada.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Filha que roubou o dinheiro da mãe...

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Filha que roubou o dinheiro da mãe!

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– ... em Goiânia, na minha cidade.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Então vocês veem que...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Porque meu assessor é o esposo dela, por isso que eu fiquei sabendo.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Meu Deus! Meu Deus!

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Desespero total.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – E aí você vê: o Governo mirou na arrecadação das apostas. É um bom fundamento, não é? O Governo precisa de caixa – caixa gera ações, serviços sociais. Mas a grande dificuldade que a gente está vendo é que o Governo olhou a arrecadação e se esqueceu da rede de proteção, se esqueceu do combate à criminalidade.

Nessa intervenção breve, por conta desse compromisso sobre a segurança do Rio de Janeiro, com o Presidente Pacheco – aliás, do Brasil, porque os projetos são sobre legislação federal –, eu quero deixar um registro, sim, Giovanni, porque nós já tínhamos estado juntos numa audiência pública, eu conversei com V. Exa. sobre as nossas preocupações. Uma vez que o esporte escolheu as apostas, a gente pode votar contra, Girão, mas a gente vai ter que esperar, infelizmente, e vai chegar esse dia em que clubes e atletas vão pedir, pelo amor de Deus, para acabar com isso. Olha o que está acontecendo com o Bruno Henrique, olha o que está acontecendo com a carreira de atletas das divisões inferiores, que são alvo dessa máfia do dinheiro fácil das apostas esportivas através de manipulação. Um dia chegaremos lá e eles vão pedir, pelo amor de Deus, para acabar com isso. O esporte escolheu e ele vai, no futuro, certamente se posicionar contrário.

Então, eu vejo hoje, com a publicação da portaria, que ao menos alguém, e por isso faço o elogio a V. Exa., está se preocupando com o fluxo do processo. E isso nós já havíamos conversado numa dessas muitas conversas diárias nossas, Senador Kajuru, que será uma recomendação à CBF que ela crie um fluxo, e agora que esse fluxo esteja conectado ao fluxo da Secretaria Nacional de





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Apostas, porque o que faz a CBF é pegar todos os alertas e mandar para o Ministério Público, para o STJD.

A gente viu o depoimento do William Rogatto aqui, e ele disse... Eu perguntei: "Já houve caso em que houve manipulação e as partes envolvidas foram absolvidas?". E o William Rogatto respondeu: "O meu". Porque o STJD não tem instrumentos, não tem poder de polícia, ele é um departamento da CBF administrativo, ele não é da Justiça, ele não tem como encaminhar essas investigações, está muito além da competência material do que ele pode fazer – ele até tem competência para julgar as questões esportivas, mas do que ele pode fazer. Então enfiar um bando de 209 alertas no STJD não vai dar em nada. O que a gente precisa é dessa iniciativa do Governo, que vem à frente, eu espero que o STJD...

E a gente fala do futebol, da CBF, mas é bom deixar claro, todas as modalidades, o COB e as demais confederações têm que adotar, porque a manipulação no esporte coletivo ainda é, Senador Chico, mais difícil do que no tênis, por exemplo, que é individual. E é o que está sendo feito. E a gente sabe que tem manipulação em outras modalidades também.

Então essa portaria cria um fluxo. Eu vou avaliar com calma, Giovanni, acompanhei o que você disse, entendi que você pretende, com isso, instruir através desse fluxo o processo e entregar mastigado para as autoridades. Eu ainda me ressinto, e não diz respeito à sua atividade pública, à sua função, nem ao seu ministério, talvez, eu me ressinto porque o que eu vejo são investigações espaçadas no território. O cara está hoje manipulando o campeonato do Mato Grosso, amanhã está no de Alagoas, amanhã está na Série A2 de São Paulo, como a gente viu aqui que já houve, como a gente viu essa semana no Rio de Janeiro. Senador Romário, imagino a sua preocupação que está à frente do América.

Encontrei o técnico René Simões essa semana, e ele estava treinando um desses clubes. O técnico é traído pelos jogadores. Imagine se o René Simões vai estar envolvido! Ele é vítima, assim como muitas vezes as casas de apostas são vítimas sim, mas, como disse aqui o Ministério Público, até o momento, vítimas desinteressadas.

Eu espero que, com essa portaria, você, Giovanni, a secretaria, o Ministro Fufuca puxem a iniciativa delas em colaborar, em denunciar, em dar mais elementos, porque você pode só mandar os alertas, mas isso não é nada. Ela já pode dar mastigado para as autoridades, a partir do alerta,





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

onde estão as apostas, quais os valores que foram apostados, o CPF de quem, porque foi assim que foi aberto o inquérito contra o atleta Paquetá na Inglaterra: a Federação provocou a Sportradar, que provocou as casas de apostas, que identificaram apostas atípicas e abriram o IP, o CPF, até a georreferenciação, a localização dos apostadores, e isso permite mais elementos. Então, quando a secretaria cria esse fluxo, ela caminha no sentido correto.

O que falta, Senador Chico, também, além de as confederações adotarem os seus fluxos e conectarem a esse, muito bem formatado, o que falta, com todo o respeito, é o Ministério da Justiça, a Polícia Federal, o Governo Federal assumirem a sua responsabilidade, porque essas informações, pela própria portaria, também vão ser distribuídas de forma espaçada. Elas vão para a Polícia Civil, vão para o COB, e eu nem sabia, confesso, que, inclusive, a gente tem um requerimento para ouvir as outras confederações, o que a gente deve estar deixando para o final, mas acabei de saber que o COB tem um conselho, um comitê de jogo limpo. Parabéns! O COB sai na frente. A CBF não tem. Tem um conselho de ética, mas serve para tudo. Então, que se inspire no COB, porque aqui a gente faz as críticas construtivas. A gente quer o melhor para o esporte.

E falta centralização dessas investigações. Os crimes são federais. Lavagem de dinheiro é crime federal. Crime contra o sistema financeiro é federal. Corrupção, que é manipulação, é crime federal. As células, a gente já viu aqui, em depoimento, se movem pelos campeonatos por todo o território nacional; questão federal. O atleta que está hoje jogando na Série A do campeonato do Mato Grosso, que nem assiste, está lá manipulando, amanhã pode estar no campeonato da Série A brasileiro, porque a gente viu que a máfia, aqui esta CPI já revelou, a máfia funciona assim: cooptando atletas, cooptando árbitros. Então, o Governo Federal precisa centralizar, tem que ser rápido, o bote tem que ser certo, como se diz no futebol, tem que ser rápido e certo. E a centralização das informações a partir desse fluxo que o Ministério dos Esportes oferece com a portaria hoje facilita. Agora, falta o Ministério da Justiça assumir que esses são crimes federais e devem estar centralizados sob a sua competência.

E, para concluir, eu tive essa mesma dificuldade. Estava conversando, antes de começar a sessão, Senador Romário, com o Senador Kajuru, porque, quando foi localizado o Sr. William Rogatto lá em Dubai e foi retido o seu passaporte, eu não sabia para quem eu ligava. Eu não sabia se eu ligava para o Ministro da Justiça, eu não sabia se eu ligava para o Andrei, Chefe da Polícia Federal, eu não sabia se eu devia ligar para algum delegado, porque teria algum inquérito em





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

algum dos vinte e tantos estados da nossa Federação. Então, eu tive essa dificuldade. Acabei encontrando, através do Senador Jaques Wagner, o atendimento do Chefe da Polícia Federal, o Sr. Andrei, que foi pronto, imediato, e nós esperamos – e devemos estar com a Polícia Federal para saber mais informações – que o quanto antes o Sr. William Rogatto, que manifestou o desejo de colaborar nesta CPI, venha extraditado ao país, e que a gente possa estar junto, para construir uma delação premiada.

Hoje menos me interessa o Sr. William Rogatto, me interessa o que é feito por ele, pelas suas células, e envolve quem, árbitros de onde, atletas de onde, como é que funciona esse esquema. É isso que mais importa, e é através dessa delação que a gente vai poder...

O outro caminho é o Sr. William ficar preso, e a gente não ter mais informações e ter que buscar informações por outros meios – que a gente vai conseguir, porque, se a gente acha alguém em Dubai, a gente acha agulha em palheiro.

Muito obrigado, Senador Girão.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Obrigado, Senador Carlos Portinho.

E apenas uma informação, através do Diretor-Geral da Polícia Federal, o Dr. Andrei Passos, que pediu que eu informasse, inclusive ao nosso histórico Relator Romário Souza Faria, que a sua palavra está dada: assim que chegar a Brasília, onde ele ficará, na prisão da Papuda, no dia seguinte ele já estará à disposição da nossa CPI, é o compromisso que a Polícia Federal fez.

Vamos aguardar então, porque há uma burocracia na questão da Justiça de Dubai para a sua extradição.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – E temos que pedir a proteção dele como testemunha na sua colaboração...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Sim, claro, até por causa dos familiares dele, não é?





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – ... porque a gente sabe que está envolvido o crime organizado – o PCC, outras organizações –, e o que a gente quer são as informações e preservar o informante.

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO (Para expor.) – E só uma contribuição: logo quando teve o depoimento, no mesmo ato a gente oficiou à Polícia Federal. O Ministério do Esporte oficiou à Polícia Federal.

O SR. CARLOS PORTINHO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. *Fora do microfone.*) – Você me informou, inclusive.

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – Isso.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Sobre o PCC, eu já quero dizer que eu, a partir de agora, vou evitar passear em aeroporto. (*Risos.*)

Depois do que eu vi em São Paulo, não é, Romário? Pelo amor de Deus!

O SR. CHICO RODRIGUES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - RR) – Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Senador Chico Rodrigues, de Roraima, por favor.

Depois seguiremos e iniciaremos as primeiras perguntas do nosso querido e histórico Relator Romário Souza Faria, que chegou em função, para variar, do seu voo que atrasou, do Rio de Janeiro – como em toda semana, de São Paulo, de Goiânia, só há atraso neste país.

O SR. CHICO RODRIGUES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - RR) – Mas o campeão Romário, ele não atrasa, quem atrasa é o avião. (*Risos.*)

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Amém!

O SR. CHICO RODRIGUES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - RR. Pela ordem.) – Presidente, é apenas um rápido comentário.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu também, ancorado nas palavras do Senador Portinho, que na verdade é uma inspiração nesta CPI, de uma racionalidade absoluta, contestando, questionando, mas acima de tudo sugerindo também, o que é mais importante. Aqui na verdade não é palco nem palanque. Então, nós o temos como uma grande referência desta CPI. E quero dizer que, os comentários, eu faço meus os comentários do nobre Senador Portinho.

E quero dizer que esse fluxo que o Giovanni, Secretário Nacional de Apostas, acaba de apresentar aqui tem uma consistência enorme, porque, obviamente, você vai instalar, vai suprir, vai manter as informações e, acima de tudo, vai fazer o acompanhamento. Nós sabemos – o que é uma lástima neste esporte que é alma nacional como o futebol, sem também separar outros, como disse o Portinho aqui, que em outros esportes também acontecem coisas semelhantes, mas o esporte, o futebol, esse aí tem uma visibilidade intrínseca no cotidiano de todos nós –, que esses fatos acontecem.

As *bets* levam a uma discussão enorme. A gente tem visto o que tem acontecido, as pessoas viciam mesmo, enfim.

Agora, tem que ter, com esse fluxo, um sistema de acompanhamento e controle muito forte. Porque, veja bem, hoje, na era da televisão, mas, acima de tudo, da internet, enfim, o que acontece? Nos grandes times de futebol – a gente tem visto agora essa audiência pública que está acontecendo no Supremo –, os presidentes dos times, principalmente os grandes, eles têm dito: "Olha, sem as *bets*, agora vai quebrar". Então, nós temos que ir nem tanto ao mar, nem tanto à terra.

Vai ter que ter um ponto de equilíbrio, com a fiscalização permanente, com controle, para que as *bets* sejam cuidadosamente acompanhadas, fiscalizadas, e aqueles que, na verdade, têm algum desvio de comportamento aí possam... Como tem feito com muita propriedade o Senador Presidente Jorge Kajuru e com os olhos de lince do Senador Romário, como Relator, que conhece, na essência, essa questão, que possa haver uma grande contribuição da CPI para oferecer alternativas ao Brasil.

Portanto, em boa hora foi proposta essa CPI, em boa hora os fatos estão sendo desvendados, em boa hora o Governo toma uma decisão de indicar, pelo conhecimento, o Giovanni Rocco para assumir essa Secretaria Nacional, com responsabilidade enorme e com os





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

holofotes dirigidos para ele. Ele tem essa consciência, porque o trabalho que vem a fazer de contribuição nacional é para que nós possamos mitigar os efeitos negativos dessas *bets*, de alguns que praticam esses desvios, que possamos efetivamente, realmente, trazer uma grande contribuição, Giovanni. Portanto, tenho certeza – nós acreditamos e confiamos em você –, tenho certeza de que você vai se haver muito bem à frente desta Secretaria Nacional e vai ajudar o Governo também. Por que não? Vai ajudar o Governo, sim, senhor.

Alguns que são contra, “quanto pior, melhor”; eu acho que não. É como alguns comentários sobre a vitória do Trump nos Estados Unidos. Ora, o Brasil é maior do que qualquer outro país do mundo. O Brasil tem que procurar, na verdade, esse equilíbrio, essa transversalidade institucional também entre as grandes nações. E, obviamente, isso, como uma ação reflexa do que acontece aqui no nosso país, vai obviamente acontecer também nos demais países. Apenas a gente tem que ter um sistema de acompanhamento, fiscalização e controle rigoroso e permanente, para que esse esporte não seja, na verdade, jogado num mar de lama.

Portanto, eram essas as minhas observações.

Quero parabenizar você, Giovanni, como vou repetir, com toda confiança nossa e com a crença de que você haverá de fazer um grande trabalho e que a prática desse fluxo vai se tornar uma realidade. E a criação, pelo nosso Ministro André Fufuca, já demonstra o compromisso que tem em, ouvindo os lamentos, ouvindo as vozes roucas aqui desta Comissão, como especialmente as do Senador Jorge Kajuru e do Senador Romário – e por que não dizer do Senador Portinho também? –, criar mecanismos para que a gente possa ir, progressivamente, pacificando essa questão das *bets* no país.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Obrigado, Senador Chico Rodrigues, como sempre, com sua propriedade em suas colocações nesta CPI.

De imediato, convido o Sr. André Gelfi para o seu pronunciamento inicial, pelo tempo regimental de dez minutos e com a devida tolerância.

Muito obrigado também pela sua presença espontânea, e fique à vontade, Sr. André.

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI (Para expor.) – Srs. Senadores, boa tarde.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Exmo. Presidente Senador Jorge Kajuru, Senador Romário, Senador Chico Rodrigues, é um prazer, uma satisfação estar aqui com os senhores, participando desta discussão tão pertinente.

Eu acho que cabe aqui a gente fazer uma breve explanação do instituto e, rapidamente, fazer um gancho – Secretário Giovanni, obrigado pela explanação e felicito você pelo trabalho, começando por aí – com a questão dos sistemas, que eu acho que é pertinente.

A gente trouxe aqui um gráfico que acho que ilustra, de certa forma, o que a gente vai ver no Brasil e que já funciona, de fato, em mercados regulados. E a gente está na iminência da regulação, que começa agora, dia 1º de janeiro de 2025.

O jogo limpo é uma bandeira do Instituto Brasileiro de Jogo Responsável.

Hoje, o Instituto Brasileiro de Jogo Responsável representa 75% do mercado de apostas esportivas *online*, de brasileiros apostando em *sites* fora do Brasil, melhor dito. Em comum, o compromisso com a transparência, a legalidade, a integridade esportiva e a proteção de grupos vulneráveis.

Nesse contexto, o trabalho do Instituto Brasileiro de Jogo Responsável é promover todos os esforços para desenvolver um ecossistema de apostas *online* sustentável, seguro, confiável, que gere benefício para toda a sociedade.

Vale lembrar que o Brasil está a um passo de uma conquista muito importante. Em breve, entrará em vigor a tão esperada regulamentação do setor, trabalho que conta com a contribuição desta Casa e também do Governo Federal, em especial da Secretaria de Prêmios e Apostas, do Ministério da Fazenda, e da Secretaria Nacional de Apostas Esportivas e de Desenvolvimento Econômico do Esporte.

A sociedade brasileira, em especial, que aderiu às apostas esportivas, deseja um mercado transparente, legal, que pague impostos, onde as empresas são fiscalizadas e contribuem com políticas sociais do Governo. Isto é o que a regulamentação geraria: mais transparência e segurança, sempre tendo a integridade esportiva e um ambiente saudável para entretenimento como uma das principais referências.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Mais do que celebrar, confiamos na firme aplicação da regulamentação. Só assim será possível evitar um jogo sem regras e sem juiz, banir as empresas clandestinas e separar o joio do trigo, o que é essencial. Gostaria de mencionar os esforços para que regras claras e, de fato, eficientes sejam aplicadas.

Nessa mesma direção, o Supremo Tribunal Federal convocou diversos agentes para trazer suas visões e contribuições. Gostaria de destacar a participação de reguladores estrangeiros a essa audiência: tanto a Dra. Brigitte Sand quanto o Dr. Carlos Hernández Rivera reafirmaram que o melhor não é proibir, mas regular o mercado das *bets*.

Eles trouxeram as experiências da Dinamarca, da Espanha, da Europa, referências mundiais e com regulação bastante madura, uma prova de que fiscalização e adequação das regras são o melhor caminho para evitar que empresas clandestinas contaminem o ambiente de jogo responsável que todos desejam.

Canalizar o interesse dos brasileiros pelas *bets* é melhor e mais eficiente. Acabar com a lei não acaba com as apostas, apenas deixa as pessoas sem qualquer tipo de proteção e abre a oportunidade para aproveitadores sem compromisso com jogo legal e responsável.

Sem regulamentação, esse mercado vai para clandestinidade, onde ele esteve até então. É fundamental. É fundamental.

Pois bem, eu não vou me estender muito no contexto do instituto. Eu gostaria de ir para o prático.

Se os senhores acompanharem na tela que a gente tem aqui na... Aqui em frente a esse... Só um pouquinho.

A gente aqui desenha o processo para que fique claro como funciona a dinâmica da manipulação de resultado. As casas de apostas acompanham vinte e quatro por sete, elas monitoram toda a movimentação que acontece de apostadores, as apostas que são feitas. Quando aparece alguma aposta, algum comportamento que fuja de um padrão, tecnologia, inclusive com emprego de inteligência artificial, levanta um alerta. Esse alerta, que é meramente um alerta para uma casa de apostas, quando o mercado é regulado e existe um sistema funcionando, isso é alertado por uma entidade. Pode ser por uma associação, pode ser por uma





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

empresa especializada em fazer esse monitoramento do esporte. A regulação brasileira, inclusive, exige isso, isso está formalizado.

Eu dou o exemplo da Associação Internacional de Integridade das Apostas. É a Ibia: traduzido para o português, é a Associação Internacional de Integridade das Apostas. Essa associação recebe essas informações e ela as cruza. No caso agora, da semana passada, que a gente lê pelos jornais, do Bruno Henrique, essa informação foi recebida por mais de uma casa de apostas. Uma casa de aposta, quando olha para aquela informação, pode ter uma suspeita; agora, quando aquela informação é consistente com outras casas de apostas, Senador Kajuru, isso fica mais material, e, quando isso acontece, existe uma sistemática: essa entidade que tem acesso às informações e as guarda de forma confidencial, porque ali tem segredo comercial entre casas de apostas, ela faz aquele relato para uma entidade esportiva, Conmebol, CBF e por aí vai. Essas entidades tomam as providências, notificam o ministério.

Segundo o comportamento, a gente vai ter no Brasil um processo que o Secretário acabou de elencar para a gente. Essa é a dinâmica fundamental do processo. No mercado regulado, isso funciona, isso está comprovado. O Brasil está entrando de fato, agora, nessa rede, viabilizando que a gente consiga de fato trabalhar em cima da manipulação. As casas de apostas reguladas que tem a pretensão de trabalhar no mercado brasileiro são as maiores interessadas, são lesadas financeiramente. O esporte, que não tem previsibilidade, deixa de ter qualquer sentido como atividade de entretenimento, e o nosso interesse é absolutamente convergente com o interesse desta Casa e com o interesse da sociedade brasileira.

Estamos à disposição para esclarecer dúvidas.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Muito obrigado, Sr. André.

De imediato, então, vamos às primeiras perguntas aos nossos dois convidados, nessas duas oitavas importantes, dele, Romário de Souza Faria, o mais completo Parlamentar, como ser humano, como homem público desta Casa e como Relator histórico de CPIs.

Amigo, irmão, fique à vontade.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. Como Relator.) – Boa tarde, Presidente, irmão Kajuru. Boa tarde a todos os Senadores e Senadoras. Boa tarde aos dois convidados, o Sr. André Gelfi, que acabou de fazer sua explanação, Presidente do Instituto Brasileiro de Jogo Responsável (IBJR), e o Secretário Nacional de Apostas Esportivas e Desenvolvimento Econômico do Esporte, Giovanni Rocco. Muito obrigado pela presença de vocês dois. Eu, infelizmente, cheguei atrasado, pelo motivo que o nosso Presidente já falou.

Eu gostaria de ir direto às perguntas ao Sr. Giovanni Rocco Neto.

Antes de ocupar o cargo de Secretário de Apostas Esportivas, o senhor foi Presidente da Associação em Defesa dos Jogos e Apostas; tem boa visão do mercado, portanto.

O Promotor Fernando Cesconetto, do Ministério Público de Goiás e responsável pela Operação Penalidade Máxima, afirmou, em depoimento a esta CPI, que "as operadoras de *bets*, até o momento, têm se comportado como vítimas desinteressadas dos esquemas de manipulação". Como o senhor vê essa situação?

Como fazer com que essas operadoras efetivamente colaborem, de maneira proativa, para o combate à manipulação esportiva do nosso país?

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO (Para expor.) – Obrigado pelas perguntas, Senador.

Com a regulamentação, as portarias obrigam as empresas a informar o Ministério da Fazenda e o Ministério do Esporte de eventos que sejam sensíveis, como alguma aposta que chame atenção, e que sejam indícios de manipulação de resultado.

Se a empresa estiver regulada, ela é obrigada a informar. Como a gente vai fazer convênios com todas as entidades que fazem parte do sistema, que é a Ibia, que é a Siga, Sportradar, que é a Genius, se alguma tiver a aposta e não informou, elas vão sofrer penalidades.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Então, essas empresas que, até o momento, são consideradas vítimas desinteressadas são realmente assim porque elas não têm nenhum convênio com o Governo Federal?

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – Porque ainda não tem regulamentação. Agora, com a regulamentação, elas são obrigadas a fazer isso.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – E o senhor entende que essas empresas de *bet* podem ser mais proativas em situações como dessas coisas que a gente tem visto nessas manipulações desses jogos que vêm acontecendo?

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – Com certeza. Com certeza.

Isso também chegou a esse ponto porque não tinha regulamentação. Então, não tinha essa relação do governo com o mercado, com esse mercado não regulado.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Ontem foi publicada uma portaria do Ministério do Esporte que regula a medida de fomento, a integridade de resultados esportivos. Esta CPI louva e parabeniza a iniciativa. Entretanto, causa-nos preocupação a falta de uma agência ou órgão centralizador, com algum grau de autonomia, para exercer esse controle de forma mais ágil e eficaz, sem o caminho burocrático de tantas pastas envolvidas.

Qual é a visão do senhor quando surge uma suspeita sobre manipulação? A quem o operador deve realmente comunicar e a qual das duas secretarias de apostas?

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – A Secretaria Nacional de Apostas Esportivas do Ministério do Esporte é a secretaria competente para receber e para fazer esse combate.

Nós temos total noção de que todas essas ações precisam ser rápidas. Ação de combate de manipulação de resultado tem que ser rápida, porque o campeonato vai seguindo, e, se você não tiver uma ação rápida, a impunidade também toma conta.

Então, Senador, essas empresas vão encaminhar as informações para o Ministério do Esporte e também para o Ministério da Fazenda, mas a competência é do Ministério do Esporte.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Mas o senhor não sente falta de um órgão ou de uma agência centralizadora dessas denúncias?

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – Olha, Senador, eu... A função do Parlamento é legislar. Eu, como governo, não posso falar se sinto falta de uma agência ou não, mas o debate está aqui no Congresso, né?





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Mas não seria mais fácil, quando alguém fizer alguma... alguma... Esqueci a palavra.

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – Denúncia.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Denúncia.

Procurar um determinado órgão específico ou uma agência não seria bem mais rápido, no entendimento do senhor? Independentemente de ter que legislar ou não.

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – É, com a minha experiência, depende dos poderes que vão ser designados para a agência. Por exemplo, a dificuldade que a Anatel está tendo hoje para bloquear os *sites*, porque ela tem limitação de poderes.

Então, o Congresso, na construção dessa agenda, precisa colocar isso de forma clara – quais seriam os poderes –, mas, aqui, hoje, como Secretário Nacional de Apostas Esportivas do Governo, esse é o nosso trabalho.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – O senhor é a favor de que a lei obrigue toda empresa de apostas em operação do Brasil a informar às autoridades públicas qualquer operação suspeita de manipulação, sob pena de descredenciamento?

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – Sou a favor. A pena eu não posso detalhar, porque não é a minha competência, mas a portaria que nós publicamos ontem e que o senhor citou fala exatamente sobre isso.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – A observação desta CPI tem demonstrado que, se, em escalões inferiores do nosso futebol, os escândalos envolvendo manipulação se dão normalmente sobre o resultado dos jogos, nos escalões superiores as denúncias têm guardado relação com o recebimento de cartões. Você sabe que é muito mais fácil manipular um evento isolado, que depende de apenas um atleta. Além disso, esse tipo de aposta costuma passar ao largo do radar das empresas de monitoramento. Nesse sentido, o senhor entende que devemos vedar esse tipo de aposta?

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – Olhe, Senador, é difícil responder, porque eu não posso falar a minha opinião, porque aqui eu estou como Secretário Nacional de Apostas.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Mas o senhor já esteve do outro lado.

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – Eu tenho uma percepção de que é muito... É a mesma sensibilidade que o senhor tem de que é muito mais fácil corromper uma pessoa só do que mais entes de um time para chegar num resultado específico.

A lei específica não falou sobre isso e também ela deixa em aberto o que pode ser feito ou não.

O Presidente Lula esteve com o Senador Kajuru e ele já externou a posição dele pessoal.

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – Pois não.

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI – Será que eu posso fazer um breve comentário sobre esse assunto especificamente?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Claro.

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI (Para expor.) – Hoje, quando a gente verifica um fenômeno de manipulação, concordo com os senhores que em tese é mais fácil você cooptar um esportista do que um coletivo de esportistas. Agora, por outro lado, a gente não pode esquecer que, quando você impede que, no mercado regulado, essa modalidade esteja disponível, o manipulador vai para o mercado paralelo. E aí o que você faz basicamente é limitar a capacidade que o mercado regulado tem de cumprir com o que eu coloquei aqui. A gente tem um sistema para monitorar. A partir do momento em que você desliga essas modalidades, isso deixa de ser controlado pelo mercado regulado, que é a principal fonte de inteligência para você de fato conseguir combater. Em outras palavras, no momento em que você desliga as modalidades específicas que a gente está comentando aqui – cartão, escanteio –, você está empurrando essa dinâmica de manipulação para a informalidade. Ela vai seguir acontecendo e você não vai ter controle sobre ela.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Sim, mas, se existisse um órgão regulador, uma agência especificamente para isso, isso não aconteceria. Esses manipuladores não iriam para o mercado paralelo.

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI – Depende da premissa de que você não vai ter mais mercados alternativos disponíveis, e esse é o grande desafio. Como que a gente vai ter esse controle no Brasil de uma manipulação que pode acontecer, como acontece hoje, fora do Brasil? Em tese, esses *sites* não estão nem no Brasil. O caso do atleta X: o atleta X tomou um cartão amarelo; parece que ele tomou um cartão amarelo forçado. Essa aposta pode ter sido feita na China, não precisa ter sido feita no Brasil. A gente fecha o mercado aqui, ele aposta na China, e a manipulação está acontecendo do mesmo jeito.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Sr. André, a gente está aqui já pensando, a partir do dia 1º de janeiro, em tudo ser regulado e regulamentado. As nossas perguntas aqui vão diretamente a isso, até porque a gente sabe que tem muitas dessas perguntas minhas e de vários Senadores e Senadoras que vocês não têm como responder, porque o mercado realmente não é regulado. Não é isso, Presidente? Então, assim, essas perguntas aqui, quero só que vocês entendam que elas são feitas a gente imaginando que o mercado está tudo regulado e regulamentado. Por isso que eu sigo, continuo assistindo nessa possibilidade de ter, sim, uma agência reguladora ou algum órgão competente para que possa ajudar não só ao Governo Federal, ajudar até mesmo os próprios apostadores, para não irem para esse mercado clandestino.

Eu tenho mais uma pergunta aqui para o Sr. Giovanni. Atualmente a legislação sobre apostas no que tange à publicidade estabelece a autorregulação do mercado como regra básica e alguns princípios gerais que devem ser seguidos. Vemos, por outro lado, as redes sociais serem bombardeadas com propagandas de influenciadores. Qual a opinião do senhor sobre o assunto? Como devemos limitar essa maciça publicidade, sobretudo proteger as crianças e os jovens e os vulneráveis aos vícios? O aviso "Jogue com responsabilidade", ele é suficiente no seu entendimento, Sr. Giovanni?

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO (Para expor.) – Eu acho que isso vai precisar de aprofundamento, principalmente daqui, do Parlamento, porque, como é autorregulado, a gente





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

tem limitações, como Executivo. Eu acredito – e aí é uma opinião minha – que não dá para, num intervalo de um desenho, aparecer uma propaganda de jogos. É uma coisa que... Eu tenho um filho, meu filho tem 16 anos, e eu tenho uma menina de 13. Tem coisas que não fazem sentido.

Com relação às redes sociais, a gente tem uma preocupação muito grande, principalmente em algumas *lives* que estão ocorrendo sem controle nenhum, levando as pessoas para o caminho do golpe. Então, a gente tem uma preocupação muito grande. Fizemos até uma denúncia para o Ministério da Justiça sobre *lives* que estão acontecendo no YouTube. Se você digitar agora "Tigrinho ao vivo", é assustador. São todos... 90% são *sites* que não têm pedido de regulamentação, que não têm nada. E o apelo que eles fazem é criminoso, porque você levar a pessoa... falando assim "olha, entra aqui e venha garantir o dinheiro para você no mercado", é o tipo de coisa que não pode acontecer.

Então, eu alertei isso ontem na audiência pública que teve no Supremo, e eu aproveito para falar aqui da importância que tem esse enfrentamento. Acho que é um cuidado também que a CPI precisa ter quando preparar o relatório. E depois eu posso passar essas informações pra vocês.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Com certeza. Será sempre bem-vindo.

Agora eu queria perguntar ao Sr. André.

André, falando sobre ludopatia, o vício em apostas, a entidade que o senhor representa lançou um manifesto pelo jogo responsável em que diz que os usuários poderão estabelecer parâmetros nas plataformas de *bet*, definindo o limite máximo de tempo jogado, assim como de perda financeira. O senhor realmente acredita que alguém viciado em jogos vai ter esse tipo de autocontrole? A definição de vício não é exatamente a falta de autocontrole? As casas de apostas não deveriam estabelecer esses limites por elas mesmas?

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI (Para expor.) – Senador, obrigado pela pergunta.

Eu acredito que cada ser humano tem a sua capacidade, a sua dinâmica. Não necessariamente todos eles têm essa capacidade, esse discernimento. Acho que o momento de cada um também depende. Acho que uma pessoa, quando está com um problema, não





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

necessariamente sabe que está com um problema. A possibilidade de ela se autobloquear me parece uma medida oportuna e necessária.

Agora, eu também acredito que o operador, a casa de aposta, tem que ter esse monitoramento, essa capacidade de orientá-lo, antes inclusive de que a conta seja aberta. Acho que a indústria tem a obrigação de conscientizar com relação à aposta como uma alternativa de entretenimento e deixar muito claro quais são os riscos daquela alternativa de entretenimento, porque eles existem e têm que ser trabalhados, pra começar.

As ferramentas disponíveis e amplamente testadas em mercados regulados também são proativas em identificar um comportamento atípico e orientar aquele apostador que muitas vezes não tem aquele discernimento e aquele controle pra de fato parar. Então, eu acho que é o conjunto que tem que ser feito. Não existe uma bala de prata. O importante é que a gente tenha uma regulamentação que monitore isso pra que isso de fato seja tratado de forma efetiva e que a gente possa reduzir a externalidade terrível que é a compulsão pelo jogo.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Dentro desse instituto do senhor, que é o Instituto Brasileiro de Jogo Responsável (IBJR), tem profissionais capacitados que trabalham dentro desse instituto em relação à ludopatia?

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI – Entre os membros do instituto, que são empresas que têm a pretensão de vir ao Brasil, sim; inclusive, diretores dedicados exclusivamente a essa função de monitoramento e acompanhamento de como a compulsão se dá diante das operações de cada casa de aposta.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Uma faceta bastante controversa da publicidade desse mercado é o uso de influenciadores digitais na divulgação de casas de aposta. São pessoas que têm milhões de seguidores fiéis, inclusive crianças e adolescentes, e se comunicam através de redes sociais, que não estão sujeitas a limites de horário. Alguns, inclusive, recebem um percentual de participação pelos novos apostadores que criam contas nas plataformas divulgadas. A entidade que o senhor representa defende a publicidade de casas de aposta por influenciadores digitais? Quais limites se aplicariam a esta publicidade?





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI – Olha, Senador, essa pergunta é muito oportuna. A gente está vivendo um momento de discussão pertinente sobre essa questão. Hoje o que o secretário colocou e foi muito feliz – e eu ontem escutei ao vivo e fiquei bastante otimista com relação a essa colocação – foi que a gente tem um autêntico descontrole do que acontece nas plataformas. Você tem *influencers* fazendo falsas promessas, você tem mensagens subliminares de êxito relacionado a aposta em esportes e em jogos *online*, e crianças sendo abordadas por esses anúncios.

A partir do dia 1º de janeiro, a situação é outra: a gente tem uma regulamentação pra toda a publicidade, só casas de apostas devidamente autorizadas pelo Ministério da Fazenda e pelo Ministério do Esporte podem fazer publicidade a partir de então; e a gente tem uma ferramenta – isso é uma inovação brasileira que vem aqui desta Casa –, você tem o reconhecimento facial. Dificilmente, pra não dizer que é impossível, porque um pai até pode participar desse processo, você vai ter um menor de idade tendo acesso a uma plataforma de apostas a partir do 1º de janeiro, num mercado regulado, porque você vai precisar fazer o reconhecimento facial. Então, acho que a questão do menor de idade, a partir de uma regulamentação, está trabalhada, e o Brasil foi pioneiro nessa medida. Isso é inovação brasileira e acho que o Brasil foi muito feliz em proceder dessa forma.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Já estou finalizando, Presidente.

O que o senhor, como Presidente do IBJR, pensa sobre a ideia do nosso Presidente aqui da CPI, meu amigo e irmão Jorge Kajuru, de proibir – de que eu também sou a favor –, de proibir apostas em cartões, pênaltis, escanteios ou qualquer evento que poderia ser manipulado por um único jogador? Eu já até fiz uma pergunta parecida com isso ao Sr. Giovanni Rocco, mas essa tem um pouco... tem uma diferença.

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI – O Instituto Brasileiro de Jogo Responsável entende que essa medida não vai ser efetiva em coibir a manipulação de resultado, porque essa movimentação indesejada vai migrar pro mercado paralelo, que infelizmente é um mal não nacional, é um mal internacional e está disponível, e a gente entende que essa medida não é a ideal. A ideal é a regulamentação e o controle, o monitoramento extensivo e a conscientização do esporte nacional.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Acho que o trabalho tem que ser feito de forma colaborativa entre governo, Poder Legislativo e mercado. É a forma mais efetiva de a gente tratar dessa questão.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Só para finalizar, como o senhor vê a estrutura que o Governo Federal está montando para combater a manipulação de resultado? O senhor acha que seria necessário centralizar as ações num órgão como uma agência reguladora? Quais experiências de sucesso de outros países poderiam ser replicadas no Brasil? O senhor conhece alguma delas?

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI – Senador, eu acredito que a gente tem muito a aprender a partir de 1º de janeiro. Eu acho que o Secretário Giovanni dá um grande passo aqui, e a gente, a partir de 1º de janeiro, vai ter sensibilidade para fazer os ajustes.

Eu não entendo que o ideal é algo que se atinja no dia 1º, mas eu entendo que a gente tem aqui, a partir do dia 1º, uma realidade prática para fazer ajustes, e essa abertura entendo que é existente. Inclusive estamos nesta Casa aqui discutindo justamente isso.

Pode ser uma agência lá na frente? Não tenho bola de cristal. Eu acho que o importante é que a gente tenha de fato monitoramento e consequências para o malfeito.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Muito obrigado aos senhores.

O SR. CHICO RODRIGUES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - RR) – Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Bem, como sempre, são qualificadas as perguntas do Relator, Romário de Souza Faria.

Só me permite, Senador Chico...

Primeiro, a alegria de saber que o meu irmão Romário pensa como eu. E eu queria informar a ele que, depois da entrevista exclusiva com o Presidente Lula, a Senadora Leila do Vôlei e eu ficamos mais meia hora conversando com ele sobre esse tema, e ele tem a mesma opinião sua, Relator Romário, sobre a questão do órgão regulador; ele pensa dessa mesma forma. E ele iria ter, no dia seguinte, uma reunião com o Ministro Haddad pra relatar essa sugestão que eu dei, que, pra mim, é a única que poderia restringir esse escândalo diário de manipulação no futebol,





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

que seria: proibir a aposta do cartão amarelo, do cartão vermelho, do arremesso manual, do escanteio, do pênalti; e exclusivamente... a aposta no resultado da partida de futebol.

Sr. Giovanni, o senhor pensa da mesma forma? Concorde, como concordou na hora o Presidente Lula? E o senhor chegou a falar com o Ministro Fufuca sobre esta possibilidade?

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – Olha, Senador Kajuru, o Presidente é o Presidente, não é? Eu, com as limitações que eu tenho por ser Secretário Nacional de Apostas, tenho que seguir o que está na legislação. Eu vejo que os esportes de cunho individual são os esportes em que mais tem manipulação – por exemplo, o tênis, em que o grande foco de manipulação vem da Ásia. Então, são efeitos. Eu, tecnicamente, não consigo responder quais seriam os efeitos. Então, eu não consigo responder ao senhor essa pergunta.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Sabe por quê? Eu vou trazer uma informação aqui a vocês gravíssima – e conversarei com o Relator Romário, com o Vice-Presidente Eduardo Girão, com o Chico, com todos os membros, o Portinho, da nossa CPI.

Eu tive acesso a uma delação premiada com que eu fiquei scandalizado. Um jogador famoso – famoso –, que joga no exterior, tem um salário de R\$4 milhões por mês... Por que ele resolveu levar cartão amarelo se ele tem um salário como esse? Sabe por quê? Porque a esposa dele – isto está na delação – chegou nele e falou assim: "O que você ganha é dinheiro meu também".

O Romário, com a experiência dele, sabe que isso já aconteceu no futebol de jogador ser pressionado por uma esposa, normalmente irresponsável...

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Nunca foi meu caso, mas... (*Risos.*)

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – O seu eu sei que não, mas você sabe que sim. Você se lembra de companheiro seu que passou por isso, não é?

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Com certeza.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Um abraço, Túlio Maravilha. (Risos.)

O Kajuru é bocudo, já falou o nome.

Aí a esposa falou: "O dinheiro é meu também, então, a partir de agora, você não vai mandar nem um centavo mais pra ninguém da sua família". E o que ele fez? Pra driblar a esposa, ele combinou com irmãos, primos, tios, amigos, todos os parentes, de começar a levar cartão amarelo. E eles, os parentes desse jogador – pela delação premiada –, receberam quase R\$6 milhões até agora.

Então, por isso que eu falo que essa questão do cartão amarelo ou do cartão vermelho... Essa questão, se você a mantiver, não tem jeito: nós não vamos ter um basta na manipulação de forma alguma se não houver essa proibição.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – E, ontem, Senador Kajuru...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Pois não, Senador Girão.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE. Pela ordem.) – Só, rapidamente, complementando, eu tanto concordo com o que o senhor está falando, com essa sugestão, que... Ontem o Dr. Hermano Tavares, da USP, disse o seguinte, uma das frases dele que ficaram bem marcantes: "Além de todas essas variantes – cartão amarelo, escanteio, lateral –, se tiver, é apenas no resultado e até o jogo começar" – e até o jogo começar!

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Faz sentido.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Então faz total sentido. Embora você saiba...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Está dizendo aqui o Secretário, inclusive.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Claro. Você sabe qual é a minha opinião.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Sei.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – E é muito claro que pra mim deveria acabar com isso. É uma mazela, e a gente está vendo o estrago que está acontecendo no Brasil. Mas, se não tiver condição de fazer isso, era um passo importante pra deixar pelo menos até o começo do jogo, só o resultado e até o começo do jogo. Porque ele falou uma frase também interessante aqui, o senhor até acompanhou ontem à noite.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Acompanhei 11h30 da noite.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Ele disse o seguinte: que esse negócio de jogo responsável não existe, claramente ele dá uma expressão de que jogar já é uma irresponsabilidade. Então isso é uma premissa muito importante.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Senador Chico Rodrigues, gostaria de fazer alguma observação? Fique à vontade, depois eu continuarei com as minhas perguntas aqui. Mas respeito, pela ordem, vocês e eu fico sempre para o final.

O SR. CHICO RODRIGUES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - RR. Para interpelar.) – Presidente Jorge Kajuru, eu gostaria de fazer duas perguntas, primeiro ao Sr. André Gelfi e, posteriormente, ao Giovanni.

André, a publicidade excessiva e muitas vezes agressiva das apostas esportivas tem sido motivo de crescente preocupação, especialmente em relação ao estímulo de comportamentos compulsivos. Como o IBJR avalia o impacto dessa publicidade na ludopatia e quais medidas concretas que a instituição implementa para minimizar esses riscos?

A outra: há alguma diretriz específica que o IBJR recomenda para limitar a exposição publicitária, especialmente entre jovens e aqueles que são o público mais vulnerável?





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI (Para expor.) – Senador, a pergunta é muito pertinente. A gente está vivenciando uma situação absolutamente desconfortável. Eu queria mencionar que o Anexo X do Conar, que regulamenta a publicidade, já foi publicado, e os membros do instituto já seguem esse regulamento. A publicidade não se relaciona com menores de, se eu não me engano, 21 anos de idade, a publicidade não faz falsas promessas. A gente tem uma cartilha do que é correto.

Infelizmente, essa cartilha está sendo seguida por algumas empresas... Os membros do instituto são 11, a gente tem milhares de *sites* no Brasil. Infelizmente, enquanto a regulamentação não estiver valendo, a gente não tem esse controle, porque não existe um mínimo denominador pra toda a indústria. É fundamental que a regulamentação passe a valer pra que, de fato, a gente tenha uma conduta unificada e a publicidade sendo feita de outra forma; porque hoje, eu concordo com o senhor, é terra de ninguém.

O SR. CHICO RODRIGUES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - RR) – A outra pergunta é: a ludopatia é um problema que impacta não apenas os indivíduos, mas também suas famílias e a sociedade de maneira geral. Em sua opinião, quais políticas e restrições seriam realmente eficazes para evitar que o mercado de apostas contribua para o aumento dos casos de dependência?

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI – Eu acho que a questão fundamental, a partir de 1º de janeiro, é a gente trabalhar a conscientização. A gente, recentemente, inclusive, começou uma campanha pra tratar dessa questão de como é importante a regra e como é importante que a gente entenda que a aposta tem as suas consequências. Ela tem lá a componente de você estar engajado com o esporte, por exemplo, mas ela pode, sendo excessivamente consumida, levá-lo pra um lugar complicado: você pode gastar mais do que você poderia – não faz sentido. A gente tem isto claro e traz essa mensagem de que você, quando faz uma aposta, não pode estar com a expectativa de ganhar dinheiro com aquilo. Você está se engajando com o esporte e aquilo é o preço do seu entretenimento. Mas você não aposta pra ganhar dinheiro. É um entretenimento que tem seu custo, como qualquer outro entretenimento, como ir ao cinema. É assim que a gente encara essa atividade, é assim que ela deve ser encarada. Conscientização é o primeiro passo fundamental.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Agora, tem muito que vai ser feito, a partir de 1º de janeiro, com a regulamentação, quanto à conduta das casas de aposta, que têm que ser colocadas todas no mesmo patamar, medidas com relação ao monitoramento de quanto aquela pessoa... Tem todo um critério pra você monitorar um novo apostador: qual é a renda daquele apostador, qual é o nível de engajamento, quanto tempo ele passa no *site*, quanto ele gastou. Isso tudo é monitorado. Essa informação está disponível pra casa de aposta.

A partir do momento em que você tem uma obrigação de trabalhar isso da melhor forma possível pra manter a externalidade num lugar razoável com relação ao que é... Lógico que nós buscamos o zero absoluto. O ideal seria que a gente não tivesse consequências negativas. É difícil você encontrar alguma coisa que não tenha uma consequência negativa. O excesso é uma constante na dinâmica da vida, do cotidiano. E você trabalhar isso é fundamental. Ferramentas estão disponíveis. E, a partir de 1º de janeiro, a gente tem uma portaria pra tratar especificamente disso, que foi publicada pelo Ministério da Fazenda, pela SPA. A gente entende que o encaminhamento está dado: é monitorar e melhorar a partir do dia 1º.

O SR. CHICO RODRIGUES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - RR) – Pois é. Você praticamente respondeu à próxima. Nós queríamos saber se o IBJR apoia medidas que restringem o acesso e o uso excessivo de plataformas de aposta. Então, praticamente você já...

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI – A resposta é "sim". Inclusive, essa medida é adotada por alguns países onde você tem um cadastro, onde o apostador, quando se sente em dificuldade, coloca o nome ali e pede pra não ser mais abordado, pede pra não ter mais acesso à atividade. Essa medida faz sentido em alguns mercados.

O SR. CHICO RODRIGUES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - RR. Para interpellar.) – O.k.

Giovanni, gostaria de fazer uma pergunta: como Secretário Nacional de Apostas Esportivas, V. Sa. tem a responsabilidade de fiscalizar o setor e promover o jogo responsável, e alguns discordam do tal jogo responsável. Com a expansão acelerada do mercado e os riscos crescentes da ludopatia, quais são os principais desafios para assegurar que as empresas de aposta priorizem a integridade e bem-estar dos apostadores acima dos interesses comerciais?





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO (Para expor.) – Obrigado pela pergunta, Senador Chico Rodrigues.

Com a regulamentação, as empresas são obrigadas a alertar os jogadores se eles estão passando muito tempo no *site*, e também a SPA vai ter acesso a todas essas informações.

Então, é uma preocupação. Hoje a gente já tem um grupo formado entre Ministério da Fazenda, Ministério da Saúde e Ministério do Esporte pra olhar cuidadosamente pra isso. Com o crescimento desorganizado do setor, hoje a gente tem... isso é um problema real de saúde pública que vai ser enfrentado com seriedade.

O SR. CHICO RODRIGUES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - RR) – Muito bem. É tanto que há uma sintonia já do que... Os dois, tanto o André Pereira quanto o Giovanni, têm essa consciência coletiva do problema.

E a próxima pergunta seria: que medidas concretas estão sendo planejadas ou implementadas para garantir que o lucro das empresas não se sobressaia ou se sobreponha à saúde dos apostadores?

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – A lei traz limites do quanto que a casa de aposta ganha. Se não me engano, é 15%? Não me lembro...

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI – Sim, 85% no mínimo do valor arrecadado tem que ser distribuído em preço.

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – Os 85% retornam para o jogador, para o mercado, no caso.

Não sei se eu respondi à sua pergunta, Senador.

O SR. CHICO RODRIGUES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - RR) – Está parcialmente respondida, mas veja, quando as casas de aposta obviamente trabalham no sentido de ter os seus lucros, obviamente eu não sei se tangencia esses valores a verdade...

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – É, e isso também tem sistema de monitoramento, para verificar, para fiscalizar se eles estão cumprindo esses limites. Tem as certificadoras que já foram avalizadas pelo Ministério da Fazenda e que fazem esse monitoramento.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. CHICO RODRIGUES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - RR) – O.k.

Obrigado, Senador Kajuru.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Eu que agradeço, Senador Chico Rodrigues.

O SR. CHICO RODRIGUES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - RR) – Eu só gostaria de complementar a V. Exa. e dizer que nós não temos outros mecanismos de financiamento dos clubes, e alguns querem chegar ao extremo de acabar com as *bets*. Então, não seria necessário que já desta Comissão surgissem alternativas para que houvesse outra fonte de receita para apoiar os clubes? – até porque o Brasil, na verdade, precisa do futebol, como precisa de qualquer outra atividade essencial. E eu diria que, queira ou não, para o deleite da população brasileira, do torcedor brasileiro, etc. o futebol especificamente não poderia ficar órfão de recursos, porque senão era o caos.

Então, a gente vê esse questionamento.

As justificativas hoje são reais, de que as pessoas utilizam praticamente o que têm e o que não têm nesses jogos, nessas apostas. Mas qual seria a outra alternativa que teria para que nós pudéssemos manter os clubes?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Aproveitando esse seu raciocínio, eu também informo aqui, em primeira mão, algo que sugeri ao Presidente Lula e ele ficou de pensar, mas na hora, quando eu desci com a Leila, ela falou assim: "Eu acho que ele vai aceitar essa sua ideia também". Qual? A volta – o Romário se lembra bem – dos tempos em que a Caixa Econômica Federal era o maior patrocinador de todos os times de futebol, especialmente os da Séries A e B, como Petrobras, como, no tempo do Romário, Lubrax. Perfeito?

Então, eu penso que o Governo Federal poderia entender o valor de uma publicidade da estatal nas camisas dos principais times de futebol do Brasil. Portanto, foi outra sugestão que eu dei a ele.

Eu queria aproveitar...



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. Como Relator.) – Dos pequenos também, Kajuru.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Exato, Séries C e D.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – É importante.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – É evidente, proporcionalmente.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – A Torre, do Rio.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Claro!

O SR. CHICO RODRIGUES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - RR) – Como é que iria ficar órfão aí?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Proporcionalmente, porque dinheiro tem, e às vezes tem patrocínio do Governo que é feito sem nenhuma responsabilidade, inclusive, não é?

Mas eu queria aproveitar aqui a audiência neste momento, tanto do grupo TV Senado, Rádio Senado e dos outros veículos que estão conosco. Gente, o Secretário Nacional de Apostas, Giovanni Rocco Neto, acabou de me mostrar algo que eu já sabia, mas fiquei mais estarecido: neste momento, Senador Girão, quase meio milhão de pessoas estão no YouTube jogando no tal do Tigrinho – que, se fosse bom, chamaria tigrão, e não tigrinho.

Eu queria até pedir, por gentileza, que seria um flagrante, neste momento, da CPI, que o senhor, por favor, em função da minha visão, só tenho 3%, falasse para nós aqui no YouTube, que o senhor vá passando um por um: cento e poucos mil, 180, 70, 80, simultaneamente, pessoas, neste momento, enquanto estamos aqui.

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – Ontem, no STF...



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Em reunião no STF.

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – ... a gente fez essa denúncia ontem no STF.

Agora, neste momento, se você digitar aqui na pesquisa do YouTube "Tigrinho ao vivo", a quantidade de *lives* acontecendo neste momento é assustadora. Tem uma aqui agora com 11 mil pessoas assistindo, tem outra com 29 mil pessoas, outra com 7 mil pessoas, outra com 10 mil pessoas, outra com 13 mil pessoas, outra com 76 mil pessoas, Senador Girão, 7,5 mil pessoas... Enfim, é um número gigantesco.

Então, a preocupação é que, se essas pessoas estivessem fazendo isso – eu falei, alertei isso ontem no Supremo, Senador Girão –, se elas estivessem fazendo isso em praça pública, elas seriam presas. Como elas estão protegidas pelo YouTube, nisso existe a dificuldade. Então, a maioria deles são *sites* que eles falam: "Ah, são plataformas bugadas; são plataformas X ou Y que levam as pessoas ao golpe". Essas plataformas somem. Eu já tinha alertado sobre isso em janeiro deste ano, então, já tinha feito um alerta em janeiro deste ano sobre esse assunto. Então, é uma coisa que preocupa – a gente denunciou isso ontem e mostrei aqui para o Senador Kajuru –, além da preocupação com as famílias, porque eles usam uma linguagem muito agressiva.

Então, eu tenho filhos, tenho um menino de 16 anos...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– É porque, por enquanto, não começou o reconhecimento facial.

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – Pois é, mas nessas daqui nem reconhecimento vai ter, porque essas daí vão ter que ser bloqueadas.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Vão ter que ser bloqueadas.

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – Porque... E essa ação precisa ser eficiente, não é? Inclusive, ontem também...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Por isso que o Romário tem razão em relação ao órgão regulador.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – Ontem, na audiência do Supremo, até falei que era importante chamar a Anatel, e o Ministro Luiz Fux de ontem para hoje convidou a Anatel para a Anatel ir lá falar das dificuldades que a gente tem nesse bloqueio.

A sensação é que precisamos de uma força-tarefa que envolva todo mundo para fazer esse enfrentamento.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Claro.

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI – Se os senhores me permitem, eu faço um alerta.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Pois não.

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI – A gente aqui não está falando... O Secretário coloca de forma muito precisa e feliz. Ele foi impecável ontem, quando colocou essa questão, que é uma questão que preocupa muito o instituto. A gente aqui não está falando de publicidade, a gente está falando...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Exatamente.

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI – ... de um *site* que está disponível organicamente numa plataforma.

O que a plataforma está fazendo para coibir esse tipo de conduta?

Isso não tem a ver com publicidade. A regulação não está tratando dessa questão especificamente.

Isso é conteúdo orgânico. Terra de ninguém.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Terra de ninguém.

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI – É uma questão preocupante.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

Eu também tenho filhos de 15 anos, e eles estão frequentemente no YouTube. E eu vejo, quando eles estão no YouTube, que aparece o Tigrinho no YouTube.

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – E isso aqui não é nem jogo ilegal, viu, Senador Girão? Isso é crime contra a economia popular...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Claro.

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – ... porque é mais grave ainda. Isso aqui é uma coisa...

Você tem uma *live* agora acontecendo, neste momento, com 76 mil pessoas, mas enfim...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Ontem, eu cheguei a ver uma que estava com 132 mil pessoas. Eram nove e meia da noite.

Senador Girão, eu deixo as minhas perguntas para o final e priorizo o senhor.

Fique à vontade, como Vice-Presidente da nossa CPI.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE. Para interpelar.) – Muito obrigado, Senador Kajuru. Parabéns pela sua condução.

Senador Romário, Senador Chico Rodrigues.

Sejam muito bem-vindos, Dr. Giovanni e André.

Sobre essa questão do Tigrinho, porque a memória da gente, às vezes, é um pouco curta, mas, no ano passado, nós retiramos aqui do Senado. O Senado retirou. Lembra? Você estava no Plenário.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Como se fosse hoje.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Nós retiramos. E foi para a Câmara dos Deputados, e a Câmara dos Deputados colocou, com a base do Governo Lula.

A gente precisa deixar isso claro.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, nós temos que...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Na verdade, na Câmara, todo mundo votou, bolsonarista, lulista...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Eu sei. Não importa se foi bolsonarista, lulista, mas a base do Governo Lula, que é o Governo Federal, votou a favor.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Eu, não.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Não. Aqui, nós tiramos.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Tanto que nós fizemos um acordo na época, e eu fiquei do seu lado.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Eu sei, eu sei.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– O Romário também não? Perfeito? Aí vocês concordaram em continuar com a publicidade.

Esse foi o nosso acordo, que nós cumprimos, inclusive.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Eu acredito que a gente tem muita coisa que repensar, mas eu acho importante que nós estamos vendo o tamanho do problema hoje. E é de partir o coração.

Ontem, na audiência pública que nós tivemos aqui, foram duas horas e pouco de audiência pública, os dados foram trazidos pelos especialistas, por pessoas que estudam, por viciados, porque a gente ouviu pessoas que conseguiram se recuperar por um milagre, porque o negócio é feito para a pessoa não sair mais.

Então, eu recomendo aos brasileiros que assistam ao que aconteceu ontem aqui nesta CPI, a audiência pública, que traz muito subsídio da gravidade do problema.

O que eu fico preocupado com este Governo, aqui deixando de lado a questão de ideologia e tudo, é porque é um Governo que sempre disse que ia proteger os mais pobres, os necessitados.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Sempre falou isso. E quem são os mais prejudicados, hoje, com essa história de casa *bet* são os mais pobres, são os menos favorecidos.

Mas o que me deixa preocupado é o conflito de interesse. E nós estamos aqui para isso. Nós estamos aqui para fazer o nosso papel em defesa da sociedade, em defesa do Brasil, respeitando muito as pessoas. Nós tivemos o Dr. Mansur aqui, que é um *gentleman*, que participou do processo também.

Só que olhem as coisas que têm acontecido. Se isso é normal, me desculpem. Eu cheguei a perguntar ao Dr. Mansur aqui: "Dr. Mansur, o senhor estava no Governo, no Ministério da Fazenda, nessa coordenação para essa questão das apostas. Agora, o senhor sai e vai advogar pelas empresas de casas de apostas".

Isso não entra na minha cabeça. Eu sei que os valores estão invertidos no Brasil, mas isso não entra na minha cabeça!

Com todo o respeito, Dr. Giovanni, o senhor sempre foi um *gentleman* também; nos encontramos várias vezes, o senhor participou de outras audiências públicas, mas o senhor estava do outro lado pouco tempo atrás. O senhor estava coordenando aí essa questão, defendendo a questão das casas de aposta, que pudesse vir a lei que pudesse regulamentar. Hoje, o senhor está controlando isso dentro do Governo, numa secretaria nacional, que foi criada pelo Ministro.

Então, eu vou numa linha de pergunta aqui, se isso não compromete a essência do trabalho, porque eu sei que agora o senhor vestiu outra camisa, mas a camisa que o senhor.... me deixa preocupações diante de uma tragédia humanitária que a gente está tendo. Como é que o senhor vai lidar? Porque até pouco tempo o senhor estava defendendo ardorosamente a questão da regulamentação de casa de aposta. E agora está numa secretaria que... Com todo o respeito, eu vejo o Governo perdido com relação a isso. Só pensou em ganhar dinheiro, só pensou em tributar; esqueceu a população, vai gerar mais problemas ainda em termos de bilhões de reais para tratar essas pessoas, e muitas não poderão ser tratadas, porque vão morrer, estão se suicidando. E agora nós estamos com problema e as digitais de sangue na mão. Como sair dessa?



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

Então, o senhor já foi... O senhor, já como Presidente da Associação em Defesa dos Jogos... O senhor já foi Presidente – não é isso? – da Associação em Defesa dos Jogos e Apostas? Confere, a Adeja?

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO (Para expor.) – É a Associação em Defesa da Integridade, Direitos e Deveres nos Jogos e Apostas.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Pronto.

Quais eram as funções que o senhor desempenhava como Presidente dessa associação e quem lhe remunerava pelo seu trabalho lá?

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – Senador Girão, com todo o respeito a V. Exa., eu estou aqui na qualidade de Secretário Nacional de Apostas Esportivas do Ministério do Esporte. Eu não fui convidado aqui para falar sobre atividade...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Não, mas aqui... É porque... Veja bem...

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – Com todo o respeito a V. Exa., com a admiração que eu tenho...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – E com todo o respeito a V. Exa...

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – a admiração que eu tenho pelo senhor.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Eu também, mas eu preciso, isso é meu trabalho. Isso é meu trabalho, esclarecer para os nossos colegas Senadores e para a população brasileira que o senhor estava do outro lado, porque eu quero saber: o senhor estava recebendo do outro lado, de casa de aposta...

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – Senador...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – ... e agora está do lado aqui do Governo brasileiro? Eu quero entender isso.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – Senador, deixa eu falar uma coisa para o senhor: a minha trajetória não se resume a isso. Eu comecei como *office boy*, aos 13 anos de idade. Eu entrei no serviço público com 22 anos, na Procuradoria da Fazenda Nacional, como estagiário. Em 2008, fui trabalhar na Prefeitura de São Bernardo do Campo. Depois, em 2013, eu fui Secretário-Executivo da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC, no pior momento do Grande ABC. E depois eu vim para Brasília. Em 2019, eu retorno para o ABC, como Diretor de Programas e Projetos do Consórcio do Grande ABC, com a missão mais dura da minha vida, mais difícil do que esta daqui, que foi coordenar o gabinete de crise do covid-19 do ABC. Eu dormia lá para cuidar das 3 milhões...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Mas eu quero saber do seu período da vida em que o senhor estava à frente de casa de aposta.

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – Eu estou te falando isso, Senador... Sabe pra que que eu estou te falando isso?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Sim?

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – Porque, pra eu assumir esse cargo aqui, foi feita uma devassa na minha vida.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Hum-hum...

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – É um trabalho árduo. Eu estou montando essa secretaria do zero.

Eu estou falando aqui com o coração aberto, e o senhor sente isso. Então, Senador, eu vou ser sincero com o senhor: eu não vim aqui pra responder isso. Com toda a tranquilidade, eu falo isso pra ti. Eu vim aqui pra falar do enfrentamento que eu tenho que fazer, do combate...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Tá, mas eu preciso... Mas é meu trabalho também, da mesma forma que o senhor está no trabalho, e nós temos aqui o princípio da transparência, que é muito importante no nosso país...

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – Mas eu nunca escondi isso.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Mas eu preciso saber... Eu não quero saber de outro período de sua vida. Eu quero saber do período em que o senhor estava à frente, aqui, como... Estão aqui matérias que estão aqui no Brasil. Essas matérias estão aqui no Brasil, e a gente não pode esconder: "Lobista das bets comanda secretaria do governo Lula que fiscaliza apostas".

Nós estamos, Dr. Giovanni, numa tragédia humanitária jamais vista. Enquanto a gente está aqui nesta CPI... Há quantos meses, Senador Kajuru?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Na verdade, pouco tempo, porque essa porcaria de Congresso Nacional não trabalha...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Mas vamos lá...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Recesso eleitoral, primeiro turno, segundo turno, feriado...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Vai dar o quê? Deu quatro meses no total?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Não, que é isso...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Sete?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Não.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Sete meses. São quatro de trabalho efetivo.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – É...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Você tem razão.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – É...



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Mas vamos lá...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Nós trabalhamos a metade...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – É dinheiro consumido do contribuinte brasileiro, que paga imposto, que paga nossos salários, que paga o salário das nossas assessorias...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Claro.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – ... e as pessoas precisam saber.

Então, isso aqui... "Órgão criado em setembro pelo ministério dos Esportes é responsável por investigar fraudes e manipulação em apostas esportivas".

O que eu estou lhe fazendo são perguntas... Não estou lhe perguntando quanto era o seu salário. Eu estou lhe perguntando quem lhe remunerava pelo seu trabalho anterior a esse que o senhor está fazendo hoje pelo Governo do Brasil, quando era Presidente da Associação de Defesa dos Jogos e Apostas.

Eu queria saber só isso, se o senhor puder me responder quem lhe remunerava.

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – Senador, novamente eu vou falar pro senhor: eu não vim aqui pra responder esse tipo de pergunta.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Tá. Então o senhor não vai responder. Então tá bom.

Eu vou fazer outras perguntas.

Seu silêncio diz muito. Seu silêncio diz muito.

Eu não estou fazendo acusação nenhuma aqui...





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Eu não vou jamais censurar sua pergunta, você sabe disso, mas eu penso que o que aconteceu com ele lá atrás não tira a credibilidade do trabalho dele hoje como secretário.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Mas veja bem, Senador Kajuru: existe um...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Ele pode fazer um grande trabalho agora.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Claro, mas existe algo, que é conflito de interesses.

Eu sei que não tem a questão aí de ter uma quarentena com relação a isso, mas a gente precisa entender.

Então, é o seguinte... A relação da indústria... Porque é uma indústria poderosa essa indústria de apostas, e o senhor já defendeu interesses desses grupos. Hoje o senhor vai regular esses grupos. O senhor vai, de alguma forma, ter posições contraditórias com relação a esses grupos. Então, por exemplo: qual a sua relação com o Sr. Plínio Jorge, que é Presidente da Associação Nacional dos Jogos e Loterias?

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – É relação institucional.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Perfeito.

Já desde a época... Foi desde esse período em que o senhor estava como Presidente da Associação de Defesa dos Jogos? Nesse período apenas, não é?

E com o senhor... É "Maguinho", é? Magno José, que é o Presidente do Instituto Brasileiro Jogo Legal?

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – Relação institucional também.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Relação institucional.

O senhor chegou a afirmar que ele é seu guru pra assuntos de apostas esportivas?



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – O Magnho, o Magnho José é o cara que mais entende hoje, na minha opinião, do mercado de jogos no Brasil.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Tá.

O senhor participou de discussões de alguma Comissão da Câmara dos Deputados sobre essa questão das apostas?

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – Participei. Pegaram uma fala, só um pedaço da minha fala. Nesse mesmo dia, eu falei da preocupação das crianças e dos adolescentes; nesse mesmo dia, eu falei que as empresas precisam pagar os impostos que elas não pagaram, e isso também não foi colocado na matéria. A matéria foi feita ontem, antevéspera do dia em que eu venho aqui.

Então, das matérias boas, ninguém fala nada; só fala da matéria falando uma parte que, enfim...

Mas o que eu... Sinceramente, Senador, você está no seu papel, o senhor tem uma posição contra o Governo. Então, a política...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Não, não, isso aqui é independente do Governo. É defender a sociedade.

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – Tudo bem, mas eu também. Eu sou um servidor público. Eu estou fazendo aqui... A coragem que eu estou tendo de fazer as denúncias que eu estou fazendo, você pode ter certeza de que isso tem um preço. E eu falo sinceramente isso para o senhor, de coração aberto.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Tá.

O senhor já defendeu uma regulamentação mais branda, que permitisse que pequenos e médios empresários brasileiros do setor de apostas pudessem entrar nesse mercado?

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – Não, senhor.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Quando da sua nomeação para o cargo de Secretário Nacional de Apostas Esportivas, o senhor revelou ao Ministro André Fufuca essa sua relação estreita com o mercado privado das apostas esportivas?

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – Senador, não tenho relação estreita com o mercado de apostas esportivas. Eu fui Presidente de uma associação de integridade, direitos e deveres nos jogos e apostas. Inclusive, o que está acontecendo agora, aqui, eu denunciei em janeiro, com uma ação civil pública em São Paulo que bloqueou 17 *sites* chineses que tomam o dinheiro do povo. É esse o meu trabalho.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Tá, mas essa associação era bancada pelas empresas de apostas?

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – Senador, não tem empresa de aposta lá. A associação é uma associação pequena. É uma salinha, sabe? Não tem... Eu tenho uma empresa... Eu vou responder ao senhor, para não ficar fazendo ilação e falando que eu vim aqui... porque eu não tenho nada para esconder. Eu sou um cara sincero, transparente. Por isso que todo mundo gosta de mim aqui e me respeita.

Eu tinha uma empresa de consultoria, e essa empresa de consultoria prestava consultoria inclusive para Parlamentar, para diversas empresas. O Senador Chico Rodrigues me conhece há quanto tempo? Então, não era a minha atividade principal essa daí. Era uma agenda que eu estava tocando como...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Como consultor?

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – Exatamente.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Mas aí quem pagava os serviços?

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – Senador, era por doações de pessoas que se interessavam pela causa.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – O senhor conhece o Deputado Federal Felipe Carreras? Já se reuniu com ele em algum momento? Se sim, qual o assunto que foi tratado?

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – Relação institucional.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – O senhor foi chamado para participar da construção do texto que acabou acontecendo aí, sendo aprovada a Lei 14.790, de 2023? Se sim, quais suas sugestões para esse texto? Foram acatadas suas sugestões?

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – Não participei, não teve sugestão.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Certo. Inclusive sobre essa lei – não é, Senador Kajuru? – nós tivemos a PGR se pronunciando hoje...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO. *Fora do microfone.*) – Ontem e hoje.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – ... e ontem também, pedindo ao STF a inconstitucionalidade. E isso é muito forte. Eu acho que já pode ser um indício de que a gente possa ter um livramento. Quem sabe, não é?

O senhor conhece o Sr. Francisco Manssur, ex-Assessor Especial do Ministério da Fazenda, responsável pela lei de regulamentação e taxação das apostas *online*, que hoje atua na defesa da indústria das apostas, como o senhor fazia, aliás, pouco tempo atrás, por exemplo? O senhor conhece o Sr. Francisco Manssur?

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – Conheço o Sr. Francisco Manssur, sim.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Já se reuniram algumas vezes?

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – Não, eu estive uma vez com ele...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Foi onde? No Ministério da Fazenda? Qual o assunto tratado?





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – Senador, assuntos institucionais. Fui conversar com ele sobre o trabalho que era feito.

O SR. CHICO RODRIGUES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - RR. Pela ordem.) – Presidente Kajuru, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Pois não, Senador Chico Rodrigues.

O SR. CHICO RODRIGUES (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - RR) – Nós estamos atentamente às interpelações do nobre Senador Eduardo Girão, e entendemos que obviamente está na função dele de Senador da República, membro de uma CPI. No entanto, no meu entendimento, Senador Girão, está se transformando numa sabatina do Secretário Nacional. Apenas uma curiosidade, estou dirigindo a pergunta, Presidente, só para ele, porque obviamente parece uma sabatina, mas estou acompanhando e gostaria realmente...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Não... CPI é isso mesmo.

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – Mas eu não estou aqui como investigado, não é?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Não, nem está como investigado e nem pretendo pedir também, não tem cabimento isso. Mas uma coisa eu já fiz, eu já pedi à PGR e à CGU, com todo o respeito ao senhor, mas pela questão do conflito de interesse que para mim existe, a nulidade da sua nomeação. Já fiz esse pedido e espero ser atendido por esses órgãos competentes, em defesa, no meu modo de entender, do Brasil.

Para finalizar aqui, qual o seu plano de trabalho para ajudar a coibir tantos males que esse mercado das apostas traz ao país, principalmente no âmbito de crimes como lavagem de dinheiro, evasão de receita, sonegação fiscal, corrupção de agentes públicos, manipulação de resultados no esporte?

E, por fim, eu lhe pergunto: o senhor não entende ou entende isto: um conflito de interesses na sua relação próxima com a jogatina e agora ser alçado ao cargo público que tem como obrigação fiscalizar justamente essas empresas?





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – Senador Girão, a primeira parte da tua pergunta... Aliás, eu vou responder a segunda parte. O senhor está lendo um papel, pelo que a gente está vendo. Eu não tenho proximidade com a jogatina, nunca tive. Eu sou um técnico. Eu estou fazendo um trabalho aqui, um trabalho técnico. Estou montando essa secretaria do zero. Para quê? Para servir a população e fazer as entregas que precisam ser feitas.

Respondendo à segunda parte da tua pergunta, que foi a primeira, que foi a pergunta mais importante que o senhor fez até agora, com todo o respeito, o nosso foco é combate à manipulação de resultado. Essa é a nossa competência, é isso que a gente vai fazer.

Hoje eu publiquei uma portaria – o senhor acompanhou a leitura da portaria aqui do início da minha oitiva aqui. Para você fazer um trabalho de combate à manipulação de resultado, você precisa ser rápido, você precisa ser eficiente, você precisa ter equipe, você precisa ter uma forma eficiente de captar as informações das origens da manipulação de resultado. Isso a gente vai fazer, isso a gente já está fazendo e, depois, a gente vai encaminhar para os órgãos competentes.

A parte de lavagem, todas as outras questões que o senhor colocou, isso é competência do Ministério da Fazenda, das portarias que eles estão fazendo lá.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE. Para interpelar.) – Está bom. Eu quero deixar claro o respeito que eu tenho ao senhor. Não é em relação à pessoa, é em relação ao cargo que o senhor está ocupando, em que eu vejo que existe um conflito de interesse flagrante – flagrante. O senhor estava do outro lado um dia desses. E eu sou testemunha, porque participei aqui de audiência pública, de deliberações e vi o senhor defendendo, no meu modo de entender – está aí registrado nos *Anais* –, a regulamentação das casas de aposta no Brasil, em favor da jogatina, em favor desses que fazem esse mercado bilionário. E agora o senhor está na Secretaria Nacional de Apostas Esportivas. E espero que o senhor torne essa secretaria realmente algo em defesa da vida, da família, em defesa do que é correto, porque hoje é uma secretaria nacional. O senhor está assumindo... Eu dou o crédito nesse aspecto, o senhor continuando lá, que não seja uma secretaria nacional do desemprego no Brasil, porque o que estão canibalizando do comércio, o que estão tirando da indústria as apostas esportivas, de empregos, é um absurdo. E o que tem de gente morrendo, se suicidando, perdendo família, vendo o filho entrar no vício





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

também é algo de devastar qualquer cidadão. Então, que essa secretaria não seja uma secretaria da morte, seja uma secretaria da vida. É isso que a gente espera caso continue o jogo no Brasil.

Eu queria aproveitar e fazer as perguntas para o Dr. André. Posso, Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Uai, Senador Girão, Kajuru é o único Presidente de CPI que fica pro fim para perguntar, mas eu não gostaria de toda CPI em que eu estiver eu ter o senhor comigo, porque o senhor faz sessenta perguntas e eu faço seis. Mas, como eu te amo, fique à vontade.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Então, vamos fazer o seguinte: você faz as perguntas e eu fico pra próxima, sem problema.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Não, não, não, pode fazer, pode fazer. Você tem que ir pro Plenário e eu também, não é? Temos votações importantes hoje lá.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Temos, temos. Vai ser aqui...

Dr. André, é o seguinte: o Instituto Brasileiro de Jogo Responsável tem, entre seus associados, as principais casas de apostas que operam no Brasil. Como o senhor vê esse fato de as *bets* estarem trazendo tantos impactos na saúde mental e no bolso dos cidadãos brasileiros, bem como na economia do país?

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI (Para expor.) – Senador, essas empresas que fazem parte e são mantenedoras do Instituto Brasileiro de Jogo Responsável estão sediadas fora do Brasil e aceitam apostas de brasileiros. Elas, como eu coloquei pros senhores anteriormente, seguem regramentos de jurisdições de primeira linha, europeias, americanas. Nós temos mais de cem licenças entre os associados. Os malfeitos eu posso garantir pro senhor que não vêm das empresas que são membros do Instituto Brasileiro de Jogo Responsável. Os malfeitos infelizmente estão na outra parte do mercado, estão daquele lado que ainda não está regulado numa jurisdição séria. É por isso que a gente zela pela regulamentação e não aceita no instituto, como mantenedora, uma empresa que não reze dessas práticas.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Mas como o senhor vê? O senhor não respondeu. Como o senhor vê o fato de as *bets* estarem trazendo tantos impactos na saúde mental, no bolso dos cidadãos brasileiros, como na economia do país?

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI – Senador Girão, o que eu vou colocar pro senhor... Você pode puxar na internet que eu sou um entusiasta da regulamentação e falo desse assunto há muito tempo. Eu sou brasileiro, residente no Brasil e acompanho esse processo faz um bom tempo. Eu acho uma temeridade o que a gente está vivenciando hoje, a falta de regulamentação – uma lei que não foi regulamentada vai completar seis anos. Esse tipo de testemunho, o que o Secretário colocou aqui é absolutamente inaceitável. A regulamentação é fundamental. Esse é o caminho pra que a gente passe de fato a combater esse tipo de questão.

Não existe uma pessoa se endividar com aposta. É temerário. Eu como brasileiro, como pai, como filho, acho isso um absurdo. E trabalho pra que a gente consiga de fato colocar essa indústria num outro patamar.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – No patamar de entretenimento.

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI – No patamar de entretenimento responsável, como acontece em mercados regulados de forma efetiva. A gente acredita nisso.

Acho que o caminho não é a clandestinidade, o caminho é a regulamentação, o caminho é a gente institucionalizar essa indústria e ter de fato um compromisso desse ecossistema com a sociedade brasileira, pra que a gente proteja o apostador e o esporte brasileiro.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – E o senhor acha possível que a aposta possa ser apenas entretenimento?

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI – Eu acho absolutamente possível. Acho que o Brasil não tem por que ser um país diferente de países democráticos, de países e sociedades onde tem essa atividade trabalhando de forma harmônica. E a regra é essa. A gente está na exceção. O Brasil hoje tem uma situação *sui generis*. A gente tem uma atividade que foi legalizada e não foi regulamentada. Essa atividade tem que ser regulamentada, porque as externalidades, como eu





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

coloquei anteriormente aos senhores, estão postas. O jogo tem que ser regulamentado e controlado pelo Estado, sim.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – As apostas esportivas de eventos reais já são muito ruins. Porém, os jogos *online* são muito piores, pois são administrados por, muitas vezes, inteligências artificiais sob o comando da jogatina e têm uma capacidade maior de viciar.

Qual a sua visão sobre os jogos *online*? Quais medidas têm sido tomadas pra impedir esse tipo de jogo descontrolado?

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI – Essa pergunta é muito pertinente.

Os jogos, de acordo com a regulamentação, vão ter que ser certificados por laboratórios que já foram acreditados pelo Ministério da Fazenda. O operador não pode disponibilizar, como um operador autorizado no Brasil, qualquer jogo que não tenha sido devidamente certificado. Dentro da certificação, o que está comprovado é a matemática, é a lisura daquele jogo, é o pagamento de prêmios, é a frequência com que aquilo acontece. Isso tudo vem de uma regulamentação.

A partir de uma regulamentação, a gente tem essa capacidade, do ponto de vista técnico, da lisura: quanto que aquilo paga de prêmios, aquele jogo. Isso tudo é claro para o apostador numa plataforma. As informações são disponíveis, elas têm que estar disponíveis pra você ter uma plataforma certificada. Sem certificação, sem o pagamento da outorga não tem como o operador começar a trabalhar a partir do dia 1º de janeiro.

Aliás, outro ponto importante pra sociedade brasileira – o Governo foi muito feliz neste aspecto –: o domínio .bet.br só estará disponível pros operadores autorizados. Se não é .bet.br, fica fora. Isso é uma medida absolutamente efetiva. Isso junto com o reconhecimento facial mais o sistema do Sigap, que o Ministério desenvolveu junto ao Serpro: monitoramento ostensivo da atividade, só trabalha quem cumpriu com a certificação – e essa certificação vai ser feita por laboratórios acreditados, são laboratórios com extensa experiência, que trabalham nos mercados mais maduros do mundo. Eu posso atestar pro senhor, a gente está bem confortável com relação a isso.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

Imagino que a gente vá ter muito que ajustar, porque o Brasil é um país único. Agora, o caminho é a regulamentação, o caminho não é virar as costas pra regulamentação, pra atividade, que é de fato uma atividade que socialmente está posta para o Brasil. Precisa de ajuste, sim, a gente reconhece isso, mas acho que o caminho não é a gente virar as costas, colocar isso na clandestinidade.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – É, a minha preocupação quando o senhor fala que o caminho é regulamentação apenas é que o senhor acha... o senhor dá a impressão de que, quando regulamentar, está tudo resolvido, aposta vai ser entretenimento... E não é assim em outros países! Eu visitei...

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI – O senhor coloca a regulamentação...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Eu tive a oportunidade de visitar...

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI – A regulamentação apenas... A regulamentação é uma palavra que é muito ampla, não é? A regulamentação pode ser insuficiente, a regulamentação pode ser excessiva e ela pode ser razoável. Eu acho que esse fino equilíbrio é fundamental, mas é claro que ela precisa estar posta. O que não dá é pra gente ter uma lei que não foi regulamentada. Essa atividade funcionar sem regulamentação é inédito. Isso não existe em país nenhum no mundo. Nenhuma jurisdição tem uma situação como a que o Brasil está vivenciando hoje.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Quanto à sugestão que o Senador Kajuru fez, conversando até com o Presidente, quando ele elimina – e fez a pergunta pro senhor – a questão dos cartões amarelos, dos escanteios, proibindo esse tipo de aposta, eu esperava que o senhor fosse aplaudir...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Concordar.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – ... mas o senhor disse...





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI – O senhor sabe o que acontece?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Então, eu fico muito preocupado, sabe?

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI – Você sabe o que acontece no final das contas? Eu entendo de onde vem essa questão. Parece que essa é a solução; parece óbvia, inclusive.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Não, isso é pra mitigar, isso é pra...

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI – Mas o problema é o seguinte: infelizmente, o Brasil... O alcance dos senhores é o Brasil, só que essas apostas hoje... Hoje, está no seu bolso e você acessa o mundo inteiro. Quando você faz isso, você está dificultando a vida do regulado, que é seu parceiro, que é seu "sócio" – entre aspas – aqui no Brasil, e você não está fazendo nada pelo mercado que está fora do Brasil. Hoje você tem *sites* que... Prenderam, anteontem, não sei quantos operadores num hotel em Angola. Você tem o pessoal...

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO – Quarenta e dois chineses presos em Angola; 400 *sites* operando no Brasil.

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI – Esse é que é o problema.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Mas nós temos que proteger justamente o cidadão brasileiro.

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI – Exatamente, exatamente, mas você...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Na hora que você tira cartões amarelos, tira escanteios, você está pelo menos mostrando: "Olha, isso aqui pelo menos não vai ser manipulado". Estão acabando com o esporte, Sr. André.

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI – Senador, o problema...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – O esporte está acabando, a credibilidade...





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI – O problema é que o *site* do chinês que está escondido dentro dum hotel em Luanda, em Angola, está disponibilizando usar cartões amarelos...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Sim, e a Polícia Federal não tem como bloquear? A gente... Não tem como a Anatel bloquear isso? Pelo amor de Deus.

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI – Olha, se isso de fato for efetivo... porque eu nunca vi isto acontecer de uma forma efetiva em mercados regulados, essa concorrência... Se você for olhar prum mercado como o inglês, que é a referência, o padrão ouro dessa indústria, pela tradição, é um mercado onde 90% do mercado é formal, mas você ainda tem 10% do mercado que é informal, é um mercado paralelo, é o operador que não segue regra alguma e que está abordando o público na Inglaterra. O que o inglês faz no mercado regulado? Ele disponibiliza as ferramentas, e a competitividade, o produto é interessante. Porque o manipulador o que vai fazer? "Ah, não tem o mercado de cartão amarelo no *site* brasileiro? Eu vou apostar no *site* de outro país." E ele vai apostar.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Pois é. Eu...

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI – Ele vai entrar no *site* e vai apostar. Ele vai procurar "aposta em cartão amarelo", vai aparecer no Google, ele vai lá e vai entrar, vai abrir uma conta e vai fazer a aposta.

Infelizmente, essa é que é a questão. Se fosse válido, entendo perfeitamente... E essa medida, num modelo de Brasil isolado do mundo, funciona.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Então, o senhor quer dizer que, com a regulamentação, esse mercado negro aí não vai acabar?

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI – A regulamentação, desde que ela seja viável do ponto de vista de competitividade, funciona. E esse é o fino equilíbrio, é o ajuste fino que tem que ser feito, porque, se não for competitivo o produto regulado, o mercado paralelo triunfa. A dinâmica é parecida com a dinâmica de qualquer produto regulado em que você coloca regras excessivas e você não consegue ser competitivo com a alternativa. A gente tem exemplos clássicos aqui: o cigarro no Brasil. Quantos por cento do cigarro brasileiro é contrabandeado?





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– É.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Quarenta por cento.

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI – Pois é.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Presidente, só pra dar uma informação importante...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Pensei que você ia falar "para concluir".

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Para concluir. (*Risos.*)

O Primeiro-Ministro, ex-Primeiro-Ministro da França François Guizot...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Sim.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – ... tem uma frase muito marcante que dizia o seguinte: a covardia de uma sociedade que prefere legalizar suas mazelas a enfrentá-las é justamente a tragédia dela.

Então, eu vejo muito nessa sua fala... Um dia nós vamos chegar... Talvez a gente ainda não tenha percebido, estamos vendo a pontinha do *iceberg* do endividamento em massa dos brasileiros, da quantidade de suicídios, de famílias destruídas pela ambição de poucos, mas um dia a gente vai proibir essas apostas, eu não vou desistir – nós vamos proibir. E eu acho que vai ter uma legião de pessoas trabalhando pra proibir essas apostas. Eu quero ver como é que vai ser. Anatel, Polícia Federal, eu acredito nessas instituições, que podem bloquear *sites* e não ter apostas aqui no Brasil, ninguém conseguir acessar para apostar. Por que não? Então eu acho que a gente, em vez de ir por um caminho mais fácil, pode tentar buscar o feijão com arroz, que vai salvar muitas vidas.

A última pergunta: o senhor conhece o Sr. Giovanni Rocco Neto de antes de ele se tornar Secretário, o senhor já o conhecia?



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI – Conhecia de trombar com ele em eventos como esse de hoje aqui, mas nunca tinha tido uma reunião formal com ele, não.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Em relação à questão...

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI – De vista. Conhecia de vista.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Em relação à questão das Lei das Apostas.

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI – É, de participar. Acho que inclusive na CPI do ano passado, em que eu estive aqui, se eu não me engano, ele estava escutando.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – CPI não... Ah, na CPI da Câmara?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Da Câmara.

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI – Na CPI na Câmara, exato.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Ah, aquela CPI.

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI – Eu estive na CPI da Câmara.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Aquela famosa.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Aquela famosa. Está bom.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Nada. Que isso.

Senador Eduardo Girão, eu quero dizer, inicialmente... Tenho algumas colocações importantes aqui.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A primeira delas: eu não me arrependo de ter sido o primeiro Presidente de CPI da história do Congresso Nacional, segundo o Presidente Rodrigo Pacheco, a ter quebrado o paradigma de CPIs. O senhor participou da CPI da Covid, que, aliás, só existiu por causa de mim e do Senador Alessandro, porque ela não iria existir. Nós entramos com um mandado no STF, o senhor deve se lembrar. Então, regimentalmente, cada Senador tem um tempo de dez minutos para perguntar, e o Relator tem o tempo que quiser. O Senador Chico lembra. O Senador Renan Calheiros – você lembra – ficava uma hora e meia perguntando, depois vinham vocês com o tempo de dez minutos. O que eu fiz? Combinei com o Senador Romário: não vamos ter essa bobagem de tempo aqui, cada Senador fica à vontade. O senhor já teve dia aqui que o senhor foi 50 minutos perguntando e eu, em nenhum momento, censurei o senhor; o Senador Portinho também. Eu acho que isso é normal, é uma democracia. A gente não tem que ter preguiça pra trabalhar. Porque limitar o tempo é exatamente, às vezes, você deixar que um Parlamentar perca a chance de fazer outras boas perguntas rigorosamente em cima das respostas daqueles convidados nossos. Porque eu, como jornalista, aprendi com o Paulo Francis que a melhor pergunta que você faz é baseada na resposta da pessoa, e não aquela que você decora e escreve aqui. Eu tenho 50 anos de carreira só em jornalismo.

Agora, um outro ponto. E, por favor, não pense que eu estou me referindo a ti, que você sabe da nossa amizade pessoal, eu sou do seio da sua família e tenho o maior carinho e tenho gratidão por ti. Agora, gente, nós passamos quatro anos no Governo Bolsonaro, e em nenhum momento o Governo Bolsonaro pensou em regulamentar e legalizar as casas de apostas. Portanto, nós ficamos quatro anos sem receita. Se o Governo Bolsonaro tivesse tido a coragem de entrar nesse vespeiro, nós já estaríamos com as casas de apostas regulamentadas, pagando impostos, e a gente estaria sabendo de tudo o que o senhor já colocou aqui. A gente já poderia ter evitado, poderia ter separado o joio do trigo: quais são as casas de apostas corretas, quais são as que não são corretas. Porque nós corremos um risco aqui no Brasil de acontecer, Senador Girão, Senador Chico, senhoras e senhores, o mesmo que em Portugal. Portugal começou nessa linha. As casas de apostas foram para o exterior, levaram os apostadores com eles, e outras ficaram lá trabalhando clandestinamente. É mentira? Isso aconteceu em Portugal, que perdeu 32 milhões de euros de impostos.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, a gente precisa também entender que este Governo, pelo menos, está tentando fazer algo. Tanto que o senhor, mostrando a sua independência, e eu, mostrando a minha... Da mesma forma como eu perguntei ao Presidente Lula, e ele ficou bravo comigo depois da entrevista... Eu falei: "Presidente, o senhor já está bem maduro. Não chegou a hora de ignorar o tal do Maduro?". Modéstia à parte, pra fazer uma pergunta dessa, você tem que ser independente. Eu fiz. Ele não gostou, mas eu fiz. Mas o Presidente, pelo menos, quer, ele deixou claro.

E eu vou falar de um outro homem público e eu queria te levar lá, se você quiser, pra conversar meia hora com ele, se você não vai ficar impressionado com ele... Ele pensa quase igual a você em tudo, até em questão de publicidade. Sabe quem? O Ministro Fernando Haddad, homem sério, homem correto. E eu aplaudo mais a ele do que a qualquer pessoa deste Governo nessa questão da regulamentação, da legalização e de tudo o que ele quer. Ele quer fazer uma campanha de educação, ele quer fazer uma campanha para que a publicidade, se continuar, seja apenas após as 22h. No Governo Bolsonaro, alguém pensou nisso? Ninguém. Esse assunto sequer era discutido no Plenário, sequer. E as apostas estavam à vontade no Brasil, faturando bilhões, pra não falar trilhões, e não pagavam imposto. Então, finalmente, com dois anos de Governo Lula, pelo menos, vai haver uma solução. Se ela será boa ou não, é outra coisa.

E, por fim, vou só dizer: a minha preocupação no que tange à questão do desemprego é que, se você acabar com todas as casas de apostas, você vai deixar os times de futebol com desemprego, em situação financeira difícil; os veículos de comunicação, exceto a Rede Globo, não conseguirão sobreviver. Porque os tempos de hoje são diferentes. Lá atrás, Senador Girão, nós tínhamos, em todo intervalo de televisão, cinco mulheres – me perdoem – gostosas fazendo comercial de cerveja, porque todas elas anunciavam. Hoje nenhuma delas anuncia mais, porque existe um monopólio de cerveja no Brasil. Os bancos todos patrocinavam camisas de times de futebol – as cervejas e os bancos. Tinha Unibanco, tinha Bradesco, tinha Itaú, tinha um monte de banco.

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI (*Fora do microfone.*) – Caixa, BMG...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Caixa, BMG. BMG, então, era no Brasil inteiro, aquele banco mineiro. E hoje não tem mais. Então, nós precisamos também ter essa preocupação.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu entendo a sua postura, que, para alguns, é radical. Eu entendo, eu respeito a sua posição, porque você é um dos poucos a favor de acabar definitivamente com as casas de aposta.

Então, a gente tem que saber equilibrar esse diálogo aqui de uma forma tranquila, de uma forma responsável e esperando que, a partir de 1º de janeiro, haja uma posição – e eu fico feliz porque você concordou comigo e com o Presidente Lula – para que pelo menos essa questão de cartão amarelo, cartão vermelho, arremesso manual, escanteio, pênalti, para que isso seja proibido e que a gente deixe o resultado apenas... A aposta apenas no resultado da partida de futebol.

E lembrando aquilo que você já lembrou comigo na tribuna do Senado, o que aconteceu na Inglaterra. A Inglaterra não acabou com as casas de apostas, mas acabou com a publicidade...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – É, deixe-me...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – ... e regulamentou de uma forma em que lá, na Inglaterra, hoje, jogador de futebol que é flagrado com prova cabal e irrefutável é banido do futebol – você sabe disso.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Sei.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Tem jogador brasileiro que poderá inclusive ser banido.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE. Pela ordem.) – Presidente, só para lhe dar uma informação importante – acho que eu já lhe falei isto.

Lá na Inglaterra, já está, a partir do ano que vem, proibido casa de aposta patrocinar time de futebol. E isso...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Sim, mas não estão acabando com as casas de apostas lá.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Não, mas já está... Isso é um processo, é um processo de aprendizado.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O que é que eu vejo aqui no Brasil? Na época da votação da lei de apostas, você se lembra de um destaque meu, de uma emenda lá, para a publicidade ser das 22h às 6h da manhã.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Eu me lembro.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Isso aí a gente tentou, não é?

Agora, qual é o grande problema? O erro do Governo Bolsonaro foi não ter, no meu modo de entender, acabado. Eu fui Presidente de um clube em 2017, do Fortaleza.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Sei, e o melhor da história.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – E eu disse agora, quando o Fortaleza está assinando com casa de *bet*, tudo, eu disse o problema que vai ter: "Olha, isso é um dinheiro fácil que está chegando, mas vai acabar a médio ou longo prazo com o sócio-torcedor, que é uma remuneração, que é um caixa importante do clube, perene".

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Mas que poucos times têm.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Que poucos times têm.

Mas olhe que grande lance da história...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Receita de sócio-torcedor: não tem mais do que seis times no Brasil.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Pois é, mas veja bem, a gente não pode... É aquele velho princípio: os fins não justificam os meios.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Sim.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Você está matando a galinha dos ovos de ouro com aposta esportiva no futebol, porque o clube já começa ali... Inclusive, para manipulação, isso ajuda de uma certa forma também, facilita, mas os clubes estão perdendo sócios-torcedores porque o cara fica endividado, e qual é a primeira coisa que ele vai cortar? Ele vai cortar as contribuições que ele tem de lazer.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – A mensalidade, não é?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – E sabe o que está acontecendo pior? – e, se o senhor puder levar essa informação para o Ministro, é importante. Eu já tenho dito aqui: a família daquele que perdeu nas apostas esportivas, aquele que gostava de futebol e foi perdendo seu patrimônio, fica com tanto abuso, com tanta ojeriza, que transfere para o clube e para o esporte, da tragédia familiar que aconteceu. Então, a família já se afasta de estádio.

Então, nós estamos matando a galinha dos ovos de ouro, nesse ponto de vista.

Agora, Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Você tem razão.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Na época em que eu era Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Eu tenho muito amigo meu que nem a estádio vai mais.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Não, não vai mais.

Em 2017 não tinha isso; em 2018, não tinha; começou em 2019... Essa pajelança que está acontecendo de propaganda e viciando aos montes os brasileiros foi agora no Governo Lula.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Não, no Governo Bolsonaro também tinha.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Não, não e não...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Tinha!

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Tinha propaganda na televisão...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Tinha Galvão Bueno com Tino Marcos fazendo propaganda, um com o outro. Lembra, Senador Chico? Vamos ser justos.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Não, a partir desse momento... Pode pegar o mapa. Nós temos. Você pode pegar o mapa. Começou o incentivo agora, a partir da Lei das Apostas.

Para deixar claro que nós vamos precisar endurecer isso.

E o senhor pode contar comigo nessa questão da publicidade também. Está certo? Eu acho que aí é um grande fator dos *influencers*, que são aqueles jogadores, locutores das plataformas.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Sim.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Esse negócio do Tigrinho aí muito é de *influencer*.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Claro.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – E a gente precisa endurecer o jogo com essa turma, para salvar vidas.

Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– E eu lhe contei aqui fatos que você não sabia sobre o Ministro Haddad. Ele pensa como você em muitas coisas. Graças a ele, está acontecendo.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu, com toda franqueza, me desculpe: o Ministro Paulo Guedes nem pensava em acabar com casa de apostas, até porque, com todo respeito à sua opinião e a dos que discordam de mim, o Ministro Paulo Guedes adorava dinheiro, não é? Banco, não é? Tudo, não é?

Bem, eu só tenho uma pergunta ao Sr. André.

O Procurador-Geral da República pediu formalmente ao Supremo Tribunal Federal que declare inconstitucional as leis e portarias sobre o mercado de apostas porque elas, abro aspas, "permitem a exploração e a divulgação indiscriminada de sistemas de apostas virtuais baseados em eventos esportivos (*sports betting* ou *bets*) e em eventos de jogos *online* (casas de apostas virtuais)", fecho aspas.

O que o senhor acha do pedido e dessa frase, Sr. André?

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI (Para expor.) – Eu acho preocupante que a gente tenha esse episódio na iminência da regulação do mercado.

Volto e insisto com os senhores: a regulamentação vai organizar um mercado que está estabelecido de forma inadequada no Brasil.

A alternativa à regulamentação é a clandestinidade, não é o fim do jogo. O jogo está posto. Ele está facilmente acessível num telefone celular. Qualquer brasileiro tem um telefone celular hoje.

E digo mais: isso gera uma insegurança jurídica com relação a todo o processo. As empresas sérias que querem seguir a regulamentação estão sendo afugentadas desse mercado. O que você está fazendo basicamente é dar de mão beijada para o operador do Tigrinho quando você entra com uma ADI com essas características.

É uma tristeza, porque isso não vai, entendo eu, de acordo ao interesse social do Brasil. Isso cria uma insegurança jurídica, coloca todo mundo num lugar, todos os operadores que têm intenção de fazer investimentos para, de fato, prover isso de uma forma harmônica com os desejos da sociedade, incluídos os desejos do Governo e do Estado que deliberou por isso.

A gente, sinceramente, está bastante surpreso e apreensivo, como Instituto Brasileiro de Jogo Responsável, com relação a essa medida de ontem.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Só para esclarecer: o Senador Girão e eu temos poucas divergências e concordamos em muitas coisas.

Quando eu ouço "Tigrinho", eu fico lembrando do caça-níquel, que eles querem passar, que eles querem votar neste ano ainda. Neste ano ainda! E eu sei o que é caça-níquel no Estado de Goiás, porque eu quase morri por causa disso na briga com um bicheiro que eu denunciei.

O SR. ANDRÉ PEREIRA CARDOSO GELFI – O pessoal do Tigrinho deve estar festejando essa ADI.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Festejando, evidente.

Bem, a única pergunta, a última que eu tenho, ao Sr. Giovanni, Secretário, respeitosamente, sobre o combate às fraudes e a promoção da transparência que estão entre as atribuições da recém-criada Secretaria Nacional de Apostas Esportivas e de Desenvolvimento Econômico do Esporte.

O senhor está no cargo há cerca de dois meses. Já tem um plano definido para cumprir tão importante atribuição. Eu queria que o senhor falasse um pouquinho mais, sei que o senhor já entrou nesse assunto, mas como última pergunta e, conseqüentemente, como sua última consideração final nesta nossa importantíssima sessão desta terça-feira, 12 de novembro de 2024.

Sr. Giovanni.

O SR. GIOVANNI ROCCO NETO (Para expor.) – Senador Kajuru, novamente, obrigado pela pergunta.

A gente está montando a secretaria do zero. Então, estamos criando equipe. Essa portaria que nós publicamos hoje, a gente já está trabalhando nela há mais ou menos... desde quando eu cheguei já estava trabalhando nisso, no meio de toda essa crise que estourou das *bets*. Ela é o carro-chefe do combate à manipulação de resultado, que é a competência da secretaria. Para você fazer um combate à manipulação de resultados, você tem que ser rápido, você tem que ser ágil. E você tem que ter um sistema onde você receba as informações com os alertas que também





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

seja eficiente. Ao mesmo tempo, a formatação do processo administrativo na constituição que vai gerar o inquérito depois, que vai gerar as ações sancionatórias, que é a sequência do ato administrativo, o principal é a instrução do processo, neste momento da colheita das informações que os institutos de controle, que fazem todo esse levantamento, encaminham para a gente.

Tem que ser fácil também para que os outros órgãos deem prioridade para esse assunto, porque a gente sabe que tanto o Ministério Público, Polícia Federal, Polícia Civil têm diversos outros assuntos que são prioridades – tem tráfico de droga, tem que prender quadrilha, tem outros diversos assuntos. Então, ele tem que vir muito bem instruído para que as ações seguintes, que são as sanções, sejam aplicadas de forma eficiente. E volto a falar: tem que ser rápido, tem que ser eficiente.

Então, esse que é o nosso plano lá na secretaria.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Perfeito.

Eu gostaria de agradecer a todos os amigos, Senadores, Senadoras, presentes, ausentes, em seus gabinetes nos acompanhando; agradecer também à minha equipe de gabinete, Carol da Luz, Luma Paschoalato e Roberto Gonçalves; do gabinete do Senador e Relator Romário, Wester, Flavio e Vicente; do gabinete do Senador e Vice-Presidente desta CPI, Eduardo Girão, o Chico e o Roberto – se bem que, na verdade, só o Roberto que vem aqui, não é? O Chico está no Plenário –; da Liderança do meu histórico partido PSB, a Olga, o Santi e o Carlos; do gabinete do Senador Portinho, a sempre eficiente, que também não vi aqui hoje, Fran Vieira.

Quero agradecer aos advogados do Senado e dizer, inclusive, aos membros da CPI que nós vamos ter acesso, até sexta-feira, a informações importantíssimas que estão nas mãos deles. Chegaram quebras de sigilos bancários, inclusive da famosa Deolane, daquela gracinha da Deolane, que não veio aqui porque ficou com medo de ir para a cadeia, de ser presa. O caso dela é gravíssimo, por isso que não quis vir aqui, evidentemente. Infelizmente, conseguiu o *habeas corpus*. Senador Portinho, então, falei da Fran.

Quero agradecer evidentemente, então, aos advogados do Senado, Dr. Otávio, Dr. Marcelo Cheli, Dra. Bárbara Rodrigues; aos consultores do Senado, Luciano, Tiago Ivo e Vinícius; aos





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

servidores da Secretaria da Comissão, porque sem eles eu não conseguiria presidir nenhuma sessão, Antônio Silva Neto, Lenita Cunha e Silva, Anderson Antunes, Henrique Cândido – que está brilhantemente substituindo o Marcelo, que está de férias –; aos policiais do Senado, ansiosos para a gente prender alguém, Daniel Mascarenhas, Karolinne Laissa, Itamar e Braga.

Não havendo nada mais a tratar, declaramos encerrada a presente reunião, lembrando que nós vamos ver como fazer daqui para a frente porque, na semana que vem, quarta-feira, é o feriado de 15 de novembro. Aí o Girão se colocou à disposição até para a gente trabalhar pelo menos um dia, na semana que vem. Eu não sei o que se vai fazer porque, infelizmente, vocês já sabem da situação difícil que nós enfrentamos.

Eu fui fazer a somatória de trabalho do Senado Federal e da Câmara e nós estamos empatando com o Judiciário. O Judiciário deste país dá 120 dias de folga por ano. Alguém já viu isso? O ano tem 365 dias, o Judiciário e o Ministério Público autorizaram 120 dias de folga. E nós, aqui no Senado e na Câmara, também trabalhamos – não é, Vicente? – só a metade do ano. Essa é a realidade: a metade do ano e pronto, acabou-se.

Agradecidíssimo.

(Iniciada às 14 horas e 51 minutos, a reunião é encerrada às 17 horas e 16 minutos.)





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

ATA DA 26ª REUNIÃO DA CPI DA MANIPULAÇÃO DE JOGOS E APOSTAS ESPORTIVAS DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 57ª LEGISLATURA, REALIZADA EM 26 DE NOVEMBRO DE 2024, TERÇA-FEIRA, NO SENADO FEDERAL, ANEXO II, ALA SENADOR ALEXANDRE COSTA, PLENÁRIO Nº 3.

Às quatorze horas e cinquenta minutos do dia vinte e seis de novembro de dois mil e vinte e quatro, no Anexo II, Ala Senador Alexandre Costa, Plenário nº 3, sob a Presidência do Senador Jorge Kajuru, reúne-se a CPI da Manipulação de Jogos e Apostas Esportivas com a presença dos Senadores Romário, Sérgio Petecão, Ciro Nogueira, Eduardo Girão, Chico Rodrigues e Veneziano Vital do Rêgo, e ainda dos Senadores Professora Dorinha Seabra, Izalci Lucas, Nelsinho Trad, Eduardo Gomes, Alessandro Vieira, Paulo Paim, Marcos do Val, Zenaide Maia, Wilder Moraes e Augusta Brito, não-membros da comissão. Deixam de comparecer os Senadores Giordano, Marcio Bittar e Styvenson Valentim. Havendo número regimental, a reunião é aberta. A presidência submete à Comissão a dispensa da leitura e aprovação da ata da reunião anterior, que é aprovada. Passa-se à apreciação da pauta que se divide em três partes: **1ª Parte - Oitiva de Felipe Tavares - Economista-chefe da CNC. Finalidade:** Oitiva do Economista-chefe da Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo - CNC. Oitiva do Felipe Tavares, Economista-Chefe da CNC, em atendimento ao requerimento 121/2024. **Resultado:** Oitiva realizada. **2ª Parte - Oitiva de Rogério Antônio Lucca. Finalidade:** Oitiva do Chefe do Departamento de Operações Bancárias e de Sistemas de Pagamento do Banco Central do Brasil. Oitiva do Rogério Antônio Lucca, Chefe do Departamento de Operações Bancárias e de Sistemas de Pagamento do Banco Central, em atendimento ao requerimento 115/2024. **Resultado:** Oitiva realizada. **3ª Parte - Oitiva de Bruno Lopez de Moura. Finalidade:** Oitiva de Bruno Lopez de Moura. Oitiva do BRUNO LOPEZ DE MOURA, em atendimento ao requerimento 62/2024. **Resultado:** Oitiva realizada. Nada mais havendo a tratar, encerra-se a reunião às dezesseis horas e vinte e sete minutos. Após aprovação, a presente Ata será assinada pelo Senhor Presidente e publicada no Diário do Senado Federal, juntamente com a íntegra das notas taquigráficas.

Senador Jorge Kajuru

Presidente da CPI da Manipulação de Jogos e Apostas Esportivas



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

Esta reunião está disponível em áudio e vídeo no link abaixo:
<http://www12.senado.leg.br/multimedia/eventos/2024/11/26>

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO. Fala da Presidência.) – Brasileiras e brasileiros, minhas únicas vossas excelências, Deus e saúde, alegrias e vitórias em suas vidas neste 2024, aos que estão aqui presentes e aos que nos acompanham pelos meios de comunicação – iniciando pelo tripé TV Senado, Rádio Senado, Agência Senado, e, como sempre, os melhores momentos são transmitidos pela rede Novabrasil FM, pela BandNews FM 90.7 e pela TV Meio, e toda a imprensa esportiva brasileira presente ou nos acompanhando pelos veículos de comunicação e pelas redes sociais.

Hoje é terça-feira, 26 de novembro de 2024.

Havendo número regimental, declaro aberta a 26ª Reunião da CPI da Manipulação de Jogos de futebol e Apostas Esportivas, criada pelo RQS 158/2024, para apurar fatos relacionados às denúncias e suspeitas de manipulação de resultados no futebol brasileiro envolvendo jogadores, árbitros, auxiliares, dirigentes e empresas de apostas, enfim, corruptores e corruptos.

Antes de iniciarmos os nossos trabalhos, submeto à deliberação do Plenário a dispensa da leitura e a aprovação da Ata da 25ª Reunião.

Aqueles que a aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

A ata está aprovada e será publicada no *Diário do Senado Federal*.

A presente reunião, mais uma vez, sendo duas semanais, de uma CPI séria e não CPI de holofote, se destina aos depoimentos do Sr. Felipe Tavares, economista, Chefe da CNC – Confederação Nacional de Comércio –, nos termos do Requerimento nº 121/2024; do Sr. Rogério





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Antônio Lucca, Chefe do Departamento de Operações Bancárias e de Sistemas de Pagamento do Banco Central, nos termos do Requerimento 115/2024; e também, remotamente – e já está conosco, mesmo antes de iniciarmos os nossos trabalhos –, o Sr. Bruno Lopez, um ex-Atleta, aliás, jogador de futebol de salão, pelo que eu fiquei sabendo, e Empresário, que está convocado, nos termos do Requerimento 62/2024.

Eu, cumprindo regimentalmente, dou início à oitiva do Sr. Bruno Lopez, convidando-o a fazer sua exposição inicial, no tempo de dez minutos – e seremos tolerantes, caso queira falar mais –, o convidado por videoconferência, autorizado por esta Presidência. *(Pausa.)*

Vou. Cadê? *(Pausa.)*

Aqui já?

Passando agora à leitura do termo, Sr. Bruno, de compromisso do depoente – eu gostaria de sua atenção –, de nossa parte, respeitosa: V. Sa. promete, quanto aos fatos de que tenha conhecimento, na qualidade de testemunha, sob palavra de honra, nos termos do art. 203 do Código de Processo Penal, dizer a verdade do que souber e lhe for perguntado?

O senhor pode responder, por fineza?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA *(Por videoconferência.)* – Sim.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – "Sim".

A partir deste momento, V. Sa. está sujeito ao compromisso de dizer a verdade quanto aos fatos de que tenha conhecimento ou tenha protagonizado, na qualidade de testemunha, nos termos do art. 203 do Código de Processo Penal.

Nesta oportunidade, esclareço, respeitosamente, que o art. 4º, inciso II, da Lei nº 1.579, de 1952, estabelece que fazer afirmação falsa, ou negar, ou calar a verdade como testemunha, perito, tradutor ou intérprete perante a Comissão Parlamentar de Inquérito constitui crime punível, com pena de reclusão de até dois a quatro anos e multa.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

E, por fim, faço uma observação, depois de a Consultoria Jurídica me informar, para que tudo seja respondido, que tudo seja esclarecido, por fineza, Sr. Bruno, para que, inclusive, não prejudique os benefícios que o senhor já possui através de sua delação feita.

Como sempre, já está presente na CPI desde o início o histórico Relator desta Casa, homem público raro, Senador, ser humano, Romário Souza Faria, que, após sua explanação, iniciará os seus questionamentos.

Por gentileza, Sr. Bruno, o seu tempo, com a palavra, e obrigado por aceitar o nosso convite.

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (Para depor. *Por videoconferência.*) – Primeiramente, boa tarde a todos.

Estou aqui à disposição, da mesma forma que esclareci tudo no Ministério Público, me confessei, mostrei arrependimento e expliquei tudo que foi feito desde o início, estou aqui abertamente pra poder responder, dentro das limitações, porque também tenho que me privar um pouco, por questão de segurança pessoal, mas estou aqui abertamente pra poder responder o que for necessário.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Perfeito.

De imediato, então, com a palavra, o Relator Romário Souza Faria.

Irmão, à sua disposição.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. Como Relator.) – Boa tarde, Presidente, irmão Jorge Kajuru; boa tarde a todos presentes; boa tarde, Sr. Bruno; boa tarde ao seu advogado. Obrigado por estarem participando desta reunião.

O senhor confessou a participação da manipulação de jogos que foram investigados na Operação Penalidade Máxima, conduzida pelo Ministério Público de Goiás – entre eles estão as partidas entre Sampaio Corrêa contra Londrina, Tombense contra Criciúma e Vila Nova contra Sport. Nessas partidas, a combinação era para o cometimento de pênaltis no primeiro tempo dos jogos.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Falando sobre os eventos em que se poderia apostar – cartões, pênaltis, diferença de gols –, qual era a opção mais fácil e garantida para obter lucro na manipulação de resultados? O senhor poderia explicar como se usava a combinação de resultados e robôs de apostas para operar esse esquema?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (Para depor. *Por videoconferência.*) – Boa tarde, Romário.

Especificamente nesses casos, que foram essas três partilhas, era para cometer o pênalti no primeiro tempo, no qual eu não obtive nenhum tipo de contato diretamente com os atletas. Eram terceiras, terceiras pessoas que falaram tanto com o atleta do Tombense quanto do Sampaio Corrêa. E, a princípio, de início, não tinha sido eu que tinha falado com o pessoal do Vila Nova. E seria a combinação que a gente chama de múltipla; daí, multiplica um jogo pelo outro, aí, sim, caso ocorresse tudo, obteria o lucro.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Nos depoimentos que ouvimos de pessoas envolvidas com a manipulação de resultados, há comentários sobre as trocas de informações entre os grupos de apostadores, em que se comenta sobre jogadores que atuavam nas manipulações de resultados. O senhor trocava informações com outros grupos de manipuladores? O senhor teve conhecimento, antes ou depois do fato, de manipulações de resultados envolvendo outros jogos e outros jogadores que não aqueles da Operação Penalidade Máxima?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (*Por videoconferência.*) – Tudo que tem relacionado a apostas, à Operação Penalidade Máxima e a todos os jogadores que foram citados aí realmente eram tudo que tinha no meu celular entre grupos e conversas particulares. Só.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Tudo que foi achado em relação à sua participação direta estava dentro daquele celular? Ou dos celulares?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (*Por videoconferência.*) – Isso. Exatamente.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – O jogador Luiz Henrique, do Botafogo, está sendo investigado por uma suspeita de manipulação de resultados quando jogava pelo Betis, da Espanha. O senhor teve acesso a alguma informação nos grupos apostadores envolvendo apostas em jogos em que o Luiz Henrique estava escalado?



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (*Por videoconferência.*) – Então, no caso, até me surpreendi um pouco nessas últimas semanas, porque eu vi o meu nome ligado a ele: "O Luiz Henrique está envolvido junto ao empresário relacionado ao Bruno Lopez". E a única informação que eu tenho, e até passei, na época, para o Ministério Público, é que, através de uma terceira pessoa, que eu também não posso citar nome, mas está nos autos, chegou a informação para mim: ele tomaria um cartão, e eu, simplesmente, só apostei. E só isso. Não tive nenhum tipo de contato com ele, não tive nenhum tipo de relação com ele, só chegou a informação que aconteceria. E eu... Bom, vamos dizer assim, no palavreado que a gente usa, eu fiz uma fezinha só, não coloquei muito dinheiro, mas... Só para ter algum tipo de lucro. Mas zero contato com ele.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – O Paquetá está sendo investigado pela Federação Inglesa de Futebol em relação à manipulação de resultados envolvendo cartões amarelos. O senhor teve acesso a alguma informação nos grupos de apostadores sobre jogos envolvendo o Paquetá? O senhor conhece o Bruno Tolentino, tio do Paquetá? O senhor conhece o Matheus Tolentino de Lima, irmão do Paquetá?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (*Por videoconferência.*) – No caso, é a mesma coisa: não conheço nenhum dos dois, mas veio, através de uma terceira pessoa, a mesma coisa que aconteceu com o Luiz Henrique, a informação de que aconteceria e por isso eu apostei, mas também não tive nenhum tipo de assunto ou de conversa com nenhum deles.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Nesses dois casos, você só apostou?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (*Por videoconferência.*) – Isso. E uma única vez.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Na terceira fase da Operação Penalidade Máxima, o senhor e outros são acusados de manipular 12 jogos da Série A do Campeonato Brasileiro de 2022. Todos os casos envolviam cartões que seriam tomados pelos jogadores, quase todos cartões amarelos. Em um caso, cartão vermelho. Os jogadores recebiam valores de até 80 mil para fazer a manipulação.

Considerando que os valores pagos a jogadores da Série A seriam obviamente mais altos, o senhor poderia explicar o motivo de terem optado por manipular jogos da Série A?





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Isso seria motivado pelo limite mais alto de valores de aposta?

O senhor poderia explicar mais ou menos essa situação?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (*Por videoconferência.*) – Então, Romário, de primeira instância, assim, eu nem sabia desse mercado.

Ao rigor da CPI, eu vou esclarecendo um pouco mais isso, mas eu fui convidado para explicar uma situação, como é que funcionava, e o meu trabalho era captar atletas, por eu já ter jogado, ter amigos influentes, já ter tido loja que vendia roupas importadas para os jogadores. O meu trabalho, na época, era captar os atletas.

Aí quem fazia as operações era uma terceira pessoa acima de mim, mas era só para eu captar os atletas, e, pelo que sei, e hoje depois me aprofundei mais, é que a Série A era a única opção que abria, no caso, a opção de cartão no nome do atleta, entendeu? Então, é por isso que acho que a busca era por jogadores da Série A.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Esse grupo em que você participava eram quantas pessoas?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (*Por videoconferência.*) – Ao certo, não era nem um grupo, porque quando eu recebi, não sei se... vou colocar convite, não é? Não era um grupo, era uma pessoa em si.

Aí depois que as coisas foram andando, aí tinham grupos de coisas particulares mesmo no WhatsApp e mais pessoas participavam, ou até a gente mandava dicas para o pessoal fazer, mas um conhecia o outro, eram pessoas distintas.

O SR. KALED LAKIS (*Por videoconferência.*) – Excelência, questão de ordem, só para desligar o meu WhatsApp que está atrapalhando aqui, é só um segundo.

Me permite?

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Claro.

O SR. KALED LAKIS (*Por videoconferência.*) – Vamos lá, deixa eu desligar aqui.

É um prazer falar com o Senador Romário, o meu ídolo de...



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Obrigado.

O SR. KALED LAKIS (*Por videoconferência.*) – ... 1994.

Vamos lá, deixe-me desligar isso aqui.

Pena que não pudemos estar aí pessoalmente.

Vamos lá.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Em sua colaboração, o senhor admite ter ganho R\$720 mil em uma única rodada, onde os acertos envolviam cinco atletas de quatro times diferentes.

O senhor menciona a participação de Thiago Chambó Andrade no esquema, dizendo que ele usava um robô de apostas, um *software* que ele teria adquirido em Dubai.

Trata-se, portanto, de uma operação complexa, envolvendo diversas contas e dezenas de apostas simultâneas.

O senhor e o seu grupo nunca foram questionados pelas casas de apostas em relação a essas operações?

Essas apostas não eram canceladas?

O senhor acredita que as casas de apostas sabiam ou pelo menos suspeitavam dessas manipulações?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (*Por videoconferência.*) – Então, Romário, no caso, a respeito, como o senhor mencionou o nome do Thiago, foi através dele que eu fui convidado. E ele só me colocou o trabalho de ir atrás dos jogadores, porque ele já falou que tinha tudo por trás, tinha como fazer, tinha como operar, tinha como fazer as apostas, usar esse *software* dele, então eu mesmo não era nem encarregado em fazer as apostas, eu só – vamos dizer assim – arrumava os jogadores e entregava na mão dele. Aí ele fazia todo o restante.

Só nesse começo, como você mencionou, do caso do Luiz Henrique e do Paquetá, foi um caso atípico, que foi no início de 2023, se não me engano, que eu fiz na minha conta pessoal mesmo, eu fiz uma fezinha só para ganhar um dinheirinho, mas as operações em si que





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

ocasionavam bastante dinheiro, que eram relacionadas a quatro jogadores, a cinco jogadores juntos, eu não tinha nem acesso a fazer a operação. Eu só chegava com os nomes, entregava a ele e ele que fazia tudo, depois só me vinha com os números. "Ah, deu tanto, ganhou tanto".

Só isso.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Tivemos nesta CPI o depoimento de William Rogatto, que diz ter movimentado R\$300 milhões com aposta esportiva e ter atuado no rebaixamento de 42 times do futebol brasileiro. O senhor conhece o William Rogatto? Ouviu falar dele? Nessas trocas de informações entre apostadores, o que o senhor acha das alegações dele?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (*Por videoconferência.*) – Não conheço. Só por que eu ando acompanhando a CPI, aí vi a vez em que ele participou com vocês, eu acompanhei, mas nunca falei com ele e não o conheço também.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Em uma reportagem da revista *Veja*, em maio de 2024, o repórter pergunta, abro aspas: "Há outros apostadores que corrompem jogadores?", fecho aspas. O senhor não responde... Então, o senhor responde: "Esse mundo é muito amplo. Eu não fui o único. Outras pessoas me procuraram, incluindo de outro país. Tem muita gente fazendo". O senhor nos poderia dizer os nomes dos manipuladores, um, dois ou três, enfim, quantos sejam, especialmente aqueles mais graúdos que o procuraram para fazer acordo de manipulação de resultado? A gente tem aqui alguns apelidos. O senhor conhece Tiago tatuado? Conhece Léo de Goiânia?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (*Por videoconferência.*) – Então, Romário, esses nomes eu não conheço. O único Thiago que eu conheço é o Chambó, que, vamos dizer assim, me convocou, me chamou. E, quando eu quis dizer que esse mundo é muito amplo, é porque realmente não para, todo canto tem. Se vocês virem estaduais aí, você se depara com coisa bizarra acontecendo. Entendeu? E, desde daquela época, quando tudo aconteceu, na época eu não fui o primeiro nem serei o único.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Em sua colaboração, comenta que o Thiago Chambó disse que, com um esquema de cartões vermelhos, poderiam ser oferecidos



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

valores de até R\$500 mil para jogadores, porque o retorno poderia chegar a R\$5 milhões ou R\$6 milhões em uma operação. O senhor acredita que, considerando os lucros astronômicos das operações com cartões, essas manipulações vão continuar a acontecer? O senhor acha que a única forma de acabar com isso seria proibir as apostas em cartões?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA *(Por videoconferência.)* – Romário, eu acredito que, tirando das plataformas a opção de cartões, isso daí já ajudaria muito, porque daí não teria opção de fazer. Até porque não sei se há controle, mesmo depois de tudo que aconteceu, estão conseguindo controlar quem está fazendo e quem não está fazendo. Entendeu? É uma coisa muito simples. Vou dar um exemplo: eu não, porque eu estou com um cauteloso, mas, se eu quiser hoje apostar que fulano vai tomar um cartão no jogo do Palmeiras e do Botafogo, eu consigo fazer. Então, é uma coisa simples e óbvia de ser feita. Eu acho que só tirando mesmo das plataformas que seria uma forma de acabar com isso.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Mas você, quando fala "consegue fazer", você também consegue identificar o jogador que vai tomar o cartão amarelo?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA *(Por videoconferência.)* – Não, no caso de...

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – É um cartão simples, não é?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA *(Por videoconferência.)* – Isso, de eu querer...

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Qualquer jogador poderia tomar um cartão amarelo, tanto do Palmeiras quanto do Botafogo. Entendi.

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA *(Por videoconferência.)* – É, vou arriscar que o Palmeiras vai tomar, vou colocar lá. Da mesma forma que dá para você combinar com eles; se tiver contato direto com eles, você pode combinar que ele vai tomar o cartão. Então, eu acho que a única forma de isso acabar é tirando mesmo das plataformas.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Você acha que essa manipulação dos jogos hoje está maior do que antes? Está crescendo cada vez mais, no seu entendimento?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA *(Por videoconferência.)* – Bom, Romário, sendo bem honesto, depois do meu caso que aconteceu, sempre fiquei muito alerta acompanhando tudo, eu



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

acho que depois que aconteceu tudo, que foi no final de 2022 para o início de 2023, eu acho que realmente deu uma caída, até porque todos que acompanharam... Foi uma repercussão nacional, não é?

Então, pra quem fazia, pra quem mexia com isso aí, ficou, acredito, com receio, com pé atrás, e "não vou dar andamento, não".

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Muito bom.

Muito obrigado, Bruno.

Estou satisfeito, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO. Para interpelar.) – Obrigado, como sempre, Relator Romário de Souza Faria, pelas qualificadíssimas perguntas.

Sr. Bruno, na linha do que respondeu ao Relator, Senador Romário, por fineza: em relação ao que um homem como o senhor, que se envolveu neste "ramo" – ramo entre aspas –, William Rogatto aqui se declarou réu confesso e afirmou ter recebido 300 milhões ao longo desses anos todos que trabalha como manipulador de resultados de jogos de futebol.

O senhor recebeu milhões ou não chegou a essa quantia?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (Para depor. *Por videoconferência.*) – Boa tarde, Kajuru.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Boa tarde.

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (*Por videoconferência.*) – Vou ser um pouquinho breve, pra não me estender muito.

O que me chamou a atenção, de fato, foi quando me chamaram pra essa primeira reunião e me apresentaram esse "ramo", entre aspas, e me chamou a atenção realmente os números, falando que podia ganhar x, ganhar y, e, numa primeira oportunidade – em que, no caso, na época, eu arrumei um atleta pra eles –, deu errado, e eu fiquei com uma dívida de 100 mil com esse pessoal.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Eu não tinha como pagar, e queriam pegar meu carro, isso, aquilo outro, e eu falei: "Não. Deixe eu tentar arrumar outros jogadores para tentar cobrir esse buraco". Foi onde eu arrumei outros jogadores, através de terceiros, e aconteceu essa operação dos 720 mil.

Então, assim, de uma dívida de 100 mil, veio um lucro de 720, com o qual se pagou para os jogadores e ainda eu lucrei aí duzentos e pouco.

Então, meus olhos brilharam. Sendo bem honesto, você cresce o olho. Você fala: "Vou mudar de vida!" E, na época, eu não imaginava o quão grave era isso daí. Entendeu? Mas milhões, não, porque o meu lucro maior foi esse, mas não foi pra mim. Foi dividido. Peguei, na época... Ainda peguei um carro... Foi um carro e mais 200 mil.

Aí depois teve mais uma outra operação, em que eu ganhei mais uns 50, 60, e só ficou nisso. Só ficou nisso.

Aí aconteceu tudo que aconteceu, aí veio essa taxaço de chefe... Eu nunca fui chefe. Sempre deixei bem claro.

E matérias, como eu comentei, milhões, mais não. Não cheguei nem perto de 1 milhão.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Você repetiu aí uma parte do que o William Rogatto falou aqui – o Senador Romário se lembra muito bem, como Relator, e aqui a imprensa presente, que assistiu a este dia da sua oitiva –: que ele começou a ver o quanto poderia ganhar.

Lembra, Romário? Ele viu 1 milhão, 2, 3, 4, 5, 10, 15, 20...

Então, o senhor considera que o senhor não chegou a ganhar milhões porque, ao contrário do William Rogatto, o senhor fraquejou e ele foi mais "competente" do que o senhor? Competente entre aspas.

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (Por videoconferência.) – Não, Kajuru, porque, assim, no caso, pelo que eu acompanho do William Rogatto, o William Rogatto dizem que tomava a frente e fazia tudo. Ele que tomava a frente dos clubes, ele que fazia... Tinha um *modus operandi* de fazer tudo. Agora, eu não. Eu não tinha nem acesso a isso. Eu só tinha que captar os atletas.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Quem fazia tudo era o Thiago. Então, o Thiago tinha a questão de, vamos dizer assim, ele tinha controle de todos os números. Ele falava para mim que lucrou 700 mil, mas eu não sabia se realmente lucrou 700 mil, se ele lucrou 1 milhão, se ele lucrou 2 milhões, eu não sabia. Ele só me passava, vamos dizer assim, o *feedback* do dia: "Olha, hoje rendeu tanto". Me dava a mesma parte e acabou, entendeu? Só isso. Então, eu não posso falar que eu fracassei, porque eu mesmo não tomava frente de nada.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Eu não vou afirmar que você mentiu, Bruno, mas você foi incoerente aí, porque, na resposta ao Relator Romário, você disse que não conhecia o William Rogatto e, nessa sua resposta, você deu-nos a entender que você conhece, que você sabe coisas dele.

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (*Por videoconferência.*) – Não, referente à primeira, à vez que ele passou, eu assisti e vi que ele falou que ele tomava conta dos times, que ele pegou o time, então ele tomava a frente. Eu assisti a última CPI que ele... Mas eu nunca conversei e não conheço ele. Através da CPI de vocês aí, que eu conheci quem é ele, e ele mesmo alegou e explicou para vocês o que ele fazia, qual que era o trabalho dele.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Agora, categoricamente, para concluir essa parte do que se arrecada, quem faz esse jogo sujo no futebol, que é a manipulação, você admite que a pessoa, assim como o Rogatto, pode realmente ganhar milhões?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (*Por videoconferência.*) – Com certeza. Nesse meio da manipulação, é igual ao que falei, eu vi com meus próprios olhos; eu saí de uma dívida de R\$100 mil para... Eu nunca tinha visto três dígitos na minha vida; R\$700 mil, assim, de lucro, para dividir e eu ganhar R\$200 mil. Então, assim, automaticamente, se dá para fazer isso, com certeza dá para chegar a números maiores. E é coisa que para mim foi, vamos dizer assim, encheu meus olhos, não é?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– E esse lucro você obteve em quanto tempo depois do prejuízo de R\$100 mil?



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA *(Por videoconferência.)* – Foi mais ou menos em, acho, que um mês depois.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Foi bem rápido, não é?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA *(Por videoconferência.)* – Em um mês depois.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Cá entre nós, Bruno, você não foi bem-sucedido então, não é?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA *(Por videoconferência.)* – Sim, não.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Bom, voltando ao tom da oitiva, você é jogador de futebol de salão. É isso?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA *(Por videoconferência.)* – Eu joguei futsal até 2022. Eu tive a cirurgia no tendão de aquiles. Ainda estava jogando em 2022, mas, quando ocorreu tudo em 2023, aí... Penso em voltar, mas querendo ou não, mancha, não é? Por mais que hoje em dia a gente está seguindo certinho, trabalhando certinho, mas fico um pouco da imagem ruim. Querendo ou não, se coloco o nome na internet, é manipulador, é chefe para cá, chefe para lá. Então isso até hoje atrapalha no meu trabalho atual. Então... Mas vou tentar voltar.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Bom, a gente agradece a sua boa vontade de estar respondendo a tudo até agora.

No futsal, também tem manipulação de resultado?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA *(Por videoconferência.)* – Não. Futsal... Pelo menos nunca presenciei; até então eu jogava, nunca presenciei nada. Até porque acho que não sei nem se tem futsal nas plataformas.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – E em outros esportes?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA *(Por videoconferência.)* – De repente seja só coisa grande de Europa, assim, mas...





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Em outros esportes você tem conhecimento? Basquete, vôlei, tênis?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (*Por videoconferência.*) – Nunca tive. Eu até mencionei na época para o promotor, que até perguntou: "Qual a constância que você aposta?". E eu falei: "Eu aposto todos os dias". Ele até estranhou: "Como assim todos os dias?". Eu falei: "Não, é que eu gosto de acompanhar basquete e eu gosto de apostar no NBA e tudo mais". Mas manipulação em si, que eu só tinha visto, só tinha sido no futebol.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Bruno, eu sou de Goiás, desde 1979, embora tenha saído do estado várias vezes para trabalhar em rede nacional de televisão, e conheço muito bem o trabalho do Gaeco, do Ministério Público, e logo tomei conhecimento de toda a sua delação.

Em relação a ela, pelo fato de o Ministério Público de Goiás alegar que não é de sua alçada e ter transferido tudo que você relatou na sua delação sobre Paquetá e sobre Luiz Henrique quando jogavam – no caso, o Paquetá ainda, Luiz Henrique hoje está no Botafogo –, como disse o Relator Romário, ele, no Betis, da Espanha, e o Paquetá, no West Ham, da Inglaterra...

Aliás, antecipamos aqui já que agora em dezembro os dois estarão presentes aqui nesta CPI, serão convocados já, a partir de hoje, e os advogados, logo, logo, já darão aqui a resposta.

Aí fica uma dúvida. Então, se não é da alçada do Ministério Público de Goiás, ele já passou para o Ministério da Justiça. Eu já tive um contato no Ministério da Justiça, semana que vem o Relator Romário e eu seremos recebidos pelo Ministro Lewandowski, e aí cabe a pergunta: se o que você relatou sobre os dois foi só aquilo que você falou de cartão amarelo e que você apostou uma única vez, por que, então, que o caso sairia do Ministério Público e viria para o Ministério da Justiça? Porque aí, do jeito que você falou, o caso é um caso de café pequeno, é um caso de lambari, que não precisava nem vir para o Ministério da Justiça. Se ele veio para o Ministério da Justiça é porque na sua delação você falou mais do que está falando aqui. Me perdoe.

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (*Por videoconferência.*) – Então, Kajuru, como eu disse, o que chegou pra mim na época foi somente isso, só que, pelo que eu entendi, teve outras investigações, através da minha delação foram atrás e foram ver e aí viram números discrepantes,





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

de familiares e da cidade onde estavam familiares dele, um número grande de apostas, então, assim, estou falando o que eu fiz, estou falando por mim, o que eu fiz foi isso. Agora, quem fez por fora, quem fez a mais é uma coisa que eu não posso falar nem alegar.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Essa foi a parte mais forte de sua oitiva até agora, quando o Romário tentou tirar exatamente isso de você, você colocou parte, e agora você traz o quê? Que depois do que você falou, outros falaram também, outros responderam também ao mesmo Promotor, Dr. Cesconetto, e daí a razão dele de, não sendo da alçada dele, transferir tudo que ele recebeu para o Ministério da Justiça, porque, para quem não sabe, quando o caso é fora do país, somente o Ministério da Justiça – você está fazendo assim com a cabeça, concordando com o que eu estou falando –, só o Ministério da Justiça é que pode entrar em contato com a Justiça da Espanha, com a Justiça da Inglaterra e unir o que tem, o que recebeu de informações com o que lá as duas Justisas também receberam, estou certo?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (*Por videoconferência.*) – Então, no caso, isso aí é uma coisa que tem que ser perguntada, acredito eu, para o Dr. Cesconetto, do Ministério Público, porque o que a respeito... Quando ele me questionou sobre esse caso, foi a mesma coisa que eu apurei agora para o Romário, e da minha parte foi feito isso, agora, as coisas a mais que apareceram sobre Paquetá, as coisas a mais que apareceram sobre Luiz Henrique, aí já não faz parte do que eu passei.

O que eu passei é até onde eu sabia, até onde aconteceu comigo. Foi por isso que eu resolvi colaborar e me confessar. Então não pude hesitar em nada, tive que contar toda a verdade. Agora, essas coisas a mais já é uma coisa que eu não posso ter controle.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Jornalista, às vezes, tem que ser igual criança. O Romário não é jornalista, é gênio dentro de campo, na área, um dos três melhores do mundo. E a minha especialidade é ser jornalista. Jornalista é igual criança, fica toda hora perguntando por que, como, onde.

Então eu vou insistir numa pergunta para você. Se tivermos mais informações sobre Paquetá e sobre Luiz Henrique, além das suas, nesse mesmo processo, repito, que o Ministério Público de Goiás entregou ao Ministério da Justiça, eu pergunto a você, com toda a sinceridade: pra você,





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Luiz Henrique, hoje no Botafogo, e Paquetá, da Seleção Brasileira, no West Ham, pra você, eles estão envolvidos realmente na manipulação? Nós vamos descobrir fatos aqui lamentáveis sobre dois jogadores que ganham milhões e atuam na Seleção Brasileira?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA *(Por videoconferência.)* – Então, Kajuru, como eu te falei, chegou pra mim os nomes para eu apostar, apostei. Então, possivelmente não chegou em vão – não é? –, não chegou em vão. Só que, se você acompanhar hoje – eu pelo menos acompanho futebol, gosto de futebol –, até hoje o Paquetá anda ainda tomando cartão. Então, não sei se é também dele tomar cartão. Então, assim, é uma coisa que eu não posso alegar. Mas, na época, no início de 2023, chegou o nome dos dois, e eu apostei, e aconteceu. Se foi proposital ou não...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Pois não, Relator Romário de Souza Faria.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. Como Relator.) – Presidente, eu quero fazer uma pergunta aqui ao Bruno. Então, você sabia... Você apostou. Então, você sabia que ele tomaria o cartão?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA *(Por videoconferência.)* – Sim. Como eu expliquei, uma terceira pessoa me falou pra apostar tanto em um quanto no outro, e eu apostei. Igual eu falei, fiz uma fezinha só pra ganhar um dinheirinho, vamos dizer assim, mas ele falou para apostar, eu apostei.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – É por isso que essa resposta sua ao Romário fortalece o que eu estou dizendo aqui: que não é um caso de lambari; é um caso de tubarão.

Você, por exemplo, chegou a ouvir falar do envolvimento de familiares desses dois jogadores nas apostas?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA *(Por videoconferência.)* – Eu fiquei sabendo depois, quando passou na televisão. Aí, quando passou na televisão a situação da família do Paquetá... E, agora, recentemente, eu vi, porque lincaram o nome do Luiz Henrique comigo. Aí eu fui ficando mais por dentro, mas conhecimento de familiares, não. Mais acompanhando... Queira ou não, passa sempre na televisão, internet, está sempre passando.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Em relação a valores, você chegou a saber o movimento nos casos de cartões desses dois jogadores para com familiares?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (Por videoconferência.) – Não.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Na delação você não falou nada sobre isso? Porque o que chegou até mim é a quantia de R\$6 milhões recebidos por familiares desses dois jogadores. Chegou até você?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (Por videoconferência.) – Isso, não. Isso aí eu afirmo que... Eu falar a quantia de R\$6 milhões que familiares receberam, isso aí eu afirmo que não falei isso, até porque eu não sei nada relacionado a valores dos familiares deles. Eu sei o que eu apostei na época e só.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Na delação sua, houve a afirmação de que foram 20 jogos da Série A do Campeonato Brasileiro?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (Por videoconferência.) – Eu não sei ao certo a quantidade de jogos. Eu sei, assim, por nome de jogadores, mas, se eu não me engano, na minha denúncia, são 16 denunciados, e 13 são jogadores. Acho que deve estar em torno desse número, não sei se chega a 20 jogos, mas é mais ou menos isso.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– É oficial, eu tenho a informação: 20 jogos da Série A. Eu só queria confirmar contigo isso, porque até então a gente não...

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (Por videoconferência.) – Eu só não sei ao certo de cabeça, mas é...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Perfeito. Eu só não tinha a informação correta, mas você acabou de me passar: o envolvimento de 16 jogadores – repetimos aqui – da Série A do Campeonato Brasileiro. Correto?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (Por videoconferência.) – Não. No caso, Kajuru, foram 16 denunciados...



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Mas as séries?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (*Por videoconferência.*) – Então, acho que é no total: Série A e Série B. E desses 16 denunciados: eu, outros dois réus e 13 jogadores, no caso.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Tá.

Você respondeu ao Romário, e eu fiquei feliz, porque o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, pensa como Romário e eu, aceitou a minha ideia e está estudando o decreto-lei para que se proíba a partir de 1º de janeiro, definitivamente, a aposta em cartão amarelo, cartão vermelho, arremesso manual, escanteio, pênalti, quem fez gol, e apenas poderá se apostar no resultado do jogo. Assim, para você, reduzirá muito a manipulação, mas será o fim dela ou ainda não será o fim da manipulação?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (*Por videoconferência.*) – O fim eu não posso dizer, porque, querendo ou não, o pessoal quando quer fazer inventa alguma coisa, mas, tirando todos esses tópicos que você falou, tirando principalmente cartão, escanteio, essas coisas, que acho que é o que mais o pessoal anda fazendo, acho que com certeza ia reduzir muito.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Senador Romário.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. Como Relator.) – Tenho aqui uma lista...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Uma lista?

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – ... dos jogos da Série A de 2002 investigados na operação Penalidade Máxima, terceira fase: Atlético Paranaense e Fluminense; América de Minas Gerais e Curitiba; Juventude e Avaí; Flamengo e Ceará; Juventude e Fortaleza; Red Bull Bragantino e Goiás; Atlético Paranaense e Cuiabá; Atlético Paranaense e Curitiba; Ceará



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

e Cuiabá; Goiás e Juventude; Fluminense e Goiás; Atlético de Minas Gerais e Cuiabá. São esses 12 jogos que foram ou estão sendo investigados nessa operação.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Parabéns, Relator. Portanto, um assunto esclarecido aqui.

Sr. Bruno, para chegarmos ao finalmente aqui – chegou também o nosso Vice-Presidente, o Senador Eduardo Girão –, se a gente analisar a delação premiada que ele fará, com certeza, o William Rogatto – que já está preso em Dubai, a sua extradição está sendo providenciada, há um trâmite, uma pequena burocracia, mas ainda esta semana ele chegará, e já há um compromisso da Polícia Federal com esta CPI de que, ele chegando na segunda, na terça ele viria aqui à nossa CPI, até para sabermos se o que ele conversou conosco, dando a sua palavra de que entregaria computador, quando o Relator Romário o questionou, e que, em pelo menos 40% de tudo o que aconteceu até hoje na corrupção de manipulação do futebol brasileiro, ele poderia nos ajudar e nos informar, que ele só tinha medo dos tubarões, ou seja, tinha medo de morrer –, eu pergunto a você: juntando a sua delação com a delação do William Rogatto, você acha que nós vamos chegar, percentualmente, a quanto para que o Senador Romário, como sempre, possa fazer um relatório histórico mostrando o que realmente até hoje ninguém sabe? Juntando as duas delações, você acha que a gente chegará a quanto? A 20%? A 30%? Quanto?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (*Por videoconferência.*) – Então, Kajuru, a porcentagem em si não tem como eu saber, porque, pelo que eu vi na última CPI do William Rogatto, ele trabalhou muito, fez muitas coisas, então acho que a delação dele tem mais a contribuir do que a minha.

Como eu mencionei no início da minha oitiva aqui, o que pode chegar através da minha delação é, no caso, que realmente eu não sou o chefe, nunca fui chefe de máfia nenhuma, igual me taxaram. E teve pessoa acima de mim que muito me estranha não ser convocada, nunca ser mencionada em nenhuma matéria, televisão, Fantástico... Nunca mencionam essa pessoa.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Por exemplo, Bruno? Por exemplo? Uma pessoa dessa...





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (*Por videoconferência.*) – Então, o nome já foi mencionado, eu só não gostaria de repetir, até por questão de segurança, mas vocês têm acesso aos autos aí. O senhor, Romário, mencionou o nome dele já, então foi uma pessoa que...

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. *Fora do microfone.*) – O Timbó, não é?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (*Por videoconferência.*) – ... usando o gancho aqui para falar, vamos dizer assim, me usou de bode expiatório, porque, na minha primeira prisão temporária, contratou um advogado para mim, e, no caso, quando eu fui ver, o advogado não estava me defendendo. Aí, eu estava dentro da prisão, tive o primeiro acesso, a primeira visita da minha esposa, e a minha esposa falou que tinha... O meu advogado, que ele tinha contratado para mim, estava defendendo ele, estava conversando com ele dentro da cadeia, com o celular dentro da cadeia. Então, eu vi que eu estava sendo usado de testa de ferro, estava sendo usado de testa de ferro, e foi quando eu resolvi entrar em contato com o Dr. Kaled, e ele começou a tomar conta do caso. E eu falei: "Não. Não vou ficar aqui fazendo um papel que não é meu, tendo um papel que não é meu", não é? Então, é mais ou menos isso.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Então, você quer dizer, categoricamente, que a gente ainda não ouviu aqui gente graúda e que poderia trazer coisas mais pesadas?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (*Por videoconferência.*) – Com certeza, porque foi essa pessoa que me trouxe para isso daí. No caso, eu era um funcionário dele, era um funcionário que tinha só o trabalho de captar jogadores. E, como eu tinha, acho, esse papel diretamente de falar com o jogador, ou... Depois, ele fazia um pagamento para mim, e eu era o responsável por pagar o jogador. Quando teve a primeira busca e apreensão a respeito da situação do Vila Nova, com o Presidente lá, o Hugo, foi aí que apreenderam o meu celular e viram tudo. Aí, me taxaram como se eu fosse o manipulador, fosse o chefe, mas sempre teve uma pessoa por trás de mim, sempre teve uma pessoa que financiava, que tinha dinheiro, que fazia as operações, que pagava.

Então, assim, eu fiquei por um bom tempo e acho que até hoje, se olhar as matérias até hoje, eu estou em uma posição que não é minha, sou taxado numa posição de chefe e de líder que nunca foi minha.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Presidente, posso fazer mais uma pergunta?

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – É evidente, Relator.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Sr. Bruno, é claro que, se o senhor falar o nome, seria o ideal, mas a pergunta é: ainda existem jogadores de futebol da primeira divisão, da Série A, do Brasileiro, que fazem manipulação, no seu entendimento?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (*Por videoconferência.*) – Então, Romário, sendo bem sincero, hoje em dia, eu não sei mais, porque eu preferi me afastar de tudo que é relacionado a aposta. Hoje, eu estou por fora de tudo, então é uma coisa que eu nem busco saber, nem busco informação, nem quero saber mais. Mas hoje eu não sei se tem atletas fazendo, ou não.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Mas você não botaria a sua mão no fogo pela Série A, não, não é?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (*Por videoconferência.*) – Nunca.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Tem medo de queimá-la, claro, não é?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (*Por videoconferência.*) – Não boto a minha mão no fogo nunca.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – De forma alguma, não é?

Para fechar, a sua delação pega gente graúda ou pega gente só miúda?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (*Por videoconferência.*) – Aí... Vamos dizer assim, eu sempre fui miúdo. Então, se tinha gente acima de mim, era pessoa com poder aquisitivo maior e pessoa graúda.

Então, acredito que tenha mais a esclarecer para vocês.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Sobre a sua delação premiada feita, você crê que esclareceu tudo aqui ou faltou alguma coisa para a gente perguntar? Além de mim e do Romário, tem o Senador Eduardo Girão. Sobre o que nós questionamos até agora, tem alguma coisa que você gostaria de dizer?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (*Por videoconferência.*) – No caso, Kajuru, da minha parte, é como eu falei: eu que pedi ao Doutor para ir até Goiás para falar com o Cesconetto, porque eu queria, sim, já me confessar. E, na primeira instância, a gente teve uma oitiva; foram acho que cinco ou seis horas de oitiva. Aí, ele marcou para vir aqui presencial, em São Paulo – na época eu estava no presídio, conversou comigo também lá, foram mais seis, sete horas de oitiva com ele, confessei tudo. Algumas coisas que ele fala, se eu tiver esquecido de alguma coisa, podia anotar. Mandeí um bloco de umas seis, sete páginas escritas também, algumas coisas que eu não tinha falado para ele.

Então, acho que já está muito esclarecido, tudo bem detalhado já e acho que vocês têm acesso aí também.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Essa sua prisão em São Paulo, só confirmando, foi por quanto tempo?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (*Por videoconferência.*) – A primeira foi em fevereiro de 2023, foi uma prisão temporária, na qual eu ainda estava com outro advogado que foi colocado por essa pessoa, que eu não vou mencionar o nome. Aí, passaram-se dois meses, veio a prisão preventiva em abril. E, depois de eu ter feito a colaboração, o advogado fez o pedido, e eu consegui a liberdade depois de quatro meses e meio, se eu não me engano.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Quase seis meses.

E, hoje, elas estão como, essas questões jurídicas em São Paulo?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (*Por videoconferência.*) – O processo está rolando, a gente tem a próxima audiência agora no próximo ano, eu estou com cautelares, eu não posso ter contato com nenhum tipo dos denunciados, nada relacionado à aposta eu posso fazer, não posso me ausentar mais de sete dias de São Paulo e...



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. KALED LAKIS (*Por videoconferência.*) – Se me permite, Excelência, o processo está correndo em Goiás. Nós estamos participando de audiências virtuais, são três processos e já tivemos duas audiências.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Duas audiências. Perfeito.

Senador Eduardo Girão, Vice-Presidente da CPI, à sua disposição o nosso convidado, o Sr. Bruno Gomes, por videoconferência. Conforme o senhor já tem conhecimento, ele fez uma delação premiada junto ao Ministério Público de Goiás, com aquele Promotor que o senhor conheceu aqui pessoalmente, Dr. Cesconetto. Fique à vontade.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE. Para interpelar.) – Perfeito, perfeito.

Em primeiro lugar, quero cumprimentá-lo, Presidente desta CPI, meu querido amigo Senador Jorge Kajuru; cumprimentar o nosso Relator, o Senador Romário; cumprimentar também o Sr. Bruno Moura; o seu advogado, que está com ele aí.

Eu queria só me aprofundar – os colegas aqui foram muito felizes nas perguntas; eu estava acompanhando também do gabinete uma parte –, eu queria só complementar aqui, tentando me aprofundar, Sr. Bruno. Se o senhor pudesse me esclarecer, eu lhe agradeço demais, porque o senhor falou que o seu contato não era direto – o aliciamento, vamos chamar assim –, que tinha uma terceira pessoa envolvida para chegar no jogador e tudo. Quem é essa terceira pessoa? Eu queria saber disso. Como se dava a atuação dessa terceira pessoa nesse esquema?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (Para depor. *Por videoconferência.*) – Boa tarde!

No caso, por questão de segurança, também não vou mencionar o nome, mas vocês têm aí nos autos. Mas eu tinha uma pessoa que... E, vamos colocar aí, acho que de 80% dos atletas, porque eu acho que ele vendia produtos para eles e tal, quem conseguia os contatos era ele. Ele tratava com o jogador e, no caso, eu repassava para aquela outra pessoa também. E aí, no caso, a operação acontecia.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Girão, Thiago Chambó Andrade é o nome dessa pessoa.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Tá.

Eram fixados os valores nessa abordagem? Como é que...? Quem é que chegava com o valor diretamente para o jogador?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (*Por videoconferência.*) – No caso, o nome que o Romário acabou de mencionar...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Certo.

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (*Por videoconferência.*) – ... e falava quanto poderia ser pago para cada atleta. E, no caso, eu passava para essa terceira pessoa que tinha contato direto com os jogadores, e ele oferecia, e fazia a negociação. Então, variava de 30, 40, 50, 60 mil.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Chegava até R\$60 mil?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (*Por videoconferência.*) – Cartão amarelo.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Cartão amarelo até R\$60 mil?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (*Por videoconferência.*) – Chegou, se eu não me engano, até 70. Agora a questão de expulsão e pênalti chegou à faixa etária de 150 mil e teve um caso que chegou até 400 mil, se eu não me engano.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Um caso que chegou até 400 mil, quase R\$0,5 milhão. Qual o caso, Bruno?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (*Por videoconferência.*) – Foi do Fernando Neto. Foram oferecidos 400 ou 450 mil.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Fernando Neto. De onde ele é?



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA *(Por videoconferência.)* – À época, ele era do Operário. Acabou não fazendo, não fazendo; só foi a negociação, ele não fez... Na época, ele era do Operário.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Certo.

E deixa eu te perguntar uma coisa, você tem conhecimento de...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – O Operário de Ponta Grossa, Girão, por favor?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Do Paraná; de Ponta Grossa, do Paraná, não é isso?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA *(Por videoconferência.)* – Do Paraná.

No caso, esse do Fernando fui eu que tratei diretamente com ele, isso aí fui eu que falei, isso aí não foi por terceiros. Eu conversei com ele direto do meu WhatsApp.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Certo.

Bruno, e com relação aqui – eu sei que o Romário já fez esse questionamento, mas eu fiquei um pouco na dúvida –: alguma empresa de aposta esportiva, essas *bets* aí, de alguma forma, você teve algum conhecimento da participação delas, um interesse delas de alguma forma?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA *(Por videoconferência.)* – Sendo bem sincero, acredito que não tem nem como elas serem, terem algum tipo de participação, porque a maior prejudicada, no caso, é elas – não é? –, a maior prejudicada no caso é elas!

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Certo.

E outra coisa...

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA *(Por videoconferência.)* – Entre aspas, não é? Porque, assim, ganham muito dinheiro, vamos dizer assim, que nem sentem falta, mas a maior prejudicada estão sendo elas.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Mas por que elas não denunciavam isso, então? Você tem alguma explicação?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA *(Por videoconferência.)* – Eu acredito pelo grande volume de valores que elas movimentam diário, porque, assim, é o mundo todo apostando. Então, uma casa de aposta assim tem inúmeras coisas: tem aposta em tênis, aposta em cassino, aposta em vôlei. Então, é muita gente, é o mundo todo apostando.

Aí não são, vamos dizer assim, 300 mil que ela perde num dia... Isso não vai fazer nem cócega.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Tá.

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA *(Por videoconferência.)* – Desculpe o termo, mas acredito que seja assim.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – É peixe pequeno. Como fala o Kajuru, é coisa pequena.

Mas me diz aqui uma coisa, que eu queria te perguntar: nesses contatos que você fazia, muitas vezes via terceiro, com os jogadores, esses clubes eram patrocinados por casas de apostas esportivas?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA *(Por videoconferência.)* – Aí, na época, eu não posso te afirmar porque eu não lembro. Agora eu sei que, pelo menos agora, 90% do futebol hoje é patrocinado por casas de apostas, mas, na época, isso em 2022, eu não lembro se estava essa ascensão tão grande das casas de apostas no Brasil, não.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Você conhece a Sra. Deolane Bezerra?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA *(Por videoconferência.)* – Conheço pela internet, conheço pela...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Só pela mídia mesmo?



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (*Por videoconferência.*) – Pela mídia.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Não teve nunca contato com ela?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (*Por videoconferência.*) – Não, não. Para falar que não tive contato, eu conhecia antes o falecido marido dela, o MC Kevin. Eu o conheci pessoalmente, mas nunca tive nenhum tipo de contato com ela, não.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Certo. Perfeito.

E, assim, eu agradeço – viu, Presidente? – a oportunidade também ao Relator.

Acredito que o Bruno colaborou bastante aqui conosco, trazendo essas informações, e vamos continuar aqui atentos a essas movimentações todas.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO. Para interpelar.) – Eu que agradeço, Vice-Presidente desta CPI, exímio Senador Eduardo Girão, pelas colocações sempre pontuais.

E, pra fechar de vez, Bruno, e te liberar, nas investigações do Ministério Público, você foi apontado como um dos comandantes da organização criminoso que manipulava atletas para ganhar dinheiro com apostas esportivas. Mais precisamente, você era o líder do núcleo apostadores. Quantas pessoas você liderava?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (Para depor. *Por videoconferência.*) – Nunca liderei ninguém, nunca fui chefe, nunca fui líder. Como eu te falei, fui convidado por uma pessoa, e essa pessoa que, vamos dizer assim, orquestrava tudo. Eu só tinha o trabalho de pegar o jogador e entregar para ele. Vamos dizer assim, a mágica quem fazia era ele; depois, só chegava com os números e com os valores. Eu nunca fui chefe.

Eu acho que – volto a repetir –, como teve a primeira busca e apreensão, foi direto em mim, porque eu tive o primeiro contato com o Hugo, do Vila Nova. Aí foi aquele *boom*, "ele é o chefe", mas eu nunca fui chefe, deixei bem claro isso no Ministério Público, deixo para vocês também. Nunca fui chefe – nunca, nunca, nunca.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

Como falei, até me surpreende até hoje não ter sido convocado, até hoje quase não ter sido mencionado em matérias... Era sempre o meu nome, era o nome da minha esposa. Teve o fato de a esposa dele estar conversando com ele dentro da cadeia, ele com o celular dentro da cadeia, e repercutir minha esposa no Fantástico, e, em um caso desses, nada. Meu advogado, na época, que seria o meu advogado, falando com ele, e ele mandando botar tudo em mim: "Foda-se o Bruno". Desculpa o termo. Então, nunca fui Líder. Então, nunca comandeí ninguém, sendo bem honesto e sincero com vocês.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Já que você falou esposa, mas é verdade que a sua esposa trabalhava com você nesse caso?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (Por videoconferência.) – Não, Kajuru.

O SR. JORGE KAJURU (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Não?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (Por videoconferência.) – No caso, também deixei bem claro para o Ministério Público. No caso, eu usava a conta que estava no meu celular, era no CPF dela. Então, realizei alguma... (Falha no áudio.)

... no nome dela. Por isso que ela apareceu como aliciadora que pagava os jogadores, mas ela nunca teve participação, nunca falou com um jogador, nunca fez aposta nem nada. Isso aí eu já deixei bem claro. Realmente, eu usava a conta dela e realizei alguns pagamentos todo pelo CPF que seria dela.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Você voltou a falar sobre essas pessoas que a gente aqui ainda não ouviu? E são pessoas graúdas, não há nenhuma dúvida. Na sua delação, você passou os nomes para o Dr. Cesconetto?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (Por videoconferência.) – Sim, todos os nomes.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Todos os nomes estão, portanto, aqui no Ministério da Justiça agora?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (Por videoconferência.) – Sim, está tudo com o Dr. Cesconetto. Passei tudo, detalhadamente, tanto na oitiva *online* quanto presencial.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Gente graúda?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (Por videoconferência.) – Sim.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Sim, não é? Repita: sim!

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (Por videoconferência.) – Sim!

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Por favor, quantos eram núcleos? Como funcionava a hierarquia da organização? Você sabe? O seu núcleo, que você diz não ter, de apostadores era o segundo, o terceiro, o quarto? Qual foi o maior valor pago para um jogador cometer ilícito? E você se lembra qual foi esse ilícito? Seria importantíssima essa sua colaboração, Bruno, por fineza.

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (Por videoconferência.) – Então, Kajuru, no caso foi aquela que eu mencionei. A que eu mais vi valores, assim, foi aquela de 720 mil, que eu saí de uma dívida para esse núcleo de 720 mil. E, em questão de núcleo, nessa operação, foi igual falei, eu estava na dívida, arrumei os jogadores, passei para essa pessoa, e essa pessoa tinha um comandado por ela que fazia a operação para ela nesse robô, nesse sistema. Então, assim, ele fazia a operação, ele me dava os números e, depois que deu certo, ele me fez o pagamento, fiquei com a minha parte e o restante eu diluí entre os cinco atletas que foram participar desse ocorrido. E foi feito pagamento. Se não me engano, foram R\$50 mil para cada atleta.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Perfeito.

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (Por videoconferência.) – Acho que foi o maior valor que eu cheguei... Eu, eu... Passou dinheiro por mim e repassei. Foi, acho, o maior valor que eu acabei pagando.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Bruno, prometo que é a última pergunta.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Você imagina quantas pessoas no Brasil fazem o que você fez, o que o William Rogatto fez? Não sei se ele ainda faz. Agora não, porque ele está preso lá em Dubai e vem para o Brasil. Quantas pessoas você imagina a gente ter nesse movimento – Girão, Romário, senhoras e senhores, todo o Brasil – que faz com que a cada dia a gente tenha uma novidade?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA *(Por videoconferência.)* – Eu não sou nenhum... Eu acredito que... Até foi algum Senador, se não me engano, da CPI, que mencionou a minha entrevista com o Cartolouco. Foi o que eu falei lá na entrevista do Cartolouco: eu acredito que sempre vai ter, sempre vai ter pessoas fazendo, acredito que com menor frequência agora, depois desse *boom*. Mas, assim, ideia de quantas pessoas tem... Não sei. Mas isso aí é uma coisa que, acredito eu... A não ser fazendo aquilo que o senhor mencionou, que é limitar algumas opções na fase de apostas, eu acredito que, enquanto não acontecer isso, sempre vai ter uma coisinha ou outra. Não tem jeito.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Você demonstrou aqui o tempo inteiro a sua irritação com gente gráuda que ainda não apareceu, não foi denunciada e nem ouvida por nós ou por outra instância da Justiça. Para você, essas pessoas gráudas serão pegadas ou continuarão livres, soltas?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA *(Por videoconferência.)* – Uma delas está no processo e foi presa também na época junto comigo, teve sua liberdade também, mas é o que... Não é nem a questão de irritação, porque, assim... Eu ainda sou homem, aguento as consequências do que eu errei, tenho que pagar mesmo, me arrependi amargamente, só que, assim, minha família – tenho filho pequeno, tenho esposa –, a gente sofreu bastante por ser atacado como chefe, como líder, minha esposa sendo atacada, e a gente sabendo da verdade, e a gente querendo ter uma defesa do nosso lado, e a defesa sendo manipulada por ele também, e a gente sempre ficando de lado, ficando de lado... E por isso que realmente a minha indignação é sempre eu ser o foco, ser o alvo, que nem agora teve recentemente as matérias do Luiz Henrique: "Ah, é ligado com o Bruno, tem esquema com o Bruno". E, cara, nunca chegam realmente e apontam o dedo e chegam em quem tem que chegar mesmo. É mais essa a minha indignação.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Só para concluir, eu lamento em relação à sua família, quem tem família às vezes sofre morte



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

social, mas, no seu caso, você foi o culpado, não é? Você usou o nome da sua esposa, você deu o documento dela, não é? Você que a colocou.

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (*Por videoconferência.*) – Com certeza, Kajuru. Sendo bem honesto, na época, sim, sabia que não era uma coisa lícita, mas eu não tinha noção da gravidade que era. Para mim, estava sendo uma coisa simples: "Ah, vou contatar um atleta, ele vai tomar um cartão, todo mundo ganha um dinheirinho, acabou". Aí, depois que deu o *boom*, e eu vi que eu estava sendo usado de testa de ferro, e tudo em cima de mim, em cima de mim, e eu vi a gravidade pela qual eu coloquei a minha família em risco, minha esposa, tudo em risco, por conta de ganância, por conta de dinheiro, hoje eu prefiro trabalhar do jeito que eu estou trabalhando, mas ter uma vida digna e dormir, colocar a cabeça no travesseiro em paz.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Parabéns, Bruno, por essa sua posição.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Só uma perguntinha.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – Eu queria também fazer.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – O Senador Eduardo Girão tem uma outra pergunta, e o Relator Romário também tem mais uma, para gente te liberar.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ. Como Relator.) – Bruno, uma pergunta que eu queria fazer a você é a seguinte: as apostas do Paquetá e do Luiz Henrique foram casadas ou foram apostas isoladas?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (Para depor. *Por videoconferência.*) – Na época em que me mandaram, eu fiz casada.

O SR. ROMÁRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - RJ) – O.k., obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO. Para interpelar.) – No caso, você fez casada, com cartões amarelos dos dois?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (Para depor. *Por videoconferência.*) – Eu fiz casada. Eu fiz casada.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Perfeito.

Girão?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE. Para interpelar.) – Ainda na linha, como costuma colocar o Senador Kajuru, o Presidente desta Comissão, Bruno, a gente percebe, como o Senador falou, o incômodo com relação a gente graúda – gente graúda. E nós estamos aqui querendo apurar a verdade. Eu não sei se através de uma sessão secreta, Senador Romário, ele poderia colocar esses nomes para a gente.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Dar esses nomes, não é?

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – E me coloco à disposição para fazer o requerimento.

Mas, assim, eu lhe pergunto. Tem... Por exemplo, quando você vê pessoa graúda, muita coisa, você já pensa, nós estamos aqui no Congresso Nacional, em político, não é? Tem político envolvido?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (Para depor. *Por videoconferência.*) – Não, que eu saiba, não. Nunca tive nenhum tipo de contato, nada.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Nas *bets*... Essa questão de casas *bets* é uma coisa, uma novidade que impulsionou, sem dúvida nenhuma, essa quantidade de possibilidades de apostas, com propaganda na televisão o dia inteiro, totalmente indo na contramão... E eu vejo, viu, Senador Kajuru e Senador Romário? Eu estava acompanhando a outra CPI das Bets, que está acontecendo aqui concomitantemente na Casa e eu vendo discursos lá: "Olha, mas é como cigarro", não sei o que e tal. E, no cigarro, o que conseguiu também ajudar muito, além da conscientização, foi por causa das propagandas, que foram proibidas, não é?

Eu lhe pergunto: o senhor tomou conhecimento já de que o crime organizado está em algumas dessas casas, *bets*, lava dinheiro, aumenta seus lucros, o senhor tem conhecimento de alguma forma com relação a isso?



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (*Por videoconferência.*) – Não tenho nenhum conhecimento. Nenhum conhecimento.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Tá, tudo bem.

Então, só para agradecer mais uma vez.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – O Senador Romário, Relator, está com um pouco de dor de cabeça, vai até o seu gabinete, e só lhe pedir aqui, enquanto o Romário ainda está aqui, Bruno: faça uma fineza para nós, você foi muito gentil, respondeu tudo, eu não posso ser mal-educado com você de forma alguma, pelo contrário – agora no final eu fiquei preocupado quando você falou da sua esposa, da sua família –, mas o seu advogado... Você viu o sorriso que ele abriu? Ele abriu um sorriso, ele parecia um menino de oito anos vendo o Romário, ou seja, um fã do Romário que queria estar aqui pessoalmente para dar um abraço no Romário – aqui já veio convidado e convocado que, ao final, deu um abraço no Romário, pelo que ele representa –, e eu sei que você tem também pelo Romário essa admiração. Então, em nome dela, nos ajude, dê um nome de que nós precisamos ir atrás e ainda não fomos. Seja amigo da gente, dê um nome, ou publicamente ou vamos combinar uma sessão secreta.

O SR. KALED LAKIS (*Por videoconferência.*) – Excelência, uma questão de ordem só: quando o Bruno se refere à oitiva com o Cesconetto, foi tudo gravado em vídeo. São seis horas ali de extenso...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Eu sei, nós estamos vendo.

O SR. KALED LAKIS (*Por videoconferência.*) – Ah, sim. Quer saber se tem outro nome.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – A gente começou a ver hoje. O vídeo é longo, Doutor, seis horas.

O SR. KALED LAKIS (*Por videoconferência.*) – É longo. Eu fiquei lá no presídio durante seis horas. Não é fácil, não.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Hein? Você não poderia ajudar a gente publicamente ou numa sessão secreta?

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (*Por videoconferência.*) – Novos nomes? No caso...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– É, nomes desses graúdos, que eu estou doido para saber. Eu tenho mais paixão em saber isso do que na Angelina Jolie. (*Risos.*)

O SR. BRUNO LOPEZ DE MOURA (*Por videoconferência.*) – Novos nomes não tem, mas, no caso – o próprio Romário mencionou –, na minha posição, acima de mim, como eu falei, quem orquestrava tudo e cuidou de tudo era o Thiago Chambó.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Perfeito, então.

Bruno, muito obrigado; muito obrigado ao seu advogado. Sejam felizes. Agradecidíssimo, Doutor.

Vamos dar sequência aos nossos trabalhos.

O SR. KALED LAKIS (*Por videoconferência.*) – Estamos à disposição. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Satisfação nossa. Fiquem com Deus.

Vou dar início agora à oitiva do Sr. Rogério Antônio Lucca e convido-o prazerosamente a tomar assento à mesa. (*Pausa.*)

Por fineza, fique à vontade.

O senhor tem o tempo de dez minutos para a sua explanação inicial, e, evidente, se necessitar de um tempo maior, eu lhe darei. Não vou ler aqui aquele mesmo *script*, até por respeito ao senhor, o senhor não tem delação, o senhor não foi condenado, o senhor não foi preso, portanto, não vou ler aquela baboseira toda aqui – perfeito? –, que é obrigatória quando você está diante de alguém suspeito.

Fique à vontade, por gentileza.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. ROGÉRIO ANTÔNIO LUCCA (Para expor.) – Obrigado, Senador.

Exmo. Sr. Senador Jorge Kajuru, Presidente desta Comissão Parlamentar de Inquérito; Exmo. Sr. Senador Eduardo Girão, Vice-Presidente desta Comissão; senhoras e senhores, é com grande satisfação que compareço a esta Comissão Parlamentar de Inquérito como representante do Banco Central do Brasil, para prestar esclarecimentos acerca do objeto desta CPI no que diz respeito à atuação do Banco Central.

Em primeiro lugar, cumpre esclarecer que o Banco Central do Brasil não tem competência sobre as empresas de apostas e de jogos de azar.

As empresas de apostas e jogos de azar não exercem serviços financeiros nem serviços de pagamentos que são regulados no âmbito da competência do Banco Central, tampouco a lei específica, a Lei nº 14.790, atribui nenhuma competência sobre essas empresas ao Banco Central. Toda competência sobre essas empresas, seja do ponto de vista de regulação, de supervisão, ou de normatização, ou de autorização dessas empresas é atribuída ao Ministério da Fazenda.

O papel do Banco Central neste debate tem sido o papel de colaborar com o debate. Nossa principal colaboração em relação a esse debate foi a estimativa do tamanho desse mercado que a gente fez por meio de uma nota técnica de um estudo especial que tratou da análise técnica sobre o mercado de apostas *online* no Brasil e o perfil dos apostadores.

A missão do Banco Central é estabilidade monetária e estabilidade financeira. No âmbito dessa competência, o Banco Central acompanha a movimentação dos pagamentos, principalmente do Pix, que é o pagamento mais tempestivo em tempo real, de forma a tentar estimar, de uma forma mais tempestiva, o funcionamento da economia e alguns indicadores macroeconômicos de uma forma geral, como, por exemplo, a atividade econômica. Então, de forma rotineira, o Banco Central acompanha os pagamentos que são feitos na economia como forma de antecipar esses indicadores da atividade econômica em que existe uma defasagem pra você ter uma noção desses indicadores de atividade. O acompanhamento dos pagamentos faz com que a gente tenha um indicador, uma sensibilidade mais tempestiva em relação à atividade econômica, por exemplo.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Com base nesse papel e com vistas, de novo, à competência do Banco Central, a gente realiza reuniões com o mercado, onde a gente trata de conjuntura econômica. A partir do mês de agosto, mais ou menos, nessas reuniões com o mercado, a gente começou a ouvir muito, principalmente de instituições financeiras, que a movimentação financeira de aposta poderia estar impactando a atividade econômica e o crédito de uma forma geral. Isso, potencialmente, poderia ter algum impacto na estabilidade financeira e na transmissão da política monetária, na atividade econômica de uma forma geral, influenciando diretamente na competência na missão do Banco Central.

Algumas instituições, inclusive, começaram a produzir alguns relatórios específicos sobre o tema, fazendo estimação sobre o tamanho desse mercado, estimação sobre o tamanho do movimento financeiro que estava sendo dedicado a essa atividade específica. Essas estimações tinham uma variação muito grande em termos de valor. A gente ouvia números desde algo em torno de 20 bilhões por ano até algo em torno de 250 bilhões por ano que eram girados nesse mercado. Como parecia um montante muito relevante, a gente entendeu por bem fazer uma estimação pra avaliar se, potencialmente, poderia estar tendo algum impacto em termos de atividade econômica ou de instabilidade financeira no sistema financeiro como um todo.

Com base nisso, a gente começou a desenvolver o estudo que foi publicado no mês de setembro. A gente iniciou fazendo uma análise sobre os pagamentos que eram realizados por pessoas físicas, aquelas empresas que se identificavam como empresas de jogos de azar e aposta. Existe um identificador de atividade econômica, que é o identificador do IBGE que se chama Cnae, onde a empresa se declara qual é o setor econômico onde ela atua. A gente começou o levantamento do Banco Central com base nas transferências que eram feitas pra essas empresas que se identificavam nesse Cnae específico, nesse identificador específico do IBGE, de jogos de azar e aposta. A gente acabou encontrando muitas empresas atuando nesse mercado, mas um volume financeiro relativamente muito pequeno, muito inferior àquilo que a gente estava ouvindo das instituições financeiras, como eu disse, que girava algo em torno de 20 a 250 bilhões por ano.

Com base nisso, a gente realizou algumas reuniões com algumas instituições financeiras, tentando esclarecer por que é que isso estava acontecendo, e eles relataram pra gente que eles tinham chegado ao mesmo resultado: que o que acontecia era que essas empresas não se identificavam nessa atividade econômica específica e, muitas vezes, nem possuíam contas





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

bancárias em titularidade própria, utilizando o que a gente entende, o que é chamado no mercado como "facilitador de pagamento" ou uma "empresa prestadora de serviços de pagamento".

O que é que são essas empresas? São pessoas jurídicas não financeiras, que não são reguladas pelo Banco Central, mas que fazem o serviço de coletar pagamento pra uma atividade específica. Essas empresas geralmente não são limitadas a prestar serviço a uma empresa específica, então, por exemplo, uma empresa de pagamento dessas, ao mesmo tempo que presta um serviço pra uma empresa de jogos de azar, pode prestar o serviço também pra uma empresa de *streaming* de vídeo, de *streaming* de áudio ou mesmo de aplicativo de mobilidade.

A gente passou, então, a identificar algumas chaves Pix, alguns identificadores de transferência Pix específicos que direcionavam diretamente a essas empresas de aposta, e a gente achou um padrão no recebimento de transações por parte dessas chaves Pix que era caracterizado, muito, por: um número muito grande de pessoas que realizavam transferências pra essas empresas; um número de transações muito alto que essas empresas recebiam; um tíquete médio relativamente baixo, ou seja, as transações em si tinham um valor específico relativamente baixo – muitas vezes, múltiplos de R\$5 –; e essas transações acabavam se concentrando em um período do dia que era o do final da tarde e início da noite. Com base nisso, a gente teve a capacidade de identificar um padrão que possibilitou que a gente identificasse aquele fluxo de recurso pra essas empresas de aposta em jogos de azar.

Com base nessa identificação, a gente estimou que, neste ano, até o mês de agosto, pessoas físicas teriam feito transferências pra essas chaves Pix estimadas em algo em torno de R\$20 bilhões por mês, totalizando algo em torno de 24 milhões de pessoas.

Da mesma forma, a gente fez a identificação no sentido contrário, ou seja, o dinheiro que saía da conta dessas empresas em benefício de pessoas físicas, e esse montante foi estimado em algo em torno de 85% do que entrava. Então, se a gente está falando de R\$20 bilhões de entrada, a gente está falando de em torno de R\$17 bilhões de saída – é a média mensal isso.

Só pra fazer uma analogia aqui, pra deixar claro... A gente não tem exato, a gente não consegue estimar de uma forma exata e direta aquilo que é apostado. Fazendo uma analogia, pensando como um cassino, o que eu consigo ver é o que a pessoa entra de dinheiro no cassino. O que ela faz com esse dinheiro dentro do cassino – se ela aposta uma, duas, três vezes; se ela





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

ganha e volta a apostar... A gente não tem como mensurar isso. Então, a gente vê que as pessoas entraram, nessa analogia, com R\$20 bilhões por mês no cassino e saíram do cassino com algo em torno de R\$17 bilhões por mês, neste ano de 2024, até o mês de agosto.

Outros estudos que a gente fez: a gente tentou identificar o perfil de apostadores com vistas a poder subsidiar potenciais trabalhos que a gente pudesse fazer do ponto de vista de educação financeira. Então, a gente fez uma análise em relação à idade dos apostadores e a gente encontrou uma concentração muito grande dessas transferências saindo de conta corrente de titularidade de pessoas entre 20 e 40 anos de idade, e a gente fez um filtro, também, dos recursos que teriam saído de contas de titularidade de beneficiários do Programa Bolsa Família. O objetivo, como eu falei, foi compreender o tipo de apostador que participava mais nesse mercado, avaliar potencialmente se existia algum público mais sujeito, mais suscetível aos riscos desse mercado, até mesmo para poder subsidiar ações que a gente poderia tomar do ponto de vista de educação financeira e de cidadania financeira.

Nesse sentido, a gente fez essa estimativa, a partir das contas de titularidade de beneficiários do Programa Bolsa Família, apenas para o mês de agosto de 2024...

(Soa a campainha.)

O SR. ROGÉRIO ANTÔNIO LUCCA – ... e a gente achou 5 milhões de pessoas pertencentes a famílias beneficiárias do programa, enviando cerca de R\$3 bilhões, no mês de agosto, para essas empresas de aposta.

Concluindo, então, a minha exposição final e ficando à disposição do senhor e desta Comissão para qualquer esclarecimento, eu acho que vale ressaltar de novo: apostas e jogos de azar não são competência do Banco Central. O papel do Banco Central, neste debate, é de trazer subsídio, trazer luz, trazer informação para este debate. Do nosso ponto de vista, a gente tem interesse na avaliação do impacto na estabilidade financeira e na atividade econômica de uma forma geral e no desenvolvimento de ações de cidadania financeira, como as ações educacionais de comunicações que a gente já tem feito.

Reitero, então, o comprometimento do Banco Central, a disponibilidade do Banco Central e fico à disposição para esclarecimentos.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Obrigado, Senador.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Nós que agradecemos a sua colaboração. São 4h07 da tarde. Só para justificar aqui o nosso Relator Romário ausente, ele veio trabalhar com febre e, com muita dor de cabeça, voltou ao seu gabinete. Alguns outros Parlamentares estão, neste momento, em pronunciamentos devido... Vou trazer aqui ao conhecimento de quem está aqui. Normalmente quem é jornalista no celular já tem conhecimento, mas para quem está nos acompanhando, a notícia é a seguinte: o Ministro Alexandre de Moraes retira sigilo e envia à PGR relatório da Polícia Federal sobre suposto golpe. Isso está movimentando o Plenário neste momento. Imagine o clima todo que lá se encontra.

Então quero pedir perdão à falta de Parlamentares aqui para questionamentos. Mas, na verdade, não há nada significativo para lhe questionar. Eu apenas queria aproveitar a sua presença com a sua experiência, como eu fiz essa pergunta a todos que vieram aqui, não sei se chegou a ver a entrevista exclusiva do Presidente Lula, a mim e à Senadora Leila do Vôlei, em que ele aceitou a minha sugestão humilde para que, a partir de 1º de janeiro, se proibisse veementemente a aposta do cartão amarelo, do cartão vermelho, do arremesso manual, do escanteio, do pênalti, de quem fez gol, e que só permitisse, a partir de agora, a aposta no resultado do jogo e mais nada.

O senhor entende que essa é uma saída para a gente parar de ver tantos escândalos e toda hora um nome diferente e, de repente, até nome de jogadores da seleção brasileira que normalmente ganham por mês R\$4 milhões e conseguem ter seus nomes envolvidos? E apenas, não sei se o senhor reparou, na declaração feita aqui pelo Sr. Bruno, quando Romário perguntou se ele fez a aposta em cartão amarelo de forma separada ou casada entre o Paquetá e o Luiz Henrique, que jogava no Betis, da Espanha, e o Paquetá, no West Ham, da Inglaterra, ele respondeu claramente que fez de forma casada. Muito estranho, não é? Como é que você faz de forma casada? Você dormiu, e aí você teve um sonho, e o sonho falou: "Faz de forma casada"? Ou alguém te informou: "Faz de forma casada que você pode pegar uma boa grana". Fica no ar. Eu vou aguardar, porque teremos o conhecimento de toda a delação dele no Ministério da Justiça, mas isso me deixou curioso.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

E, com relação a esta sugestão dada, que o Presidente pretende usá-la como decreto de lei, qual é a sua opinião, Doutor?

O SR. ROGÉRIO ANTÔNIO LUCCA (Para expor.) – Me desculpe, Senador, mas eu não tenho conhecimento do mercado, como eu comentei. Esse nosso conhecimento se dá no âmbito das transações financeiras.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – O senhor não tem conhecimento em detalhes, mas o senhor sabe como é que é.

O SR. ROGÉRIO ANTÔNIO LUCCA – Não tenho, Senador.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – O senhor nunca jogou?

O SR. ROGÉRIO ANTÔNIO LUCCA – Não.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Nunca apostou? Ninguém na sua família?

O SR. ROGÉRIO ANTÔNIO LUCCA – Não sei, Senador. Nunca foi tema de debate na minha família, mas realmente...

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – O seu filho nunca pegou o seu cartão de crédito, não?

O SR. ROGÉRIO ANTÔNIO LUCCA – Tomara que não. *(Risos.)*

Nunca identifiquei.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Tomara que não. O senhor sabe que teve filho e neto que fizeram isso.

O SR. ROGÉRIO ANTÔNIO LUCCA – Com certeza. Eu sei.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO) – Isso aí o senhor já sabe.

O SR. ROGÉRIO ANTÔNIO LUCCA – Com certeza teve.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

Mas, com certeza, o senhor tem um conhecimento muito melhor desse mercado do que eu e sabe conduzir essa discussão muito melhor do que eu. Desculpa, eu não consigo prestar subsídio nesse sentido, eu não tenho conhecimento.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Nenhum problema, foi só uma pergunta. MUITÍSSIMO obrigado pela sua presença.

O SR. ROGÉRIO ANTÔNIO LUCCA – Obrigado, Senador.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Fique com Deus. Muito obrigado.

O SR. ROGÉRIO ANTÔNIO LUCCA – O senhor também.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Vamos dar sequência à última oitiva.

Por fineza, Secretaria.

Então agora, a última oitiva do dia é do Sr. Felipe Tavares. Eu o convido para tomar assento à mesa.

Ele é o Economista-Chefe da CNC. E, na explanação inicial dele, pelo tempo de dez minutos ou pouco mais, se quiser, ele poderá explicar o que é ser economista da CNC, por gentileza, e falar o que ele mais gostar de esclarecer aqui e de nos ajudar aqui na questão de colaboração a esta nossa CPI.

Muito obrigado pela sua presença. Seja bem-vindo. Fique à vontade. *(Pausa.)*

Há uma informação aqui que a Secretaria me passa agora, como sempre, muito bem informada.

Essa CNC significa o quê?

O SR. FELIPE TAVARES (Para expor.) – Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– É bom a gente informar aqui: ela era rigorosamente contra a existência das casas de apostas esportivas?

O SR. FELIPE TAVARES – A gente entrou com uma ação no Supremo contra os cassinos *online*.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Cassinos *online*.

O SR. FELIPE TAVARES – Cassinos *online*.

Aposta esportiva, a gente não tinha sido contra, se manifestado, porque ela, quando estava funcionando perfeitamente e ela era exclusiva, não tinha essa mistura com os cassinos, a roleta *online*, essas coisas, ela não afetava a sociedade, aparentemente, ela estava indo de uma forma positiva. Então, isso não fez parte da nossa ação no Supremo Tribunal Federal.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Então, antes da sua explanação, só uma pergunta rápida, para o senhor, o que é pior: cassino *online* ou casa de aposta?

O SR. FELIPE TAVARES – Cassino *online*.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– É pior?

O SR. FELIPE TAVARES – Pior.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– E o jogo do bicho aí?

O SR. FELIPE TAVARES – Também é ruim.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Pior também?





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. FELIPE TAVARES – Pior.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Fique à vontade com a sua explanação, por gentileza. Desculpe prejudicá-lo aqui, no começo, mas o senhor tem o tempo que quiser.

O SR. FELIPE TAVARES – Muito obrigado, Senador.

Vou falar um pouco só o motivo de a gente estar aqui, o nosso papel.

A CNC, a gente representa o setor de comércio de bens, serviços e turismo. A gente é um representante do setor produtivo, e o nosso papel na nossa atuação é garantir ou buscar a melhoria do ambiente de negócios do Brasil – buscar maior prosperidade, maior geração de valor, de riqueza e de atividade econômica. Esse é o nosso papel. A gente luta pelo desenvolvimento brasileiro via setor privado e setor produtivo.

Quando começou a discussão dos cassinos *online* – e aí tudo foi muito misturado, porque foi apelidado como *bets* e envolvia um espectro muito grande de coisas –, a gente começou a observar que tinha algo estranho, porque a gente começou a ver muito relato de afetação do consumo das famílias – no supermercado, itens essenciais, farmácia, roupa e etc. –; a gente começou a ver relatos de impacto no ensino superior privado – cancelamento de matrícula, atraso de mensalidade –; a gente viu relato de impacto no setor de saúde, com planos de saúde, etc.; a gente viu impacto no endividamento. A gente começou a ver muitas instituições falando sobre o assunto.

E quando a gente mergulhou nos dados – a CNC tem uma pesquisa própria, que é a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor –, a gente viu que, devido ao aumento desses cassinos *online*, muito significativo, a gente colocou, em 2024, em torno de 1,3 milhão de brasileiros na situação de inadimplência. Esse foi até o estudo que a gente levou ao Supremo Tribunal Federal no dia 11.

E isso está gerando efeitos negativos sobre a economia como um todo. As famílias brasileiras aplicaram entre... Esse número varia muito, porque a gente não o tem correto, e clareza no número de benefícios pagos por essas casas. Esse é um número nebuloso. Tem apostador que relata... tem aí na grande mídia, divulgado, o apostador que fala assim: "Eu ganhei R\$1 milhão,





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

porém eu nunca consegui sacar. E aí eu fui apostando aquilo, até que perdi tudo de novo". Então esse benefício é meio virtual. A gente não tem esse número real, mas, segundo os números do Banco Central, que foi o que mais assustou, a gente pode ter gasto, em 2024, cerca de R\$240 bilhões em apostas nos cassinos *online*.

Então, isso está afetando a economia e isso gerou uma retirada de recursos do comércio. O varejo vendeu menos do que poderia ter vendido. Então a atividade econômica estava bem; a renda das famílias, bem; o desemprego estava indo melhor e não conseguia performar tudo o que era esperado. E aí a grande explicação foi o excesso das apostas.

E aqui a gente fez uma grande explicação no Supremo para demonstrar que a gente não tem controle nenhum sobre essas casas e sobre essa estrutura. Então, a empresa é sediada em paraíso fiscal estrangeiro. A gente não tem nenhuma geração de valor e controle operacional no Brasil. Tudo é feito de forma muito nebulosa, algo que não tem forma, na internet, então é difícil de controlar. E a gente não tem condição de pôr uma governança mínima sobre o setor e as apostas.

Então a gente se posicionou sugerindo – até é a petição que está no Supremo – a proibição total desses cassinos *online*, por conta disso, entendendo que a outra contrapartida seria a gente ter que começar pelo físico, que é mais fácil de regular e ter controle.

Sobre a parte esportiva, na nossa análise, quando a gente foi fundamentar os cassinos, a gente não tinha visto na série histórica de dados de apostas, desde 2018, um problema de descontrole das famílias brasileiras em apostas.

Então, aqui o nosso papel é olhando muito o efeito sobre a economia. A gente viu que a série de apostas estava mantida muito estável, então o cara trocava a Tele Sena, um carnê, Mega-Sena, pela aposta esportiva quando era do perfil dele.

O problema que eu acho que é semelhante – isso a gente ainda não entrou nessa perspectiva esportiva a fundo, porque a gente nunca foi contra as apostas esportivas – é a parte de governança.

O que a gente relata no estudo que está público no *site* da CNC é que todos os países, sejam em apostas esportivas ou casas *online*, tomam um cuidado muito grande pela governança





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

de como o sistema funciona, porque qualquer boa iniciativa que gere recurso, que gere atividade econômica, pode ser perdida, se a governança não for bem-feita.

Então, a gente não entrou na parte esportiva, a gente não viu isso como um problema, dados os números, porém a governança assusta. E os relatos que vêm vindo na grande mídia é que tem algo estranho.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Só conferir com a nossa Secretaria: este requerimento foi feito pelo Senador Eduardo Girão? (Pausa.)

Ah, foi feito pelo Romário. Então, só te pedir desculpas em função do estado: ele veio trabalhar com febre e saiu com uma enorme dor de cabeça. Ele, evidentemente, teria boas colocações a te fazer.

Uma curiosidade: que solução você apontaria para essa questão da corrupção já escancarada, de que ninguém mais tem dúvida, de manipulação de resultados de jogos de futebol, de cartões amarelos que a gente vê e não entende, de cartões vermelhos?

Eu, por exemplo, nunca vi na minha vida, com 50 anos de carreira, com nove Copas do Mundo, com seis Olimpíadas transmitidas ao vivo, eu nunca vi um jogador entrar em campo e, em quatro segundos, ele dar um soco de boxe no adversário, que foi aquele jogador do Cruzeiro, agora recentemente, 15 dias atrás, contra o Athletico Paranaense, pela Série A do Campeonato Brasileiro.

Aí veio uma denúncia, ainda não confirmada, de que o sobrinho dele teria apostado no cartão vermelho dele no primeiro tempo, com quatro segundos, e teria recebido 5 milhões e meio – a gente está ainda apurando essa notícia.

Enfim, o que o senhor imagina para uma solução desse caso lamentável, que nos proporcionou a realizar esta CPI e a levar a Justiça a realmente trabalhar, como foi o primeiro Ministério Público do Brasil, no caso do meu Estado de Goiás, e hoje outros órgãos, outras instâncias, inclusive a Polícia Federal?





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. FELIPE TAVARES – Sobre a parte futebolística das regras, eu não sou uma boa fonte, não sou tão especialista em como adaptar essa parte, mas sobre a parte de governança, acho que a gente pode pegar a experiência do que a gente está discutindo no estudo dos cassinos *online*. A nossa preocupação é criar boas regulamentações e, no limite do cassino *online*, a gente levou para a plena proibição.

No caso das apostas esportivas, acho que dá para pegar uma experiência na literatura econômica de criar bons incentivos. Então, penalizações aos clubes, critérios de governança para qualquer penalização, qualquer ação suspeita, criar algum movimento de coalizão para que as próprias instituições atuem pela maior transparência, penalização de jogadores e criar incentivos econômicos.

A gente sabe que multas, penalizações, taxas funcionam bem porque tem que doer no bolso. Então, acho que a gente tem que resgatar a atividade esportiva; o futebol é uma paixão nacional. A gente tem que preservar o esporte de uma forma saudável, e acho que esse fechamento sobre incentivos econômicos, incluindo os clubes e penalizando todo mundo, não é... Se o jogador toma uma ação indesejada, ilícita, toda a cadeia tem que ser afetada. Então, os clubes têm que começar a reforçar e ser um parceiro nesse *enforcement* sobre os jogadores que estão vestindo a sua camisa. Acho que isso tende a ter uma solução maior, porque o custo da decisão errada para quem manipula tem que ser maior.

Então, acho que isso é o que a teoria econômica sugeriria na experiência em vários lugares. Os Estados Unidos são um país que tem muitos esportes; eu acompanho muito a NBA, por exemplo. Eles vivem muito bem com a parte de apostas e eles conseguem ter uma governança boa sobre esse tipo de entretenimento. E um fator que contribui para o sucesso do mercado de apostas deles é esse comprometimento. A instituição tem que ser responsável pelos seus atos e também pelos seus jogadores.

(Soa a campainha.)

O SR. FELIPE TAVARES – Se você tem um jogador de ação suspeita, não tenha mais ele. Penalize, suspenda ou demita no limite para melhorar.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Há punição, não é?

O SR. FELIPE TAVARES – Tem que ter punição e financeira. Tem que doer no bolso do atleta e da instituição. E aí a própria instituição pode começar a filtrar: "O jogador tomou o cartão vermelho nos quatro minutos, eu vou tirá-lo do time". Pouco importa quem seja, porque mantê-lo custa muito caro.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– É por isso que eu costumo dizer aqui, na CPI, que não adianta só pedir punição a atletas, a dirigentes, a árbitros. Apostadores também merecem punição.

O SR. FELIPE TAVARES – Todo mundo tem que ser penalizado, não é? Se você compra algo de procedência duvidosa, você é afetado pela consequência. Então, o consumidor tem que ter responsabilidade.

A gente preza isso em todas as ações da confederação, tanto que a nossa defesa sobre cassinos nos físicos – fazendo um paralelo – é trazer um ambiente em que a gente consiga trazer maior responsabilidade e comprometimento, tanto da empresa quanto do usuário. O consumidor tem que estar disposto e pagar o custo para aquilo. Então, tem que se locomover, tem que ter um custo de transação, e ele tem que saber: se fizer algo errado, ele também é penalizado, porque não é só quem... O mercado existe pela oferta e pela demanda. Tem que ter os dois lados para que haja um acordo – não é? – entre as partes.

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO)
– Sem dúvida alguma.

Bom, gratíssimo pela sua colaboração. Deus e saúde! MUITÍSSIMO obrigado. Tenho certeza de que, se a gente necessitar de mais colaborações de sua parte, de sua confederação, nós teremos.

O SR. FELIPE TAVARES – A confederação, a gente fica aberto à conversa, ao debate. Se precisar de estudos, esclarecimento, análise técnica, a gente se dispõe para ajudar no que for preciso, Senador. Muito obrigado.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Jorge Kajuru. Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PSB - GO. Fala da Presidência.) – Muito obrigado. Vai com Deus!

Bem, eu gostaria de agradecer a todos os amigos e amigas, Senadores, Senadoras presentes e ausentes em seus gabinetes, acompanhando esta reunião. Agradeço também à minha equipe de gabinete: Carol da Luz, Luma Paschoalato e Roberto Gonçalves. Do gabinete do Senador e Relator Romário, os craques: Wester, Flavio e Vicente. Só que as minhas também são craques, hein? Do gabinete do Senador Eduardo Girão, craques também: o Chico e o Roberto. Da liderança do meu histórico partido, PSB, socialista brasileiro: a Olga, o Santi e o Carlos, craques. Do gabinete do Senador Portinho, ausente por viagem: a eficiente Fran Vieira.

Quero agradecer aos advogados do Senado pelo trabalho dia e noite, por milhares de páginas em suas mãos, Dr. Otávio, Dr. Marcelo Cheli, Dra. Bárbara Rodrigues, aos consultores do Senado, Luciano, Tiago Ivo e Vinícius, aos servidores eficientes desta Secretaria da Comissão, sem eles eu não conseguiria trabalhar em função das minhas dificuldades visuais, o Marcelo Lopes, e pela competência total de sua equipe, no plural, o Gabriel Udelsmann e o Henrique Cândido e aos policiais do Senado, Daniel Mascarenhas, Karolinne Laissa, o Itamar e o Braga, que além de tudo são nossos amigos.

Vamos seguir a vida!

Nada mais a acrescentar, declaro encerrada a presente reunião, e amanhã, às 14h30 da tarde, teremos nova reunião da CPI.

Aproveito para confirmar a informação de novas convocações, como os dois jogadores da seleção brasileira, Paquetá e Luiz Henrique.

Agradecidíssimo.

(Iniciada às 14 horas e 50 minutos, a reunião é encerrada às 16 horas e 28 minutos.)





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

ATA DA 27ª REUNIÃO DA CPI DA MANIPULAÇÃO DE JOGOS E APOSTAS ESPORTIVAS DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 57ª LEGISLATURA, REALIZADA EM 27 DE NOVEMBRO DE 2024, QUARTA-FEIRA, NO SENADO FEDERAL, ANEXO II, ALA SENADOR NILO COELHO, PLENÁRIO Nº 2.

Às quatorze horas e quarenta e um minutos do dia vinte e sete de novembro de dois mil e vinte e quatro, no Anexo II, Ala Senador Nilo Coelho, Plenário nº 2, sob a Presidência do Senador Jorge Kajuru, reúne-se a CPI da Manipulação de Jogos e Apostas Esportivas com a presença dos Senadores Romário, Sérgio Petecão, Eduardo Girão, Chico Rodrigues, Veneziano Vital do Rêgo, Efraim Filho e Rodrigo Cunha, e ainda dos Senadores Wilder Moraes, Augusta Brito, Professora Dorinha Seabra, Jorge Seif, Izalci Lucas, Nelsinho Trad, Plínio Valério, Paulo Paim, Zenaide Maia e Marcos do Val, não-membros da comissão. Deixam de comparecer os Senadores Ciro Nogueira, Giordano, Marcio Bittar e Styvenson Valentim. Havendo número regimental, a reunião é aberta. A presidência submete à Comissão a dispensa da leitura e aprovação da ata da reunião anterior, que é aprovada. Passa-se à apreciação da pauta que se divide em três partes: **1ª Parte - Oitiva de Jorge Luiz Pacheco Eloy. Finalidade:** Oitiva do Presidente do Esporte Clube Nova Cidade-RJ. Oitiva do Jorge Luiz Pacheco Eloy, Presidente do Esporte Clube Nova Cidade-RJ, em atendimento ao requerimento 164/2024. **Resultado:** Oitiva realizada. **2ª Parte - Oitiva de Reginaldo Gomes. Finalidade:** Oitiva do Presidente da Sociedade Esportiva Belford Roxo-RJ. Oitiva do Reginaldo Gomes, Presidente da Sociedade Esportiva Belford Roxo, em atendimento aos requerimentos 165/2024 e 172/2024. **Resultado:** Oitiva não realizada, convidado ausente. **3ª Parte - Deliberativa. ITEM 1 - REQUERIMENTO Nº 171 de 2024** que: "Convoca THIAGO CHAMBÓ ANDRADE, na condição de investigado, para depor sobre os fatos que o levaram a ser alvo de denúncia criminal no âmbito da Operação Penalidade Máxima." **Autoria:** Senador Romário. **Resultado:** Aprovado. **ITEM EXTRAPAUTA 2 - REQUERIMENTO Nº 172 de 2024** que: "Convoca o senhor Reginaldo Gomes, presidente da Sociedade Esportiva Belford Roxo - RJ, para prestar depoimento perante esta CPI." **Autoria:** Senador Eduardo Girão. **Resultado:** Aprovado. Nada mais havendo a tratar, encerra-se a reunião às quinze horas e vinte e sete minutos. Após aprovação, a presente Ata será assinada pelo Senhor Presidente e publicada no Diário do Senado Federal, juntamente com a íntegra das notas taquigráficas.

Senador Jorge Kajuru





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Presidente da CPI da Manipulação de Jogos e Apostas Esportivas

Esta reunião está disponível em áudio e vídeo no link abaixo:
<http://www12.senado.leg.br/multimidia/eventos/2024/11/27>

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE. Fala da Presidência.) – Havendo número regimental, declaro aberta a 27ª Reunião da CPI da Manipulação de Jogos e Apostas Esportivas, criada pelo Requerimento 158/2024, para apurar fatos relacionados às denúncias e suspeitas de manipulação de resultados no futebol brasileiro, envolvendo jogadores, árbitros, dirigentes e empresas de apostas.

A presente reunião se destina à apreciação de requerimento e aos depoimentos do Sr. Jorge Luiz Pacheco Eloy, Presidente do Esporte Clube Nova Cidade, e do Sr. Reginaldo Gomes, Presidente da Sociedade Esportiva Belford Roxo, nos termos dos Requerimentos nºs 164/2024 e 165/2024, respectivamente.

Antes de iniciarmos os nossos trabalhos, submeto à deliberação do Plenário a dispensa da leitura e a aprovação da Ata da 26ª Reunião.

Aqueles que a aprovam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

A ata está aprovada e será publicada no *Diário do Senado Federal*.

Vamos para a parte deliberativa? Talvez a gente tenha que fazer uma outra sequência de parte deliberativa no final. Nós estamos apenas aqui esperando o o.k. de nossos colegas Senadores, tendo em vista a possibilidade de o Sr. Reginaldo, que vai falar lá de Belford Roxo, no Rio de Janeiro, e que possivelmente não estará presente aqui nesta nossa sessão hoje, mesmo que de forma remota. É um convite, mas existe a possibilidade de a gente, em instantes, transformar para convocação, caso ele não possa vir trazer os esclarecimentos aqui a esta Comissão.

Parte deliberativa.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

Passamos à parte deliberativa da reunião, destinada à votação do Requerimento nº 171, de 2024, que convoca o Sr. Thiago Chambó Andrade, mencionado ontem pelo Sr. Bruno, que foi ouvido, como uma peça importante dessa questão da manipulação, segundo o Sr. Bruno. Então, nós vamos aprovar aqui.

3ª PARTE**ITEM 1****Requerimento Nº 171/2024**

Convoca THIAGO CHAMBÓ ANDRADE, na condição de investigado, para depor sobre os fatos que o levaram a ser alvo de denúncia criminal no âmbito da Operação Penalidade Máxima.

Autoria: Senador Romário

Aqueles que concordam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovado o Requerimento nº 171, de 2024.

Então, com relação... Para a gente...

Já tem a resposta dos colegas Senadores? Já deu o.k.? Então, posso fazer? *(Pausa.)*

Perfeito. Então vamos deixar para daqui a pouco.

Vamos fazer a oitiva agora do Sr. Jorge Luiz Pacheco Eloy.

Então, eu peço a presença...

Dando início às oitivas, eu convido o Sr. Jorge Luiz Pacheco Eloy a tomar assento à mesa. *(Pausa.)*

Também o seu advogado, se quiser participar aqui e ficar ao lado do Sr. Jorge Luiz Pacheco Eloy, pode ficar aqui à vontade.

Aqui, Sr. Jorge, por favor.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY (*Fora do microfone.*) – Boa tarde, Excelência.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Boa tarde.

Se o senhor quiser ficar aqui ao lado dele, fique à vontade.

Então, eu vou aqui, em primeiro lugar, passar o termo de compromisso.

Passo agora à leitura do termo de compromisso do depoente: V. Sa. promete, quanto aos fatos de que tenha conhecimento, na qualidade de testemunha, Sr. Jorge Luiz Pacheco Eloy, sob palavra de honra, nos termos do art. 203 do Código de Processo Penal, dizer a verdade do que souber e lhe for perguntado?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Assim o prometo.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – A partir deste momento, V. Sa. está sujeito ao compromisso de dizer a verdade quanto aos fatos de que tenha conhecimento e/ou tenha protagonizado, na qualidade de testemunha, nos termos do art. 203 do Código de Processo Penal.

Nesta oportunidade, esclareço que o art. 4º, inciso II, da Lei 1.579, de 1952, estabelece que fazer afirmação falsa, ou negar, ou calar a verdade, como testemunha, perito, tradutor ou intérprete, perante a Comissão Parlamentar de Inquérito constitui crime punível com pena de reclusão de dois a quatro anos e multa.

Então, eu passo a palavra ao convidado, por dez minutos, que o senhor tem disponível para fazer algum relato aqui para esta Comissão, a sua apresentação. O senhor fique à vontade para usar esses dez minutos aqui no Senado Federal.

Muito obrigado pela sua presença.

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY (Para expor.) – Boa tarde e obrigado. Boa tarde, Presidente. Boa tarde, senhores. Boa tarde, V. Exas.

É com muito prazer e orgulho que eu venho aqui defender as cores do nosso clube, o Esporte Clube Nova Cidade, Nilópolis, Rio de Janeiro.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O Nova Cidade tomou ciência dessa partida que foi no dia 5 de junho entre Nova Cidade e Belford Roxo. Tivemos uma notificação por *e-mail* da Ferj (Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro) suspendendo as duas equipes por suposta suspeita de manipulação de resultado.

Após essa suposta... Após essa informação, foi aberto um processo, que foi encaminhado ao TJD (Tribunal de Justiça Desportiva), em que nós fomos convocados para apresentarmos qualquer situação referente àquele jogo.

Nós fomos absolvidos, por unanimidade, no TJD, que houve também... A promotoria recorreu, fomos absolvidos mais uma vez, por unanimidade; a promotoria mais uma vez recorreu e mais uma vez fomos absolvidos.

Então, eu estou na Presidência do Esporte Clube há 11 anos, 11 anos na frente, e é a primeira vez que nós terceirizamos uma competição, que, na verdade, corresponde à terceira divisão do campeonato carioca do futebol amador Sub-20. Nós estamos falando aqui de terceira divisão.

Então, essa empresa que consta nos autos foi exclusivamente para competição do Sub-20, e, após duas derrotas, natural do futebol, nós rescindimos o contrato e mandamos o treinador embora, que era o próprio gerenciador da referida empresa. Então, nós publicamos na rede social do Esporte Clube Nova Cidade... No mesmo dia da partida, nós comunicamos que o treinador estava fora, volto a falar, por questão de resultado, questão de perder dois jogos seguidos. Então, achamos por bem demitir o treinador.

Então, como falo, eu estou no comando dessa agremiação há 11 anos, e é a primeira vez que nós aceitamos uma participação de uma empresa para gerenciar o futebol amador, que é o Sub-20. Nunca fizemos isso, até porque a gente é um clube de origem humilde, de terceira divisão, sem recursos, sem apoio. E todos os clubes de terceira, quarta, quinta divisão – porque a quinta divisão hoje é a Série C do campeonato carioca – também ficam à mercê de aparecer uma empresa, um agenciador, um patrocinador que possa nos ajudar a custear uma competição, que é muito cara, já que nós não temos recursos. Quando isso acontece, quando a competição chega, seja ela em qualquer instância, seja ela no amador, seja ela no profissional, a gente sempre arregimenta apoiadores, voluntários, rifa, pires na mão, pra que a gente possa fazer acontecer a competição. E assim também é com o Sub-20, quando nós juntamos as forças dos amigos pra custear a partida, porque o clube paga pra jogar. Mesmo sendo futebol amador, mesmo sendo





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Sub-20, o clube paga a federação, que é arbitragem, que é o corpo da federação, onde se paga médico de campo, onde se tem uma despesa que o clube não tem como custear. Mas como acontece, então? Acontece da forma que eu falei: são apoiadores, são torcedores fiéis, são torcedores que gostam, amam o clube, assim como eu. E a gente está nessa luta.

Em 2018 – em 2018 –, fomos líder da nossa chave, líder no geral e campeão carioca. Passamos da Série B2 para a Série B1, que hoje se transformou na terceira divisão do campeonato carioca. E eu fico muito constrangido e, ao mesmo tempo, feliz – constrangido de ter envolvido o nome do Esporte Clube através de uma empresa que nós acreditávamos que seria uma pessoa idônea, que seria uma pessoa que poderia estar representando à altura o futebol do Brasil no Rio de Janeiro... Dessa forma, eu fico feliz por estar aqui justificando, falando e defendendo as cores do clube, porque tanto o futebol é uma paixão nacional... E o Nova Cidade, pra mim, não é paixão, é amor mesmo.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE. Para interpelar.) – Muito bem, Sr. Jorge Eloy.

Eu fui Presidente de clube também, fui Presidente do Fortaleza Esporte Clube quando estava na terceira divisão do Campeonato Brasileiro, na Série C, pouco tempo como dirigente esportivo, sete meses mais ou menos, mas eu não tinha ouvido falar ainda nessa questão de terceirização. E eu vou até lhe fazer umas perguntas sobre isso pra compreender melhor essa prática, porque realmente é algo em que se perde o controle, não é? Quando você terceiriza uma presidência de um clube que foi eleita, tem aquela votação que é feita e tudo, tem toda a mobilização dos torcedores... O que o clube tem de mais, eu digo assim, valioso é a sua marca, a sua torcida, principalmente a sua torcida, mas a marca, que é construída ao longo de décadas.

Quantos anos tem de fundação o Esporte Clube Nova Cidade?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY (Para expor.) – Oitenta e cinco anos.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Oitenta e cinco anos. Então, tem uma história, tem uma trajetória, não é? E, quando você terceiriza, você pode estar colocando o nome do clube, por uma gestão mal feita...

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY (*Fora do microfone.*) – É verdade.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – ... uma irresponsabilidade de alguém com outros interesses, colocar o nome, esse patrimônio, pra envergonhar a torcida, colocar esse nome numa situação pra ter problemas, não é?

Então, eu vou lhe perguntar um pouco isso e também lhe colocar o seguinte.

No dia 11 de novembro, Sr. Jorge Eloy, a Polícia Civil do Rio de Janeiro iniciou a Operação VAR, que cumpriu 11 mandados de busca e apreensão. A operação foi desencadeada após denúncia da Federação de Futebol do Rio de Janeiro, que, por sua vez, se baseou em relatório de suspeita de fraude.

Um dos casos mais emblemáticos foi exatamente o jogo entre o Esporte Clube Nova Cidade e o Belford Roxo. Houve um volume significativo de apostas em *bets*, na Ásia, na mesma direção, apostando que o Nova Cidade ganharia no primeiro tempo, mas que o Belford Roxo seria o vencedor da partida. Trata-se, portanto, de um evento de baixa probabilidade e que, exatamente por isso, paga valores altos. E foi exatamente o que aconteceu: ao fim da primeira etapa, o placar estava em 3 a 1 em favor do Nova Cidade. No segundo tempo, houve uma virada improvável, que terminou com a vitória de 5 a 3 para o Belford Roxo.

Eu estou aqui hoje como Vice-Presidente – eu sou Vice-Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito –, justificando para as pessoas que estão nos acompanhando que o Senador Jorge Kajuru teve que fazer um procedimento e eu vim assumir aqui os trabalhos. O nosso Relator teve um problema de saúde, tudo bem, mas não pôde vir hoje, e ele enviou aqui as perguntas, que nós, juntamente com as assessorias, discutimos e das quais eu estou fazendo aqui um compilado – do Relator, o Senador Romário –, comigo. Depois tem as perguntas do Senador Jorge Kajuru, que também teve o cuidado de, com a sua também atenciosa assessoria, assim como a do Senador Romário, desenvolver os questionamentos.

Então, vamos lá.

Essa situação de virada acontece, isso é normal. Claro, já aconteceu comigo, já aconteceu... O problema aqui foi a questão de aposta. E a gente estava conversando, com o Secretário aqui da Comissão, que o que mais deixa a gente preocupado, com tudo isso, é que se aposta em tudo,





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

não é? Quer dizer que, lá na Ásia, num jogo da terceira divisão do campeonato do Rio de Janeiro sub-20...

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY (*Fora do microfone.*) – Sub-20, futebol amador.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – ... no futebol amador, tem gente apostando – tem gente apostando! Olha que loucura! Onde tem jogo, não interessa qual divisão, tem aposta. Então, você vê a que nível de ramificação, de capilaridade chegou o mundo da jogatina, que está destruindo o futebol – está destruindo o nosso futebol! – , está afastando as torcidas... Tem muita gente pegando abuso, porque não sabe se o jogo está combinado, se não está. E tudo isso se agravou muito a partir de aposta esportiva.

Então, esse é um dos espíritos aqui da nossa CPI. Tem outra CPI na Casa investigando as *bets*, as casas de aposta, porque coincidentemente tudo acontece neste momento, essa tragédia que está ameaçando a paixão nacional, que é o futebol, o grande patrimônio do povo brasileiro. Nós somos conhecidos no mundo como o futebol, o país do futebol. Então é preocupante este momento que a gente vive, e a gente tem uma obrigação até moral, nós que somos desportistas e Senadores da República, aqui na Casa revisora da República, o Senado Federal, de fazer um trabalho de aprofundamento e buscar soluções para isso.

Eu acabei de fazer um discurso agora na tribuna do Senado sobre a questão justamente de aposta esportiva. A gente tem que acabar com a publicidade. Mas acabar é zerar, não é aquele negócio de tal horário a tal... Acabar, sabe? Porque isso é como cigarro. E eu vi aqui na sessão das *bets*, que eu não faço parte da Comissão... Tentei entrar, mas não consegui, tentei participar, mas não consegui, o bloco do partido de que eu faço parte, dos partidos, tinha indicado outros colegas, já que eu estou fazendo parte dessa... E aí, olha só, o que eu vejo é os colegas dizendo: "Pô, mas tem o cigarro, tem que... O cigarro, o Brasil...". E o Brasil é referência mundial em políticas públicas de sucesso com relação, ou melhor, contra o tabagismo. Despencou o Brasil. A gente tem que agradecer muito ao ex-Ministro, Ministro na época, José Serra, que foi nosso colega no Senado, e outros governos, independentemente se é de esquerda, se é de direita, que sequenciaram essa política pública em que o Brasil hoje dá *show*. Caiu absurdamente o número de fumantes no Brasil, mais do que em outros países. Por quê? Propaganda proibida, colocar no maço de cigarro aquelas fotos mostrando o que acontece com fumantes. Isso foi despertando a





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

consciência. É a mesma coisa em aposta. É um vício muito... Eu posso dizer uma coisa: é muito pior, porque vai na infância, vai na adolescência. Estamos construindo uma sociedade ludopata, porque nós estamos vendo a própria Organização Mundial de Saúde definir a ludopatia como caso grave, que é o vício em jogo.

Então, o que nós estamos fazendo com relação ao país? Tem que acabar a propaganda, viu, Roberto? Acabar a propaganda, temos PLs para acabar com o jogo, tem projeto de lei de minha autoria para acabar com o jogo, e dá para acabar. Acaba, nunca teve oficialmente esse tipo de coisa. Entendeu? Acaba, vai lá nos *sites*, bloqueia os *sites*. Eu quero ver o cara na Ásia, com a tecnologia de Anatel e juntar o que puder, Polícia Federal, para acabar.

Mas, enquanto não acaba, porque aí tem que ter... Nós vamos ter que ter os Senadores concordando com isso, e eu já vejo que temos motivos suficientes para acabar, mas, enquanto a gente não tiver uma massa crítica que tome essa decisão corajosa, que a gente acabe com publicidade, não é? Isso é muito importante. Eu tenho uns cinco projetos nesse sentido, tentando diminuir o impacto do jogo.

Mas, Jorge, perdão, porque eu também sou apaixonado por futebol. Eu vejo que o senhor também...

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Sim.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – ... tem o amor pelo seu clube e tudo. Então me desculpe por eu estar fazendo essas colocações aqui, mas vou entrar nas perguntas – mas é porque eu vejo que o futebol está perdendo muito com isso.

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – É verdade.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Do meu clube está crescendo a todo dia a quantidade de sócios-torcedores. E qual é a primeira coisa que o sócio-torcedor vai parar de pagar mensalidade se ele se endividar, como ele está se endividando? Qual é a primeira coisa?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Verdade.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Vai deixar de pagar o sócio-torcedor. A família vai ficar com abuso, porque ele perdeu tudo. Então, vai deixar o quê? De ir para o estádio, vai desestimular as pessoas com o esporte. É uma coisa louca isso.

Então, como Presidente do Nova Cidade, o senhor assistiu àquela partida? Identificou algum comportamento estranho – se tiver assistido – por parte dos jogadores? O senhor acha normal essa virada no placar, em um jogo em que o seu time tinha o domínio da partida? Queria que o senhor respondesse nessa sequência. Não sei se você assistir ao jogo, nem que seja depois.

Eu lhe agradeço.

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Não, eu não assisti. Eu só entrei no clube naquele tempo, determinado momento do primeiro tempo. Entrei no clube, fiquei alguns minutos e saí porque tinha outros afazeres. Não tinha como eu permanecer no clube, mas confesso que não assisti.

Mas achar estranho em relação a resultado, eu vou lembrar aqui do Brasileirão de novembro do ano passado, quando o Botafogo estava ganhando do Palmeiras de 3 a 0, e o Palmeiras fez 4 a 3 no Botafogo.

Então, isso é futebol. Então, o resultado, depois do jogo, depois do resultado, que nós ficamos sabendo do resultado... Como, no futebol, é natural, demitir o treinador, e fizemos isso sem pensar em resultado, pensar em resultado de aposta; fizemos isso por resultado do jogo.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – O treinador já estava há quanto tempo lá no clube?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Eu acredito que menos de um mês, que foi só o tempo da competição Sub-20. Ele não é do clube. Ele foi exclusivamente para nos apoiar em relação ao Sub-20, futebol amador.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Ele foi contratado nessa terceirização, que o senhor falou?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – É isso. O que a gente tenta buscar no nome terceirização, vamos dizer assim, no parceiro? Vamos trocar por um parceiro. É que os jogadores



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

que possam ser destacados num campeonato carioca Sub-20 amador, que ele possa ter a chance de trilhar ou de esse agenciador levá-lo para jogar num grande clube, fazer um bom contrato, que é coisa difícil, mas acontece. Serginho, Seleção Brasileira, Minas, São Paulo, saiu do Nova Cidade.

Então, a gente tem essa esperança de manter esse sonho vivo. Até hoje a gente acredita que...

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Então esse parceiro é o agenciador?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Agenciador.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – O parceiro é um agenciador.

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – É treinador, e ele é o elo de ligação entre o Nova Cidade e qualquer outro time que se interesse por qualquer jogador que possa se destacar no terminado da competição.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Certo.

Então, era um dia de sábado lá?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Sábado.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Era um dia de sábado.

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Acho que foi no dia 5, se não me engano, dia 5 de junho.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Dia 5 de junho.

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Quarta-feira.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – O sábado. O senhor passou por lá?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Passei. Dia de semana, dia de trabalho.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Viu o jogo acontecendo? Parou para assistir?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Não, não. Não deu tempo.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Só viu que estava acontecendo um jogo do Sub-20?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Não, eu já sabia que teria o jogo. Isso aí eu acompanho. Só não tive tempo de ficar, de assistir ao jogo.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Certo.

E o senhor conhece o Sr. William Rogatto? Ele teve alguma atuação no seu clube como empresário de jogador, financiador?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Nunca ouvi falar.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Tá.

Em nota, o Nova Cidade, seu clube, declarou que a gestão do time Sub-20 foi terceirizada para a empresa EJ Agenciamento. Pergunto para o senhor: quem representou essa empresa junto ao clube? O senhor conhece o observador técnico Gilberto Lopes? Qual o papel dele nessa negociação?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Não, não. O Gilberto é de outro time. O Gilberto eu acho que ele é do Belford Roxo, se não me falha a memória.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Certo.

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Ele não tem nada a ver com o Ede, não.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Quem é o observador técnico do Nova Cidade?



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Nova Cidade, não...

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – O técnico?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – O treinador foi esse rapaz que é o responsável da empresa: Ede, Ede... Acho que o nome dele é Ede, se não me engano.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Que é o agenciador?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Ede Vicente. Ele é o mesmo, ele era o agenciador, intermediário, caso haja algum jogador que possa se revelar, e ele também era o treinador exclusivamente para o Sub-20.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Que é o nome da empresa, EJ, né?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – EJ Agenciamento.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Então, é uma empresa dele?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – É...

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Do próprio técnico?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Do próprio técnico.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Certo.

Depois que a operação foi desencadeada, o senhor chegou a conversar com os seus jogadores? Eles disseram alguma coisa em relação ao fato?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Alguns jogadores, eu acho que quatro ou cinco, ele faz parte da família Nova Cidade. Por quê? Houve treinos e avaliações no próprio estádio, que daqueles que todos nós, que nós tínhamos, quatro ou cinco foram aproveitados ao elenco que





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

ele trouxe. Nós não montamos a equipe. Foi o próprio treinador que montou a equipe, ele é que montou a equipe.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Então, tinha cinco jogadores...

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Quatro ou cinco que já foram até ouvidos no TJD, se não me falha a memória, e também estão sendo ouvidos no... Estão sendo ouvidos também no... no Decon. Esses que têm vínculo com o Nova Cidade.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – O senhor conversou com eles também?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Sim, sim, todos eles.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – E o que é que eles falaram sobre...

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Não, a princípio não tem nenhuma suspeita, suposta suspeita de manipulação, não. É porque o time de base, ele exige muito do físico. E infelizmente a gente não tem profissionais competentes pra estar exercendo a função de preparador físico. Jogam bem no primeiro tempo e, no segundo tempo, infelizmente, pode acontecer como aconteceu com o Botafogo – perdeu no físico. Perdeu no físico, tomou quatro gols.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Então, o senhor, só pra entender, pelo seu argumento, o senhor está achando que foi uma coincidência isso? Que não teve relação com a aposta que foi feita?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Acredito que não teve.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Qual foi o volume da aposta? *(Pausa.)*

É porque o que chamou a atenção é que foi acima do normal essa aposta...

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Entendi.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – ... vindo da Ásia. Isso que chamou a atenção dos órgãos de monitoramento que fazem parte...

E o senhor demitiu, o senhor desfez o contrato...

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Foi feito...

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – ... só porque perdeu o jogo?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Sim, sim.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Mas não é normal também perder jogo?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – É, mas, como a gente está num futebol amador, a gente espera que o treinador dentro de campo, ele grite, ele oriente, ele faça substituições corretas. Quando a gente, numa inocência do futebol, você vê que o treinador fica de braços cruzados, que o treinador não se manifesta, que o treinador não vê a possibilidade de fazer uma substituição correta que a gente que tá do lado de fora acha, a gente tem que troca, porque...

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Então, passou um mês só?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Não, menos de um mês.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Ele passou menos de um mês.

Quantos jogos essa empresa agenciadora estava à frente do...?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Onde é que é a tabela? (*Pausa.*)

Quatro jogos, foi na quarta rodada.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Isso foi no último jogo da rodada?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Não, não, não, na quarta rodada.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Na quarta rodada do campeonato.

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – É...

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Então, ele passou quatro jogos. E quais foram os resultados dos jogos?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Jogos foram...

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Nova Cidade ganhou, perdeu?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Nova Cidade perdeu o primeiro jogo contra o São Cristóvão.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Certo.

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Nova Cidade perdeu pro São Gonçalo. E o Nova Cidade ganhou do Macaé.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – E o terceiro ele ganhou, aí o quarto perdeu.

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Esse terceiro ele ganhou...

Aí essa sequência de resultados negativos no campo, nós achamos por bem substituí-lo.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – E esse contrato que foi feito com essa empresa tinha que dar só um aviso prévio, não tinha nada disso? Era desligar, podia desligar a qualquer tempo?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – A qualquer tempo, porque não envolve dinheiro.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Sem indenização, sem nada.

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Não, esse contrato não envolve dinheiro. Envolve, sim, projeção de determinados jogadores.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – O senhor chegou a investigar o passado dessa empresa, a EJ?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Não, não, não.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – O senhor já a conhecia?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Também não, não conhecia.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Como é que chegou lá essa empresa?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Todo dia... Não vou falar todos os dias, mas sempre aparecem empresas ou as próprias agenciadoras, pelo lado de pessoa física, pelo lado individual. Elas pesquisam nomes, eu acredito, pelo Google, vão até o clube, propõem parcerias. E, nessas parcerias que todo dia aparecem, a gente sempre dizendo não, dizendo não, dizendo não, dizendo não, e, pela feição do rapaz que, a princípio, parecia ser um cara do bem, uma pessoa tranquila, uma pessoa muito educada, nós achamos por bem dar um crédito a ele, já que não envolve dinheiro. Envolve, sim, projeção dos jogadores. Eu falei: "Nada mais justo do que colocá-lo para gerenciar...".

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – O senhor pode falar o nome dele novamente?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Ede Vicente.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Ede Vicente.

O senhor chegou a presenciar... Eu tenho que fazer aqui, porque está na lista do Senador Romário: o senhor chegou a presenciar alguns dos seus jogadores conversando sobre apostas esportivas?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Não.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Nunca?





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Nós criticamos, nós não permitimos, nós não compactuamos com esse assunto dentro do clube de forma alguma.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Havia alguma indicação partindo da presidência do clube em relação às apostas esportivas?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Não, de jeito nenhum.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Alguma ação educativa de conscientização sobre esse assunto? O clube chegou a reunir os atletas e falar dos perigos de se envolver com isso? Ou não?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Isso é feito em todos os jogos, em todas as representações, de todas as categorias. Esse é o tema número um que a gente fala. Em todas as concentrações que nós temos, nós falamos sobre isso.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Certo.

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Porque nós não compactuamos, por isso nós falamos. Temos o prazer de falar, de abordar esse tema com todos, em todas as categorias.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – O senhor acredita também que, com essa expansão de apostas esportivas, o assédio ficou maior aos jogadores?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – A gente vê que o futebol amador não tem remuneração e, às vezes, fica à mercê. Como o senhor falou, o ideal é acabar com essas casas de apostas, é acabar com isso, para que a gente possa ter um futebol de vibração, cujo resultado seja dentro de campo, pelo qual todos nós, brasileiros, somos apaixonados, e eu quero continuar a ser apaixonado pelo meu clube.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Muito bem.

As investigações desta CPI têm identificado um constante assédio aos jogadores, principalmente dos clubes pequenos, onde pessoas que se dizem agentes ou empresários abordam os times, oferecendo investimentos no clube, oferecendo trazer jogadores, custear



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

despesas, e, na verdade, estão ganhando a confiança de dirigentes, técnicos e jogadores, para, posteriormente, oferecer dinheiro em troca da manipulação de resultado.

Quando eu estou falando de time pequeno aqui, é time de pequeno porte, porque eu sei que, para o senhor, o time é grande, e para qualquer Presidente, claro! Mas é a questão assim do porte, da divisão em que está temporariamente, não é?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY (*Fora do microfone.*) – Correto.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Eu lhe pergunto: o Sr. William Rogatto, que diz ter faturado R\$300 milhões com esses crimes e que afirma ter rebaixado 42 times em todo o Brasil – ele agia exatamente dessa forma –, isso aconteceu com o seu time?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Graças a Deus, pelo contrário, nós buscamos o acesso. Fomos campeões em 2018 e mudamos de série, da Série B2 para a Série B1.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – A última pergunta aqui do Senador Romário é a seguinte: o senhor teve notícia de algo, assim, acontecendo com algum time da Série B do campeonato carioca, onde o senhor conhece bem os times?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Não, não, nunca ouvi falar, também não... Esse assunto não entra no nosso clube, que a gente não permite.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Perfeito.

Eu vou aqui agora passar para as perguntas do Senador Jorge Kajuru, que é o Presidente desta Comissão, tá?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY (*Fora do microfone.*) – Correto.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE. Para interpelar.) – Algumas perguntas aqui eu vou fazer por questão protocolar, porque o senhor já respondeu, tá? De uma forma... Eu vou apenas aqui fazer uma contextualização.

Quer dizer que o senhor não percebeu... O senhor não chegou a ver o jogo, não é?



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY (*Fora do microfone.*) – Correto, não vi.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Soube do resultado...

Percebeu alguma anormalidade, fora do normal do esporte?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Não. Não.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Certo.

O senhor teve conhecimento de que pessoas ligadas ao clube fizeram apostas?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Não, não. Negativo.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Também não, não é?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – A gente faz essa palestra bem antes, para que isso não aconteça. A gente já faz uma palestra educativa, falando sobre isso – o que é natural; eu acredito que a maioria dos clubes deve fazer isso.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Aqui o dado de que eu tinha perguntado agora há pouco; está aqui. O Senador Kajuru colocou aqui.

Viu, Roberto? O dado está aqui, na própria pergunta do Senador Kajuru.

O relatório de integridade da partida apontou para a existência de provas claras e incontestáveis, obtidas dos mercados de apostas, de que o resultado do jogo foi alterado ou falseado ilegalmente, com o objetivo de obtenções de ganhos patrimoniais ilícitos em valores consideráveis. O cenário apostado – esse caso – foi de R\$5 mil, rendeu R\$5 mil para quem apostou R\$200. Esse é o dado.

O senhor não sabia disso?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Não. Não foi falado no TJD...

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Então, aqui, na pergunta do próprio Presidente, aqui, o cenário apostado rendeu R\$5 mil pra quem



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

apostou R\$200, lá na Ásia. Então, isso foi o que alertou o sistema de *compliance*, de monitoramento.

O senhor teve conhecimento de que pessoas ligadas ao clube fizeram apostas?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Não, não.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Não teve?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Não.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Certo.

Então... Aqui é o que eu perguntei. Vou perguntar, porque é do colega.

Em outras palavras, ele coloca: a diretoria do clube chegou a interpelar o técnico sobre as substituições... Aqui tem um detalhe: a diretoria do clube chegou a interpelar o técnico sobre as substituições eivadas de suspeição?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Não. A gente...

No futebol, qualquer substituição que... Somos todos treinadores, temos... A torcida, a comissão, somos todos treinadores. Quando um treinador faz uma substituição errada, a torcida grita, a comissão grita; enfim, isso aí faz parte do futebol, é natural. Mas, especificamente, uma pessoa ou outra que fez, que gritou? Não. Isso é... O grito é...

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Então, o senhor não chegou a interpelar o técnico...

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Não.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – ... sobre as substituições?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Não, não.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Tá.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro destacou, em resolução da presidência, a potencial cumplicidade de ambas as equipes, Nova Cidade e Belford Roxo, nos atos de ação e omissão que apontam a manipulação da partida em que seu time venceu o primeiro tempo e perdeu no final.

Então, quem está dizendo isso é a própria Federação do Rio, com base no relatório.

O que é que o senhor tem a dizer sobre isso?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Esse processo em que a federação diz sobre isso foi encaminhado ao Tribunal de Justiça Desportiva, onde o doutor, o nosso advogado acompanhou o processo, acompanhou mais dois recursos, e ganhamos por unanimidade.

Não tem como afirmar que houve a suposta manipulação; não tem. Até porque o clube tem história, o clube nunca foi envolvido com nada.

Eu estou lá há 11 anos, e o clube tem 85 de história. E o clube... É a primeira vez que eu sento aqui, no Senado Federal, com muito orgulho, para defender o clube e poder colaborar com tudo que for possível pro Senado Federal.

Eu tenho certeza de que essa absolvição nos deu um conforto fora de série. Que a gente possa dizer que estamos no caminho certo em relação ao nosso comportamento.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Esse contrato com essa empresa EJ... O senhor assinou com essa empresa? O senhor deu o conhecimento? Assinou o senhor sozinho ou o senhor deu o conhecimento a um conselho?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Sim.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Existe o conselho deliberativo do clube, que tem 85 anos?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Correto.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – E o senhor... Como é que foi esse procedimento?



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – A gente conversou lá com o nosso diretor de futebol, conversamos com a nossa secretária do clube, e nós achamos por bem, já que, como falei no primeiro momento, parecia ser uma pessoa do bem, parecia ser uma pessoa tranquila, muito educada, e que não haveria problema nenhum, já que não envolvia dinheiro... E, sim, a suposta revelação de jogadores – é natural –, mas foi levado em questionamento para todos sim.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Então, a Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro afastou o Nova Cidade do campeonato estadual da Série B1, da categoria sub-20, e suspendeu, até o fim deste ano, o registro dos jogadores que participaram da partida suspeita.

A partir dessa decisão, que providências foram tomadas pelo clube?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Não, seguimos a orientação da Ferj. Todos eles foram suspensos, até porque eles ficam disponibilizados no próprio *site* da federação, se estão aptos a jogar ou não, e nós respeitamos a decisão da federação sim. Nós afastamos, nós o deixamos até a conclusão do processo... Que já terminou, Doutor?

O SR. MARCOS EDUARDO MENESES VELOSO (*Fora do microfone.*) – Sim.

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Já terminou, e os jogadores já foram liberados, porque fomos absolvidos por unanimidade. Então, achamos por bem.

E a própria federação coloca o verdinho lá na tela: "jogadores liberados".

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Foi recentemente essa...

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Recentemente.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Quando foi a data da...

O SR. MARCOS EDUARDO MENESES VELOSO (*Fora do microfone.*) – É só da categoria sub-20.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Pode falar ao microfone...

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – É só o sub-20, Excelência.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Tá.

O SR. MARCOS EDUARDO MENESES VELOSO – Boa tarde.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Tarde.

O SR. MARCOS EDUARDO MENESES VELOSO – Excelência, quando... Durante o campeonato, a Ferj fez uma resolução, suspendendo ambos os clubes e até a conclusão do inquérito.

Foi feito o inquérito, foi feito o julgamento no Tribunal Desportivo, e, após a absolvição e o término do campeonato, foram liberados os atletas, porque é só para essa categoria, até pra poderem os atletas ir, se quiserem, pra outros clubes – poderiam ir também.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Foi recente o julgamento?

O SR. MARCOS EDUARDO MENESES VELOSO – Foi...

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Quando é que teve essa absolvição?

O SR. MARCOS EDUARDO MENESES VELOSO – Setembro... De setembro para outubro.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Setembro para outubro.

O SR. MARCOS EDUARDO MENESES VELOSO – Isso.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Sr. Eloy, como o nome do time – o nome do Nova Cidade – foi colocado na berlinda por tudo isso e ainda está...

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Correto, Senador.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – ... o senhor pretende processar essa empresa, a EJ, por ter, de alguma forma, prejudicado a imagem...

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Eu estou esperando a conclusão de todo esse andamento que nós temos aí do Decom, que está investigando, temos o próprio Senado, com o maior respeito.

Para a gente e nosso advogado, com certeza a gente vai tentar buscar reparos, para que isso não venha acontecer novamente. Com certeza, a gente vai... Nós estamos pensando em, após as conclusões, dar esse passo.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Esse contrato que foi feito do Nova Cidade com essa empresa EJ, que o senhor falou que teve conhecimento do conselho deliberativo do clube... Teve uma ata do conselho deliberativo aprovando a contratação dessa empresa?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – A ata nós fazemos... Fechamos o ano... A gente vira o ano e fecha uma ata, uma ata anual. A gente faz sempre uma ata anual. O clube pequeno, a gente faz...

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Mas o clube se reúne mais ou menos quantas vezes por ano, o conselho deliberativo?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Duas, três vezes ao ano que a gente se reúne.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – E faz uma ata só no final do ano?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Isso, faz uma ata, no final do ano.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Sei.

E esse fato aconteceu agora, recentemente, não é? Então, não foi feita uma reunião...

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Correto.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Mas o senhor levou aos conselheiros?





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Sim.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – São quantos conselheiros lá?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Hoje são dez, se não me engano, mas ativos temos quatro.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Foi unanimidade...

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Unanimidade.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – ... para fechar com essa EJ?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Sim, por esse comportamento, por esse perfil dessa pessoa.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – O senhor levou o responsável lá por essa empresa? O senhor chegou a levar para a reunião do conselho?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Não, não, não. Nós falamos sobre ele individualmente e encontramos com ele, porque ele vivia no clube, ele fazia parte do treinamento do clube, ele vivia... Esse período...

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Entendi.

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – ... de quatro jogos, ele viveu dentro do clube.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Ele é carioca?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Acho que sim.

E ele tinha esse contato diário com todos os membros. Não houve necessidade de fazer uma reunião pra isso.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Tá.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

Pra fechar: o que o senhor pretende fazer para que fatos semelhantes não se repitam com o futuro do Nova Cidade, que representa a cidade de Nilópolis?

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Primeiramente, como volto a falar, é a primeira vez que passamos por uma situação dessas. Esperamos que não passemos por nenhuma outra situação semelhante. Voltamos com o bater na tecla de a gente estar falando, estar orientando, estar educando, não só toda a nossa comissão, toda a nossa direção, todo o nosso conselho, mas também todos os jogadores, porque são renovados; a cada ano, são jogadores diferentes. Essa é uma pauta que a gente bate na tecla direto, para que não compactuemos com suposta manipulação de resultados, e vamos continuar a fazer isso.

E se prevenir de forma diferente dessa forma que nós encontramos com essa EJ, que a gente trate o próximo – se vier; espero que não venha... Espero que a gente tenha sobrevivência própria, para que a gente não possa precisar de nenhuma agência para tocar o futebol amador.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Está bom.

Está terminada a oitiva.

Eu quero agradecer a sua presença aqui.

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – E veio respeitosamente atender ao convite do Senado Federal.

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – Eu queria falar, Excelência...

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Claro.

O SR. JORGE LUIZ PACHECO ELOY – ... que, quando recebi essa notícia, eu fiquei, assim, receoso de realmente ser verídico, de convocar o Nova Cidade para esta CPI, e eu fiquei feliz, estou feliz de participar, de ter a chance de defender o clube, até porque nós lutamos muito lá. Como o senhor falou que é um apaixonado por futebol, eu também sou.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Que bom. Que bom.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, muito obrigado, Jorge Luiz Pacheco Eloy, Presidente do Esporte Clube Nova Cidade, do Rio de Janeiro, de Nilópolis, por ter vindo aqui ao Senado esclarecer. E também quero agradecer o seu advogado, Marcos Eduardo Meneses Veloso: muitíssimo obrigado pela sua presença.

Vou dar sequência aqui.

O SR. MARCOS EDUARDO MENESES VELOSO – Estaremos sempre às ordens.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Girão. Bloco Parlamentar Vanguarda/NOVO - CE) – Muito obrigado.

Tudo de bom.

Vamos agora... Já está *online* o Sr. Reginaldo Gomes, Presidente da Sociedade Esportiva Belford Roxo, outro time que nós tivemos esse caso aqui? Não? (*Pausa.*)

Então, a ausência.

Então, nós vamos fazer aqui...

Eu quero consultar o Plenário sobre a possibilidade de inclusão, extrapauta, do seguinte requerimento: Requerimento 172, de 2024, de autoria do Senador Eduardo Girão, que convoca o Sr. Reginaldo Gomes, Presidente da Sociedade Esportiva Belford Roxo.

3ª PARTE

EXTRAPAUTA

ITEM 2

Requerimento Nº 172/2024

Convoca o senhor Reginaldo Gomes, presidente da Sociedade Esportiva Belford Roxo - RJ, para prestar depoimento perante esta CPI.

Autoria: Senador Eduardo Girão





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Ele não veio hoje, não compareceu. Mesmo com a nossa flexibilização para vir de forma remota, não atendeu ao convite do Senado, e a gente está fazendo esse requerimento para que a gente mude de convite para convocação.

Então, em votação.

Aqueles que concordam permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovado o Requerimento 172, de 2024.

Então, vamos dar sequência ao encerramento da sessão.

Agradecendo aqui a presença de todos vocês e não havendo nada mais a tratar, declaro encerrada a presente reunião.

(Iniciada às 14 horas e 40 minutos, a reunião é encerrada às 15 horas e 27 minutos.)





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

ATA DA 11ª REUNIÃO DA COMISSÃO TEMPORÁRIA PARA EXAME DE PROJETOS DE REFORMA DOS PROCESSOS ADMINISTRATIVO E TRIBUTÁRIO NACIONAL DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 57ª LEGISLATURA, REALIZADA EM 27 DE NOVEMBRO DE 2024, QUARTA-FEIRA, NO SENADO FEDERAL, ANEXO II, ALA SENADOR ALEXANDRE COSTA, PLENÁRIO Nº 19.

Às quinze horas do dia vinte e sete de novembro de dois mil e vinte e quatro, no Anexo II, Ala Senador Alexandre Costa, Plenário nº 19, sob a Presidência do Senador Izalci Lucas, reúne-se a Comissão Temporária para exame de projetos de reforma dos Processos Administrativo e Tributário Nacional com a presença dos Senadores Efraim Filho, Vanderlan Cardoso, Eduardo Gomes, Professora Dorinha Seabra e Augusta Brito, e ainda dos Senadores Nelsinho Trad, Paulo Paim, Zenaide Maia, Marcos do Val, Sérgio Petecão, Wilder Moraes, Angelo Coronel, Jorge Seif e Jorge Kajuru, não-membros da comissão. Deixam de comparecer os Senadores Oriovisto Guimarães, Daniella Ribeiro, Jaques Wagner, Rogerio Marinho e Tereza Cristina. Havendo número regimental, a reunião é aberta. Passa-se à apreciação da pauta: **Deliberativa. ITEM 1 - Emenda(s) de Plenário ao Projeto de Lei nº 2481, de 2022** que: "Reforma da Lei nº 9.784/99 (Lei de Processo Administrativo)." **Autoria:** Senador Rodrigo Pacheco (PSD/MG). **Relatoria:** Senador Efraim Filho. **Relatório:** Pelo aprovação nos termos do substitutivo, com o acolhimento das Emendas nos 8, 9, 10, 25 e 28; pelo acolhimento parcial das Emendas nos 4, 5, 7, 12, 13, 19, 23, 24, 31 e 32; e pela rejeição das demais Emendas de Plenário. **Resultado:** Vista concedida. **ITEM 2 - Emenda(s) de Plenário ao Projeto de Lei nº 2483, de 2022** que: "Dispõe sobre o processo administrativo tributário federal e dá outras providências." **Autoria:** Senador Rodrigo Pacheco (PSD/MG). **Relatoria:** Senador Efraim Filho. **Relatório:** Pela aprovação nos termos do substitutivo, com o acolhimento das Emendas nos 19, 23, 33, 36, 41, 45, 47 e 50-PLEN, pelo acolhimento parcial das Emendas nos 27, 28 e 48-PLEN e pela rejeição das demais. **Resultado:** Vista concedida. **ITEM 3 - Emenda(s) de Plenário ao Projeto de Lei nº 2488, de 2022** que: "Dispõe sobre a cobrança da dívida ativa da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios e das respectivas autarquias e fundações de direito público, e dá outras providências." **Autoria:** Senador Rodrigo Pacheco (PSD/MG). **Relatoria:** Senador Efraim Filho. **Relatório:** Pela aprovação nos termos do substitutivo, com o acolhimento, total ou parcial das 9, 10, 12, 13, 15, 21 e 22 e pela rejeição das demais. **Resultado:** Vista concedida. Nada mais havendo a tratar, encerra-se a reunião às quinze horas e trinta minutos. Após aprovação, a presente Ata será assinada pelo Senhor Presidente e publicada no Diário do Senado Federal, juntamente com a íntegra das notas taquigráficas.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

Senador Izalci Lucas

Presidente da Comissão Temporária para exame de projetos de reforma dos Processos Administrativo e Tributário Nacional

Esta reunião está disponível em áudio e vídeo no link abaixo:
<http://www12.senado.leg.br/multimedia/eventos/2024/11/27>

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) – Havendo número regimental, declaro aberta a 11ª Reunião da Comissão Temporária para exame de projeto de reforma dos Processos Administrativo e Tributário Nacional da 2ª Sessão Legislativa Ordinária da 57ª Legislatura.

Antes de iniciarmos os nossos trabalhos, submeto à deliberação do Plenário a dispensa da leitura e aprovação da Ata da 10ª Reunião, realizada dia 12 de junho de 2024.

As Sras. Senadoras e os Srs. Senadores que aprovam permaneçam como se encontram.
(Pausa.)

Aprovada.

A ata será publicada no *Diário do Senado Federal*.

A presente reunião é destinada à deliberação das matérias abaixo.

ITEM 1**PROJETO DE LEI Nº 2481, DE 2022**



SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

- Não terminativo -

Reforma da Lei nº 9.784/99 (Lei de Processo Administrativo).

Autoria: Senador Rodrigo Pacheco (PSD/MG)

Relatoria: Senador Efraim Filho

Relatório: Pelo aprovação nos termos do substitutivo, com o acolhimento das Emendas nos 8, 9, 10, 25 e 28; pelo acolhimento parcial das Emendas nos 4, 5, 7, 12, 13, 19, 23, 24, 31 e 32; e pela rejeição das demais Emendas de Plenário.

Observações:

Será apresentado relatório sobre as Emendas nºs 4 a 32-PLEN.

Na forma do substitutivo apresentado.

Concedo, então, a palavra ao Senador Efraim Filho para proferir o relatório.

O SR. EFRAIM FILHO (Bloco Parlamentar Democracia/UNIÃO - PB. Como Relator.) – Meus amigos, amigas, senhores, senhoras, Senador Izalci Lucas, demais Senadores que nos acompanham *online*, pela via remota, mais uma vez retornando com um tema que tem sido um tema bastante debatido, e isso é muito bom, está certo?

Lembro-me de quando a gente iniciou esta Comissão, Senador Izalci, e parecia ali se tratar de um tema árido – e é, é um tema extremamente técnico –, que não despertaria tanto interesse, mas o que a gente viu foi o próprio plano de trabalho ter que ser estendido, porque as entidades interessadas em participar das audiências públicas, a doutrina, a academia, os profissionais, vários especialistas, sociedade civil organizada... Então, acredito que de duas audiências públicas, com quatro integrantes, tivemos que pular para cinco audiências públicas, com cerca de seis em cada uma delas.

Então, foi, sem dúvida nenhuma, uma experiência de muita absorção de conhecimento, de sugestões. Ouvimos diversos setores do Governo, muitas dessas proposições em consenso, em diálogo. Outras havendo uma divergência – que é natural – em determinados posicionamentos. Isso também faz amadurecer o debate, cria um caldo cultural para que a gente avance no texto.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Queria agradecer aqui também à nossa expressiva equipe de consultoria, a tropa de choque que está aqui na frente, que se debruçou de forma muito dedicada em todos esses temas. Por mais de uma vez, revisitamos diversos temas, porque também é bastante dinâmica essa compreensão. O Senador Izalci mesmo trouxe diversas sugestões de emenda. Após a votação do parecer na Comissão Especial, emendas de Plenário fizeram com que ele tivesse de retornar. Isso também é natural, é legítimo, é do processo legislativo, e nós temos procurado avançar nessa compreensão. Por isso, vamos trazer aqui o texto.

Até recebemos demandas do próprio Ministério da Fazenda, mas também do Presidente Izalci e da minha própria compreensão, de que, apresentado o texto hoje, vamos dar o pedido de vista, para que possa amadurecer a análise dos temas para que, na semana seguinte, aí sim, possamos fazer a votação de mérito, dando tempo, dando prazo, para que se debrucem sobre o texto, até porque o que nos move é o interesse em ter o melhor texto de um tema que a gente sabe que é uma cicatriz ali no coração da burocracia brasileira. Muito daquilo que a sociedade tem a expectativa de ver melhorado com a reforma tributária, na verdade, não está presente na PEC, que trata do mérito, do material, mas aqui, nesses projetos que tratam do formal, que tratam do procedimento.

Então, tendo essa compreensão até pela formação jurídica, procuramos ouvir muito todas as vertentes, todas as vozes, todos os lados, e o texto que fizemos – podem ter absoluta convicção – foi feito com a vontade de acertar, foi feito na convicção de que acreditamos que estamos caminhando para a melhor decisão. Como em toda decisão, há prismas e olhares diferentes aqui sobre alguns dos temas mais polêmicos. É natural que o tema do contribuinte seja um, o prisma da Receita seja outro, o olhar da PGFN já seja diferente do da Receita, o da AGU diverge dos dois, e o próprio Governo tem os seus desafios para encontrar uma solução que signifique um consenso.

Do ponto de vista do Parlamento, da mesma forma, acolhemos, já depois do relatório final, diversas emendas que contribuem também para um aperfeiçoamento, que é permanente, é fluido, e que até mesmo não se esgota com uma eventual e futura sanção da lei, tanto que diuturnamente dão entrada aqui em projetos para alterar leis que existem.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, com muita tranquilidade, maturidade, na boa discussão, temos a consciência e a percepção de que estamos caminhando para a melhor decisão. E, nesse prazo de vista de uma semana, vai continuar a porta aberta, a mão estendida, para que possamos tomar a melhor decisão na hora do texto final.

Portanto, Senador Izalci, mais uma vez elogiando o seu compromisso, o seu comprometimento, contador por formação, mas já pude perceber dessa convivência com o Senador Izalci que ele faz isso por paixão – ele se dedica, ele gosta, ele se aprofunda, ele me chama, ele diz: "Efraim, dá para melhorar aqui, dá para melhorar ali" –, e a voz do Senador Izalci é sempre uma voz que legitima muitas das alterações e muitas das mudanças em que foi possível avançar; em outras, nem tanto, porque também há divergência de posicionamento em alguns pontos, mas eu me conduzo hoje...

Fiquei ontem... Saímos daqui ontem – para quem tem medo de alma, como se diz lá na Paraíba – quase à 1h da manhã, andando por esses corredores. Só tinha a gente mesmo. Em dia em que tem sessão, tem muita gente, mas ontem essa equipe da tropa de choque que está aqui na frente, os consultores, encontrou uma situação muito bacana que estávamos tentando resolver, e fomos até à 1h da manhã quase, debatendo e discutindo textos que estão aqui, mas com muito compromisso e dedicação para que a gente consiga entregar uma resposta adequada às expectativas de todos.

Os textos já estão publicados e, como vai ter vista, todos os senhores e senhoras vão ter tempo de se aprofundar. Nós vamos aqui ler apenas um resumo daquilo que foi acolhido, para dar ciência pública, mas o texto, na íntegra, está à disposição; e, como já há precedência do pedido de vista... Eu acho que é o primeiro caso em que o próprio Relator está pedindo vista do seu próprio relatório. Brincadeiras à parte, já há consenso com o próprio Izalci, que queria antecipar esse pedido de vista.

Quero agradecer aqui ao Prof. Marcus Lívio e ao Prof. Valter – não é isso? –, que representam a Comissão de Juristas, que preparou o anteprojeto de lei sob a coordenação da Ministra Regina Helena e a quem peço também que lhe transmita o nosso abraço. Quero saudar a imprensa, que, porventura, está aqui participando conosco, fazendo essa cobertura, repercutindo os passos que estão sendo dados.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Vejo ali uma delegação de Vereadores e Vereadoras da minha Paraíba. Cruzei ali com eles nos corredores e me perguntaram se era proibido entrar na Comissão. Eu disse: "Não. Venham aqui com a gente, venham acompanhar. Tem umas ali que o são de vez em quando, mas hoje aqui não, está *light* a entrada". Então, aos Vereadores e Vereadoras que participam do evento da UVB (União dos Vereadores do Brasil), aqui em Brasília, sejam bem-vindos ao seu irmão mais velho, que é o Parlamento nacional, que é o Congresso Nacional, vocês que vêm do Parlamento municipal.

Muito bem, Senador Izalci. Feitas essas ressalvas, uma pausa para tomar um café, porque eu também sou filho de Deus. *(Pausa.)*

Seguimos aqui com a análise das emendas de Plenário que foram apresentadas em relação aos PLs 2.481, 2.483 e 2.488. Ao todo, foram apresentadas 78 emendas em Plenário, no que se refere a esses três projetos. Por economia, passarei a ler os relatórios destacando alterações de texto.

Projeto 2.481, de autoria do Senador Rodrigo Pacheco, que trata da reforma da Lei 9.784/99 (Lei de Processo Administrativo).

Sobre o PL 2.481/2022, analisando detidamente as 29 emendas apresentadas, o resultado foi o acolhimento integral ou parcial das seguintes emendas, pelos seguintes motivos.

Emendas 4 e 5, do Senador Kajuru.

A Emenda 4 visa tornar a aplicação da lei apenas subsidiária para os entes subnacionais. O tema foi extensivamente tratado na Sessão II.1 do parecer desta Comissão, tendo-se apontado, inclusive, a existência de precedentes legislativos incontestes, como a própria Lei Anticorrupção, que dão supedâneo à competência deste Congresso Nacional para legislar normas gerais de processo administrativo, aplicáveis a todos os entes da Federação. A prevalecer entendimento contrário, também não vemos como a emenda apresentada sanaria a suposta inconstitucionalidade, uma vez que, se a União não tivesse competência para legislar sobre o tema, em tese não poderia fazê-lo nem sequer subsidiariamente. Contudo, estamos acolhendo parcialmente a emenda, para esclarecer que, fora do Poder Executivo, a LPA deve ser aplicada apenas quanto ao desempenho não finalístico (atípico) de função administrativa.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Até para que fique registrado para eventuais debates jurídicos, o Tribunal de Contas foi, talvez, a entidade que mais se debruçou sobre esse tema, de forma acertada, para se resguardar. Então, no futuro, se tiver qualquer divergência, que a *mens legis* fique muito clara: o espírito do legislador era de que ela fosse aplicada apenas na função atípica, ou seja, não na função finalística dos Poderes, que estão elencados no §1º – em nome da Presidência da Atricon (Associação dos Tribunais de Contas do Brasil). Também foi acolhida essa demanda trazida por eles.

A Emenda nº 5 visa à exclusão dos enunciados sumulares comuns do rol de precedentes qualificados de observância obrigatória pelas autoridades administrativas. Ocorre que tais enunciados já são obrigatórios aos órgãos do Poder Judiciário, de forma que torná-los facultativos para a administração pública geraria uma incoerência sistêmica, na medida em que estimularia a propositura de ações que não poderão ter outro resultado senão o provimento, indo na contramão da diretriz da redução da judicialização.

Somos sensíveis, contudo, à preocupação manifestada pelo autor em relação a súmulas já superadas, sem que tenham sido formalmente canceladas. Desse modo, propomos acolher parcialmente a Emenda nº 5, para o fim de determinar que o parecer jurídico que embasa o ato administrativo se manifeste expressamente acerca da eventual superação do entendimento sumulado.

Emendas 7 a 10, do Senador Mecias de Jesus.

A Emenda 7 propõe alteração do *caput* do art. 68-I da LPA, para suprimir a referência temporal nele contida. Ocorre que o apontado prazo de dez dias não é o prazo de duração do efeito suspensivo – que perdurará, naturalmente, até o julgamento do recurso –, e, sim, o prazo para que o recurso em si seja interposto, salvo se fixado em *quantum* diverso por lei especial. De toda forma, para aclarar a redação, propomos acolher parcialmente a Emenda nº 7.

A Emenda nº 8 visa acrescentar parágrafos ao art. 49-J da LPA, de forma a exigir consulta pública no caso de extensão de decisão proferida em processo administrativo a casos similares, quando restritiva de direitos. A proposta nos parece adequada e proporcional, densificando o direito do administrado de participar das decisões que afetem seus interesses. Somos, portanto, pelo acolhimento da Emenda 8.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

A Emenda nº 9 garante ao administrado a extração de certidão que ateste a tramitação de seu processo administrativo. Entendemos que a possibilidade é salutar e facilitará o exercício de direitos, razão pela qual somos também pelo acolhimento da Emenda 9, explicitando que a própria certidão deva conter mecanismo que permita averiguar sua autenticidade.

A Emenda nº 10 garante que, nos casos em que a decisão do processo administrativo dependa de informação ou documento de posse de outro órgão ou entidade da administração pública, o trâmite da solicitação na repartição requerida se sujeite também à prioridade de tramitação. A providência é salutar e somos pelo acolhimento, omitindo apenas a referência ao art. 69-A da LPA, visto que as hipóteses lá previstas são exclusivamente pessoais, podendo gerar dúvida quanto à cumulatividade do requisito subjetivo.

Dentro desse resumo – como eu disse, o parecer já está publicado –, nós acolhemos as Emendas, do Senador Jaques Wagner, 12, 13, 19, 23, 24 e 25; na sequência, também acolhemos as Emendas, do Senador Randolfe Rodrigues, 28, 31 e 32. E, para resumir aqui o 2.481, somos pelo acolhimento das Emendas 8, 9, 10, 25 e 28; pelo acolhimento parcial das Emendas 4, 5, 7, 12, 13, 19, 23, 24, 31 e 32; e pela rejeição das demais emendas de Plenário, tudo na forma do seguinte texto consolidado, conforme subscrito por nós no parecer, que está na íntegra.

O 2.488. Está certo?

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF. *Fora do microfone.*)

– Esse é outro projeto?

O SR. EFRAIM FILHO (Bloco Parlamentar Democracia/UNIÃO - PB) – É outro projeto.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF. *Fora do microfone.*)

– Então vamos fechar aqui.

O SR. EFRAIM FILHO (Bloco Parlamentar Democracia/UNIÃO - PB) – Quer fechar esse?

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) – Então, após lido o relatório, eu concedo de ofício já vista coletiva.

Item 2: emendas de Plenário ao Projeto de Lei 2.483, de 2022.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

ITEM 2**PROJETO DE LEI Nº 2483, DE 2022****- Não terminativo -***Dispõe sobre o processo administrativo tributário federal e dá outras providências.***Autoria:** Senador Rodrigo Pacheco (PSD/MG)**Relatoria:** Senador Efraim Filho

Relatório: Pela aprovação nos termos do substitutivo, com o acolhimento das Emendas nos 19, 23, 33, 36, 41, 45, 47 e 50-PLEN, pelo acolhimento parcial das Emendas nos 27, 28 e 48-PLEN e pela rejeição das demais.

Observações:*Será apresentado relatório sobre as Emendas nºs 15 a 50-PLEN.*

Concedo a palavra, então, ao Senador Efraim, para proferir o seu relatório.

O SR. EFRAIM FILHO (Bloco Parlamentar Democracia/UNIÃO - PB. Como Relator.) – Presidente Izalci, nós teremos a próxima sessão...

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) – Quarta-feira. Já vamos convocar para quarta-feira, às 14h.

O SR. EFRAIM FILHO (Bloco Parlamentar Democracia/UNIÃO - PB) – O senhor não quer convocar para terça, porque, na quarta, há previsão de ser o relatório da CCJ, do Senador Eduardo Braga.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) – Ah, sim.

O SR. EFRAIM FILHO (Bloco Parlamentar Democracia/UNIÃO - PB) – Então para a gente não concorrer...

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) – É, eu não tenho dificuldade, podemos fazer na terça, às 14.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

O SR. EFRAIM FILHO (Bloco Parlamentar Democracia/UNIÃO - PB) – É, eu acho que fica melhor, na terça, às 14, porque aí a gente...

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) – O.k., então, terça-feira, às 14h, próxima nossa reunião.

O SR. EFRAIM FILHO (Bloco Parlamentar Democracia/UNIÃO - PB) – ... pula o enfrentamento com a reforma tributária, com o nosso primo rico. Então seguimos aqui.

Muito bem, Projeto de Lei 2.483.

Como dito, foram acolhidas 11 emendas, sendo integralmente as Emendas nºs 19, 23, 33, 36, 41, 45, 47, 50 e parcialmente as Emendas 27, 28 e 48, por todas as razões que seguem na íntegra do parecer já publicado na manhã de hoje.

A Emenda 19, por exemplo, para citar apenas algumas aqui para efeito demonstrativo, do Senador Mecias de Jesus, intenciona acrescentar o §7º no art. 7º do substitutivo, para prever o adiamento do julgamento marcado no período entre 20 de dezembro e 20 de janeiro, caso requerido pelo contribuinte. Aduz que, durante o recesso forense, advogados e contadores costumam se ausentar das atividades profissionais.

Com efeito, o recesso forense costuma coincidir com o período de férias dos advogados. Como se sabe, os causídicos são muitas vezes incumbidos de apresentar sustentação oral durante o julgamento. A nosso ver, a emenda merece acolhimento estrito em relação às sessões de julgamento colegiado das Delegacias de Julgamento da Receita Federal do Brasil (DRJs), nas quais as sustentações orais são menos frequentes.

A Emenda nº 23-Plen, também trata de explicitar prerrogativa do conselheiro do Carf.

A Emenda nº 27-Plen, da Senadora Janaína Farias, pretende aprimorar a redação do §7º do art. 30 do substitutivo, para eliminar possível interpretação de que seria possível designar como Presidente ou Vice-Presidente de colegiado do Carf conselheiro com “menos de dois anos de mandato efetivo, ainda que descontínuos”.

A Emenda nº 28-Plen, também da Senadora Janaína Farias, foi acolhida.

Também a Emenda nº 33, da Senadora Janaína Farias, foi acolhida.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

A Emenda 36, da mesma Senadora, nossa colega Janaína Farias, também atendida.

A de nº 45, da mesma autora, mereceu acolhimento.

A Emenda nº 47, do Senador Randolfo Rodrigues, também mereceu acolhimento por parte dessa relatoria.

A de nº 48, do mesmo autor, o Líder Randolfo Rodrigues, também mereceu acolhimento.

Por fim, a Emenda de nº 50, também do Senador Randolfe Rodrigues, merece esse acolhimento no sentido de alteração do §2º do art. 80, para restringir a hipótese de ineficácia integral da consulta ao prazo de 90 dias para a declaração da ineficácia. Esse tema é tema ainda de discussão, principalmente entre os órgãos do Governo, para que a gente possa chegar a um veredito final na sessão da próxima semana.

Por essa razão, somos pelo acolhimento da Emenda 50, de Plenário.

O voto é pelo acolhimento das Emendas 19, 23, 33, 36, 41, 45, 47 e 50, pelo acolhimento parcial das Emendas 27, 28 e 48 e pela rejeição das demais, na forma do texto consolidado.

É isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) – Da mesma forma, vista coletiva para o Projeto de Lei 2.483, de 2022.

Na terça-feira, nós não temos ainda nenhuma sala disponível, em função da votação das emendas de Comissão. Então, se vagar uma sala, a gente faz na terça; caso contrário, fica já confirmado na quarta, às 14h.

O SR. EFRAIM FILHO (Bloco Parlamentar Democracia/UNIÃO - PB) – Perfeitamente.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) – Sim.

O SR. EFRAIM FILHO (Bloco Parlamentar Democracia/UNIÃO - PB. Pela ordem.) – Qualquer coisa, diante do público sempre qualificado, a gente faz até no Auditório Petrônio Portela ali.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) – É, acho que é importante.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

ITEM 3

PROJETO DE LEI Nº 2488, DE 2022

- Não terminativo -

Dispõe sobre a cobrança da dívida ativa da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios e das respectivas autarquias e fundações de direito público, e dá outras providências.

Autoria: Senador Rodrigo Pacheco (PSD/MG)

Relatoria: Senador Efraim Filho

Relatório: Pela aprovação nos termos do substitutivo, com o acolhimento, total ou parcial das 9, 10, 12, 13, 15, 21 e 22 e pela rejeição das demais.

Observações:

Será apresentado relatório sobre as Emendas nºs 9 a 22-PLEN.

Concedo a palavra ao Senador Efraim Filho, para proferir seu relatório.

O SR. EFRAIM FILHO (Bloco Parlamentar Democracia/UNIÃO - PB. Como Relator.) – Com relação ao PL 2.488, foram apresentadas 14 emendas em Plenário. Detalharemos a seguir a análise das emendas que foram acolhidas total ou parcialmente.

A Emenda nº 9, do Senador Weverton Rocha, pretende alterar o art. 36 do substitutivo, com dois objetivos: primeiro, acrescentar, ao lado do protesto, a prévia tentativa de conciliação ou solução administrativa como requisito ao ajuizamento da execução fiscal judicial; e, segundo, manter a obrigatoriedade do protesto mesmo quando houver prévia inscrição do nome devedor em cadastros de inadimplentes e mesmo quando houver averbação da certidão de dívida ativa em órgãos de registros de bens.

A emenda mereceu parcial acolhimento.

A Emenda nº 10, também de autoria do Senador Weverton Rocha, acrescenta parágrafo único ao art. 3º da lei de protestos. Fixa que, para fins de protesto, a praça de pagamento





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

corresponde ao domicílio do devedor. No caso de o devedor ser pessoa jurídica, a praça de pagamento deverá ser o domicílio da filial ou sucursal que formalmente contraiu a dívida se se tratar de pessoa jurídica.

A Emenda nº 12, da Senadora Janaína Farias, também mereceu acolhimento, visto que não há motivos para burocratizar a inscrição em dívida ativa apenas pelo fato de o devedor estar em procedimento de liquidação ou de falência.

A Emenda nº 13, também da Senadora Janaína Farias, foi parcialmente acolhida, porque a presunção que ela demanda já está textual no art. 204 do Código Tributário Nacional, em cujo *caput* é expressamente referenciada.

A Emenda nº 15, também da Senadora Janaína Farias, foi acolhida parcialmente, porque a lógica da execução fiscal é seguir as regras previstas pelo CPC para as execuções em geral, com as adaptações justificadas apenas pela natureza do crédito fiscal.

A Emenda nº 21, também da mesma autora, Senadora Janaína Farias, merece o acolhimento parcial já que suprime a previsão de que a prática de qualquer ato de cobrança coercitiva depende de prévia inscrição em dívida ativa.

Em relação à segunda sugestão, merece abrigo, pois, excepcionalmente, o Poder Público poderá valer-se de medidas cautelares de constrição patrimonial para assegurar o resultado útil da cobrança do crédito estatal, mesmo antes da inscrição em dívida ativa.

A Emenda nº 22, da Senadora Janaína Farias, também merece prosperar.

O voto, Sr. Presidente.

Em face de todo o exposto, o voto é pela constitucionalidade, juridicidade e boa técnica legislativa, e, no mérito, pelo acolhimento, total ou parcial, das Emendas 9, 10, 12, 13, 15, 21 e 22, e pela rejeição das demais, na forma do texto consolidado e encaminhado.

É esse o voto, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) – Da mesma forma, concedo vista coletiva, de ofício, ao Projeto de Lei 2.488, de 2022.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Vamos fazer um esforço, então, para terça-feira, nem que seja também depois das... Tem muitas votações rápidas de orçamento e, se for o caso, a gente atrasa um pouco e faz depois da reunião.

O SR. EFRAIM FILHO (Bloco Parlamentar Democracia/UNIÃO - PB) – É exato. Eu sugeri que possa colocar na sequência, e a gente espere. Pode colocar uma sessão de Comissão que comece às 14h, a gente coloca para as 14h30, e, se estender um pouco mais, a gente aguarda. Boa ideia, Presidente!

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) – O.k., então terça-feira...

O SR. EFRAIM FILHO (Bloco Parlamentar Democracia/UNIÃO - PB) – O senhor é sempre um homem de mente iluminada.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) – Quero parabenizar V. Exa., pelo trabalho, pelos relatórios e também pela forma como V. Exa. trabalha, com bastante diálogo e competência. É uma referência para nós aqui.

O SR. EFRAIM FILHO (Bloco Parlamentar Democracia/UNIÃO - PB) – Eu é que estou aprendendo com você.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) – Hã-hã... *(Risos.)*

Bem, gente, nada mais havendo a tratar, eu agradeço a presença de todos e declaro...

O SR. EFRAIM FILHO (Bloco Parlamentar Democracia/UNIÃO - PB. Pela ordem.) – Me permita, Presidente, antes de encerrar, só agradecer a toda a nossa equipe de consultoria, tanto a do gabinete, quanto o Denio, a Flávia, a Vania e o Gustavo do gabinete do Senador, a equipe da Liderança da União Brasil através da Marcia, nossa Chefe que está ali presente; quero agradecer a nossa equipe de Consultoria do Senado, que se dedicou de forma comprometida, fazendo serão, hora extra. E até bomba a gente ameaçou de levar aqui: naquele dia a gente estava reunido, tivemos que sair acudados daqui, já para evacuar o prédio, mas acho que foram momentos aí que a gente sabe que valeram a pena.





SENADO FEDERAL

Secretaria-Geral da Mesa

Então, quero agradecer a todos vocês mais uma vez e aguardar a terça-feira para a gente avançar.

Quero agradecer também aos consultores do PLP 124 e do PLP 125, que complementam esse rol dos projetos que compuseram a Comissão Especial e que aguardam em Plenário a pauta para poderem ser apreciados.

Devolvo a palavra ao Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) – Obrigado.

Bem, a gente reforça aqui o pedido lá para que a Receita Federal, o Ministério da Fazenda, nos encaminhe uma proposta de acordo da Receita com a PGFN, para que a gente possa ter realmente os ajustes em todos os projetos que estão pendentes de acordo.

Então...

O SR. EFRAIM FILHO (Bloco Parlamentar Democracia/UNIÃO - PB. Pela ordem.) – Presidente, me permita, dentro dessa lógica sua, dizer que alguns temas tiveram esse viés e, como eu disse, de pura legitimidade. Eu procurei ouvir a todos – Receita, PGFN, AGU, Ministério da Fazenda –, com temas que muitas vezes são, entre aspas, "*interna corporis*".

Então, onde nós entendemos que havia uma posição muito sólida, consolidada, nós nos posicionamos no projeto. Onde entendemos que era uma posição até mesmo de Governo de definir qual era o seu campo, qual era a sua estratégia, a gente aguardou que o Governo se posicionasse, e levamos muito em consideração, em praticamente todas as decisões, a posição de Governo. Então, nesses temas que permanecem, a gente dificilmente vai mexer no *status quo*. A regra foi só alterar naquilo que nós entendêssemos que realmente precisava ter uma nova roupagem; se não, a nossa decisão foi por manter o *status quo*, aquilo que existe hoje e que está funcionando hoje, a não ser que o próprio Governo pedisse a sua alteração. Então, esse mesmo sentimento vale para esta semana. A gente sabe que tem posições divergentes, mas a gente espera que a solução desses temas venha do próprio Governo para a Comissão, venha de dentro para fora, e não sejamos nós a fazer uma intervenção naquilo que é próprio da atividade típica e finalística do Governo.



**SENADO FEDERAL**

Secretaria-Geral da Mesa

Eu queria só fazer essa abordagem para dizer que ouvimos muito todas as entidades e aproveitamos para absorver aquilo que era importante. O texto aqui traz alguns detalhes que foram discutidos, e eu acho que, enfim, a gente chegou a redações que conseguem ter uma amplitude maior para agradar todos os campos.

Saio muito esperançoso de que a gente possa – quem sabe? – votar na terça-feira, com um consenso amplo e geral. No conclave do Papa, a fumaça branca nem sempre sai na primeira rodada: sai fumaça preta, preta, depois vem uma cinza, para depois vir a fumaça branca. Eu acho que a fumaça branca está bem próxima, para a gente ter uma votação por consenso, avançando nesses temas.

O SR. PRESIDENTE (Izalci Lucas. Bloco Parlamentar Vanguarda/PL - DF) – Obrigado.

Bem, agradeço a presença de todos e declaro encerrada a presente reunião.

(Iniciada às 15 horas, a reunião é encerrada às 15 horas e 30 minutos.)



Fale com o Senado
0800 61 2211

 /senadofederal
 @senadofederal

Secretaria-Geral da Mesa
Secretaria de Atas e Diários

SENADO
FEDERAL

